EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

EMPARCELAMENTO RURAL DOS COUTOS DE MOURA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOLUME 3 – ANEXOS

ABRIL, 2013

ProSistemas

CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, SA.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

DO PROJECTO DE EMPARCELAMENTO DOS COUTOS DE MOURA

VOLUME 3 - ANEXOS

T602.1.2

2013, ABRIL

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

DO PROJECTO DE EMPARCELAMENTO DOS COUTOS DE MOURA

VOLUME 3 - ANEXOS

T602.1.2

ESTRUTURA DE VOLUMES

O Estudo de Impacte Ambiental do "***Projecto de Emparcelamento dos Coutos de Moura***" inclui os seguintes volumes:

Volume 1 – Relatório;

Volume 2 – Peças Desenhadas;

Volume 3 – Anexos;

Volume 4 – Resumo Não Técnico.

ANEXOS

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

PROJECTO DE EMPARCELAMENTO DOS COUTOS DE MOURA

VOLUME 3 – ANEXOS

T602.1.2

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Pareceres de Entidades.

Anexo 2 – Qualidade da Água.

Anexo 3 – Flora.

Anexo 4 – Fauna.

Anexo 5 – Património.

Anexo 6 – Sistema de Gestão Ambiental.

Anexo 7 – Desenhos de Projecto.

ANEXO 1 – PARECERES DE ENTIDADES

EP
Estradas de Portugal, S.A.

NÚMERO 0073 RÚBRICA AT
RECEBIDO EM 11.04.28
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

FAX

DE / FROM: Gabinete de Ambiente

Endereço: Praça da Portagem - 2809-013 Almada 28 ABR. 2011

N / refª.: PROC.: DATA/DATE: SAÍDA: EP-SAI/2011/38830

PARA / TO: Exma. Srª. Engª Albertina Gil
PROSISTEMAS, Consultores de Engenharia, SA

CC:

FAX Nº: 214 149 539 Nº DE PAGs. (incluindo esta): 1

S / refª.: 011/0043 DATA / DATE : 2011/03/23

Assunto: **Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura**

Analisada a área afecta ao Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura com base nos elementos apresentados no V/ Fax e e-mail subsequente, constata-se que interfere com lanços das EN 255, EN 258, EN 255-1 e EN 386 localizados no Concelho de Moura que se encontram sob administração directa da EP - Estradas de Portugal, SA.

De referir que a planta de localização do projecto anexa ao V/ Fax não identifica estas vias através da sua designação, verificando-se que se encontram incluídas na Rede Viária Principal com outras não pertencentes ao património rodoviário nacional, situação que é susceptível de criar alguma dificuldade de leitura e de localização. Por este facto, considera-se que as estradas atrás mencionadas deverão estar convenientemente identificadas através da sua designação, sugerindo-se que sejam incluídas num agrupamento distinto que poderá ter como referência a classificação resultante do Plano Rodoviário Nacional (PRN) em vigor (DL nº 222/98 de 17 de Julho).

As intervenções nos acessos à zona da estrada previstas no emparcelamento rural que interfiram com as vias acima referidas deverão ser submetidas à consideração da EP, SA, devendo os respectivos projectos ser instruídos com peças escritas e desenhadas que permitam efectuar a correspondente avaliação. Afigura-se-nos oportuno salientar que as ligações à rede viária nacional deverão ser pavimentadas e, localizar-se e possuir características técnicas indispensáveis de forma a não prejudicarem o trânsito ou oferecerem risco para a circulação motorizada. Desta forma, será de admitir a possibilidade de serem exigidas eventualmente algumas transferências de localizações de intersecções com caminhos existentes e/ou a reformulação geométrica de outras, caso a implementação das infra-estruturas rurais na vertente rodoviária não contemple a construção de novos caminhos.

ModQ 18.12/R07. 06-01-2011 Documento emitido electronicamente

"Este documento é propriedade exclusiva da EP, não podendo ser reproduzido, utilizado, modificado ou comunicado a terceiros sem autorização expressa

EP
Estradas de Portugal, S.A.

No que se refere aos trabalhos de limpeza e reperfilamento de cursos de água atravessados pelos lanços de estrada atrás mencionados, considera-se que haverá necessidade de manter as boas condições de escoamento hidráulico a montante e jusante de aquedutos, pontões e pontes, de forma a se evitarem inundações das vias e zonas circundantes ou, danos e prejuízos indesejáveis nos dispositivos de drenagem transversal existentes

Desta forma, apesar de genericamente nada haver a obstar ao projecto em avaliação, ressalva-se a necessária apresentação dos projectos específicos em causa à Estradas de Portugal, SA, para aprovação previamente à respectiva implementação, e de cuja avaliação poderá resultar a necessidade de efectuar acertos nas respectivas localizações quilométricas.

Com os melhores cumprimentos,

A Directora do Gabinete de Ambiente

Ana Cristina Martins

MJS/GAMB

ModQ.18 12/R07, 06-01-2011 Documento emitido electronicamente

"Este documento é propriedade exclusiva da EP, não podendo ser reproduzido, utilizado, modificado ou comunicado a terceiros sem autorização expressa

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

DSPR - DRFA

13 ABR '11 1769

NÚMERO 0374 RUBRICA

RECEBIDO EM 08/04/2011

RESPONSÁVEL

ARQUIVADO EM

Exma. Senhora
Albertina Dias
ProSistemas

Rua Alexandre Herculano, 3 -1º
2795-240 LINDA-A-VELHA

Data: 2011-04-12 N. Ref.ª 78/DSPR-DRFA/2011 V. Ref.ª Fax nº 011/0046 de 2011-03-23

Assunto: **Estudo de impacte ambiental da 2ª fase do emparcelamento rural dos Coutos de Moura**

Exm.ª Sr.ª Albertina Dias,

Na sequência do Vosso fax em epígrafe vimos informar V. Exa. dos resultados da apreciação efectuada pelo IGP sobre a documentação apresentada:

1 . **Rede Geodésica**

1.1 Todos os vértices geodésicos pertencentes à Rede Geodésica Nacional (RGN) e todas as marcas de nivelamento pertencentes à Rede de Nivelamento Geométrico de Alta Precisão (RNGAP), são da responsabilidade do Instituto Geográfico Português (IGP).

1.2 A RGN e a RNGAP constituem os referenciais oficiais para os trabalhos de georreferenciação, realizados em território nacional e encontram-se protegidos pelo Decreto-Lei nº 143/82 de 26 de Abril, o qual deverá ser respeitado, nomeadamente a zona de protecção dos marcos, que é constituída por uma área circunjacente ao sinal, nunca inferior a 15 metros de raio e assegurar que as infra-estruturas a implantar não obstruem as visibilidades das direcções constantes das respectivas minutas de triangulação.

1.3 Caso se verifique que no desenvolvimento de algum projecto seja indispensável a violação da referida zona de respeito de algum vértice geodésico, deverá ser solicitado ao IGP um parecer sobre a análise da viabilidade da sua remoção. Relativamente à RNGAP, alerta-se apenas para a necessidade da preservação das marcas de nivelamento.

1.4 Em anexo envia-se uma lista com os vértices geodésicos e as respectivas coordenadas Hayford-Gauss Datum 73 e PT-TM06/ETRS89 e outra com as marcas de nivelamento existentes dentro do limite da área de estudo deste projecto.

2 - **Cartografia**

2.1 De acordo com o Decreto-Lei nº 193/95, de 28 de Julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 202/2007, de 25 de Maio, toda a cartografia para fins de utilização pública terá de ser oficial ou homologada.

2.2 O documento gráfico disponibilizado, de legibilidade completamente inadequada para efeitos de uma apreciação, apresenta, com a ressalva devida a essa ilegibilidade, um sistema de georreferência (Elipsóide Hayford – Datum 73 – Projecção de Gauss-Kruger) que não corresponde ao sistema inerente à cartografia 1:25 000 do Instituto Geográfico do Exército (IGeoE).

2.3 Nessa óptica a cartografia original do IGeoE terá sido alterada deixando de gozar do estatuto de cartografia oficial.

Tendo em conta o que acima se refere o parecer do IGP é desfavorável, até as situações de carácter legal e técnico sejam devidamente solucionadas.

Com os melhores cumprimentos

A Directora dos Serviços
de Planeamento e Regulação

Luísa Esmeriz

REDE DE NIVELAMENTO GEOMÉTRICO

Marcas de Nivelamento existentes dentro do limite da área de estudo do projecto

"Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura"

MARCA : 013
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 2

ALTITUDE HELMERT 1938 : 132.739 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 62.1 km
P = -167.5 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 93.5975 , LADO DIR.
A NW da estrada. Cimentada numa passagem sobre valeta e no seu lado esquerdo SW (lado do terreno), a 0.06m do bordo e a 2m do alcatrão.

TESTEMUNHA NR. : 1 [Marca 013]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 129.95 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 93.6610 , LADO ESQ.
A S da estrada. Cimentada na guarda de um pontão, à entrada, a 0.47m do extremo E e a 0.17m do bordo Sul.

TESTEMUNHA NR. : 2 [Marca 013]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 :

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 93.598 , LADO DIR.
Marca cimentada no lado oposto ao da marca 13, a meio da pedra, no eixo da valeta, a 0.08m da borda e a 1.60m do alcatrão.

MARCA : 014
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 136.217 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 61.5 km
P = -167.9 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 94.4202 , LADO ESQ.
A SE da estrada. Em bloco de betão enterrado numa gare de materiais, a 4.2m do alcatrão, a 7.90m do canto duma vedação e 3.50m depois duma oliveira centenária.

MARCA : 015
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 127.218 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60.7 km
P = -168.7 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 95.4765 , LADO ESQ.
A SE da estrada. Cimentada no primeiro banco do muro de suporte. Canto esquerdo. Nota: Devido a ter sido elevada a estrada, o banco está hoje praticamente ao nível da estrada. Não foi encontrada em 1999.

MARCA : 015A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60.7 km
P = -168.7 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 95.483 , LADO ESQ.
Marca cimentada sobre o muro de guarda dum pontão, a 6.30m do início e a 0.19m da face do lado da estrada.

MARCA : 016
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 1

ALTITUDE HELMERT 1938 : 145.036 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60.3 km
P = -168.8 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 96.0000 , LADO DIR.
A NW da estrada. Cimentada no canto direito do lado da frente do tanque de um chafariz que se encontra à entrada de Moura. A marca está sobre a parede do tanque, a 0.22m do extremo E e a 0.07m do bordo interior.

TESTEMUNHA NR. : 1 [Marca 016]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 145.115 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 96.0050 , LADO DIR.
A NW da estrada. Cimentada no banco NW e no seu lado esquerdo SW, a 0.20m do fim do banco e a 0.20m do bordo exterior.

NP : 331
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (S. JOAO BAPTISTA)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 4

ALTITUDE HELMERT 1938 : 172.73 m

COORDENADAS APROXIMADAS :

M = 59.9 km
P = -169 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Moura. Cimentada no canto direito do primeiro degrau da escada de acesso ao chafariz junto da Câmara Municipal.

TESTEMUNHA NR. 1 [NP 331]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 172.977 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Cimentada no canto esquerdo do segundo degrau das escadas de acesso ao chafariz, pegado á Câmara Municipal. Nota: destruída.

TESTEMUNHA NR. 2 [NP 331]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 172.106 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Cimentada no canto esquerdo da soleira do portão do estabelecimento termal, Jardim Dr. Santiago, a 0.19m da ombreira esquerda.

TESTEMUNHA NR. 3 [NP 331]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 172.964 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Cimentada no canto esquerdo da soleira da porta da Igreja de S. João. Nota: Esta marca é dos LU.

TESTEMUNHA NR. 4 [NP 331]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 08 - 00 Póvoa de S.Miguel Moura

ALTITUDE HELMERT 1938 : 172.469 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Cimentada no canto esquerdo do sétimo degrau da escada de acesso á Sacristia da Igreja de S. João.

MARCA : 001
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA

FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 194.722 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.9 km
P = -170 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 98.2500 , LADO ESQ.
A NE da estrada. Cimentada num aqueduto, no lado esquerdo NW junto ao terreno. Nota: destruída.

MARCA : 001A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M =
P =

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 98.250 , LADO ESQ.
Marca cimentada no canto SE da pedra transversal dum aqueduto, a 0.20m do final, a 0.10m da face interior e a 1.10m do alcatrão.

MARCA : 002
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 203.346 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60.2 km
P = -170.9 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 99.3064 , LADO DIR.
A W da estrada. Em bloco de betão enterrado a 2.10m da berma, a 0.60m da face do meio, a

0.90m da face N e a 3.40m da faixa de rodagem. Nota: não se encontrou.

MARCA : 002A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60.3 km
P = -170.6 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 99.150 , LADO ESQ.
Marca cimentada junto ao pilar direito dum portão verde de ferro, a 0.22m do muro onde começa o gradeamento e a 0.11m da berma da estrada. Junto ao pilar esquerdo do portão tem a inscrição "Rossio da Luísa".

MARCA : 003
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 1

ALTITUDE HELMERT 1938 : 212.469 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 60 km
P = -171.9 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 100.3501 , LADO ESQ.
A E da estrada. Num aqueduto, canto direito, a 0.28m do extremo S e a 0,.1m do bordo E.

TESTEMUNHA NR. : 1 [Marca 003]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

ALTITUDE HELMERT 1938 : 212.472 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255
Marca dos serviços hidráulicos, no aqueduto a 0.06m da R3. Esta marca tem a inscrição C-

MARCA : 004
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 1

ALTITUDE HELMERT 1938 : 199.588 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.8 km
P = -173 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 101.3800 , LADO ESQ.
A E da estrada. Cimentada num aqueduto, no canto direito S, a 0.31m do extremo S e a 0.19m do bordo E. Nota: destruída.

TESTEMUNHA NR. : 1 [Marca 004]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

ALTITUDE HELMERT 1938 : 199.649 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 101.2800 , LADO DIR.
A W da estrada. Cimentada num aqueduto, no canto esquerdo S, a 0.20m do extremo S e a 0.21m do bordo W. Nota: destruída.

MARCA : 004A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.8 km
P = -173 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 101.380 , LADO DIR.
Marca cimentada no canto esquerdo (S) da pedra transversal dum aqueduto, a 0.15m do extremo. A 0.18m da face do lado da estrada e a 2.10m do alcatrão.

MARCA : 005
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 1

ALTITUDE HELMERT 1938 : 202.996 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.7 km
P = -173.7 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 102.1060 , LADO ESQ.
A E da estrada. Cimentada num aqueduto no lado direito, a 0.33m do extremo N e a 0.22m do bordo E. Nota: destruída.

TESTEMUNHA NR. : 1 [Marca 005]
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

ALTITUDE HELMERT 1938 : 202.954 m

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 102.1060 , LADO DIR.
A N da estrada. Cimentada no aqueduto, no canto esquerdo S, a 0.19m do extremo S e a 0.22m do bordo W. Nota: passou a ser a R5A.

MARCA : 005A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.7 km
P = -173.6 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 102.1060 , LADO DIR.
A N da estrada. Marca cimentada a meio da pedra transversal dum aqueduto, a 0.80m do extremo S e a 0.22m da face do lado da estrada. Nota: era a testemunha da antiga R5.

MARCA : 006
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 210.767 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.7 km
P = -174.3 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 102.6850 , LADO DIR.
A W da estrada. Em bloco de betão enterrado numa gare de materiais, a 1.70m da berma, a 0.50m da face do meio e a 1.20m da face N. Nota: não se encontrou.

MARCA : 006A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : MOURA
FREGUESIA : MOURA (SANTO AGOSTINHO)

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.7 km
P = -174.1 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 102.598 , LADO ESQ.
Marca cimentada no lado esquerdo duma passagem sobre a valeta. A 0.12m do extremo N e a 2m da berma.

MARCA : 007
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : SERPA
FREGUESIA : PIAS

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 : 203.864 m

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.5 km
P = -175.2 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 103.6720 , LADO DIR.
A W da estrada. Em bloco de betão enterrado numa gare de materiais, a 3.70m da berma, a 0.50m da face do meio, a 0.95m da face N e a 4.90m da faixa de rodagem. Nota: destruída.

MARCA : 007A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : SERPA
FREGUESIA : PIAS

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.5 km
P = -175.4 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 103.808 , LADO DIR.
Marca cimentada na pedra transversal dum aqueduto. A 0.17m do extremo sul da pedra, a 0.23m da face exterior (W) e a 2m da berma.

MARCA : 008A
LINHA : 13 - 00 BORBA VILA REAL S.ANTÓNIO
SECÇÃO : 09 - 00 Moura Pias

DISTRITO : BEJA
CONCELHO : SERPA
FREGUESIA : PIAS

FOLHA 1/50000 : 43-B TOTAL TESTEMUNHAS : 0

ALTITUDE HELMERT 1938 :

COORDENADAS APROXIMADAS :
M = 59.5 km
P = -175.7 km

DESCRIÇÃO :
EN nº 255 , ao Km 104.120 , LADO ESQ.
Marca cimentada na pedra transversal dum aqueduto. A 0.20m do extremo S e a 0.95m da berma da estrada.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

Vértices Geodésicos existentes dentro do limite da área de estudo do projecto "Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura"

Coordenadas Datum 73 e PT-TM06/ETRS89

Nome	Folha 50k	Ordem	Datum 73		ETRS89		H topo (m)
			M (m)	P (m)	M (m)	P (m)	
AMEIXIAL	43-B	3	56565.32	-167448.38	56568.34 *	-167447.05 *	136.52
ATALAIA DO ALVARINHO	43-B	3	63205.74	-167177.76	63208.70 *	-167176.30 *	158.87
ATALAIA GORDA	43-B	1	60261.09	-174523.80	60264.14	-174522.12	286.51
ATALAIA MAGRA	43-B	3	62717.16	-169634.19	62720.11 *	-169632.68 *	207.63
EPAC	43-B	3	60178.66	-169861.93	60181.67 *	-169860.44 *	255.38
LUPITOS	43-B	3	56893.93	-172820.71	56897.07 *	-172819.17 *	211.56
MOURA	43-B	3	59745.11	-169043.60	59748.13 *	-169042.15 *	214.15

* Coordenadas obtidas por transformação

REN - Rede Eléctrica Nacional, SA

ProSistemas
A/c. Exma. Senhora
Enga. Albertina Gil
Rua Alexandre Herculano, nº 3 - 1º.
2795 - 240 LINDA-A-VELHA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
Fax nº 011/0050	2011-03-23	CT EQDAJP 15/2011	05/04/2011

Assunto Estudo de Impacte Ambiental da 2ª. Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Exma. Senhora,

Recebemos o Vosso Fax acima referenciado sobre o assunto em título.

A REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. é, nos termos da legislação em vigor, a concessionária da RNT, constituída pelas infra-estruturas da RNT, Rede Nacional de Transporte de Electricidade (subestações e linhas eléctricas com tensão nominal superior a 110 kV. A referida concessão é exercida em regime de serviço público, pelo que as infra-estruturas da RNT têm associada uma servidão de utilidade pública (DL 9/2006, de 15 de Fevereiro, art.º 12º n.º 1).

No âmbito do EIA em assunto informamos de que a freguesia de São João Baptista, concelho de Moura, é atravessada pela linha dupla a 400 kV Alqueva / Brovales (ver representação em anexo), linha de interligação internacional cuja servidão deve ser tida em conta nas implicações previstas na lei no âmbito do projecto de emparcelamento ora em estudo.

Alerta-se ainda que, quanto às infra-estruturas da RND – Rede Nacional de Distribuição de Electricidade (subestações e linhas eléctricas de média e alta tensão, com tensão nominal não superior a 110 kV) existentes na região em análise e às possíveis interferências com as mesmas, deverá ser consultada a empresa EDP- Distribuição (à Rua Camilo Castelo Branco, 43, 1050 - 044 LISBOA.

Com os melhores cumprimentos,

REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
Divisão Equipamento

José Peralta
(Director Adjunto)

Anexo: O referido

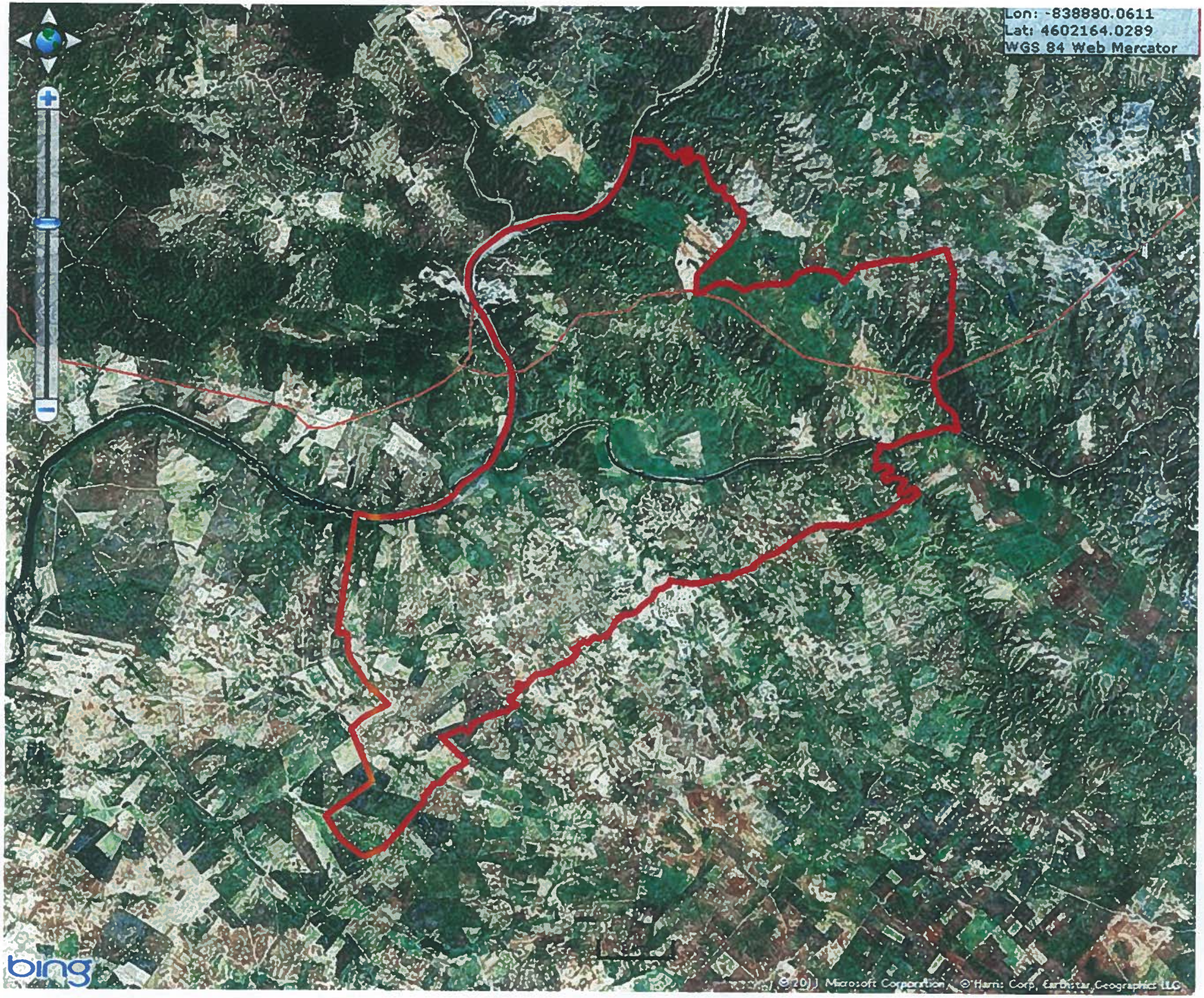
NUMERO 0361 RUBRICA
RECEBIDO EM 13/04/2011
RESPONSÁVEL
ARQUIVADO EM ___/___/___

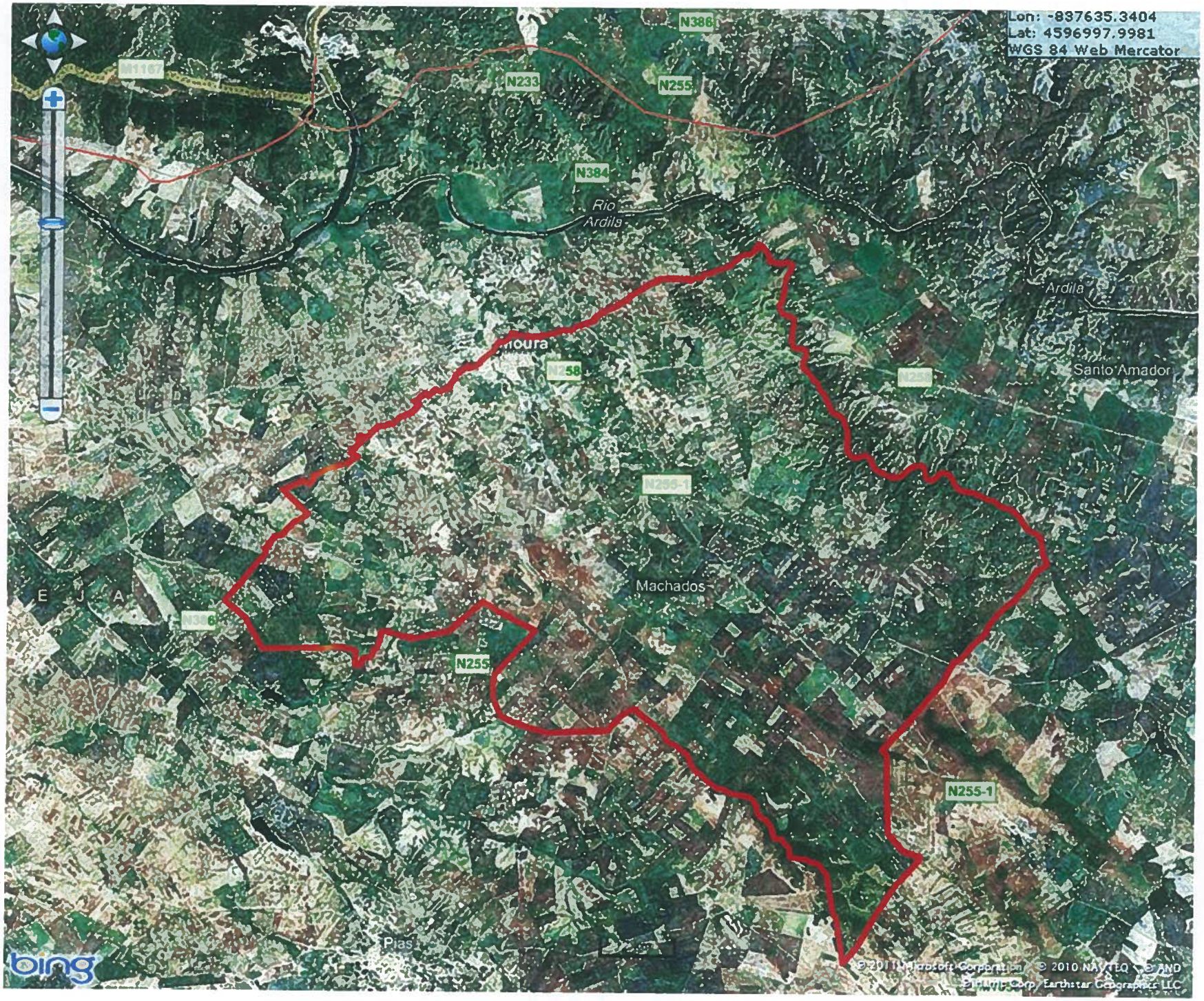
Matriculada na CRC de Lisboa - NIPC 507 866 673 - Capital Social 586 758 993 Euros

Sede social:
Av. Estados Unidos da América, 55 1749-061 LISBOA
Apartado 50316 - 1708-001 LISBOA

Telefone: (+351) 210 013 500
Fax: (+351) 210 013 310
webmaster@ren.pt www.ren.pt

REN 016


Lon: -838880.0611
Lat: 4602164.0289
WGS 84 Web Mercator
bing
© 2011 Microsoft Corporation, © Harris Corp, Earthstar Geographics LLC


Lon: -837635.3404
Lat: 4596997.9981
WGS 84 Web Mercator
N386
N233
N255
N384
Rio
Ardila
Ardila
Santo Amador
N255
N255-1
Machados
N255
N255-1
Pias
bing

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
INSTITUTO DA ÁGUA, IP
Departamento de Ordenamento e Regulação do Domínio Hídrico
Divisão de Ordenamento e Valorização

ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA
Rua Alexandre Herculano, 3 - 1º

2795 - 240 LINDA-A-VELHA

Vossa referência	Data	Nossa referência	Data
Fax n.º 011/047 Proc.º T602.1.2	2011-03-23	SAI-DORDH-DOV-2011-**321** Dist. SGC/INAG/2011/6450	19 ABR. 2011

ASSUNTO: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA 2ª FASE DO EMPARCELAMENTO RURAL DOS COUTOS DE MOURA

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe e atentos à vossa comunicação cumpre-nos informar que considera extemporâneo um pedido de parecer relativamente a um projecto que irá ser submetido a um procedimento de AIA e para o qual está a ser desenvolvido o correspondente Estudo de Impacte Ambiental.

Mais se informa que, sem prejuízo do anteriormente referido, e atentos ao actual quadro legal de competências, o pedido de emissão de pareceres em matéria de recursos hídricos deve ser apresentado junto da Administração da Região Hidrográfica territorialmente competente.

Com os melhores cumprimentos,

P/ O PRESIDENTE,

(Orlando Borges)

NÚMERO 0389 RÚBRICA
RECEBIDO EM 21/04/2011
RESPONDIDO EM ___/___/___
ARQUIVADO EM ___/___/___

pM/GC

Margarida Almodovar
Directora de Departamento

Av. Almirante Gago Coutinho, 30 – 1049-066 LISBOA
Telef: 21 843 00 00 – Fax: 21 843 04 69

alentejo

Turismo do Alentejo - ERT

NÚMERO 0375 RUBRICA
RECEBIDO EM 18/04/2011
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

Exma.Senhora
EngªAlbertina Gil
Prosistemas
Rua Alexandre Herculano, 3 1º
2795-240 Linda-a-Velha

670 14 4 '11

V/Refª nº V/Data N/Refª nº
Procº. nº

Beja, 11 de Abril de 2011

ASSUNTO: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA 2ª FASE DO EMPARCELAMENTO RURAL DOS COUTOS DE MOURA

Em resposta ao Vosso fax nº11/0051, de 23/03/2011, vimos através do presente informar a Turismo do Alentejo, ERT não tem nada a obstar quanto ao projecto de emparcelamento rural em curso nos Coutos de Moura. No entanto, sugerimos que sejam salvaguardados e compatibilizados os usos com eventuais projectos turísticos em curso na Câmara Municipal de Moura na área de intervenção do estudo. Do mesmo modo, devem ser acautelados os empreendimentos turísticos existentes na área de intervenção do emparcelamento, como é o caso da Horta de Torrejais e do Monte Pinta Barris, tendo em conta eventuais necessidades de expansão destes projectos.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direcção da Turismo do Alentejo, ERT

(António José Ceia da Silva)

CS/MM

Praça da República, 12 – 1º | Apartado 335 | 7800-427 Beja
T. 284 313 540 | F. 284 313 550 | NIF 508 817 897
geral@turismodoalentejo-ert.pt

MINISTÉRIO DA CULTURA

SAIDA 08/04/11 00016184

igespar
INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO

Exmos. Senhores
PROSISTEMAS
Consultores de Engenharia S.A.
Rua Alexandre Herculano 3 1º Dto.

2795 – 240 LINDA-A-VELHA

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	C.S.:
Fax 011/0045	23-03-2011	2001/1(289) G	717332

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental (2ª Fase) do Projecto de Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura - Subsistema de Rega do Ardila – Moura.

Acuso a recepção do V/ Fax, em referência relativo ao assunto mencionado em epígrafe. Após a análise técnica efectuada ao seu teor e atendendo a que se encontra em curso a realização da 2ª fase do Estudo de Impacte Ambiental, cumpre-nos informar que este Instituto não poderá nesta fase pronunciar-se sobre o respectivo projecto e respectiva localização, o qual terá lugar no âmbito do Processo de AIA.

Deverá deste modo ser atendido por V. Exas. que o EIA em execução deve ser alvo de trabalhos arqueológicos de prospecção, conforme a Legislação em vigor, e atendendo ao Guia Técnico para a elaboração de Estudos de Impacte Ambiental do EFMA.

Mais informo que deve ser atendida a Situação de Referência que resultou da 1ª Fase dos Trabalhos de Prospecção Arqueológica realizados em 2007 no âmbito do Projecto de Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura.

Com os melhores cumprimentos,

NÚMERO 0357 RUBRICA
RECEBIDO EM 12/04/2011
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

O Subdirector

(João Pedro Cunha Ribeiro)

SM-JM-JPCR-OC/.;

MINISTÉRIO DA CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

NÚMERO 0525 RUBRICA
RECEBIDO EM 27/05/2011
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

Exª Srª
Albertina Gil
ProSistemas
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 LINDA-A-VELHA

DRCA 24/05/11 001624

V/REF.ª	Data	N/REF.ª	Data
FAX Nº 011/0041	23-03-2011	525/DSBC/2011	23-05-2011

PROCESSO T602.1.2

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental da 2ª fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relativamente ao vosso fax solicitando emissão de Parecer sobre o projecto mencionado supra e respectiva localização venho, por este meio, informar o seguinte:

De acordo com informações prestadas a esta Direcção Regional pelo IGESPAR, entidade que tem acompanhado o processo, um primeiro Estudo, promovido pela EDIA a pedido da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, não avançou com processo de AIA, apesar de para o efeito terem sido realizados estudos diversos, incluindo trabalhos de prospecção arqueológica.

Esta 2ª fase retoma o EIA, com novas componentes a incidir sobre a rede viária e de drenagem e a reconversão do olival, não sendo a rede de rega contemplada nesta 2ª fase. O novo EIA que está em curso implicará novos trabalhos de prospecção sistemática, tendo sido o IGESPAR informado de que o consequente processo de AIA será promovido junto da APA pela EDIA.

Face ao exposto e atendendo a que se encontra em curso um novo EIA, esta Direcção Regional não poderá nesta fase pronunciar-se sobre o respectivo projecto e respectiva localização, para os quais os elementos enviados com o fax acima referido são, aliás, insuficientes. O Parecer a emitir por esta entidade deverá, assim, decorrer do referido Processo de AIA.

Rua de Burgos, 5 • Apartado 235 • 7002-503 ÉVORA • Tel.: 266 769 450 • Fax: 266 769 451
email: culturaalentejo@mail.telepac.pt

Chamo, ainda, a atenção, reforçando o teor do parecer do IGESPAR, para o facto de que o EIA em execução deve ser alvo de trabalhos arqueológicos de prospecção conforme a Legislação em vigor, devendo o mesmo atender ao Guia Técnico para a elaboração de Estudos de Impacte Ambiental do EFMA e devendo ser atendida a Situação de Referência que resultou da 1ª Fase dos Trabalhos de Prospecção Arqueológica realizados em 2007 no âmbito do Projecto de Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura.

Com os melhores cumprimentos

A Directora Regional

Aurora da Conceição Parreira Carapinha

António Carlos Silva
Director de Serviços dos Bens Culturais

Rua de Burgos, 5 • Apartado 235 • 7002-503 ÉVORA • Tel.:266 769 450 • Fax: 266 769 451
email: culturaalentejo@mail.telepac.pt

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

TELECÓPIA

PARA: ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A.
(to:) *A/C Sr.ª Eng.ª Albertina Gil*

N.º DE FAX: 214149539
(fax number:)

DE: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
(from:)

TELECÓPIA N.º: 19
(telecopy nr.:)

DATA: 06/04/2011
(date:)

NÚMERO DE PÁGINAS (incluindo esta): 3
(number of pages - Including this sheet:)

REFERÊNCIA: Projecto de Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
(reference:)

MENSAGEM:
(message:)

Em resposta à V. telecópia n.º 011/0038 de 23/03/2011 informa-se que em 18/10/2007 foi enviado à ProSistemas, S.A. a telecópia n.º 174/DSATAR/DAEA (em anexo) na qual se disponibilizou alguma informação respeitante ao perímetro de emparcelamento referido em epígrafe.

Não foi entretanto entregue a esta Direcção-Geral qualquer projecto para apreciação relativo àquele perímetro de emparcelamento.

Mais se informa que qualquer solicitação de parecer relativa a um projecto que venha eventualmente a ser enviado à DGADR deverá ser efectuada pelo promotor do projecto, no caso em apreço a EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A..

Com os melhores cumprimentos

O Director-Geral

José R. Estêvão

Vítor Jonumin
Subdirector-Geral

NÚMERO 0005 RÚBRICA
RECEBIDO EM 07/04/2011
ENCAMINHADO EM / /
ARQUIVADO EM / /

Av. Afonso Costa, 3 • 1949-002 LISBOA • Portugal • 600082440
Telefone 218 442 200 • Fax 218 442 202 • dgadr@dgadr.pt

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
DGADR Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

TELECÓPIA

PARA: PROSISTEMAS *(to:)*
N.º DE FAX: 21 414 95 39 *(fax number:)*

DE: DSATAR/DAEA *(from:)*
DATA: 18/10/2007 *(date:)*
TELECÓPIA N.º: 174/DSATAR/DAEA *(telecopy nr.:)*
NÚMERO DE PÁGINAS (incluindo esta): 2 *(number of pages - including this sheet:)*

REFERÊNCIA: Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura *(reference:)*

MENSAGEM: *(message:)*

Na sequência da V/ telecópia nº 07/0700 de 17/09/2007, solicitando informação sobre o projecto de emparcelamento acima referido, informamos o seguinte:

- O estudo prévio de emparcelamento de Coutos de Moura, surgiu na sequência de uma candidatura apresentada pela Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos no âmbito da Medida AGRIS- Acção 5- Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento, tendo a sua execução sido adjudicada à empresa EUROTEAM – Projectos e Consultoria Internacional, Lda.

Concluída a sua elaboração, foi o referido estudo aprovado pelo IDRHa, em Agosto de 2006.

Os Coutos de Moura inserem-se numa região com fortes características rurais onde a população envelhecida e escassa, depende em grande parte do sector primário. Apesar da atractividade criada pelas cidades e pelos empregos noutras áreas, o sector agrícola continua a desempenhar um papel importante na região e constitui um complemento ao rendimento das famílias.

Situados na área geográfica de produção do Azeite de Moura (DOP), reconhecido pela sua qualidade, os Coutos de Moura são uma região onde a cultura do olival, principal fileira produtiva da região, representa uma oportunidade de desenvolvimento, potenciada pelo Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, que irá permitir irrigar uma parte importante da referida área.

De acordo com o referido Estudo prévio de Emparcelamento, existe um determinado conjunto de problemas estruturais que, em diferentes escalas, limitam o desenvolvimento da região e onde a realização de um Projecto de Emparcelamento Rural, ao intervir nos diferentes níveis nele referidos,

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
DGADR
Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

poderá contribuir para o aumento da competitividade das explorações e para o desenvolvimento da fileira estratégica do olival, permitindo criar maior atractividade sobre o sector agrícola e fixação das populações na região.

As intervenções propostas no Estudo Prévio para a área dos Coutos de Moura, foram alvo de um estudo de avaliação técnico económica que incidiu sobre quatro cenários alternativos de investimento. Em todos os cenários se verifica que os impactos técnicos e sociais são positivos, aumentando à medida que se passa para uma maior área de reconversão do olival. De igual modo os potenciais impactos negativos sobre o ambiente, também aumentam ao passar do cenário de menor reconversão do olival para a maior intervenção.

O cenário de intervenção a adoptar na fase de elaboração de projecto estará pois dependente dos cenários de implantação do regadio previstos pela EDIA, para esta área.

Com ao melhores cumprimentos

O Director Geral

C. São Simão de Carvalho

Av. Afonso Costa, 3 • 1949-002 LISBOA • Portugal • 600082440
Telefone 218 442 200 • Fax 218 442 202 • dgadr@dgadr.min-agricultura.pt

CCDR ALENTEJO
SEDE
N.º 6890 DATA: 5/8/11

CCDR ALENTEJO
Comissão de Coordenação
e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Ministério da Agricultura,
do Mar, do Ambiente e do
Ordenamento do Território

Para
PROSISTEMAS – Consultores de
Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 2 1º
2795 – 240 LINDA-A-VELHA

Na sua resposta indique sempre a nossa referência

Sua Referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Processo
Fax 11/0118 Pº T602.1.2/T	19/07/2011	1056-DSOT/2011	

ASSUNTO: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA 2ª FASE DO EMPARCELAMENTO RURAL DOS COUTOS DE MOURA

Sobre a solicitação referente a eventuais condicionantes existentes na área afecta ao projecto, informa-se que as mesmas se encontram identificadas na Planta de Condicionantes do PDM podendo ser consultados os respectivos documentos na Câmara Municipal de Moura ou na DGOTU, tanto em formato analógico como digital nas páginas da internet daquelas entidades.

A REN do concelho em formato digital pode ser obtida na página da CCDR Alentejo.

Com os melhores cumprimentos,

A Vice-Presidente

Lina Jan

NUMERO 0743 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/08/2011
RESPONDER EM
ARQUIVADO EM

FB/UR

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

Direcção Geral
de Energia e Geologia

12.ABR2011 003765

Exmº(s) Senhor(es)
ProSistemas – Consultores de Engenharia, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 Linda-a-Velha

Sua referência:	Sua comunicação:	Nossa referência:
Fax: 011/0039 Proc.: T602.1.2	2011.03.23	GE-ORD-109/2011

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – pedido de parecer

Na sequência do pedido de parecer efectuado pela empresa ProSistemas, S.A. sobre o "Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura" (que surge na "sequência da aprovação da candidatura apresentada ao abrigo da Portaria n.º1109-F/2000, de 27 de Novembro), que incide sobre uma área total de cerca de 4 673ha, cujas principais intervenções a efectuar no projecto de execução visam a remodelação predial, a implementação de redes de infra-estruturas rurais e a reconversão do olival tradicional, vimos por este meio comunicar o seguinte:

1. A área de emparcelamento em Fase de Projecto de Execução engloba 2 concessões hidrominerais atribuídas: **HM-60 Termas de Moura** e **HM-17 Pisões Moura.** Os limites da área do estudo e da área de emparcelamento abrangem parte das concessões hidrominerais e do respectivo Perímetro de Protecção para defesa da exploração e do aquífero hidromineral, conforme desenho nº 176/DAT/2011 que se anexa.

NUMERO 0369 RUBRICA fer
14/04/2011
ARQUIVADO EM / /

Av. 5 de Outubro, 87
1069-039 Lisboa
Tel.:21 792 27 00/800
Fax: 21 793 95 40
Linha Azul: 21 792 28 61
www.dgge.pt

2. A concessão **HM-17 Pisões Moura, cujo concessionário é a empresa Mineraqua Portugal-Exploração e Comercialização de Águas, Lda,** tem o seu perímetro de protecção publicado pela Portaria nº 329/07 de 15 de Março.

3. A concessão **HM-60 Termas de Moura, cujo concessionário é a Câmara Municipal de Moura,** não tem de momento perímetro de protecção proposto. No entanto é tecnicamente espectável que na sua delimitação, a zona intermédia coincida com o limite da área de concessão.

4. A estas concessões hidrominerais é aplicável o disposto no Decreto-Lei nº 90/90 e Decreto-Lei nº86/90, ambos de 16 de Março.

5. Importa ainda salientar que poderá vir a ser aplicado o conceito de "**Estância Termal**" conforme definido no artº 2º do Decreto-Lei nº 142/2004 de 11 de Junho, o qual prevê a delimitação territorial de uma "*área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação*".

6. Verifica-se ainda a existência de um Contrato de Prospecção e Pesquisa celebrado com a empresa "Northern Lion Gold", do qual resulta uma servidão administrativa legal ao nível do ordenamento do território que, "*per si*", não apresenta impactes directos com a acção de emparcelamento em causa.

Av. 5 de Outubro, 87
1069-039 Lisboa
Tel.:21 792 27 00/800
Fax: 21 793 95 40
Linha Azul: 21 792 28 61
www.dgge.pt

Assim:

a) As "áreas de protecção imediata" das Concessões e os locais de captação não são directamente abrangidas por este projecto.

b) As zonas intermédias", e sobretudo, as zonas alargadas (existentes e previsíveis) inserem-se em áreas abrangidas por este projecto.

c) Tendo em atenção uma participação mais directa de interessados, sugere-se a consulta aos concessionários das "Termas de Moura" e de "Pizões-Moura".

d) O EIA deve contemplar especificamente os impactes das acções a desenvolver nos recursos hidrominerais.

e) Caso a reconversão do olival vise uma outra actividade ou uma actividade de agriculturas intensivas ou de espécies de rápido crescimento, dever-se-ão especificar e, se adequado, monitorizar, os efeitos eventualmente negativos nos recursos concessionados.

Neste contexto, qualquer parecer, incluindo o de localização, está condicionado ao supra referido.

Com os melhores cumprimentos.

O Subdirector - Geral

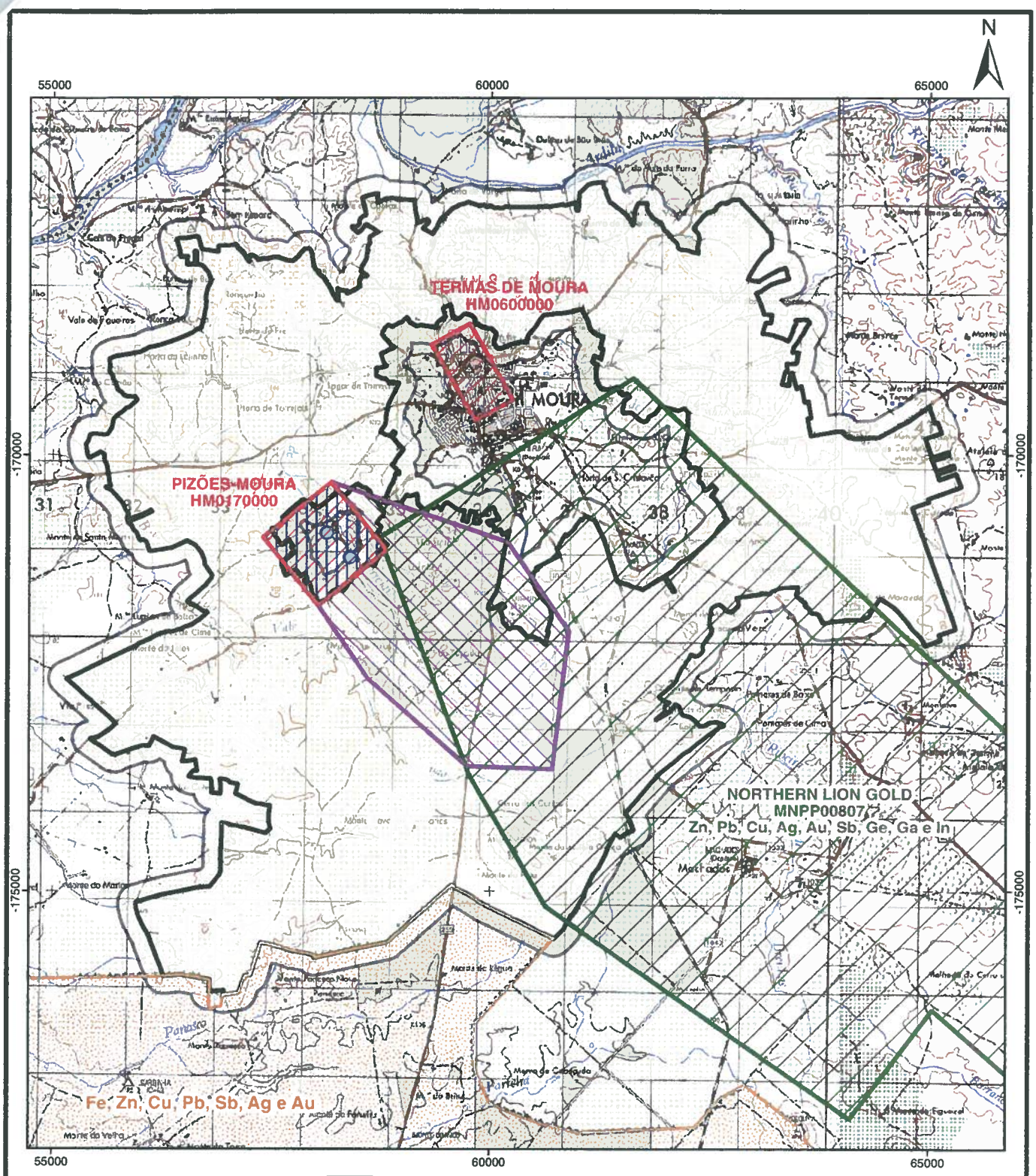
Carlos A. A. Caxaria

Anexo. Desenho n.º 176/DAT/2011, à escala 1:65.000, de 2011.03.31

NSN / PCD

C\c: Câmara Municipal de Moura;
Mineraqua Portugal-Exploração e Comercialização de Águas, Lda

Av. 5 de Outubro, 87
1069-039 Lisboa
Tel.:21 792 27 00/800
Fax: 21 793 95 40
Linha Azul: 21 792 28 61
www.dgge.pt



Limite da área de emparcelamento

Limite da área de estudo (envolvente mínima 200m)

Concessão de água mineral natural

Contrato de prospecção e pesquisa

Área potencial

Perímetros de protecção de água mineral natural

Zona imediata de protecção

Zona intermédia de protecção

Zona alargada de protecção

Limites Administrativos do IGP - CAOP 2010
Base cartográfica do IGeoE à escala 1/50000
Sistema de Projecção Hayford-Gauss, Datum 73 (Melriça)

Direcção Geral de Energia e Geologia

Divisão de Apoio Transversal

Assunto:

Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Escala 1:65.000

Desenho n.º 176/DAT/2011

Data: 31-03-2011

Executado por:
Susana Nogueira

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO

Direcção Geral
de Energia e Geologia

01.SET2011 008593

Exmº Senhor
ProSistemas – Consultores de Engenharia, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º

2795 – 240 LINDA-A-VELHA

NÚMERO 0801 RUBRICA AT
RECEBIDO EM 31/09/05
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

Sua referência:	Sua comunicação:	Nossa referência:
Proc: T602.1.2	2011.07.26	DSRHGP HM -17 GE-ORD-109/2011

ASSUNTO: **Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Adenda ao parecer N/ofº 00375, de 12AB2011**

Verificando-se a situação decorrente da decisão de realizar o estudo se impacte ambiental da 2ª fase do emparcelamento rural dos Coutos dos Mouros **e que há indícios de que a obra pode afectar de forma irreversível a qualidade e quantidade dos recursos hidrominerais** da concessão HM-17 Pisões-Moura e os da concessão HM-60 Termas de Moura, para além de se reiterar o teor do N/ Ofício nº 00375, de 12AB2011,

- o Estudo de Impacte Ambiental em curso deverá **elencar exaustivamente as actividades previstas bem como identificar todos os produtos orgânicos e fertilizantes** a utilizar **e analisar as suas consequências para a qualidade e quantidade do recurso hidromineral**, dando ênfase à questão do transporte de contaminantes ao longo da Ribeira de Torrejais e sua interacção com o sistema aquífero bem como promover a sua discussão, entendimento técnico e administrativo, em conjunto, com os concessionários dos recursos HM-17 e HM-60.

Com os melhores cumprimentos.

Pel'O Subdirector - Geral

Carlos A. A. Caxaria

DC/DC

Av. 5 de Outubro, 87
1069-039 Lisboa
Tel.:21 792 27 00/800
Fax: 21 793 95 40
Linha Azul: 21 792 28 61
www.dgge.pt

MINERAQUA PORTUGAL
EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ÁGUAS, LDA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Rua D.Domingos Jardo Nº17-A, 1900-185 Lisboa, Portugal
Tel: (351) 218 161 100 Fax: (351) 218 142 474

ÁGUA CASTELLO

REG.C/AR

Exmo(s) Senhor(es)
ProSistemas- Consultores de Engenharia,S.A.
Rua Alexandre Herculano, 3 - 1°
2795-240 Linda-a-Velha

Sua Referência	Sua Comunicação	Nossa Referência	Data
Proc.: T602.1.2	Fax: 011/0039 (23.03.2011)		12.05.2011

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Na sequência do pedido de parecer efectuado pela empresa ProSistemas, S.A. sobre o "Estudo de Impacte Ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura", solicitado através do vosso Fax. 011/0039 de 23.03.2011-processo T602.1.2, vimos por este meio apresentar o parecer da Mineraqua Portugal sobre o referido projecto e respectiva localização.

Com os melhores cumprimentos subscrevemo-nos,

MINERAQUA PORTUGAL
EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ÁGUAS, LDA
DIRECTOR GERAL

NÚMERO 0470 RUBRICA
RECEBIDO EM 18/05/2011
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA
Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relatório 120411
Abril 2011

Sumário e Conclusões

Este parecer destina-se a apreciar a situação decorrente da decisão de realizar o estudo de impacte ambiental da 2ª fase do emparcelamento rural dos Coutos de Moura.

O aquífero hidromineral está em ligação hidráulica com a Ribeira dos Torrejais, bacia hidrogeológica do sistema. A zona alargada de protecção coincide com a bacia hidrográfica da Ribeira dos Torrejais.

Verificando-se que há sérios indícios de que a obra pode afectar de forma irreversível a qualidade e quantidade dos recursos hidrominerais da concessão Pisões-Moura sugere-se que o Estudo de Impacte Ambiental em curso seja capaz de elencar exaustivamente as actividades previstas e analisar as suas consequências para a qualidade e quantidade do recurso hidromineral, dando ênfase à questão do transporte de contaminantes ao longo da Ribeira de Torrejais e sua interacção com o aquífero hidromineral.

O conhecimento já existente sobre o funcionamento do aquífero hidromineral de Pisões-Moura sugere que deve ser, desde já, desencadeado o procedimento junto do Ministro da Economia, Inovação e Desenvolvimento visando a proibição, na zona alargada do perímetro de protecção das actividades proibidas na zona intermédia.

Uma interpretação global dos impactes ao nível das zonas alargadas de protecção das concessões Pisões-Moura e Termas de Moura (nesta ainda não definida formalmente) deve ser realizada preconizando-se um entendimento técnico e administrativo entre os dois concessionários.

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA
Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relatório 120411
Abril 2011

Índice do texto

	Página
1. Introdução. Objectivos	3
2. Documentação analisada	3
3. Bases do parecer	3
4. Parecer	6

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef. +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA

Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relatório 120411
Abril 2011

1. Introdução. Objectivos

Este parecer é elaborado por solicitação expressa da Mineráqua Portugal Lda na sequência do fax da Prosistemas nº 011/0034 de 2011/03/23 referente ao estudo de impacte ambiental da 2ª fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura. Destina-se, nos termos do referido ofício da Prosistemas para a MIneráqua Portugal Lda a dar "parecer sobre o referido projecto e respectiva localização".

2. Documentação Analisada

Para a elaboração deste Parecer foi consultada a documentação seguinte cedida pela Mineráqua Lda:

2.1. Fax 011/0034 de 2011/03/23 da Prosistemas para a Mineráqua Portugal Lda;

2.2. Comunicação 003765 de 12 de Abril de 2011 da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG);

2.3. Carvalho, J. M. (2005) Proposta de definição do perímetro de protecção da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura. Nestlé Waters Portugal S.A. 14 pp+figuras+ anexos (relatório inédito, arquivo da DGEG).

2.4 DGGM (1990) Recursos Geológicos. Legislação. 326 pp. Secretaria e Estado da Energia. Lisboa.

2.5 Portaria nº 329/07 de 15 de Março que publica o Perímetro de Protecção da concessão Hidromineral Pisões-Moura.

3. Bases do parecer

Neste parecer será abordada exclusivamente, a questão das actividades previstas no âmbito do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura e seu impacte na qualidade e quantidade dos recursos hidrominerais da área, particularmente os da concessão HM-17 Pisões-Moura. Algumas notas de rodapé correspondem a juízos de valor do autor deste parecer.

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef. +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

Primeiro:
A área de emparcelamento, com uma área total prevista de 4673 ha, engloba as concessões hidrominerais HM-17 Pisões Moura, onde é engarrafada a Água Castello, e a concessão HM-60 Termas de Moura, propriedade da Câmara Municipal de Moura.

Segundo:
Conforme o desenho nº176/DAT/2011 anexo à comunicação 003765 de 12 de Abril de 2011 da Direcção Geral de Energia e Geologia a área prevista para o emparcelamento engloba alguns retalhos da zona intermédia do perímetro de protecção da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura e a quase totalidade da zona alargada do perímetro de protecção da mesma concessão. As zonas de protecção imediata do perímetro de protecção desta concessão correspondentes às captações constantes do plano de exploração em vigor não são abrangidas pelo projecto.

Terceiro:
A zona de protecção alargada da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura tem uma área de 569,78 ha e foi definida com base na bacia hidrográfica da Ribeira dos Torrejais que passa junto à oficina de engarrafamento e às captações de água mineral natural. A área desta zona de protecção alargada corresponde apenas a 12% da área total prevista da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura.

Quarto
O perímetro de protecção da concessão Termas de Moura não está definido[1].

Quinto
O Decreto-Lei nº 90/90 e o Decreto-Lei nº 86/90, ambos de 16 de Março, instituem o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos, estabelecendo o princípio de que, no caso dos recursos hidrominerais, deve ser fixado um perímetro de protecção para garantir a disponibilidade e características da água, bem como as condições necessária à sua boa exploração. O Decreto-Lei nº 90/90 estabelece as normas e os critérios para a delimitação dos perímetros de protecção e as condicionantes das zonas imediata, intermédia e alargada.

[1] Os consultores do concessionário estarão, concerteza, em condições de sugerir a respectiva delimitação.

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

Sexto

Na zona intermédia referida na alínea b) do n.º 4 do artigo 12.º do Dec-lei 90/90 "são proibidas as actividades referidas nos n.º 1 e n.º 2 do artigo anterior, salvo quando devidamente autorizadas pela entidade competente da Administração, se da sua prática, comprovadamente, não resultar interferência no recurso ou dano para a exploração". As práticas referidas são: a) As construções de qualquer espécie; b) As sondagens e trabalhos subterrâneos; c) A realização de aterros, desaterros ou de outras operações que impliquem ou tenham como efeito modificações no terreno; d) A utilização de adubos orgânicos ou químicos, insecticidas, pesticidas ou quaisquer outros produtos químicos; e) O despejo de detritos e de desperdícios e a constituição de lixeiras; f) A realização de trabalhos para a condução, tratamento ou recolha de esgotos.

Ficam, também, condicionados a prévia autorização das entidades competentes da Administração o corte de árvores e arbustos, a destruição de plantações e a demolição de construções de qualquer espécie.

Sétimo

Ainda conforme o Dec-Lei 90/90 "por despacho do Ministro da Indústria e Energia poderão ser proibidas na zona alargada referida na alínea b) do n.º 4 do artigo 12.º as actividades mencionadas nos números 1 e 2 do artigo 42.º quando estas representem riscos de interferência ou contaminação para o recurso".

Oitavo:

Na listagem das actividades previstas encontram-se a remodelação predial, a implementação de redes de infraestruturas rurais e a reconversão do olival tradicional[2].

Nono

O circuito hidromineral das Águas Castello (Carvalho 2005) é feito ao longo de formações argilo - greso – calcáreas miocénicas com espessuras máximas de apenas 20m, sendo a protecção assegurada por reduzida espessura de materiais argilosos que

[2] Não se sabendo exactamente qual é o significado desta expressão, é de presumir que consista na implementação, como se pode ver já na zona envolvente da concessão, de actividades de agricultura intensiva e de espécies de crescimento rápido.

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

conferem algum confinamento ao sistema. O circuito hidromineral está em ligação hidráulica com a Ribeira dos Torrejais. Admite-se alguma continuidade espacial do aquífero hidromineral de Pisões-Moura com o da concessão Termas de Moura, que, aliás, apresentam águas de quimismo idêntico.

Décimo
Não estando o Estudo de Impacte Ambiental terminado não se conhecem os impactes do empreendimento no aquífero hidromineral[3].

4. Parecer

Primeiro:
Deve haver uma interpretação global dos impactes ao nível das zonas alargadas de protecção das concessões Pisões-Moura e Termas de Moura e um entendimento técnico-administrativo entre os dois concessionários.

Segundo:
O estudo de Impacte Ambiental em curso deverá ser capaz de elencar exaustivamente as actividades previstas e analisar as suas consequências para a qualidade e quantidade do recurso hidromineral, dando ênfase à questão do transporte de contaminantes ao longo da Ribeira de Torrejais e sua interacção com o aquífero.

Terceiro
O conhecimento já existente sobre o funcionamento do aquífero hidromineral de Pisões-Moura sugere que deve ser, desde já, desencadeado o procedimento enumerado em **sétimo** das bases deste Parecer, isto é, por despacho do Ministro da Economia, Inovação e Desenvolvimento, a proibição, na zona alargada do perímetro de protecção das actividades mencionadas nos números 1 e 2 do artigo 42.º do Dec-lei 90/90 de 16 de Março pois, neste caso, estas actividades representam riscos de interferência ou contaminação para o recurso.

Sacavém, 29 de Abril de 2011

*EurGeol*José Martins Carvalho

[3] Mas antevêem-se impactes negativos significativos e definitivos na quantidade e qualidade do recurso hidromineral, a nível das condições de recarga (drenagem) e da utilização sistemática de adubos, herbicidas e pesticidas, para além dos impactes temporários resultantes das obras.

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA
Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relatório 010611
Junho 2011

Sumário e Conclusões

Este parecer destina-se a apreciar a situação decorrente da decisão de realizar o estudo de impacte ambiental da 2ª fase do emparcelamento rural dos Coutos de Moura.

O aquífero hidromineral está em ligação hidráulica com a Ribeira dos Torrejais, bacia hidrogeológica do sistema. A zona alargada do Perímetro de Protecção coincide com a bacia hidrográfica da Ribeira dos Torrejais.

Verificando-se que há sérios indícios de que a obra pode afectar de forma irreversível a qualidade e quantidade dos recursos hidrominerais da concessão HM-17 Pisões-Moura sugere-se que o Estudo de Impacte Ambiental em curso seja capaz de elencar exaustivamente as actividades previstas e analisar as suas consequências para a qualidade e quantidade do recurso hidromineral, dando ênfase à questão do transporte de contaminantes ao longo da Ribeira de Torrejais e sua interacção com o aquífero.

O conhecimento existente sobre o funcionamento do aquífero hidromineral de Pisões-Moura sugere que, caso o empreendimento venha a ser realizado, seja implementada uma rede de monitorização de águas subterrâneas na zona alargada do perímetro de protecção da concessão HM-17 Pisões-Moura, cuja exploração seja acompanhada sistematicamente pelo concessionário.

Uma interpretação global dos impactes ao nível das zonas alargadas de protecção das concessões Pisões-Moura e Termas de Moura (nesta ainda não definida formalmente) deve ser realizada preconizando-se um entendimento técnico e administrativo entre os dois concessionários.

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA
Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura

Relatório 120411
Abril 2011

Índice do texto

	Página
1. Introdução. Objectivos	3
2. Documentação analisada	3
3. Bases do parecer	3
4. Parecer	6

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

MINERÁQUA PORTUGAL LDA
Parecer sobre o estudo de impacte ambiental da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Relatório 120411
Abril 2011

1. Introdução. Objectivos

Este parecer é elaborado por solicitação expressa da Mineráqua Portugal Lda na sequência do fax da Prosistemas nº 011/0034 de 2011/03/23 referente ao estudo de impacte ambiental da 2ª fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura. Destina-se, nos termos do referido ofício da Prosistemas para a MIneráqua Portugal Lda a dar "parecer sobre o referido projecto e respectiva localização".

2. Documentação Analisada

Para a elaboração deste Parecer foi consultada a documentação seguinte cedida pela Mineráqua Lda:

2.1. Fax 011/0034 de 2011/03/23 da Prosistemas para a Mineráqua Portugal Lda;

2.2. Comunicação 003765 de 12 de Abril de 2011 da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG);

2.3. Carvalho, J. M. (2005) Proposta de definição do perímetro de protecção da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura. Nestlé Waters Portugal S.A. 14 pp+figuras+ anexos (relatório inédito, arquivo da DGEG).

2.4 DGGM (1990) Recursos Geológicos. Legislação. 326 pp. Secretaria e Estado da Energia. Lisboa.

2.5 Portaria nº 329/07 de 15 de Março que publica o Perímetro de Protecção da concessão Hidromineral Pisões-Moura.

3. Bases do parecer

Neste parecer será abordada exclusivamente, a questão das actividades previstas no âmbito do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura e seu impacte na qualidade e quantidade dos recursos hidrominerais da área, particularmente os da concessão HM-17 Pisões-Moura. Algumas notas de rodapé correspondem a juízos de valor do autor deste parecer.

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

Primeiro:
A área de emparcelamento, com uma área total prevista de 4673 ha, engloba as concessões hidrominerais HM-17 Pisões Moura, onde é engarrafada a Água Castello, e a concessão HM-60 Termas de Moura, propriedade da Câmara Municipal de Moura.

Segundo:
Conforme o desenho nº176/DAT/2011 anexo à comunicação 003765 de 12 de Abril de 2011 da Direcção Geral de Energia e Geologia a área prevista para o emparcelamento engloba alguns retalhos da zona intermédia do perímetro de protecção da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura e a quase totalidade da zona alargada do perímetro de protecção da mesma concessão. As zonas de protecção imediata do perímetro de protecção desta concessão correspondentes às captações constantes do plano de exploração em vigor não são abrangidas pelo projecto.

Terceiro:
A zona de protecção alargada da concessão hidromineral HM-17 Pisões-Moura tem uma área de 569,78 ha e foi definida com base na bacia hidrográfica da Ribeira dos Torrejais que passa junto à oficina de engarrafamento e às captações de água mineral natural. A área desta zona de protecção alargada corresponde apenas a 12% da área total prevista da 2ª Fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura.

Quarto
O perímetro de protecção da concessão Termas de Moura não está definido[1].

Quinto
O Decreto-Lei nº 90/90 e o Decreto-Lei nº 86/90, ambos de 16 de Março, instituem o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos, estabelecendo o princípio de que, no caso dos recursos hidrominerais, deve ser fixado um perímetro de protecção para garantir a disponibilidade e características da água, bem como as condições necessária à sua boa exploração. O Decreto-Lei nº 90/90 estabelece as normas e os critérios para a delimitação dos perímetros de protecção e as condicionantes das zonas imediata, intermédia e alargada.

[1] Os consultores do concessionário estarão, concerteza, em condições de sugerir a respectiva delimitação.

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

Sexto

Na zona intermédia referida na alínea b) do n.º 4 do artigo 12.º do Dec-lei 90/90 "são proibidas as actividades referidas nos n.º 1 e n.º 2 do artigo anterior, salvo quando devidamente autorizadas pela entidade competente da Administração, se da sua prática, comprovadamente, não resultar interferência no recurso ou dano para a exploração". As práticas referidas são: a) As construções de qualquer espécie; b) As sondagens e trabalhos subterrâneos; c) A realização de aterros, desaterros ou de outras operações que impliquem ou tenham como efeito modificações no terreno; d) A utilização de adubos orgânicos ou químicos, insecticidas, pesticidas ou quaisquer outros produtos químicos; e) O despejo de detritos e de desperdícios e a constituição de lixeiras; f) A realização de trabalhos para a condução, tratamento ou recolha de esgotos.

Ficam, também, condicionados a prévia autorização das entidades competentes da Administração o corte de árvores e arbustos, a destruição de plantações e a demolição de construções de qualquer espécie.

Sétimo

Ainda conforme o Dec-Lei 90/90 "por despacho do Ministro da Indústria e Energia poderão ser proibidas na zona alargada referida na alínea b) do n.º 4 do artigo 12.º as actividades mencionadas nos números 1 e 2 do artigo 42.º quando estas representem riscos de interferência ou contaminação para o recurso".

Oitavo:

Na listagem das actividades previstas na 2ª fase do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura encontram-se a remodelação predial, a implementação de redes de infraestruturas rurais e a reconversão do olival tradicional[2].

Nono

O circuito hidromineral das Águas Castello (Carvalho 2005) é feito ao longo de formações argilo - greso – calcáreas miocénicas com espessuras máximas de apenas

[2] Não se sabendo exactamente qual é o significado desta expressão, é de presumir que consista na implementação, como se pode ver já na zona envolvente da concessão, de actividades de agricultura intensiva e de espécies de crescimento rápido.

20m, e nalguns sectores localizados em zonas fracturadas dos Xistos de Moura, sendo a protecção assegurada por reduzida espessura de materiais argilosos que conferem algum confinamento ao sistema. O circuito hidromineral está em ligação hidráulica com a Ribeira dos Torrejais. Admite-se alguma continuidade espacial do aquífero hidromineral de Pisões-Moura com o da concessão Termas de Moura, que, aliás, apresentam águas de quimismo idêntico.

Décimo

A captação de água mineral na concessão Pisões-Moura é realizada em dois subsistemas; (i) o da captação Castello 1 nas formações greso-calcárias miocénicas até 20 m de profundidade, e, (ii) em zonas fracturadas dos xistos de Moura até 120 m de profundidade (Captação Castello 3).

Décimo Primeiro

Não estando o Estudo de Impacte Ambiental terminado não se conhecem os impactes do empreendimento no aquífero hidromineral[3].

4. Parecer

Primeiro:

Deve haver uma interpretação global dos impactes ao nível das zonas alargadas de protecção das concessões Pisões-Moura e Termas de Moura e um entendimento técnico-administrativo entre os dois concessionários.

Segundo:

O estudo de Impacte Ambiental em curso deverá ser capaz de elencar exaustivamente as actividades previstas e analisar as suas consequências para a qualidade e quantidade do recurso hidromineral, dando ênfase à questão do transporte de contaminantes ao longo da Ribeira de Torrejais e sua interacção com os aquíferos.

Terceiro

O conhecimento já existente sobre o funcionamento do aquífero hidromineral de Pisões-Moura sugere que na Zona Alargada do Perímetro de Protecção deve ser instalada uma

[3] Mas antevêem-se impactes negativos significativos e definitivos na quantidade e qualidade do recurso hidromineral, a nível das condições de recarga (drenagens previstas) e da utilização sistemática de adubos, herbicidas e pesticidas, para além dos impactes temporários resultantes das obras.

TARH
Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

rede de monitorização que previna e antecipe eventuais danos para a qualidade e quantidade da água na Ribeira de Torrejais e aquíferos ocorrentes.

Quarto

Tendo em conta o anteriormente exposto, a rede de monitorização a instalar deve incluir os dispositivos e equipamentos seguintes:

a) Estação climatológica automática que registe a precipitação e a temperatura;
b) Estação hidrométrica na Ribeira dos Torrejais para controlo dos caudais escoados, à entrada da zona intermédia do Perímetro de Protecção;
c) Instalação de uma rede piezométrica com uma densidade mínima de 2 pontos por km2, considerando o aquífero greso calcário Miocénico e as zonas circuladas dos Xistos de Moura ou outras formações do Maciço Antigo, isto é, cada instalação deve permitir o controlo separado sobre os dois sistemas hidrogeológicos;
d) Os piezómetros devem permitir a instalação de dispositivos de bombagem para colheitas de água para análise físico-química e microbiológica e serão dimensionados e construídos de forma a garantir condições higiénico-sanitárias adequadas;
e) Nos piezómetros serão instalados dispositivos para controlo contínuo de níveis, condutividade e temperatura;
f) Nos piezómetros e na Ribeira dos Torrejais, junto à estação hidrométrica, serão colhidas com periodicidade semestral amostras de água para realização de análises químicas completas (incluindo a componente orgânica).

O detentor da concessão HM-17 Pisões Moura participará nos procedimentos para instalação da rede de monitorização aqui proposta e terá acesso pleno aos resultados da respectiva exploração.

Sacavém, 17 de Junho de 2011

EurGeol José Martins Carvalho

Terra, Ambiente e Recursos Hídricos, Lda.
Rua Forte do Monte Cintra 1, 2º C
2685-141 Sacavém, Portugal
Telef: +351 219402389
Telemóvel: +351 917548859
Fax: +351 219402390
e-mail: jmc@tarh.pt
www.tarh.pt

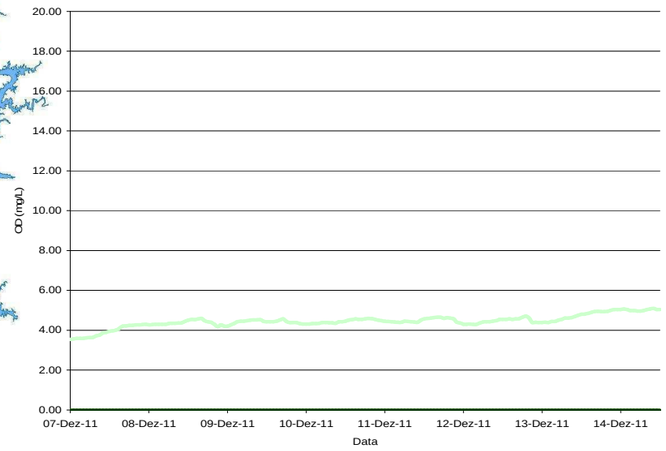
ANEXO 2 – QUALIDADE DA ÁGUA

QUALIDADE DA ÁGUA NA ALBUFEIRA DE ALQUEVA, AFLUENTES E RIO GUADIANA

	ALBUFEIRA DE ALQUEVA					
	Estações	Parâmetros				
		Temperatura	pH	OD		Condutividade
		ºC	-	mg/L	%	µS/cm
14 Dez 2011 10:00	Lucefécit (EDIA)	14.0	7.67	5.09	50.4	498
	Alqueva-Mourão (INAG)	-	-	-	-	-
	Alqueva-Captação (INAG)	-	-	-	-	-
	Alcarrache (INAG)	-	-	-	-	-
	Alqueva-Montante (INAG)	-	-	-	-	-

Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

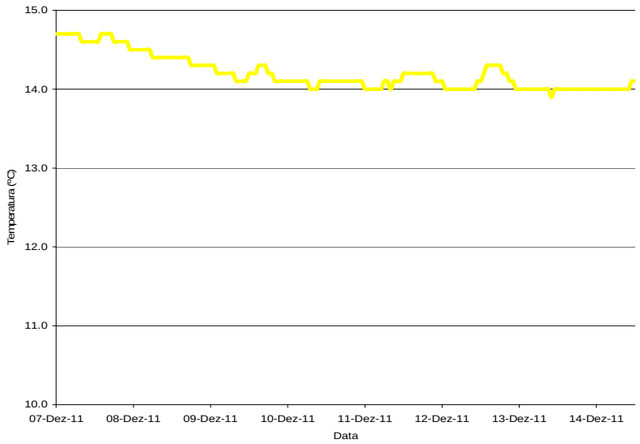
EVOLUÇÃO SEMANAL DO OXIGÉNIO DISSOLVIDO — ALBUFEIRA DE ALQUEVA



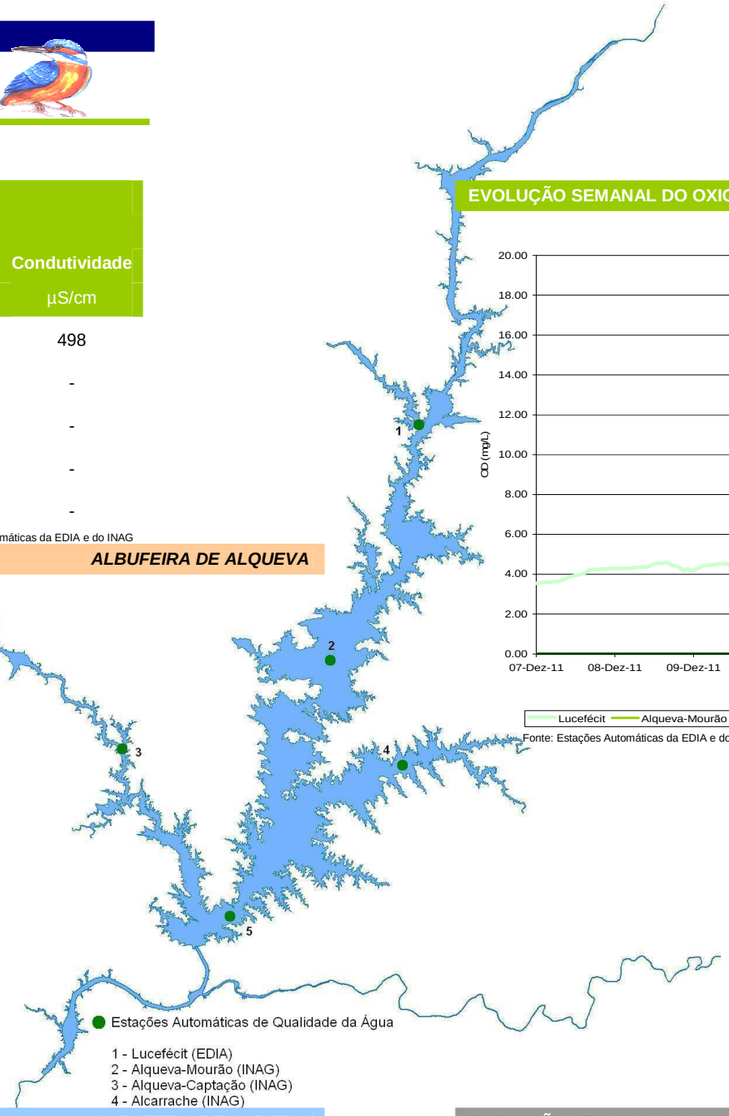
Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	70 % sat. de O_2	-
A2	50 % sat. de O_2	-
A3	30 % sat. de O_2	-
Ciprinídeos	50%≥ 8 mg/L 100%≥ 5 mg/L	50%≥ 7 mg/L

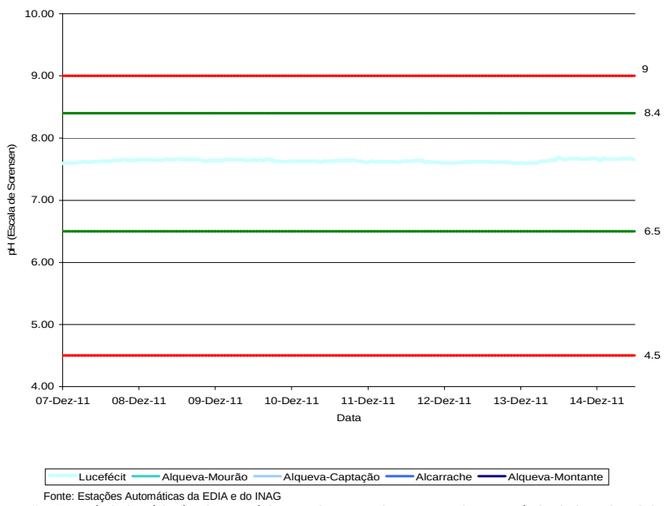
EVOLUÇÃO SEMANAL DA TEMPERATURA — ALBUFEIRA DE ALQUEVA



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG



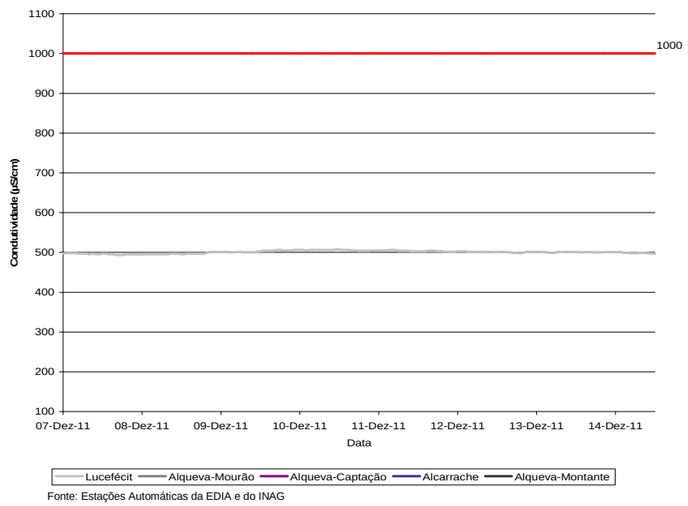
EVOLUÇÃO SEMANAL DO pH — ALBUFEIRA DE ALQUEVA



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	6,5-8,5	-
A2	5,5-9,0	-
A3	5,5-9,0	-
Ciprinídeos	-	6-9
Rega	6,5-8,4	4,5-9,0

EVOLUÇÃO SEMANAL DA CONDUTIVIDADE — ALBUFEIRA DE ALQUEVA



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	1000 µS/cm	-
A2	1000 µS/cm	-
A3	1000 µS/cm	-
Rega	1000 µS/cm	-

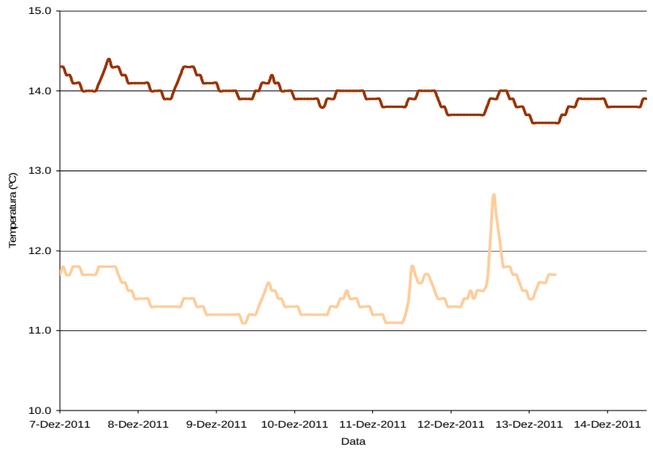
Observação: O período horário é referente à hora solar, a qual corresponde ao período de hora legal de Inverno.

QUALIDADE DA ÁGUA NA ALBUFEIRA DE ALQUEVA, AFLUENTES E RIO GUADIANA

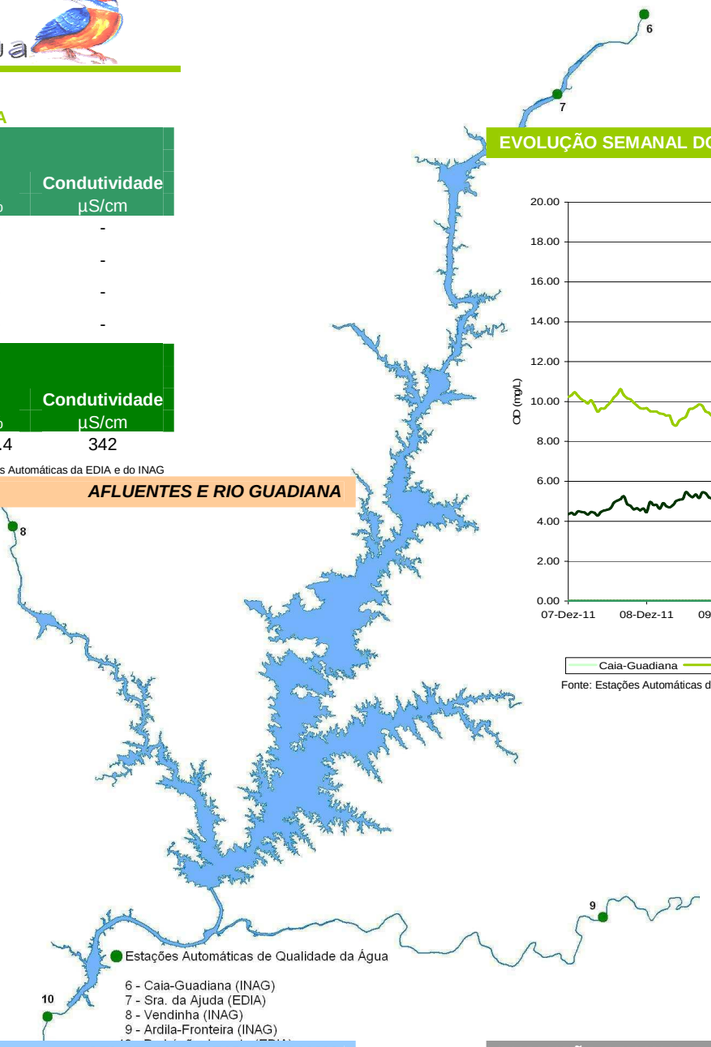
	AFLUENTES DO SISTEMA ALQUEVA-PEDRÓGÃO				
	Estações	Parâmetros: Temperatura (ºC)	pH (-)	OD (mg/L)	OD (%)	Condutividade (µS/cm)
14 Dez 2011 10:00	Caia-Guadiana (INAG)	-	-	-	-	-
	Sra. da Ajuda (EDIA)	-	-	-	-	-
	Vendinha (INAG)	-	-	-	-	-
	Ardila-Fronteira (INAG)	-	-	-	-	-
	RIO GUADIANA					
	Estações	Parâmetros: Temperatura (ºC)	pH (-)	OD (mg/L)	OD (%)	Condutividade (µS/cm)
	Pedrógão-Jusante (EDIA)	13.8	7.44	5.23	51.4	342

Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

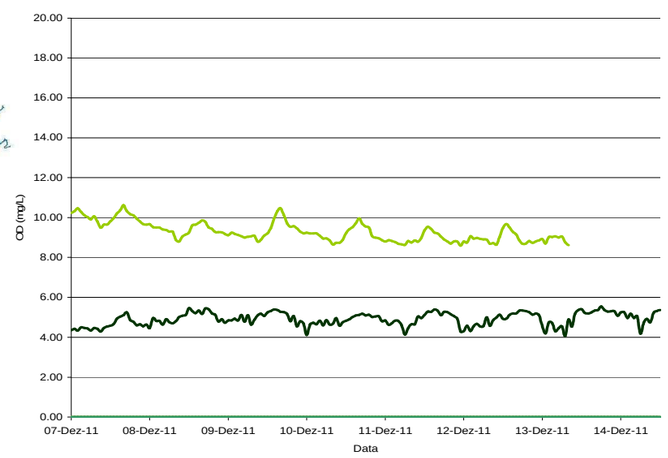
EVOLUÇÃO SEMANAL DA TEMPERATURA — *AFLUENTES E RIO GUADIANA*



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG



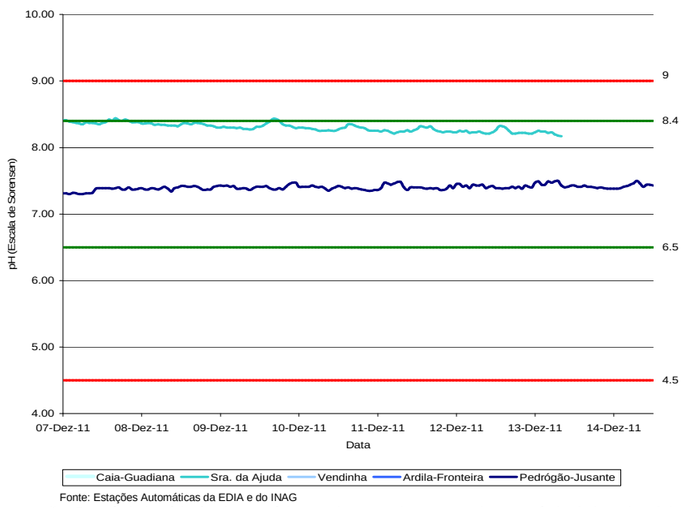
EVOLUÇÃO SEMANAL DO OXIGÉNIO DISSOLVIDO — *AFLUENTES E RIO GUADIANA*



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	70 % sat. de O_2	-
A2	50 % sat. de O_2	-
A3	30 % sat. de O_2	-
Ciprinídeos	50%≥ 8 mg/L 100%≥ 5 mg/L	50%≥ 7 mg/L

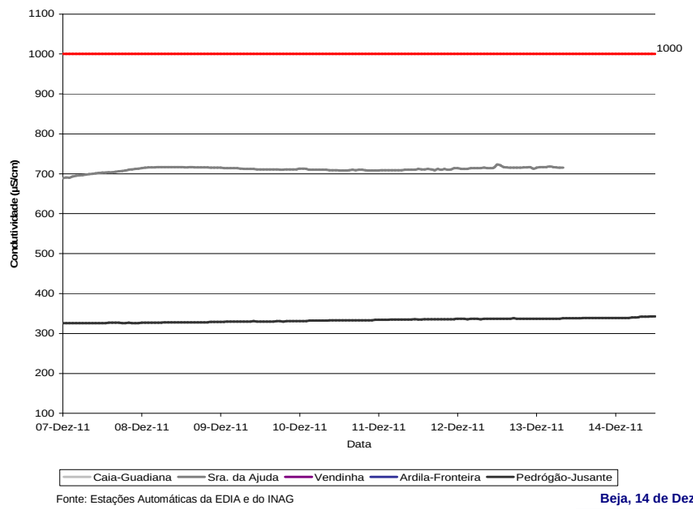
EVOLUÇÃO SEMANAL DO pH — *AFLUENTES E RIO GUADIANA*



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	6,5-8,5	-
A2	5,5-9,0	-
A3	5,5-9,0	-
Ciprinídeos	-	6-9
Rega	6,5-8,4	4,5-9,0

EVOLUÇÃO SEMANAL DA CONDUTIVIDADE — *AFLUENTES E RIO GUADIANA*



Fonte: Estações Automáticas da EDIA e do INAG

DL 236/98	VMR	VMA
A1	1000 µS/cm	-
A2	1000 µS/cm	-
A3	1000 µS/cm	-
Rega	1000 µS/cm	-

Observação: O período horário é referente à hora solar, a qual corresponde ao período de hora legal de Inverno.

Beja, 14 de Dezembro de 2011

ANEXO 3 – FLORA

Quadro 1 - Lista de espécies observadas no local

Nome científico	Família	Nome Vulgar	Fitótipo
Aegilops geniculata Roth	Poaceae	-	Terófito
Agrostis stolonifera L.	Poaceae	-	Hemicriptófito
Agrostis pourretii Willd.	Poaceae	erva-fina	Terófito
Aira caryophyllea L.	Poaceae	-	Terófito
Allium ampeloprasum L.	Liliaceae	alho-bravo	Geófito
Anagallis arvensis L.	Primulaceae	morrião	Terófito
Anarrhinum bellidifolium (L.) Willd	Scrophulariaceae	samacalo	Hemicriptófito
Andryala integrifolia L.	Asteraceae	-	Hemicriptófito
Anemone palmata L.	Ranunculaceae	anémola	Geófito
Arum italicum	Araceae	jarro	Geófito
Arundo donax L.	Asteraceae	cana	Microfanerófito
Asparagus acutifolius L.	Liliaceae	corruda-menor	Narofanerófito
Asphodelus aestivus Brot.	Liliaceae	-	Geófito
Avena barbata Link	Poaceae	-	Terófito
Beta vulgaris L.	Chenopidiaceae	acelga	Vários
Bituminaria bituminosa Sin.	Fabaceae	trevo-betuminoso	Vários
Briza maxima L.	Poaceae	bole-bole-maior	Terófito
Calendula arvensis L.	Asteraceae	erva-vaqueira	Terófito
Carduus tenuiflorus Curtis	Asteraceae	-	Hemicriptófito
Carlina corymbosa L.	Asteraceae	-	Geófito
Centaurea pullata L.	Asteraceae	cardinho-das-almorreimas	Terófito
Centaurium erythrea Rafh	Gentianaceae	fel-da-terra	Vários
Centranthus calcitrapae (L.) Dufr.	Valerianaceae	calcitrapa	Terófito
Chamaemelum nobile (L.) All.	Asteraceae	falsa-camomila	Terófito
Chenopodium album L.	Chenopodiaceae	catassol	Terófito

Nome científico	**Família**	**Nome Vulgar**	**Fitótipo**
Cichorium intybus L.	Asteraceae	chicória	Hemicriptófito
Cistus crispus L.	Cistaceae	roselha	Narofanerófito
Cistus salvifolius L.	Cistaceae	sargaço	Narofanerófito
Convolvulus arvensis L.	Convolvulaceae	corriola	Proto-Hemicriptófito
Conyza canadensis (L.) Cronq.	Asteraceae	avoadinha	Terófito
Crepis capillaris (L.) Wallr.	Asteraceae	-	Terófito
Crepis vesicaria L. ssp. *haenseleri* (DC.) P.D. Sell	Asteraceae	almeirôa	Terófito
Cydonia oblonga Mill.	Rosaceae	marmeleiro	Mesofanerófito
Cynodon dactylon (L.) Pers.	Poaceae	erva-gramanheira	Hemicriptófito
Cynosurus echinatus L.	Poaceae	-	Terófito
Dactylis glomerata L.	Poaceae	panasco	Hemicriptófito
Daphne gnidium L.	Thymelaeaceae	trovisco-macho	Narofanerófito
Daucus carota L.	Apiaceae	cenoura-brava	Terófito ou Hemicriptófito
Dittrichia graveolens (L.) Greuter	Asteraceae	-	Terófito
Dittrichia viscosa (L.) Greuter	Asteraceae	táveda	Caméfito
Ecballium elaterium L.	Cucurbitaceae	pepino-de-s.gregório	Hemicriptófito
Echium plantagineum L.	Boraginaceae	vipreina	Vários
Erodium malacoides (L.) L'Hér.	Geraniaceae	-	Terófito
Eryngium campestre L.	Apiaceae	cardo-corredor	Hemicriptófito
Eucalyptus globulus L.	Myrtaceae	eucalipto-comum	Megafanerófito
Festuca sp.	Poaceae	-	Hemicriptófito
Foeniculum vulgare Miller	Apiaceae	funcho	Hemicriptófito
Fraxinus angustifolia L.	Oleaceae	freixo	Terófito
Fumaria officinalis L.	Papaveraceae	erva-moleirinha	Terófito
Fumaria spp.	Papaveraceae	-	Terófito
Galactites tomentosa Moench	Asteraceae	-	Terófito
Genista triacanthos Brot.	Fabaceae	tojo-gatanho-menor	Mesofanerófito
Geranium molle L.	Geraniaceae	bico-de-pomba-menor	Terófito

Nome científico	**Família**	**Nome Vulgar**	**Fitótipo**
Hedera helix L.	Araliaceae	Hera	Microfanerófito
Heliotropium europaeum L.	Boraginaceae	erva-das-verrugas	Terófito
Herniaria glabra L.	Caryophyllaceae	erva-das-quebraduras	Hemicriptófito
Hordeum murinum L. subsp. *leporinum* (Link.) Arcang.	Poaceae	cevada-dos-ratos	Terófito
Hypericum perforatum L.	Guttiferae	erva-das-sete-sangrias	Hemicriptófito
Hypochaeris glabra L.	Asteraceae	-	Terófito
Hypochaeris radicata L.	Asteraceae	-	Hemicriptófito
Juncus bufonius L.	Juncaceae	junco-dos-sapos	Terófito
Lactuca serriola L.	Asteraceae	alface-brava-menor	Terófito ou Hemicriptófito
Lagurus ovatus L.	Poaceae	Rabo-de-coelho	Terófito
Leontodon taraxacoides (Vill.) Mérat	Asteraceae	leituga-dos-montes	Hemicriptófito
Leucojum autumnale L.	Amaryllidaceae	-	Geófito
Logfia gallica (L.) Cosson & Germ.	Asteraceae	-	Terófito
Lythrum salicaria L.	Lythraceae	salgueirinha	Helófito
Mentha pulegium L.	Lamiaceae	hortelã-dos-açores	Proto-Hemicriptófito
Mentha suaveolens Ehrh.	Lamiaceae	mentastro	Proto-Hemicriptófito
Nerium oleander L.	Apocynaceae	loendro	Microfanerófito
Olea europaea var. *europaea* L.	Oleaceae	oliveira	Mesofanerófito
Opuntia ficus-indica	Cactaceae	figueira-da-índia	Vários
Oxalis pes-caprae	Oxalidaceae	azeda	Geófito
Papaver rhoeas L.	Papaveraceae	papoila	Terófito
Paronychia argentea Lam.	Caryophyllaceae	erva-dos-linheiros	Hemicriptófito
Paspalum paspalodes	Poaceae	grama	Vários
Phagnalon saxatile (L.) Cass.	Asteraceae	alecrim-das-paredes	Caméfito
Phragmites australis (Cav.) Trin ex. Steud	Poaceae	caniço	Vários
Picris echioides L.	Asteraceae	raspa-saias	Vários
Pinus pinea L.	Pinaceae	pinheira	Macrofanerófito
Piptatherum miliaceum (L.) Cosson	Poaceae	talha-dente	Hemicriptófito

Nome científico	**Família**	**Nome Vulgar**	**Fitótipo**
Plantago coronopus L.	Plantaginaceae	corno-de-veado	Terófito
Plantago lanceolata L.	Plantaginaceae	acatá	Terófito
Polycarpon tetraphyllum (L.) L.	Caryophyllaceae	-	Terófito
Populus alba L.	Salicaceae	choupo-branco	Mesofanerófito
Populus nigra L.	Salicaceae	choupo-negro	Mesofanerófito
Pulicaria paludosa Link	Asteraceae	erva-pulgueira	Microfanerófito
Pyrus bourgaeana Decne.	Rosaceae	pereira-brava	Microfanerófito
Quercus coccifera L.	Fagaceae	carrasco	Vários
Quercus rotundifolia Lam.	Fagaceae	carvalho-sobreiro	Mesofanerófito
Quercus suber L.	Fagaceae	sobreiro	Mesofanerófito
Raphanus raphanistrum L.	Brassicaceae	saramago	Terófito
Retama sphaerocarpa (L.) Boiss.	Fabaceae	piorno	Nanofanerófito
Rubus ulmifolius Schott	Rosaceae	-	Fanerófito
Rumex bucephalophorus L.	Polygonaceae	catacuzes	Terófito
Ruscus aculeatus L.	Liliaceae	gilbardeira	Geófito
Salix salviifolia subsp. *salviiffolia* L.	Salicaceae	salgueiro	Microfanerófito
Sanguisorba minor Scop.	Rosaceae	pimpinela	Hemicriptófito
Scabiosa atropurpurea L.	Dipsacaceae	saudades	Hemicriptófito
Scilla autumnalis L.	Liliaceae	-	Geófito
Scirpus holoschoenus L.	Cyperaceae	-	Hemicriptófito
Scolymus hispanicus L.	Asteraceae	cardo-doirado	Hemicriptófito
Sedum arenarium Brot.	Crassulaceae	-	Terófito
Senecio jacobaea L.	Asteraceae	erva-de-são-tiago	Hemicriptófito
Silene colorata Poiret	Caryophyllaceae	silene-rosada	Terófito
Silene gallica L.	Caryophyllaceae	erva-mel	Terófito
Sisymbrium officinale (L.) Scop.	Brassicaceae	rinchão	Terófito
Smilax aspera L.	Liliaceae	salsaparrilha	Microfanerófito
Solanum nigrum L.	Solanaceae	erva-moira	Vários

Nome científico	**Família**	**Nome Vulgar**	**Fitótipo**
Sonchus asper (L.) Hill	Asteraceae	serralha-áspera	Terófito
Spartium junceum L.	Fabaceae	giesta	Microfanerófito
Spergularia purpurea (L.) Gaertn	Caryophyllaceae	sapinho-roxo	Terófito
Stachys arvensis L.	Lamiaceae	rabo-de-raposa	Terófito
Thapsia villosa L.	Apiaceae	-	Hemicriptófito
Tolpis barbata (L.) Gaertner	Asteraceae	olho-de-mocho	Terófito
Torilis arvensis (Huds.) Link	Apiaceae	salsinha	Terófito
Trifolium angustifolium L.	Fabaceae	trevo-de-folhas-estreitas	Terófito
Trifolium arvense L.	Fabaceae	pé-de-lebre	Terófito
Trifolium campestre Schreber	Fabaceae	-	Terófito
Trifolium fragiferum L.	Fabaceae	-	Hemicriptófito
Trifolium glomeratum L.	Fabaceae	-	Terófito
Trifolium resupinatum L.	Fabaceae	-	Hemicriptófito
Trifolium scabrum L.	Fabaceae	-	Terófito
Trifolium stellatum L.	Fabaceae	trevo-estrelado	Terófito
Trifolium tomentosum L.	Fabaceae	-	Terófito
Typha dominguensis L.	Typhaceae	tabúa	Hidrófito
Ulmus minor	Ulmaceae	ulmeiro	Mesofanerófito
Umbilicus rupestris (Salisb.) Dandy	Crassulaceae	bacelos,	Hemicriptófito
Ulex eriocladus C. Vicioso	Fabaceae	tojo-durázio	Caméfito
Urtica dubia Forskal	Urticaceae	urtiga-de-caudas	Terófito
Vitis vinifera L.	Vitaceae	videira	Fanerófito
Vulpia bromoides (L.) S. F. Gray	Poaceae	-	Terófito

ANEXO 4 – FAUNA

Quadro I – Lista de espécies de Peixes que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
CYPRINIDAE						
Anaecypris hispanica	Saramugo	CR	EN	Anexo III	Anexos B-II e B-IV	---
Barbus comizo	Cumba	EN	VU	Anexo III	Anexos B-II e B-V	---
Barbus microcephalus	Barbo-de-cabeça-pequena	NT	VU	Anexo III	Anexo B-V	---
Barbus sclateri	Barbo do Sul	EN	NT	Anexo III	Anexo B-V	---
Barbus steindachneri	Barbo de Steindachner	NT	VU	Anexo III	Anexo B-V	---
Carassius auratus	Pimpão	NA	---	---	---	---
Chondrostoma lemmingii	Boga-de-boca-arqueada	EN	VU	Anexo III	Anexo B-II	---
Chondrostoma willkommii	Boga do Guadiana	VU	LC	Anexo III	Anexo B-II	---
Cyprinus carpio	Carpa	NA	DD	---	---	---
Complexo de *Squalius alburnoides*	Bordalo	VU	LC	Anexo III	Anexo B-II	---
Squalius pyrenaicus	Escalo do Sul	EN	---	Anexo III	---	---
COBITIDAE						
Cobitis paludica	Verdemã-comum	LC	VU	Anexo III	Anexo B-II	---
ICTALURIDAE						
Ameiurus melas	Peixe-gato-negro	NA	---	---	---	---
ESOCIDAE						
Esox lucius	Lúcio	NA	LC	---	---	---
POECILIIDAE						
Gambusia holbrooki	Gambúsia	NA	---	---	---	---
GASTEROSTEIDAE						
Gasterosteus gymnurus	Esgana-gata	EN	---	---	---	---
CENTRARCHIDAE						
Lepomis gibbosus	Perca-sol	NA	---	---	---	---
Micropterus salmoides	Achigã	NA	---	---	---	---

Quadro I (cont.) – Lista de espécies de Peixes que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
CICHLIDAE						
Cichlasoma facetum	Chancito	NA	---	---	---	---
BLENNIIDAE						
Salaria fluviatilis	Caboz-de-água-doce	EN	LC	Anexo III	---	---

Quadro II – Lista de espécies de Anfíbios que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
						PC31	PC32	PC42	
SALAMANDRIDAE									
Pleurodeles waltl	Salamandra-de-costelas-salientes	LC	LC	Anexo III	---	x	x	x	D (A)
Salamandra salamandra	Salamandra-de-pintas-amarelas	LC	LC	Anexo III	---	---	---	x	---
Lissotriton boscai	Tritão-de-ventre-laranja	LC	NT	Anexo III	---	---	x	x	---
Triturus marmoratus	Tritão-marmorado	LC	LC	Anexo III	Anexo B-IV	---	---	x	---
DISCOGLOSSIDAE									
Alytes cisternasii	Sapo-parteiro-ibérico	LC	NT	Anexo II	Anexo B-IV	---	---	x	---
PELOBATIDAE									
Pelobates cultripes	Sapo-de-unha-negra	LC	LC	Anexo II	Anexo B-IV	x	x	x	---
BUFONIDAE									
Bufo bufo	Sapo-comum	LC	LC	Anexo III	---	x	x	x	D (A)
Epidalea calamita	Sapo-corredor	LC	LC	Anexo II	Anexo B-IV	x	---	x	---
RANIDAE									
Rana perezi	Rã-verde	LC	LC	Anexo III	Anexo B-V	x	---	x	D (A)

Quadro III – Lista de espécies de Répteis que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
						PC31	PC32	PC42	
BATAGURIDAE									
Mauremys leprosa	Cágado-mediterrânico	LC	VU	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---	x	x	D (A)
GEKKONIDAE									
Tarentola mauritanica	Osga	LC	LC	Anexo III	---	---	x	x	---
LACERTIDAE									
Timon lepidus	Lagarto	LC	NT	Anexo II	---	x	---	x	---
Podarcis hispanica	Lagartixa-ibérica	LC	LC	Anexo III	Anexo B-IV	---	---	x	D (OM)
COLUBRIDAE									
Elaphe scalaris	Cobra-de-escada	LC	LC	Anexo III	---	---	---	x	---
Natrix maura	Cobra-de-água-viperina	LC	LC	Anexo III	---	x	---	x	---

Quadro IV – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
PODICIPEDIDAE												
Tachybaptus ruficollis	Mergulhão-pequeno	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	---	np	---
ARDEIDAE												
Bubulcus ibis	Garça-boieira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	A	A	---
Egretta garzetta	Garça-branca	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	---	Residente	---	A	---	---
Ardea cinerea	Garça-real	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	np	np	---	---
Ardea purpurea	Garça-vermelha	EN	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	---	np	---
CICONIIDAE												
Ciconia nigra	Cegonha-preta	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Mig. Reprodutor	---	np	---	---
Ciconia ciconia	Cegonha-branca	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Mig. Reprodutor	NC	NC	NC	D (RA)
ANATIDAE												
Anas platyrhynchos	Pato-real	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	np	NC	np	---
ACCIPITRIDAE												
Pernis apivorus	Falcão-abelheiro	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Mig. Reprodutor	np	---	---	---
Elanus caeruleus	Peneireiro-cinzento	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	np	np	NP	D (OVM)
Milvus migrans	Milhafre-preto	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	np	np	D (OSR)
Milvus milvus	Milhafre-real	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Visitante	---	---	I	---
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	NC	np	D (O)
Circus cyaneus	Tartaranhão-cinzento	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Visitante	---	I	I	---
Circus pygargus	Tartaranhão-caçador	EN	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Mig. Reprodutor	NP	np	NP	D (S)
Buteo buteo	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	np	NP	NC	D (OM)
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	np	np	np	D (M)
FALCONIDAE												
Falco tinnunculus	Peneireiro	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	np	np	np	D (SM)
Falco peregrinus	Falcão-peregrino	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Residente	---	np	---	---

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
PHASIANIDAE												
Alectoris rufa	Perdiz	LC	LC	---	Anexo III	Anexo D	SPEC 2	Residente	np	NC	NC	D (S)
Coturnix coturnix	Codorniz	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	SPEC 3	Mig. Reprodutor	np	NC	np	D (SM)
RALLIDAE												
Gallinula chloropus	Galinha-d'água	LC	LC	---	Anexo II	Anexo D	---	Residente	np	np	np	---
Fulica atra	Galeirão	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	---	I	---	---
GRUIDAE												
Grus grus	Grou	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Visitante	---	I	I	---
OTITIDAE												
Tetrax tetrax	Sisão	VU	NT	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 1	Residente	np	NP	np	---
Otis tarda	Abetarda	EN	VU	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 1	Residente	---	np	---	---
BURHINIDAE												
Burhinus oedicnemus	Alcaravão	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	np	NP	NP	---
CHARADRIIDAE												
Charadrius dubius	Borrelho-pequeno de-coleira	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Reprodutor	---	NP	NP	---
Pluvialis apricaria	Tarambola-dourada	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexos A-I e D	---	Visitante	---	---	I	---
Vanellus vanellus	Abibe	LC	LC	Anexo II	Anexo III	---	SPEC 2	Visitante	I	np	I	---
SCOLOPACIDAE												
Gallinago gallinago	Narceja	LC	LC	Anexo III	Anexo II	Anexo D	SPEC 3	Visitante	---	---	I	---
Tringa ochropus	Maçarico-bique-bique	NT	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	---	---	I	---
Actitis hypoleucos	Maçarico-das-rochas	VU	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Reprodutor	---	NP	np	---
LARIDAE												
Larus fuscus	Gaivota-d'asa-escura	LC	LC	---	---	---	---	Visitante	---	I	---	---

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
COLUMBIDAE												
Columba livia	Pombo-das-rochas	DD	LC	---	Anexo III	Anexo D	---	Residente	np	NC	np	D (OSM)
Columba palumbus	Pombo-torcaz	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	---	NP	NC	D (O)
Streptopelia decaocto	Rola-turca	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	np	np	NP	D (OV)
Streptopelia turtur	Rola-brava	LC	LC	---	Anexo III	Anexo D	SPEC 3	Mig. Reprodutor	np	NP	---	D (OM)
CUCULIDAE												
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	np	np	---
Cuculus canorus	Cuco-canoro	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Mig. Reprodutor	np	np	---	D (O); I (O)
TYTONIDAE												
Tyto alba	Coruja-das-torres	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	np	NC	np	---
STRIGIDAE												
Bubo bubo	Bufo-real	NT	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	---	NC	NC	---
Athene noctua	Mocho-galego	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	np	NP	np	D (M)
Strix aluco	Coruja-do-mato	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	---	---	---
CAPRIMULGIDAE												
Caprimulgus ruficollis	Noitibó-de-nuca-vermelha	VU	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	np	np	NC	---
APODIDAE												
Apus apus	Andorinhão-preto	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Mig. Reprodutor	np	NC	---	D (OSRM)
Apus pallidus	Andorinhão-pálido	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	np	---	D (SM)
ALCEDINIDAE												
Alcedo atthis	Guarda-rios	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	---	np	np	---
MEROPIDAE												
Merops apiaster	Aberalhuco	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	NC	np	np	D (OSVAM)
UPUPIDAE												
Upupa epops	Poupa	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	np	np	NP	D (SM)

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
PICIDAE												
Picus viridis	Peto-verde	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Residente	np	---	I	---
Dendrocopos major	Picapau-malhado	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	np	---	---
Dendrocopos minor	Picapau-malhado-pequeno	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	np	I	---
ALAUDIDAE												
Melanocorypha calandra	Calhandra-real	NT	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	np	NP	NP	---
Calandrella brachydactyla	Calhandrinha	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	---	np	---
Galerida cristata	Cotovia-de-poupa	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 3	Residente	---	NC	NP	---
Galerida theklae	Cotovia-escura	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	np	NC	NP	D (OS)
Lullula arborea	Cotovia-dos-bosques	LC	LC	---	Anexo III	Anexo A-I	SPEC 2	Residente	NP	NP	NP	D (OSVM)
Alauda arvensis	Laverca	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 3	Visitante	I	I	I	---
HIRUNDINIDAE												
Ptyonoprogne rupestris	Andorinha-das-rochas	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	NC	NP	---
Hirundo rustica	Andorinha-das-chaminés	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	NC	NC	NC	D (SA)
Hirundo daurica	Andorinha-dáurica	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	NC	np	D (OS)
Delichon urbicum	Andorinha-dos-beirais	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	np	NC	---	D (OM)
MOTACILLIDAE												
Anthus campestris	Petinha-dos-campos	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	np	---	D (O)
Anthus pratensis	Petinha-dos-prados	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	I	I	I	---
Motacilla cinerea	Alvéola-cinzenta	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	---	I	I	---
Motacilla alba	Alvéola-branca	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	I	NP	NP	D (AM)
TROGLODYTIDAE												
Troglodytes troglodytes	Carriça	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	np	np	D (SM)

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
PRUNELLIDAE												
Prunella modularis	Ferreirinha	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	---	I	I	---
MUSCICAPIDAE												
Cercotrichas galactotes	Solitário	NT	VU	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	---	np	NP	---
Erithacus rubecula	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	I	I	I	---
Luscinia megarhynchos	Rouxinol	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	np	np	np	D (O)
Phoenicurus ochruros	Rabirruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	I	I	I	---
Saxicola rubetra	Cartaxo-nortenho	VU	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Acidental	---	np	---	---
Saxicola torquatus	Cartaxo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	NC	NC	NC	D (OSRVM)
Oenanthe hispanica	Chasco-ruivo	VU	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 2	Mig. Reprodutor	np	NP	np	D (SM)
Monticola solitarus	Melro-azul	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	---	np	np	D (OM)
TURDIDAE												
Turdus merula	Melro-preto	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	np	np	np	D (OM)
Turdus philomelos	Tordo-músico	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	I	I	I	---
Turdus iliacus	Tordo-ruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	I	---	I	---
Turdus viscivorus	Tordoveia	LC	LC	---	Anexo III	Anexo D	---	Residente	---	np	---	---
CETTIDAE												
Cettia cetti	Rouxinol-bravo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	np	np	NP	D (M)
CISTICOLIDAE												
Cisticola jundicis	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	np	np	np	---
ACROCEPHALIDAE												
Acrocephalus arundinaceus	Rouxinol-grande-dos-caniços	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	np	---	---
Hippolais opaca	Felosa-pálida	DD	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	NC	---	---
Hippolais polyglotta	Felosa-poliglota	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	np	np	np	D (O)

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
SYLVIIDAE												
Sylvia atricapilla	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	I	np	I	---
Sylvia undata	Toutinegra-do-mato	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Residente	---	np	I	---
Sylvia melanocephala	Toutinegra-de-cabeça-preta	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	np	NP	NP	D (M)
PHYLLOSCOPIDAE												
Phylloscopus collybita	Felosa-comum	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	I	I	I	---
Phylloscopus ibericus	Felosinha-ibérica	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	---	np	---	---
AEGYTHALIDAE												
Aegithalos caudatus	Chapim-rabilongo	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	---	np	NC	D (O)
PARIDAE												
Parus cristatus	Chapim-de-poupa	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Residente	---	np	I	---
Parus caeruleus	Chapim-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	np	NC	D (O)
Parus major	Chapim-real	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	NC	NP	NP	D (OVM)
SITTIDAE												
Sitta europaea	Trepadeira-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	np	np	D (M)
CERTHIIDAE												
Certhia brachydactyla	Trepadeira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	np	NP	D (OM)
REMIZIDAE												
Remiz pendulinus	Chapim-de-mascarilha	NT	LC	---	Anexo III	---	---	Visitante	I	---	---	---
LANIIDAE												
Lanius meridionalis	Picanço-real	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	NP	NC	np	D (OS)
Lanius senator	Picanço-barreteiro	NT	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Mig. Reprodutor	NC	NC	np	---
CORVIDAE												
Garrulus glandarius	Gaio	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	I	NC	np	D (ORV)
Cyanopica cyanus	Pega-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	NP	NP	D (OSRVM)

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	OCORRÊNCIA			PRESENÇA
									PC31	PC32	PC42	
CORVIDAE (cont.)												
Pica pica	Pega	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	np	NC	NP	D (ORM)
Corvus monedula	Gralha-de-nuca-cinzenta	LC	LC	---	---	---	---	Residente	---	NC	---	---
Corvus corax	Corvo	NT	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	I	np	I	---
STURNIDAE												
Sturnus unicolor	Estorninho-preto	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	np	NC	np	D (S)
PASSERIDAE												
Passer domesticus	Pardal	LC	LC	---	---	---	SPEC 3	Residente	np	NC	NC	D (O)
Passer hispaniolensis	Pardal-espanhol	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	np	NC	NC	D (O)
Passer montanus	Pardal-montês	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 3	Residente	np	I	---	---
Petronia petronia	Pardal-francês	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	np	I	---
ESTRILDIDAE												
Estrilda astrild	Bico-de-lacre	NA	LC	---	---	---	---	Residente	np	np	---	---
FRINGILLIDAE												
Fringilla coelebs	Tentilhão	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	np	np	np	D (VM)
Serinus serinus	Milheirinha	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	NP	NC	NP	D (OS)
Carduelis chloris	Verdilhão	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	np	np	np	D (OS)
Carduelis carduelis	Pintassilgo	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	NC	NC	NC	D (O)
Carduelis cannabina	Pintarroxo	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Residente	np	NP	np	D (OVM)
Coccothraustes coccothraustes	Bico-grossudo	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	---	I	---	---
EMBERIZIDAE												
Emberiza cirlus	Escrevedeira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	---	np	---	---
Emberiza cia	Cia	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	---	np	np	D (OS)
Emberiza calandra	Trigueirão	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 2	Residente	NC	NC	NC	D (SM)

Quadro V – Lista de espécies de Mamíferos que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
ERINACEIDAE							
Erinaceus europaeus	Ouriço-cacheiro	LC	LC	---	Anexo III	---	D (OS)
SORICIDAE							
Crocidura russula	Musaranho-de-dentes-brancos	LC	LC	---	Anexo III	---	---
Suncus etruscus	Musaranho-anão	LC	LC	---	Anexo III	---	---
TALPIDAE							
Talpa occidentalis	Toupeira	LC	LC	---	---	---	I (S)
RHINOLOPHIDAE							
Rhinolophus ferrumequinum	Morcego-de-ferradura-grande	VU	NT	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
Rhinolophus hipposideros	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
Rhinolophus euryale	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	VU	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
Rhinolophus mehelyi	Morcego-de-ferradura-mourisco	CR	VU	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
VESPERTILIONIDAE							
Myotis myotis	Morcego-rato-grande	VU	NT	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
Myotis blythii	Morcego-rato-pequeno	CR	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
Myotis nattereri	Morcego-de-franja	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Myotis daubentoni	Morcego-de-água	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Pipistrellus pipistrellus	Morcego-anão	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Pipistrellus kuhlii	Morcego de Kuhl	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Nyctalus lasiopterus	Morcego-arborícola-gigante	DD	NT	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Eptesicus serotinus	Morcego-hortelão	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
Plecotus austriacus	Morcego-orelhudo-cinzento	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---
MINIOPTERIDAE							
Miniopterus schreibersii	Morcego-de-peluche	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
MOLOSSIDAE							
Tadarida teniotis	Morcego-rabudo	DD	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	---

Quadro V (cont.) – Lista de espécies de Mamíferos que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LVVP	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
LEPORIDAE							
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT	LC	---	---	---	D (OSVM); I (OS)
Lepus granatensis	Lebre	LC	LC	---	Anexo III	---	D (OS)
ARVICOLIDAE							
Arvicola sapidus	Rato-de-água	LC	NT	---	---	---	---
Microtus duodecimcostatus	Rato-cego-mediterrânico	LC	LC	---	---	---	---
MURIDAE							
Apodemus sylvaticus	Ratinho-do-campo	LC	LC	---	---	---	---
Rattus rattus	Rato-preto	LC	LC	---	---	---	---
Mus domesticus	Ratinho-caseiro	LC	LC	---	---	---	---
Mus spretus	Ratinho-ruivo	LC	LC	---	---	---	---
GLIRIDAE							
Eliomys quercinus	Leirão	DD	VU	---	Anexo III	---	---
CANIDAE							
Vulpes vulpes	Raposa	LC	LC	---	---	---	D(M)
MUSTELIDAE							
Mustela nivalis	Doninha	LC	LC	---	Anexo III	---	---
Meles meles	Texugo	LC	LC	---	Anexo III	---	---
Lutra lutra	Lontra	LC	NT	---	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	---
VIVERRIDAE							
Genetta genetta	Geneta	LC	LC	---	Anexo III	Anexo B-V	---
Herpestes ichneumon	Sacarrabos	LC	LC	---	Anexo III	Anexo B-V	---
FELIDAE							
Felis silvestris	Gato-bravo	VU	LC	---	Anexo II	Anexo B-IV	---
SUIDAE							
Sus scrofa	Javali	LC	LC	---	---	---	---

ANEXO 5 – PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

ANEXO 1

Inventário das ocorrências de interesse cultural identificadas na pesquisa documental

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
1. Herdade dos Machados Via Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6049; EDIA; PBHRG, 608; LOPES (2003), 184; EIA (2007), 1; PDM 2008 512 Na ZE do Projecto Não tem	"*Vestígios da via romana de Mértola que passa pelas proximidades de São Lourenço e entra nesta herdade onde e visível durante vários quilómetros. Surgem outros vestígios não especificados."* (Base de dados Endovélico).
2. Monte dos Pomares Conjunto agrícola Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	PDM (Imóvel Proposto para Classificação) Médio-Elevado PDM 1995; CMP; EIA (2007), 2 512 Na ZE do Projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.
3. Montalvo Inscrição Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 5999; EDIA; PBHRG, 610; LOPES (2003), 187; EIA (2007), 3; PDM 2008 513 Na ZE do Projecto Não tem	*"Inscrição inédita de época romana."* (Base de dados Endovélico).
4. Mina de Rui Gomes Mina Idade do Bronze / Romano Arqueológico	Não tem. Indeterminado. DGPC, CNS 1357; EDIA; PBHRG, 609; LOPES (2003), 186; EIA (2007), 4 513 Na ZE do Projecto Não tem	*"Todo o terreno encontra-se plantado por sobreiros. Foram descobertos diversos machados de pedra nas antigas galerias de exploração, que sugerem que já na Idade do Bronze se extraiu cobre desta mina. Numa galeria aberta a 9 metros de profundidade recolheram-se lucernas, cunhas de ferro e uma moeda de Cláudio."* (Base de dados Endovélico).

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
5. Herdade do Pessegueiro Necrópole Indeterminado Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6714; EDIA; PBHRG, 615; EIA (2007), 5; PDM 2008 502 Na ZE do Projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.
6. Alvarinho 1 Atalaia Moderno Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio-Elevado DGPC, CNS 16450; EDIA; PBHRG, 591; EIA (2001), 220; EIA (2007), 6; PDM 2008 501 No Buffer de 200m Ficha 6 (Anexo 2A)	As fontes consultadas não contêm descrição.
7. Ardila 1 *Habitat* Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 7 501 Na ZE do Projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.
8. Quinta da Formiga Vestígios Diversos Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 5970; PBHRG, 617; EIA (2001), 242; EIA (2007), 8; PDM 2008 501 Na ZE do Projecto Não tem	*"Apareceram fragmentos de tegulae, lateres e dolium bem como poços entulhados."* (Base de dados Endovélico).
9. Ardila 2 Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 9 501 Na ZE do Projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
10. São Brás 4 Indeterminado Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 21833; EIA (2007), 10; PDM 2008 501 Na ZE do Projecto Não tem	*"Concentração de material cerâmico de construção e comum oxidante, de época romana. Os fragmentos dispersam-se numa área de 50 m2."* (Base de dados Endovélico).
11. São Brás 3 Mancha de ocupação Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 26876; EIA (2007), 11; PDM 2008 501 Na ZE do Projecto Não tem	*"Concentração de material cerâmico de época romana. Fragmentos de cerâmica comum com pasta oxidante, cerâmica de construção e um pequeno fragmento de terra sigillata hispânica."* (Base de dados Endovélico).
12. São Brás 5 Indeterminado Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 21881; EIA (2007), 12; PDM 2008 501 Na ZE do Projecto Não tem	*"Concentração de material cerâmico de construção e comum, de época romana. Os fragmentos estão dispersos numa área de 50 m2."* (Base de dados Endovélico).
13. Ronca de Cima 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 26 501 Na Ali do projecto Não tem	‘‘*Numa área aplanada em encosta sobre a Ribeira de Roncas, identificou-se uma mancha de dispersão com materiais de superfície com baixa densidade e bastante fragmentados, dispersos numa área com cerca de 40m de diametro, sendo compostos por cerâmica comum, imbricis, tegulae e um fragmento de terra sigilatta."* (EIA, 2010, 26)
14. Várzea do Ardila *Habitat* / Mancha de Ocupação Romano / Paleolítico Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 21535; EDIA; EIA (2007), 14; PDM 2008 501 Na ZE do projecto Não tem	Segundo as referências bibliográficas (IPA), este será um local onde se recolheram materiais romanos à superfície.
15. Moinho da Defesa de S. Brás Azenha Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado EDIA ; EIA (2007), 15 501 Na ZE do projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
16. Castro de São Bernardo (Outeiro de São Bernardo) Povoado Fortificado Calcolítico Arqueológico	PDM Elevado DGPC, CNS 4642; PBHRG, 588; EIA (2007), 16; PDM 2008 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Castro de onde provém fragmentos de cerâmica campaniforme associados a artefactos de jaspe, pedra polida e cobre."* (Endovélico)
17. Moinho da Defesa Moinho Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado EDIA, EDIA (2000), 1701; EIA (2003b), 30; EIA (2007), 17 501 Na ZE do projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.
18. Entre Águas Mancha de Ocupação Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 16454; EIA (2007), 18 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Foi encontrada no local maro-utensilagem lítica à superfície."* (Base de dados Endovélico).
19. Pêso Mancha de Ocupação Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 16455; EIA (2007), 19 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Encontra-se à superfície macro-utensilagem lítica."* (Base de dados Endovélico).
20. Castro da Azougada Povoado Fortificado Idade do Ferro Arqueológico	Imóvel de Interesse Público Elevado DGPC, CNS 2537; DGPC imóveis classificados; IHRU; EDIA; PBHRG, 589; LOPES (2003), 179; EIA (2007), 20 501	*"Este povoado foi descoberto em 1942 por José Fragoso de Lima e sucessivamente escavado a partir de 1943 por ele e por Manuel Heleno. Dele provém uma conhecida placa calada de cinturão em bronze, com a representação dos prótomos geminados de dois antílopes e dois espetos em bronze. Um núcleo de artefactos mais antigos que pode ter feito parte de alguma estrutura com carácter religioso (talvez um pequeno santuário), e essencialmente constituído por uma estatueta "smiting god", pela placa já referida,*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
	Na ZE do projecto Não tem	*por uma roda de carro votivo, um grande fecho de cinturão com um único garfo. A este conjunto deve associar-se os espetos de tipologia muito simples, quase lineares, algumas cerâmicas grafitadas, cerâmicas com acabamento de verniz vermelho e cerâmicas cinzentas com engobes e polimento que podem genericamente ser datados do séc. VI e V a.C. Um segundo conjunto um pouco mais tardio (séc. IV) engloba pequenas fíbulas anelares, cerâmicas áticas, vasos pintados com bandas de tipo "ibérico", assim como contas de pasta vítrea de cor azul clara oculadas a branco e a azul escuro, poucos brilhantes."* (Base de dados Endovélico).
21. Moinho do Monte da Ribeira Moinho Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 21 501 Na ZE do projecto Não tem	As fontes consultadas não contêm descrição.
22. Barranco das Bicas Chafurdão Moderno Arqueológico	Não tem. Indeterminado. DGPC, CNS 16452; EIA (2007), 21; EIA (2007), 22; EIA (2010), 1 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Vestígios de estrutura de planta circular, conservando apenas parte de um muro de pedras de xisto alternada com terra."* (Base de dados Endovélico).
23. Ponte Romana sobre o Rio Brenhas Ponte Romano Arqueológico; Arquitectónico	Imóvel de Interesse Público Elevado DGPC, CNS 294; DGPC imóveis classificados; IHRU; EDIA; PBHRG, 618; PDM; EIA (2007), 23 501 No Buffer de 200m Ficha 23 (Anexo 2A)	"*Ponte romana de tabuleiro direito assentando num único arco redondo. Surge associada a uma via romana que partia do Rossio do Carmo e se dirigia ao Porto de Évora, no rio Guadiana."* (Base de dados Endovélico).

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
24. Ermida de S. Sebastião Ermida Moderno Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio-Elevado PDM 1995; CMP; IHRU; EIA (2007), 24 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Arquitectura religiosa, maneirista. Pequeno santuário do aro de Moura, com planta centralizada e cobertura em cúpula, atestando a difusão de modelos arquitectónicos muito depurados do maneirismo.."* (Base de dados do IHRU).
25. Perímetro Urbano de Moura Diversos Idade do Ferro a Contemporâneo Arqueológico; Arquitectónico	Diversas classificações Elevado DGPC; DGPC imóveis classificados; IHRU; PDM; EDIA; PBHRG; CMP; CGP; LOPES (2003); CMMM1; LIMA (1988); EIA (2007), 25 501 Na ZE do projecto Não tem	Conjunto variado de monumentos classificados e em vias de classificação, nos quais se enquadram o Centro Histórico de Moura, Castelo, Muralhas e Mouraria; Igrejas e Convento; Conjuntos edificados; Edificios; Cemitério e variados Vestígios Arqueológicos.
26. Entre Águas Vestígios de Superfície Indeterminado Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 21530; EDIA; EIA (2007), 26; EIA (2010), 2; PDM 2008 501 Na ZE do projecto Não tem	"*Num monte tipicamente alentejano foram identificadas três lascas em quartzito. O espólio não foi recolhido.*" (Base de dados Endovélico). *"Num monte tipicamente alentejano foram identificadas três lascas em quartzito. O espólio não foi recolhido."* (EIA, 2010, 2)
27. Mata Sete Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado LOPES (2003), 185; EIA (2007), 27; EIA (2010), 4 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Na Horta de Mata Sete, situada a cerca de 2,5km a NO de Moura, não encontrámos vestígios de calçada que Fragoso Lima disse ter aí encontrado."* (LOPES, 2003, 185, p.46). *"Na Horta de Mata Sete, situada a cerca de 2,5km a NO de Moura, não encontrámos vestígios de calçada que Fragoso Lima disse ter aí encontrado."* (EIA, 2010, 4)
28. Lagar de Torrejais 2 Fornos Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo Prosistemas; EIA (2007), 28 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Conjunto de dois fornos de telha, ou cal. Um deles encontra-se completamente destruído (b). O outro (a), possui planta circular (300 cm de diâmetro). Está construído com tijolo comum e fechado no topo por tijolo e barras de ferro. A altura interior é de 215 cm."* (EIA, 2007, 28)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
29. Pipa Vestígios Diversos Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6442; EDIA; EIA (2007), 29; PDM 2008 501 Na AId do projecto Ficha 29 (Anexo 2C)	"*Surgem numerosos fragmentos de cerâmica (tegulae, lateres e imbrices) e de mármore à superfície. São também visíveis vestígios de muros (opus incertum).*" (Base de dados Endovélico). *"Terrenos ocupados por olival com boa visibilidade do solo. Nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental apenas se observam raros materiais (num raio com cerca de 20m a partir da rede) de possível cronologia romana muito dispersos, fragmentados e rolados (tegula, dolium, tijolo e cerâmica comum), misturados com cerâmicas de período Moderno-Contemporâneo. Imediatamente a Norte da coordenada os terrenos encontram-se vedados com rede alta e arame farpado não tendo sido possível entrar na propriedade."* (EIA, 2007, 29)
30. Ladeirinha Branca Via Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6006; EDIA; PBHRG, 608; LOPES (2003), 183; EIA (2007), 30 PDM 2008 501 Na AId do projecto Ficha 30 (Anexo 2C)	*"Vestígios de estrada romana que segundo José Fragoso de Lima ligaria Moura a Beja."* (Base de dados Endovélico). *"Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana."* (EIA, 2007, 30)
31. Ladeira Branca *Habitat* Indeterminado Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2003), 365; EIA (2007), 31 512 Na AId do projecto Ficha 31 (Anexo 2C)	*"Área de olival adulto com boa visibilidade do solo. Na coordenada obtida na pesquisa documental não se identificaram os vestígios referidos. As zonas envolventes encontram-se vedadas e inacessíveis, possuindo casas e plantações."* (EIA, 2007, 31)
32. Encarreiradas Vestígios Diversos Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 5982; EDIA; PBHRG, 605; EIA (2007), 32 PDM 2008 512 No Buffer de 200m Ficha 32 (Anexo 2A)	*"Durante os trabalhos agrícolas nas Encarreiradas encontraram-se 3 potes entulhados, ladrilhos, telhas e moedas."* (Base de dados Endovélico). *"1ª terrenos ocupados por olival adulto com boa visibilidade do solo. Nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental não se observaram materiais arqueológicos. 2ª 0635137-4221751 área de olival recentemente plantado com sulcos para plantação. Nas zonas dos sulcos observam-se raros fragmentos de cerâmicas muito fragmentadas num raio com cerca de 25m, maioritariamente incaracterísticas,*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
		destacando-se alguns fragmentos que poderão ser de tegulae. Segundo a informação obtida na pesquisa documental este sítio foi detectado durante os trabalhos agrícolas pelo que poderá corresponder a esta localização." (EIA, 2007, 32)
33. Pisões II Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio EDIA; EIA (2007), 33 512 No Buffer de 200m Ficha 33 (Anexo 2A)	*"Os vestígios encontram-se dispersos por três propriedades vedadas com casas habitadas, não nos tendo sido possível entrar numa delas, a que se encontra a Norte da Horta da Açorda localizada nas cotas mais elevadas, todavia foi possível identificar materiais dispersos nas proximidades da rede que separa as propriedades."* (EIA, 2007, 33)
34. Pizães (Pisões) Ponte Romano(?); Moderno-Contemporâneo Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio DGPC, CNS 6004; EDIA; PBHRG, 612; LOPES (2003), 188; EIA (2007), 34 PDM 2008 512 Na AId do projecto Ficha 34 (Anexo 2C)	*"Vestígios da via romana e junto dela encontra-se cerâmica de construção. Ponte cujos fundamentos serão romanos."* (Base de dados Endovélico). *"Ponte sobre o Ribeiro de Torrejais, com um arco de volta perfeita em tijoleira e laterais em alvenaria de pedra seca. Não se identificaram os vestígios de via romana nem os materiais de construção tal como se encontra referido nas fontes consultadas. Toda a via se encontra coberta com camada de saibro pelo que estes vestígios podem estar cobertos. Os habitantes locais não têm conhecimento da via romana."* (EIA, 2007, 34)
35. Águas de Pisões Complexo Industrial Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio PDM; CMP; Prosistemas; EIA (2007), 35 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Complexo industrial das Águas de Pisões – Castelo. Encontra-se vedado e não foi viável o acesso. Segundo informação dos habitantes locais existem vestígios de época romana no interior da fábrica, facto que não foi possível confirmar, todavia foram observados fragmentos de tegulae nos terrenos, ocupados por olival, junto ao caminho que contorna a fábrica pelo lado Oeste."* (EIA, 2007, 35)
36. Farelos Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado LOPES (2003), 181; EIA (2007), 36; EIA (2010), 6 512 Na AId do projecto Ficha 36 (Anexo 2C)	*"Nunca identificámos este topónimo que só localizámos mediante a referência a outros situados antes e depois. Valeria a pena encontrar este sítio que Fragoso de Lima diz corresponder ao local onde se encontra melhor conservada uma via romana, no Sul de Portugal. Parece que ao lado da via haveria vestígios de um sítio arqueológico."* (LOPES, 2003, 181, p. 45). *"O caminho existente encontra-se uns metros a Sul da área assinalada, não se tendo identificado vestígios de via romana."* (EIA, 2007, 36)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
37. Herdade da Tapada 2 Vestígios Diversos Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 37 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Área de montado com coberto herbáceo baixo e muito denso não permitindo a observação do solo. Não se observaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental."* (EIA, 2007, 37)
38. Atalaia Gorda Atalaia Moderno Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio-Elevado DGPC, CNS 16460; EDIA; EIA (2007), 38 PDM 2008 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Atalaia com duas pequenas vigias voltadas a Nascente e a Poente, no entanto a vigia voltada a Poente aparenta ter sido maior, possivelmente uma janela ou pequeno acesso ao interior. Não há qualquer vestígio de entrada actualmente, a não ser a que foi referida. A estrutura mede cerca de 10x5x3,5M tendo deste modo uma forma ligeiramente piramidal."* (EIA, 2007, 38)
39. Quinta de S. Lourenço Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 6001; LOPES (2003), 199; EIA (2007), 39 512 No Buffer de 200m Ficha 39 (Anexo 2A)	*"Vestígios de via e de cerâmica de construção."* (Base de dados Endovélico). *"No caminho onde são assinalados vestígios de via romana e materiais de construção não se identificaram os mesmos. Todo o caminho se encontra coberto com uma camada de saibro e os terrenos em volta estão vedados e inacessíveis."* (EIA, 2007, 39)
40. São Cristovão Vestígios Diversos Romano Arqueológico	Não tem Médio DGPC, CNS 5985; PBHRG, 654; EIA (2007), 40 512 Na Ald do projecto Ficha 40 (Anexo 2C)	*"Apareceram neste local fragmentos de tegulae, lateres, dolia (um dos quais com 2 asas e com inscrição em caracteres cursivos), duas ânforas e uma inscrição."* (Base de dados Endovélico). *"Observam-se materiais dispersos uniformemente por toda a encosta com média-baixa densidade. Misturado com cerâmicas de construção romana encontram-se cerâmicas de período Moderno-Contemporâneo e raras cerâmicas que poderão ser da Pré-História recente (Idade do Bronze?) distinguindo-se um fragmento de bordo com carena. Provavelmente esta ocorrência corresponde à Ocorrência 41 – Herdade da Tapada (1), onde não se observaram vestígios arqueológicos, mas cuja proximidade e descrição nas fontes consultadas levam crer tratar-se da mesma ocorrência."* (EIA, 2007, 40)
41. Herdade da Tapada (1)	PDM Indeterminado	*"Aparece muita cerâmica de construção de diferentes dimensões, dolium e mós e uma inscrição que se*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
Vestígios Diversos Romano Arqueológico	DGPC, CNS 5984; EDIA; EIA (2007), 41 PDM 2008 512 No Buffer de 200m Ficha 41 (Anexo 2A)	*encontra partida na parte superior, que terá sido redigida no período do Império, e que apresenta gravada numa das faces uma pátera, com duas rosetas de cada lado."* (Base de dados Endovélico). *"Área de seara com restolho, possuindo boa visibilidade do solo. Não se observaram os vestígios referidos nas fontes consultadas. Provavelmente esta ocorrência corresponde à Ocorrência 40 – São Cristovão, onde se identificou uma mancha de materiais dispersos, a proximidade e descrição nas fontes consultadas levam crer tratar-se da mesma ocorrência."* (EIA, 2007, 41)
42. Boieiras Vestígios Diversos Romano Arqueológico	Não tem Baixo DGPC, CNS 5981; PBHRG, 602; LOPES (2003), 189; EIA (2007), 42 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Aparecem fragmentos de tegulae, lateres e dolia."* (Base de dados Endovélico). *"Área de olival adulto com terrenos lavrados. Por toda a encosta voltada a Este observam-se materiais de aparente período romano dispersos e com baixa densidade, muito fragmentados e rolados, misturados com cerâmicas de período Moderno-Contemporâneo, aparentemente materiais arrastados pela lavoura e pela acção das chuvas. Nas cotas mais elevadas não se identificaram materiais."* (EIA, 2007, 42)
43. São Cristovão Fonte Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo Prosistemas; EIA (2007), 43 502 Na ZE do projecto Não tem	*"Fontanário com fachada semi-circular com saída da água para um tanque na parte central, sendo este ladeado por bancos colado à fachada. Encontra-se caiado de branco e na base do banco do lado esquerdo está gravado um cruciforme. Tem gravada a seguinte inscrição: OP 1875."* (EIA, 2007, 43)
44. Ermida de São Cristovão Ermida Moderno-Contemporâneo Arquitectónico	Imóvel Proposto para Classificação Médio PDM; CMP; EIA (2007), 44 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Ermida simples de uma só nave e altar mor com grande anexo adoçado do lado Sul, provável casa do ermitão. Tem junto uma grande área vedada, preenchida por frondosas e velhas Oliveiras."* (EIA, 2007, 44)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
45. Poço de Cal Forno e Poço Indeterminado / Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EDIA; EIA (2007), 45 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Forno de cerâmica circular com cerca de 3 m de diâmetro. A maior parte encontra-se abaixo do nível do solo e é forrado em blocos de barro cozido. Em redor são visíveis vários buracos que pensamos tratarem-se de "Barreiros" – para extracção de argila. Não se identificaram áreas com indícios de extracção de cal e o forno é claramente para cerâmica."* (EIA, 2007, 45)
46. Minas e Forno do Visconde Minas e Forno Indeterminado / Moderno Arqueológico; Arquitectónico	Não tem. Médio-Baixo. EDIA; CGP; EIA (2007), 46 512 No Buffer de 200m Ficha 46 (Anexo 2A)	*"Área com denso coberto arbustivo e herbáceo. Não se identificaram as ocorrências referidas."* (EIA, 2007, 46)
47. Fábrica do Visconde I Pequeno Sítio Romano / Medieval-Moderno Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 47 512 No Buffer de 200m Ficha 47 (Anexo 2A)	"Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental." (EIA, 2007, 47)
48. Fábrica do Visconde II. Pequeno Sítio. Moderno Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 48 512 Na Ali do Projecto Ficha 48 (Anexo 2B)	*"Não foi possível identificar vestígios arqueológicos correspondentes a esta informação, no entanto o local encontra-se cheio de pasto, sem qualquer visibilidade para artefactos."* (EIA, 2007, 48)
49. Fábrica do Visconde III Estrutura de Azenha Moderno Arquitectónico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 49 512 No Buffer de 200m Ficha 49 (Anexo 2A)	*"Trata-se de um pano de muro construído com xisto e restos de cerâmica. As coordenadas obtidas no local diferem das fornecidas pela fonte consultada. Não parece corresponder a Ruínas de Azenha. Junto existem diversos Barreiros."* (EIA, 2007, 49)
50. (Minas) Herdade das Enfermarias 1 Mina Contemporâneo	Não tem Baixo CGP; EIA (2007), 50 512 No Buffer de 200m	Na carta encontram-se assinaladas duas minas de ferro contemporânea "Explorações mineiras abandonadas ou suspensas". Contudo na respectiva notícia explicativa são referidos vestígios de extracção mineira (de ferro) superficial em épocas remotas, na área das Enfermarias.

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
Arquitectónico; Etnológico	Ficha 50 (Anexo 2A)	*"Na área das Enfermarias encontram-se muitos vestígios de extracção, mas aparentemente de barro. Toda a área apresenta coberto herbáceo e arbustivo denso não tendo sido possível encontrar as referidas minas."* (EIA, 2007, 50)
51. Herdade das Enfermarias 2 Gruta Neo-Calcolítico(?) Arqueológico	Não tem Indeterminado CMMM1; LIMA, 1988, p.30; EIA (2007), 51 512 Na ZE do projecto Não tem	Na Herdade das Enfermarias. *"Por baixo de pequena elevação onde se levanta a moradia da Horta da Serra abre-se um buraco que vai dar a uma sala subterrânea entulhada em parte*." Segundo o autor (LIMA, 1998, p. 30) alguns habitantes locais chamam-lhe Casa das Mouras. Dizem haver próximo um outro buraco à flor do solo e no cimo da elevação que poderá ser a clarabóia da gruta. *"Não foi possível confirmar esta ocorrência uma vez que nem os habitantes locais inquiridos souberam indicar onde se localizava a Horta da Serra."* (EIA, 2007, 51)
52. (Forno) Monte do Carapeto Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo Prosistemas; EIA (2007), 52 513 Na Ali do Projecto Ficha 52 (Anexo 2B)	*"Forno de carvão construído interiormente em tijolo e exteriormente e até meia altura com lajes de xisto."* (EIA, 2007, 52)
53. Coutada 1 Via Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6005; EDIA; LOPES (2003), 180; EIA (2007), 53 PDM 2008 513 Na Ali do Projecto Ficha 53 (Anexo 2B)	*"Vestígios de estrada (que vem da Calçadinha) com cerca de 2 Km até a Coutada onde surge cerâmica de construção dum lado e outro da estrada."* (Base de dados Endovélico). *"Não foi possível identificar qualquer tipo de via da época Romana, pensamos que esta localização deve estar errada. No caminho que se encontra a Este da ocorrência também não se encontraram vestígios de via romana ou de materiais de superfície."* (EIA, 2007, 53)
54. Monte do Nemos Achado Isolado Pré-história Recente Arqueológico	Não tem Baixo EDIA; EIA (2007), 54 501 Na Ali do Projecto Ficha 54 (Anexo 2B)	*"Área de olival. Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental."* (EIA, 2007, 54)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
55. Monumento da Atalaia Magra Atalaia Romano / Medieval Cristão Arqueológico; Arquitectónico	Imóvel de Interesse Público Elevado DGPC, CNS 4372; DGPC Imóveis classificados; IHRU; LOPES (2003), 177; LIMA (1988), p. 59; EIA (2007), 55 501 Na AId do projecto Ficha 55 (Anexo 2C)	*"Atalaia cilíndrica de pedra e alvenaria com dois andares, porta ogival e escada interior, situada junto ao caminho de Aroche (a mais importante via do ponto de vista estratégico). Esta torre de vigia controlava um vasto espaço em seu redor e mantinha contacto visual com o Castelo de Moura. A construção da primeira plataforma deve remontar ao período de reconstrução e alteração arquitectónica levada a cabo por Dom Dinis no castelo da vila. Quanto à segunda, trata-se de uma reconstrução do séc. XVII destinada a vigia militar no período da Guerra da Restauração. Está bastante destruída ao nível da abobada que separa as plataformas e da metade norte do pátio superior."* (Base de dados Endovélico). Fragoso Lima refere ter encontrado pequenos fragmentos de cerâmica romana e diz que "Parece ser castro romanizado." Conceição Lopes refere o sítio como sendo um povoado romanizado. *"Atalaia de planta circular construída a partir de um aparelho em alvenaria e argamassa, com dois andares e uma porta ogival que dá acesso a uma escada interior."* (EIA, 2007, 55)
56. Cabeço do Pastor do Brenhas *Habitat* Pré-história Recente Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 56 501 Na AIi do Projecto Ficha 56 (Anexo 2B)	*"Área de olival. Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental."* (EIA, 2007, 56)
57. Calçadinha Via Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado DGPC, CNS 5988; PBHRG, 613; LOPES (2003), 193; LIMA (1988), p. 28; EIA (2007), 57 501 Na AId do projecto Ficha 57 (Anexo 2C)	*"Segundo José Fragoso de Lima a designacão Calçadinha corresponde a várias courelas e olivais situadas além do Brenhas, onde são visíveis em certos locais vestígios da calçada.Trata-se da via que ligava Moura a Arouche. Devia partir da Rua de Arouche em 1951 era ainda visível junto à Quinta de Santa Justa. Passava pelos seguintes locais: Encosta do Brenhas, Calçadinha (onde havia vestígios da estrada e cerâmica de construção de um lado e outro da via), Coutada, Santo Amador, Coroada, Fronteira e Arouche."* (Base de dados Endovélico). *"Área de vale com terrenos de cultivo de ambos os*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
		lados da via, predominando o olival. Observa-se um troço de calçada com cerca de 600m em mau estado de conservação, composto por blocos de xisto(?) negro dispostos organizadamente. Não obtivemos indicadores que permitam atribuir cronologia romana ao troço em questão. O troço melhor conservado encontra-se entre as coordenadas 0638091-4223110 e 0637803-4223205. No troço para Oeste das coordenadas observam-se esporadicamente vestígios de calçada sob camadas de terra. Na coordenada 0638370-4223141 identificou-se um pequeno troço de calçada com seixos de quartzito. Nos limites apresenta seixos de maiores dimensões a definirem o fecho deste pavimento." (EIA, 2007, 57)
58. Porto do Brenhas Azenha Moderno Arquitectónico	Não tem Médio EDIA; EIA (2007), 58 501 No Buffer de 200m Ficha 58 (Anexo 2A)	*"Azenha e / ou moinho, com levadas de água desenvolvida por vários arcos."* (EIA, 2007, 58)
59. Santo António do Outeiro 2 Pequeno Sítio Romano / Medieval Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2007), 59 501 No Buffer de 200m Ficha 59 (Anexo 2A)	*"o sítio arqueológico localiza-se dentro de uma propriedade vedada e inacessível, não tendo sido possível executar o reconhecimento desta ocorrência."* (EIA, 2007, 59)
60. Santo António do Outeiro 1 Ermida Indeterminado Arquitectónico	PDM (Imóvel Proposto para Classificação) Médio-Elevado PDM; CMP; EIA (2007), 60 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Ermida de planta quadrangular, virada a Sul. Apresenta na fachada três arcos, dois contrafortes laterais e uma entrada de luz no lado Este."* (EIA, 2007, 60)
61. Pardaloqueira Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 6002; PBHRG, 616; LOPES (2003), 196; EIA (2007), 60 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Vestígios da via que seguia para Évora, num percurso com mais de 1 Km, ate a Quinta da Esperança."* (Base de dados Endovélico). *"Na coordenada indicada apenas existe um caminho em terra que começa a partir da estrada alcatroada e termina em casa particular (sem saída). Não foram observados vestígios de via romana."* (EIA, 2007, 61)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
62. Cabeço das Loendreiras Mina Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 5987; PBHRG, 603; LOPES (2003), 178; EIA (2007), 59 501 No Buffer de 200m Ficha 59 (Anexo 2A)	*"Situa-se na área da Mina de Rui Gomes. Encontram-se escórias metálicas associadas a fragmentos de tegulae e imbrices."* (Base de dados Endovélico). *"Área predominantemente ocupada por ceara com boa visibilidade do solo. Por toda a área do Monte das Loendreiras não se identificaram os vestígios referidos nas fontes consultadas."* (EIA, 2007, 62)
63. Porto Mourão 2 *Habitat* Romano Arqueológico	PDM Médio DGPC, CNS 27952; EDIA; EIA (2001), 240; EIA (2007), 63 PDM 2008 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Vestígios abundantes de cerâmica embora o local esteja muito perturbado por lavoura mecânica."* (Base de dados Endovélico). *"Identificou-se a ocorrência de abundantes de fragmentos cerâmicos: tegula, tijolo, cerâmica comum. Esta ocorrência e a ocorrência nº 65 (calcolítico) aparecem misturadas embora a maior concentração dos materias romanos apareçam nas cotas mais elevadas."* (EIA, 2007, 63)
64. Quinta da Esperança 2 *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; PBHRG, 597; EIA (2001), 225; EIA (2007), 64 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Na área das coordenadas obtidas na Pesquisa Documental não se identificaram vestígios arqueológicos. Possivelmente trata-se de um erro de localização, correspondendo esta à ocorrência 63 cuja mancha de dispersão se encontra a cerca de 50m a SO."* (EIA, 2007, 64)
65. Porto Mourão 1 Povoado Calcolítico Arqueológico	PDM Médio-Elevado DGPC, CNS 21599; EDIA; EIA (2001), 239; EIA (2007), 65; PDM 2008 501 Na Ali do projecto Não tem	*"O sítio está implantado num terreno aplanado, na margem esquerda do Rio Ardila e muito próximo deste curso de água. São visíveis, à superfície, numerosos fragmentos de prato de bordo espessado, barro de cabana, percutores e alguns elementos de mó manual."* (Base de dados Endovélico). *"Na área das coordenadas obtidas na Pesquisa Documental não se identificaram vestígios arqueológicos. Possivelmente trata-se de um erro de localização, correspondendo esta à ocorrência 63 cuja mancha de dispersão se encontra a cerca de 50m a SO."* (EIA, 2007, 65)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
66. Ardila 3 Vestígios Diversos Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 20554; EDIA; EIA (2007), 66; PDM 2008 501 No Buffer de 200m Ficha 66 (Anexo 2A)	*"Área com cerca de 30m de diâmetro com cerâmicas roladas e aparentemente em posição secundária."* (Base de dados Endovélico). *"Terrenos frequentemente alagados pelo Rio Ardila. Na área da coordenada obtida na Pesquisa Documental apenas se observam raros materiais incaracterísticos muito dispersos, oriundos de escorrências e do arrasto das águas do rio. Possivelmente a mancha anteriormente observada era uma pequena concentração de materiais derivada de escorrências das ocorrências 65 e 63."* (EIA, 2007, 66)
67. Atalaia do Porto Mourão Atalaia Moderno Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio-Elevado DGPC, CNS 16451; EDIA; PBHRG, 596 ; EIA (2007), 67; PDM 2008 501 No Buffer de 200m Ficha 67 (Anexo 2A)	*"Atalaia de época moderna composta por dois pisos. O piso inferior apresenta planta quadrangular, é construído com lages de xisto sobrepostas e revestido com argamassa; não tem acesso pelo exterior. O piso superior apresenta planta quandrangular, contudo, de menores dimensões; tem duas janelas em arco, voltadas para Norte e para Sul."* (Base de dados Endovélico). *"Atalaia de base troncocónica piramidal, com rebordo externo arredondado a demarcar um murete em tijolo de burro. A torre de planta quadrangular apresenta uma porta virada para Sul e duas janelas a Norte e a Oeste."* (EIA, 2007, 67)
68. Porto Mourão / Quinta da Esperança Via e Ponte Romano Arqueológico; Arquitectónico	PDM Médio-Elevado DGPC, CNS 6656; LOPES (2003), 197 / DGPC, CNS 6003; LOPES (2003), 198; EIA (2007), 68; PDM 2008 501 No Buffer de 200m Ficha 68 (Anexo 2A)	"*Ponto de passagem da via romana que seguia para Évora. Vestígios romanos não especificados."* (Base de dados Endovélico). *Vestígios da via que seguia para Évora, num percurso com mais de 1 Km, que vem da Quinta da Pardaloqueira. Surgem também materiais romanos."* (Base de dados Endovélico). *"Foram identificados dois silhares na margem Sul do rio Ardila, definindo-se por um ponto de passagem da via romana que seguia para Évora. Um dos silhares apresenta um encaixe esculpido na pedra (transversal). Dimensões: Comprimento – 0,97m; Altura – 0,58m; Espessura – 0,25m."* (EIA, 2007, 68)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
69. Moinho do Porto Mourão Moinho Moderno Arquitectónico	Não tem Baixo EDIA; EIA (2001), 229; EIA (2007), 69 501 No Buffer de 200m Ficha 69 (Anexo 2A)	*"Não foi possível aceder à propriedade devido a portão e vedação. Foi-nos dito por um vizinho, que o proprietário tinha fechado o caminho embora não o pudesse fazer por se tratar de caminho público. Segundo o informador o moinho chama-se Moinho do Cego e deve estar debaixo de água ou foi derrubado pois ele nunca mais o viu."* (EIA, 2007, 69)
70. Quinta dos Frades 2 Mancha de Ocupação Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado EDIA; EIA (2001), 229; EIA (2007), 70 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Não se observaram os vestígios arqueológicos referidos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental."* (EIA, 2007, 70)
71. Quinta dos Frades Habitat Medieval Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 16457; LIMA (1988), p. 110; EIA (2001), 238; EIA (2007), 71 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Foram encontrados à superfície vestígios de cerâmica de tipologia islâmica."* (Base de dados Endovélico). *"As fontes consultadas indicam duas localizações diferentes mas muito próximas, em nenhuma das localizações foram identificados vestígios arqueológicos."* (EIA, 2007, 71)
72. Forca 1 Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 5996; EDIA; PBHRG, 647; LOPES (2003), 182; EIA (2007), 72 501 Na Ali do Projecto Ficha 72 (Anexo 2B)	*"Vestígios da via romana, provavelmente a que seguia para Évora."* (Base de dados Endovélico). *"Na coordenada obtida na Pesquisa Documental não se identificaram vestígios de via."* (EIA, 2007, 72)
73. Brenhas Via Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado LOPES (2003), 192; EIA (2001), 246; EIA (2007), 73 501 Na Ali do Projecto Ficha 73 (Anexo 2B)	*"A indicação de Fragoso de Lima de que na travessia da ribeira de Brenhas havia vestígios de estrada e de ponte romana não nos parece confirmar-se. […]. A indicação de cerâmica de construção no local não é hoje confirmada."* (LOPES, 2003, 192, p. 47). *"Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana."* (EIA, 2007, 73)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
74. Encosta do Brenhas Vestígios Diversos Romano Arqueológico	PDM Indeterminado DGPC, CNS 6546; EDIA; PBHRG, 614; EIA (2001), 245; EIA (2007), 74; PDM 2008 501 No Buffer de 200m Ficha 74 (Anexo 2A)	*"Nos olivais da encosta do Brenhas encontram-se fragmentos de tegulae, lateres, dolia e cerâmica em grande quantidade. Há também vestígios da via que seguia para Arouche."* (Base de dados Endovélico). *"Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana."* (EIA, 2007, 74)
75. Moinho da Horta da Vargem Moinho Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EDIA; EIA (2001), 230; EIA (2007), 75 501 No Buffer de 200m Ficha 75 (Anexo 2A)	*"Moinho em ruínas com uma mancha de derrube pétreo de grandes dimensões. Identificou-se, também uma das abóbodas do moinho de água, com 1.20 de largura, 0,40 de altura e 0,20 de espessura."* (EIA, 2007, 75)
76. Ardila 4 Azenha Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EDIA; EIA (2007), 76 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Na coordenada onde se localiza esta ocorrência os terrenos foram terraplanados, tendo sido destruída a azenha. Observam-se dispersos alguns cilhares que poderiam pertencer a esta."* (EIA, 2007, 76)
77. Vargem Mancha de Ocupação Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado DGPC, CNS 16456; EDIA; EIA (2007), 77 501 No Buffer de 200m Ficha 77 (Anexo 2A)	*"Encontra-se macro-utensilagem à superfície."* (Base de dados Endovélico). *"Área plantada com freixos e Faias, há cerca de 2 / 3 anos. A área foi profundamente revolvida e apresenta actualmente uma cobertura herbácea densa e alta. Não se identificaram vestígios arqueológicos."* (EIA, 2007, 77)
78. Ardila / Peso Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio-Baixo DGPC, CNS 6012; EDIA; EIA (2007), 78 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Cerâmica de construção, placas de mármore e dolia. Foram também identificados vestígios de macroutensilagem lítica do paleolítico."* (Base de dados Endovélico). *"Área de encosta junto a linha de água. Possui cobertura vegetal à base oliveiras, arbustos diversos e erva. Num raio de aproximadamente 10 m é possível observar fragmentos dispersos de cerâmica (tegula, imbrex e tijoleira). É provável que seja material de escorrência. Estes vestígios devem ser os*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
		localizados na base de dados do IGESPAR / EDIA a cerca de 200m para NE, implantados também junto a linha de água com as mesmas características e onde não foram encontrados os vestígios mencionados." (EIA, 2007, 78)
79. Lagar de Torrejais Lagar Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio EDIA; EIA (2007), 78 501 Na AId do projecto Ficha 78 (Anexo 2C)	*"O lagar de Torrejais corresponde a dois antigos lagares de varas, um deles o maior funcionou com roda vertical e um engenho de Rodízio. Encontra-se em ruína tendo na fachada principal por cima da entrada a seguinte inscrição JAG 1857. Na actualidade é propriedade de um antigo combatente das forças armadas o Sr. Mamede com o qual falamos e que utiliza as ruínas como palheiro e galinheiros."* (EIA, 2007, 79)
80. Ladeira Branca Achado Isolado Contemporâneo Arqueológico	Não tem Baixo EIA (2007), 80 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Fragmento de lápide funerária (?) em mármore branco com inscrição gravada em alto relevo (canto inferior esquerdo), contendo quatro linhas de texto, sendo a letra em maiúsculas com 6mm de altura. Encontra-se junto ao caminho, num terreno vedado ocupado por olival."* (EIA, 2007, 80)
81. Poço do João Pinto Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 81 512 Na AId do projecto Ficha 81 (Anexo 2C)	*"Poço circular estruturado com tijoleira e revestido a cimento, com abóbada em concha, protecção metálica e roldana, construído acerca de 15 anos pelo actual proprietário."* (EIA, 2007, 81)
82. Fábrica de Pisões Fábrica (?) Moderno-Contemporâneo Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Médio EIA (2007), 82 512 Na AId do projecto Ficha 82 (Anexo 2C)	*"É visível o arranque de três arcos que se encontram reaproveitados como parede de casas recentes. Segundo informação do actual proprietário existiria no local uma "fábrica de roupa", podendo os referidos arcos serem o que resta de uma fábrica de tecidos que terá originado o topónimo do local "Pisões". Só recentemente o proprietário detectou os arcos tendo-os desentaipado. Apesar de o solo apresentar mato denso, lixo e entulhos, foi possível observar um fragmento de faiança do séc. XVII-XVIII."* (EIA, 2007, 82)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
83. (Forno) Monte Lupitos de Baixo 1 Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 83; EIA (2010), 7 512 Na AId do projecto Ficha 83 (Anexo 2C)	*"Conjunto de três fornos de carvão construídos interiormente em tijolo, revestidos exteriormente por blocos de calcário e xisto."* (EIA, 2007, 83)
84. Monte Lupitos de Baixo 2 Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 84; EIA (2010), 19 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Conjunto de dois fornos de carvão em tijolo."* (EIA, 2010, 19)
85. Monte Lupitos 1 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 85; EIA (2010), 59 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Poço circular com tampa em betão possuindo gravado "F.G.Hos 23-6 1965."* (EIA, 2010, 59)
86. Monte Lupitos 2 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 86; EIA (2010), 58 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Poço circular, encontrando-se a guarda bastante danificada."* (EIA, 2010, 58)
87. Vale do Carvão Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio EIA (2007), 87; EIA (2010), 57 512 Na AId do projecto Ficha 87 (Anexo 2C)	*"Observam-se no terreno materiais muito dispersos e com baixa densidade, predominando as cerâmicas de construção (tegulae e lateres) e cerâmica comum. São também visíveis alguns blocos de calcário com vestígios de aparelhamento, destacando-se um silhar intacto junto do caminho. Observou-se também dois fragmentos de anfibolite polida que parecem ser de um grande machado reutilizado como pedra para afiar metais (concavidade característica desta utilização num dos lados)."* (EIA, 2007, 87)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
88. Torrejais 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 88 512 Na AId do projecto Ficha 88 (Anexo 2C)	*"Observam-se no terreno materiais dispersos com alta densidade por todo o topo do monte e encostas envolventes, até à linha de água. Observaram-se cerâmicas de construção (tegula, imbrex e tijolo), cerâmica comum, terra sigillata clara D e dolium. São também visíveis alguns blocos de mármore com vestígios de aparelhamento, destacando-se um silhar com cavidade de ferrolho de porta."* (EIA, 2007, 88)
89. Ribeiro de Torrejais 1 Conjunto agrícola Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 89 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Conjunto agrícola na margem Norte do Ribeiro de Torrejais composto por um tanque rectangular, um poço rectangular com estrutura circular e elevada à volta (possivelmente para animal de tracção relacionado com uma nora) e conduta de água que liga o poço ao tanque. O aparelho é em blocos de xisto e tijoleira revestido a argamassa."* (EIA, 2007, 89)
90. (Poço) Ribeiro de Torrejais 2 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 90 512 Na AId do projecto Ficha 90 (Anexo 2C)	*"Poço circular estruturado em tijoleira e blocos de xisto com guarda elevada. Do lado Sul possui um bebedor rectangular com o mesmo aparelho mas revestido com argamassa. Do lado Norte tem dois canais paralelos, ao nível térreo, que poderão ser bebedores para animais de pequeno porte."* (EIA, 2007, 90)
91. Torrejais 1 Achado(s) Isolado(s) Pré-história Arqueológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 91 512 Na AId do projecto Ficha 91 (Anexo 2C)	*"Ao longo de toda a encosta, ocupada por olival com terrenos lavrados, observaram-se materiais líticos (num total de cinco identificados de 91a a 91e) muito dispersos, possivelmente escorrências das cotas mais elevadas que presentemente se encontram vedadas com redes altas e arame farpado, sendo impossível a prospecção nessa zona."* (EIA, 2007, 91)
92. (Poço) Monte das Sesmarias 1 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 92; EIA (2010), 9 512 Na AId do projecto Ficha 92 (Anexo 2C)	*"Poço circular, com cerca de 3m de diâmetro, de alvenaria mista (pedra e tijoleira) revestida com argamassa e capeamento com tijoleira em espinha. Possui estrutura metálica para colocar roldana."* (EIA, 2007, 92)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
93. Monte das Sesmarias 2 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 93; EIA (2010), 10 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Poço circular com cerca de 3m de diâmetro forrado a pedra e com bordo em tijoleira, junto ao poço foi aberta uma charca."* (EIA, 2007, 93)
94. Monte das Sesmarias 3 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 94; EIA (2010), 11 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Poço com cerca de 4,5 m de diâmetro construído interiormente em pedra com bordo em tijoleira onde também já levou cimento. Tem em cima do bordo uma bomba eléctrica que é alimentada de energia através da casa do monte."* (EIA, 2007, 94)
95. Monte das Sesmarias 4 Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 95; EIA (2010), 12 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Monte em ruínas."* (EIA, 2007, 95)
96. Atalaia Gorda 2 Vestígios Diversos Pré-história antiga / Pré-história recente Arqueológico	Não tem Médio EIA (2007), 96 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Sitio localizado na encosta Sul perto do topo, onde existe uma pequena dispersão de materiais líticos muito pouco abundantes. Observaram-se algumas lascas de quartzito de provável origem antrópica, fragmento de um disco em xisto polido, seixos talhados e uma lasca retocada em sílex."* (EIA, 2007, 96)
97. Panasquinho Calçada Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 97 512 Na Ali do projecto Ficha 97 (Anexo 2B)	*"Ao longo de todo o caminho de acesso ao monte Panasquinho observam-se vestígios de calçada com seixos rolados coberta por camada recente de saibro. No monte Panasquinho encontra-se um grande amontoado de seixos rolados pelo que fica a dúvida se a calçada com seixos rolados já existiria ou se foi colocada juntamente com o saibro de modo a colmatar buracos no caminho existente. Dadas as informações de que os seixos rolados são ainda hoje frequentemente utilizados no piso dos caminhos de acesso, facto observável por toda a área de incidência do projecto, é impossível determinar a antiguidade desta calçada."* (EIA, 2007, 97)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
98. Lajinha Mancha de Ocupação Moderno-Contemporâneo Arqueológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 98 512 Na Ali do projecto Não tem	*"Terrenos recentemente surribados com plantação de sobreiro. Observa-se uma pequena mancha com concentração de materiais de construção (telha de canudo e tijoleira) e cerâmica comum no lado SO do topo do monte. A mancha possui cerca de 25m de diâmetro, encontrando-se os materiais muito fragmentados pela surriba."* (EIA, 2007, 98)
99. Margaçal Via Moderno-Contemporâneo Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Médio-Elevado(?) EIA (2007), 99 512 No Buffer de 200m Ficha 99 (Anexo 2A)	*"Troço de via com cerca de 800m, em calçada constituída por seixos rolados. Segundo informação oral cedida pelo Sr. Francisco Fialho (funcionário do Registo Civil de Moura), trata-se da estrada real Moura-Pias, todavia este tipo de calçada é muito frequente na região, tendo-nos sido dada a informação, por diversas vezes, de que se tratam de melhoramentos executados pelos habitantes locais com seixos recolhidos no Rio Guadiana."* (EIA, 2007, 99)
100. (Poço) Atalaia Gorda 3 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 100 512 No Buffer de 200m Ficha 100 (Anexo 2A)	*"Grande poço em betão com cerca de 7 m de diâmetro e 0,8 m de altura da borda. Cerca de 300 m a Norte avista-se outro poço de iguais características."* (EIA, 2007, 100)
101. Machados 2 Estação Caminhos de Ferro Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 101 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Estação de Caminhos-de-ferro em completa ruína, tem junto várias dependências horta, figueiras e um poço com cerca de 2m de diâmetro com bordo de tijoleira."* (EIA, 2007, 101)
102. Machados 1 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 102 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço com alcatruzes tendo junto um tanque para ao animais beberem. Recentemente foi-lhe anexada uma casa para guardar o motor de tirar água."* (EIA, 2007, 102)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
103. (Poço) Monte do Machete Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 103 512 Na Ali do projecto Ficha 103 (Anexo 2B)	*"Poço de tijoleira ligadas com argamassa de cal. Mede cerca de 1,5 m de diâmetro tendo anexo pequeno tanque do mesmo material com cerca de 2 m de comprimento, 1 m de largura, medindo o conjunto 0,80 m de altura."* (EIA, 2007, 103)
104. (Forno) Pomar de Santo André Forno Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 104 512 Na Ali do projecto Ficha 104 (Anexo 2B)	*"Forno de telha próximo da Ribeira de Brenhas, construído com xisto e tijoleira, possuindo um lintel de granito na boca da fornalha e dois contrafortes para proteger a boca do vento. Este forno tem a forma quadrada medindo exteriormente cerca de 5,5m e interiormente 2,5m, encontrando-se mais de metade da sua altura em nível subterrâneo para melhorar as temperaturas."* (EIA, 2007, 104)
105. Santo André Capela Moderno(?) Arquitectónico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 105 512 Na Ali do projecto Ficha 105 (Anexo 2B)	*"Capela com paredes em xisto e tijoleira, de dois corpos, nave e altar, ambos abobadados. As abóbadas são suportadas por nervuras em calcário onde existem pequenos discos com a cruz gravada tendo um deles um pequeno brasão. Exteriormente tem pequenas gárgulas em mármore."* (EIA, 2007, 105)
106. Enfermarias 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 106 512 Na Ali do projecto Ficha 106 (Anexo 2B)	*"Pequena concentração de fragmentos de cerâmica de construção."* (EIA, 2007, 106)
107. (Reservatório) Enfermarias 3 Reservatório Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 107 512 No Buffer de 200m Ficha 107 (Anexo 2A)	*"Zona de antiga nascente, que por motivos não apurados praticamente secou. A água era capturada numa mina um pouco a montante e canalizada para esta estrutura onde era feita a sua gestão – Rega do hortado, Chafariz na estrada, Casa e Piscina do Visconde (actual residência de Dalila Lacerda Claro) e Fabrica de Moagem do Visconde, pois era esta água canalizada através de uma expressiva conduta que fornecia a energia para funcionamento desta grande fábrica de Moagem (ocorrência 114)."* (EIA, 2007, 107)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
108. Enfermarias 1 (Mirante do Visconde) Torre Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio EIA (2007), 108 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Torre de planta rectangular, anexa a casa de duas águas em ruínas com telhado completamente caído. A Torre actualmente serve de Pombal. Também é designada por Atalaia de Enfermarias ou Mirante de Enfermarias."* (EIA, 2007, 108)
109. Monte do Carapeto 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 109 512 No Buffer de 200m Ficha 109 (Anexo 2A)	*"Pequena mancha com ocorrência de fragmentos de cerâmica junto à Ribeira de Brenha, na margem esquerda. São visíveis fragmentos de imbrex, tijoleira e diversa cerâmica comum."* (EIA, 2007, 109)
110. Monte do Carapeto 3 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 110 512 Na AId do projecto Ficha 110 (Anexo 2C)	*"Pequena mancha com ocorrência de cerâmica romana: tijoleira, imbrex, tegula, e cerâmica comum."* (EIA, 2007, 110)
111. Monte do Carapeto 3 *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 111 512 Na AIi do projecto Ficha 111 (Anexo 2B)	*"Encosta suave virada a Sul com grande quantidade de materiais (fragmentos pequenos e médios) de cerâmica de época romana: Tegulae, imbricis, segmentos de coluna em cerâmica, terra sigillata, e diversa cerâmica comum."* (EIA, 2007, 111)
112. Monte do Carapeto 5 Pedreiras Indeterminado Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Baixo EIA (2007), 112 512 Na AIi do projecto Ficha 112 (Anexo 2B)	*"São visíveis várias pedreiras de extracção de mármore que aparentam alguma antiguidade, no entanto também foram observáveis buracos de brocas o que evidenciam contemporaneidade. Não podemos pôr de parte a origem romana desta extracções, devido à proximidade destas com o habitat descrito na ocorrência 111 e que recentemente voltassem a ser activadas. De todas as formas não foram utilizadas com objectivo industriais, pois as mesmas não são de grandeza que o justifiquem."* (EIA, 2007, 112)
113. Monte do Carapeto 6 Calçada Indeterminado Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 113 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Caminho com troços onde são visíveis calçada com seixos e pequenos calhaus de quartzo."* (EIA, 2007, 113)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
114. Fábrica do Visconde Fábrica de moagem Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 114 512 No Buffer de 200m Ficha 114 (Anexo 2A)	*"Grande complexo de moagem utilizando como força motriz a água proveniente da nascente de Enfermarias (ocorrência 107). Encontra-se em ruína embora mantenha no seu interior a maquinaria e todo o equipamento de fabrico."* (EIA, 2007, 114)
115. (Casa) Pomar do Pinta Barris Casal Agrícola Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 115 512 Na Ali do projecto Ficha 115 (Anexo 2B)	*"Construção em adobe (barro, xisto e seixos) junto a caminho. Construção em adobe (barro, xisto e seixos) junto a caminho. Tem estrutura quadrangular, encontrando-se em avançado estado de ruína. Mede cerca de 6m x 6m, tendo as paredes de espessura cerca de 0,6m, sendo visíveis vestígios de reboco amarelo."* (EIA, 2007, 115)
116. Monte da Coutada Mamoa(?) Neo-Calcolítico(?) Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 116 512 Na AId do projecto Ficha 116 (Anexo 2C)	*"Pequeno cabeço atravessado por um caminho, com grande concentração de blocos de xisto e raro quartzo, a maioria proveniente da despedrega. Nota-se no entanto na parte central um núcleo de pedra compactada com cerca de 8 m de diâmetro, que poderá corresponder a um espaço funerário pré-histórico."* (EIA, 2007, 116)
117. Atalaia da Coutada 5 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 117 513 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço forrado a xisto com tijoleira nas bordas e tanque em tijoleira."* (EIA, 2007, 117)
118. Atalaia da Coutada 4 Eira Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 118 513 Na ZE do projecto Não tem	*"Eira com terreiro circular forrado em tijoleira, mede cerca de 15 m de diâmetro e está sobrelevada do solo cerca de 0,6 m através de muro em xisto. Esta Eira situa-se junto de um antigo Monte que se encontra em ruínas."* (EIA, 2007, 118)
119. Atalaia da Coutada Atalaia Moderno Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 119 513 Na ZE do projecto Não tem	*"Esta construção é formada por dois corpos, um que serve apenas como plataforma para receber a Atalaia e outro a Atalaia propriamente dita, construída em tijoleira e xistos ligadas com argamassa de cal, com porta virada para Poente e tectos abobadados. Esta por sua vez é encimada por um marco geodésico."* (EIA, 2007, 119)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
120. Atalaia da Coutada 2 Açude Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 120 513 Na ZE do projecto Não tem	*"Açude em xisto em parte já derrubado, o troço existente apresenta cerca de 1,2 m de alto por 1 m de largo e cerca de 5 m de comprimento. O sítio da pequena albufeira encontra-se praticamente assoreado até ao nível do açude."* (EIA, 2007, 120)
121. Atalaia da Coutada 3 Mamoa(?) Neo-Calcolítico(?) Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 121 513 Na ZE do projecto Não tem	*"Concentração de blocos de xisto dispostos de forma circular, existindo grandes lajes de xisto. Esta concentração tem cerca de 8m de diâmetro e eleva-se cerca de 0,6m do solo, e apresenta-se bem compactada com terra. Existe no entanto junto e misturado com esta vários outros blocos, igualmente de xisto, provenientes da despedrega que dificultam melhor observação e avaliação deste possível monumento, mantendo-se assim a incerteza de se tratar de um sitio funerário pré-histórico."* (EIA, 2007, 121)
122. Coutada 2 *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 122 501 No Buffer de 200m Ficha 122 (Anexo 2A)	*"Área aplanada com pequeno outeiro e hortas onde ocorre grande quantidade de cerâmica romana tendo um dos proprietários, o sr. António Marques, retirado do seu espaço a grandes maioria dos fragmentos ali existentes, estando os mesmos em grandes montes junto de sua casa. São visíveis cerâmica comum, tegulae, tijolos, imbricis e muito material de construção."* (EIA, 2007, 122)
123. Monte Branco 1 Achado Isolado Pré-história Recente Arqueológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 123 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Pequeno vale rodeado por montes pouco expressivos. Foram identificados isoladamente um percutor de bigorna e uma enxó de pedra polida em anfibolite (metade funcional)."* (EIA, 2007, 123)
124. Monte Branco 2 Estela(?) Pré-história Recente(?) Arqueológico	Não tem Médio(?) EIA (2007), 124 501 No Buffer de 200m Ficha 124 (Anexo 2A)	*"Numa área de portela de um pequeno vale, junto a uma portada de vedação de propriedade, foi encontrado um pequeno bloco afeiçoado em calcário com covinhas alinhadas geometricamente em ambas as faces que poderá ser uma Estela. Possui um corpo sub-rectangular (13cm x 27cm), onde se encontram as covinhas, no qual foi talhado um espigão para cravar no solo (13cm x 13cm), sendo o topo constituído por um rectângulo transversal (22cm x 14cm) que se encontra parcialmente fracturado num dos lados. Poderá tratar-se de uma marca de*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
		propriedade, mas dada a peculiaridade, o facto de possuir covinhas e encontrar-se fora de contexto foi recolhida. Foi ainda encontrado e movente (fracturado) em granito na mesma área." (EIA, 2007, 124)
125. Monte Branco 4 Marco de Propriedade Indeterminado Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 125 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Monólito disforme mas aproximando-se da forma rectangular. Mede cerca de 1,10mx0,60mx0,50m, apresentando numa extremidade uma covinha com cerca de 8cm de diâmetro e ladeadas por dois encaixes, provavelmente para chumbar qualquer outra peça. Na outra extremidade parece ter gravado um cruciforme já muito desgastado."* (EIA, 2007, 125)
126. (Morouço) Monte Branco 3 Morouço Contemporâneo Etnológico	Não tem Nulo EIA (2007), 126 501 No Buffer de 200m Ficha 126 (Anexo 2A)	*"Pequena plataforma em suave encosta preenchida por grande quantidade de lajes de xisto de grande e médio porte e grande quantidade de quartzo. Junto com esta concentração de materiais pétreos nota-se uma mamoa substanciada por placas de xisto mais pequena bem compactadas com terra com cerca de 8m de diâmetro e com depressão central."* (EIA, 2007, 126)
127. (Poço) Monte das Loendreiras Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 127 501 No Buffer de 200m Ficha 127 (Anexo 2A)	*"Poço circular com engenho de tirar água situado no que deve ter sido uma excelente e bem tratada horta, pertencente ao monte das Leondreiras, que apresenta ruína e abandono."* (EIA, 2007, 127)
128. (Poço) Vale Torrado Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 128 501 Na AId do projecto Ficha 128 (Anexo 2C)	*"Poço de planta circular associado a um antigo monte que actualmente se encontra restaurado. Apresenta na sua construção aparelho em alvenaria ligado por argamassa."* (EIA, 2007, 128)
129. (Casa) Brenhas 2 Casal Agrícola Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 129 501 No Buffer de 200m Ficha 129 (Anexo 2A)	*"Casa em ruínas com quatro compartimentos, paredes em taipa, três contrafortes localizados no alçado Este e com três dependências para alojar o gado. A cerca de 10 M de distância da casa foi identificada uma levada de água que se prolonga para além de 150 a 200 m a montante."* (EIA, 2007, 129)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
130. (Curral) Brenhas 3 Curral Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 130 501 No Buffer de 200m Ficha 130 (Anexo 2A)	*"Cortelho para alojar porcos, construído em aparelho de alvenaria nas fundações e em taipa no alteamento das paredes. A cobertura é em falsa cúpula. A entrada é a poente."* (EIA, 2007, 130)
131. Monte da Cristina Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 131 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Forno de planta circular de produção de carvão. Apresenta na sua construção um aparelho de alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada, tipo barro. Numa 2.ª fase de utilização o forno foi alteado com tijolo de fabrico industrial."* (EIA, 2007, 131)
132. (Curral) Outeiro Curral Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Nulo EIA (2007), 132 501 No Buffer de 200m Ficha 132 (Anexo 2A)	*"Dependência para animais, talvez uma pocilga para porcos."* (EIA, 2007, 132)
133. (Fornos) Calçadinha 2 Forno Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 133 501 Na Ald do projecto Ficha 133 (Anexo 2C)	*"Dois fornos de planta circular de produção de carvão. Apresentam na sua construção aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada. Numa 2.ª fase de utilização os fornos foram alteados com tijolos de fabrico industrial (tijolo de 7 furos)."* (EIA, 2007, 133)
134. Atalaia / Porto Mourão 1 Eira Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado EIA (2007), 134 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Pavimento em tijoleira. O material de ligação corresponde a terra compactada. Dimensões: Comprimento – 20m; Largura – 14m. Provavelmente uma eira idêntica à ocorrência 118 e não um piso de habitat."* (EIA, 2007, 134)
135. Atalaia / Porto Mourão 2 Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 135 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Pequeno monte em ruínas ladeado por uma calçada, implantado no topo de uma colina e rodeado por diversas oliveiras e figueiras. Também se identificou uma mancha de cerâmica de construção (essencialmente, telhas) correspondendo ao derrube do telhado do edifício."* (EIA, 2007, 135)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
136. Forca 4 Forno Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 136 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Forno de produção de carvão de planta circular. Apresenta na sua construção um aparelho de alvenaria revestido por cimento."* (EIA, 2007, 136)
137. Forca de Moura (Forca 3) Forca Moderno Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Baixo EIA (2007), 137 501 Na Ali do projecto Ficha 137 (Anexo 2B)	*"Estrutura de aparelho em alvenaria, parcialmente rebocada. Corresponde a uma estrutura de apoio a pedreira. Apresenta uma espécie de engenho, possivelmente com uma roldana. Foi ainda possível identificar, uma cruz esculpida em alto relevo, localizada no reboco de revestimento. Dimensões: Comprimento – 1,50m; Largura – 0,80m; Altura – 5m."* (EIA, 2007, 137)
138. (Forno) Forca 2 Forno Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 138 501 Na Ali do projecto Ficha 138 (Anexo 2B)	*"Forno de planta circular para produção de carvão. Apresenta na sua construção um aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada, tipo barro."* (EIA, 2007, 138)
139. (Forno) Covas Fundas Forno Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2007), 139 501 Na Ald do projecto Ficha 139 (Anexo 2C)	*"Dois fornos de planta circular com uma única entrada. Apresentam na sua construção um aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada, tipo barro. Numa 2.ª fase de utilização os fornos foram alteados com tijolo de produção industrial (tijolo de 12 furos)."* (EIA, 2007, 139)
140. Horta da Vargem Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado EIA (2007), 140 501 No Buffer de 200m Ficha 140 (Anexo 2A)	*"área agricultada onde se observam três estufas com cerca de 100m de comprimento. Fraca cobertura herbácea. Numa área de cerca 100 x 100m pode observar-se grande densidade de materiais cerâmicos (cerâmica comum e de construção - tegulae, imbricis e tijoleiras, com dispersão uniforme."* (EIA, 2007, 140)
141. Monte da Coiça 1 Vestígios Diversos	Não tem Médio EIA (2007), 141	*"Topo de cabeço plantado com olival e fraca cobertura herbácea. Num raio de cerca de 40 metros foi observado: - bloco de funda ou peso em calcário*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
Paleolítico / Moderno Arqueológico	501 Na Ali do projecto Não tem	*no qual se observavam as marcas do cabo(?); - um fragmento de tegula; - vários fragmentos de cerâmica; - um seixo talhado, em quartzo leitoso."* (EIA, 2007, 141)
142. Monte da Coiça 2 Mancha de Ocupação Moderno-Contemporâneo Arqueológico	Não tem Baixo EIA (2007), 142 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Topo de cabeço plantado com olival e fraca cobertura herbácea. Num raio de cerca de 10 metros foram observados alguns fragmentos de cerâmica."* (EIA, 2007, 142)
143. Bom Reparo Capela(?) Moderno Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 143; EIA (2010), 3 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Monumento implantado no terço superior da encosta, envolvido por olival e algumas construções, cobertura herbácea alta e densa. Construção com telhado de duas águas, porta voltada a Norte e com um pequena frincha aberta na parede Oeste. Possui 2 pináculos e um cruz sobre a fachada principal."* (EIA, 2007, 143)
144. (Ponte) Ronca de Cima Ponte Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Baixo EIA (2007), 144; EIA (2010), 27 501 Na AId do projecto Ficha 144 (Anexo 2C)	*"Pequeno pontão construído sobre o ribeiro das Roncas. É constituído por um único arco em tijolo revestido a cimento. Imediatamente a jusante deve ter existido um outro do qual apenas resta o arranque o arco, margem direita, e vestígios de parede na margem contrária."* (EIA, 2007, 144)
145. Horta do Lojinha Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 145; EIA (2010), 17 501 Na Ali do projecto Não tem	*"Casa de planta quadrangular com telhado de duas águas, paredes em taipa e alvenaria de pedra, tijolo e argamassa. Possui diversos anexos, curral, tanque com lavadouro e poço coberto. "* (EIA, 2010, 17)
146. Monte do Carvão Fonte Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 146; EIA (2010), 28 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Fonte de chafurdo com cobertura em abóboda (em tijolo de burro) e porta em madeira. Tem associado pequeno anexo de construção recente, possivelmente para proteger um motor."* (EIA, 2010, 28)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
147. São Pedro Vestígios Diversos Pré-História Arqueológico	Não tem Baixo EIA (2007), 147; EIA (2010), 5 501 Na AIi do projecto Ficha 147 (Anexo 2B)	*"Encosta Norte, muito suave, de um cabeço encimado por marco geodésico, não identificado na carta militar fornecida, sem vegetação e ocupada por olival adulto. O solo é argiloso com grande teor de quartzo muito fragmentando onde aparece grande quantidade de indústria lítica (lascas e núcleos). Foram ainda encontrados alguns materiais polidos fragmentados: machado, mó plana em granito e movente em granito assim como uma pequena lamela de sílex e um fragmento do que poderá ser uma bracelete ou colar em bronze com decoração."* (EIA, 2007, 147)
148. (Ponte) Lagar dos Torrejais 3 Ponte Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio-Baixo EIA (2007), 148 501 Na AId do projecto Ficha 148 (Anexo 2C)	*"Ponte construída sobre a ribeira dos Torrejais. Estrutura que integra a estrada municipal nº 1080. Possui um único arco. O tabuleiro, além da via possui um passeio de cada um dos lados e um resguardo, interrompido a meio para dar lugar a um espaço para assento e a uma estrutura em ferro a servir de espaldar."* (EIA, 2007, 148)
149. Monte dos Coteis 2 Achado Isolado Pré-História Arqueológico	Não tem Baixo EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 16 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Em terrenos de cultura de cereal/pousio nas imediações da Ribeira dos Caliços foi identificada à superfície uma lasca de quartzito. Não apresenta sinais de erosão, no entanto não foram identificados quaisquer outros materiais ou indícios de um contexto arqueológico no local."* (EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 16)
150. Monte dos Coteis Monte Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 8 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Monte de arquitectura tradicional (embora muitas das estruturas sejam recentes ou foram recentemente remodeladas) de piso térreo com telhado de duas águas. Tem estruturas habitacionais e anexos de apoio à actividade agrícola."* (EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 8)
151. Monte dos Coteis 1 Achado Isolado Pré-História Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 7 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Nas imediações de um edifício próximo do Monte dos Coteis foram identificadas uma pia e um fragmento de mó em granito cuja proveniência se desconhece."* (EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 7)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
152. Barranco da Merendeira 1 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 54 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço recuperado (2m de diâmetro) com bebedouro (cerca de 20 m de comprimento). A estrutura mais antiga do poço tem um aparelho em pedra seca, a parte mais recente é em cimento e com boca quadrangular."* (EIA, 2010, 54)
153. Barranco da Merendeira 2 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 55 512 Na ZE do projecto Não tem	*"O Poço encontra-se destruído e enterrado, restando apenas o bebedouro que está deslocado do local de origem."* (EIA, 2010, 55)
154. Barranco dos Caliços Alminha Contemporâneo Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 49 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Alminha a sinalizar local de morte por acidente. Localiza-se ao Km13 da estrada 386, na margem SO do Barranco dos Caliços. Possui uma base paralelepipédica em tijolo e cimento, caiada de branco e uma cruz em ferro, na base da qual se encontra um pequeno alter constituido por placa de madeira com imagens de santos e de cristo crucificado. O local está arranjado com flores artificiais e uma roseira plantada junto a este."* (EIA, 2010, 49)
155. Cabral 2 Passadiço Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 50 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Ponte ou passadiço sobre o Barranco dos Caliços. Construção com seis lajes de calcário rectangulares, o primeiro dos quais (a sul) apresenta quatro concavidades circulares bem definidas, duas das quais com ligação entre si. Lajes bem aparelhadas, possivelmente reaproveitamento de materiais."* (EIA, 2010, 50)
156. Cabral 1 Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 51 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço em alvenaria de pedra e argamassa, com beiral em tijolo de burro. Com dois bebedouros rectangulares, um em tijolo (contemporâneo do poço) e outro em cimento (mais recente)."* (EIA, 2010, 51)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
157. Cabral 3 Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo EIA (2010), 52 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Casal agrícola de grandes dimensões construído em taipa com telhado de duas águas, possui diversas divisões e data de "27-5-1945" gravada numa baixo relevo que representa o cacho de uvas e a folha da videira. Pequena construção anexa. As coordenadas obtidas em campo situam o casal a cerca de 100m para SO de uma construção assinalada na CMP, possivelmente trata-se da mesma."* (EIA, 2010, 52)
158. Villa Pires 4 Monte agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (20107), 47 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Monte agrícola constituído por edifício de habitação em taipa, com telhado de duas águas e edifício para gado em tijolo e cimento com cobertura abaulada até ao solo. A poucos metros situa-se um poço em alvenaria de pedra e argamassa, com bebedouro."* (EIA, 2010, 47)
159. Villa Pires 3 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 48 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço com cerca de 2 m de diâmetro, apresenta no interior uma configuração em forma de saco, mais largo na base que no topo. O aparelho na metade superior é em tijolo, a metade inferior é escavado na rocha."* (EIA, 2010, 48)
160. Villa Pires 1 Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio- Baixo EIA (2010), 56 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Casal agrícola composto por casa de habitação com grande armazém de dois pisos. Na fachada principal existe um painel de azulejo com o nome da propriedade."* (EIA, 2010, 56)
161. Villa Pires 2 Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 57 512 Na AIi do projecto Não tem	*"Poço com 2 m de diâmetro, em alvenaria de pedra e argamassa, sendo a parte superior (1/4 do total) em tijolo."* (EIA, 2010, 57)
162. Monte de Santa Marta Casal Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio- Baixo EIA (2010), 60 512 Na ZE do projecto Não tem	*"Casal agrícola composto um edifício de habitação com armazém agrícola anexo. Edifício ainda bem conservado com uma grande chaminé típica alentejana."* (EIA, 2010, 60)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
163. Vale do Carvão 2 Mancha de Ocupação Romano; Medieval Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 33 512 No Buffer de 200m Ficha 163 (Anexo 2A)	*"Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Este sobre o Barranco de Vale do Carvão. Observam-se fragmentos de cerâmica com média densidade, levantados pelas valas para plantação. Os materias são muito variados tendo-se observado cerâmica de construção (imbrex, telha digitada romana e alto medieval, telha decorada com bandas de caneluras verticais de cronologia visigótica ou alto-medieval, telha quadrangular medieval) e cerâmica de uso doméstico de produção manual e a torno. As características das cerâmicas são idênticas às do sítio Vale de Carvão 3."* (EIA, 2010, 33)
164. Monte da Talabita Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 34 512 Na ZE do projecto Não tem	*"No topo do monte, junto de um entroncamento de caminhos, em área com olival jovem. Na Carta Militar de Portugal encontram-se assinaladas duas construções a cerca de 900m para NE do Monte da Talabita. As casas foram destruídas, possivelmente aquando da plantação do olival. Junto do caminho são visíveis frequentes fragmentos de telha de meia-cana e tijolo de burro com alguma pedra. Possivelmente as casas seriam em taipa."* (EIA, 2010, 34)
165. Vale do Carvão 1 Mancha de Ocupação Idade do Ferro; Romano; Medieval Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 30 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Este sobre o Barranco de Vale do Carvão. Observam-se fragmentos de cerâmica com baixa densidade, levantados pelas valas para plantação. As cerâmicas possuem fracturas pouco roladas e nalguns casos recentes. Pastas predominantemente acastanhadas e bem depuradas de produção manual e a torno. Os materiais encontram-se misturados tendo-se identificado uma asa de secção cilindrica, tipica da 2.ª Idade do Ferro, bordos de características visigóticas a alto-medievais e cerâmica de construção romana. Identificaram-se também fragmentos de barro cozido que poderão corresponder a uma estrutura de combustão."* (EIA, 2010, 30)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
166. Vale do Carvão 6 Mancha de Ocupação Romano(?); Medieval-Moderno Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 29 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Na berma de um caminho, junto a uma casa para motor de raga, identificou-se um fragmento de machado em anfibolite polida, com vestígios de uso como percutor."* (EIA, 20107, 29)
167. Vale do Carvão 3 Mancha de Ocupação Visigótico-Islâmico Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 18 501 Na AIi do projecto Ficha 167 (Anexo 2B)	*"Terrenos com olival jovem, com erva frequente, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Numa plataforma aplanada localizada no terço inferior da encosta identificou-se uma mancha de materiais de superfície, levantados pelas valas para plantação, com média densidade numa área com cerca de 60m de diâmetro. Os materias são muito variados tendo-se observado cerâmica de construção (imbrex, telha digitada romana e alto medieval), cerâmica comum de produção manual e a torno e frequentes fragmentos de talhas. Os materiais encontram-se envolvidos com frequentes blocos pétreos. As características das cerâmicas são idênticas às do sítio Vale de Carvão 2. Os materiais de construção romanos podem corresponder a reaproveitamentos do sítio Vale de Carvão 4 que se localiza a escassos metros para NE."* (EIA, 2010, 18)
168. Vale do Carvão 5 Achado(s) Isolado(s) Neo-Calcolítico Arqueológico	Não tem Baixo EIA (2010), 31 501 No Buffer de 200m Ficha 168 (Anexo 2A)	*"Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Na berma de um caminho, junto a uma casa para motor de raga, identificou-se um fragmento de machado em anfibolite polida, com vestígios de uso como percutor."* (EIA, 2010, 31)
169. Vale do Carvão 4 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 32 501 No Buffer de 200m Ficha 169 (Anexo 2A)	*"Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Observam-se fragmentos de cerâmica com média densidade, levantados pelas valas para plantação. As cerâmicas possuem fracturas pouco roladas sendo constituídas por tegulae, imbrices, lateris e cerâmica comum. Identificou-se também um fragmento de bojo de ânfora com pasta típica da bética e uma asa de fita com sulco central possivelmente de uma ânfora do tipo Dressel 14."* (EIA, 2010, 32)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
170. Vale de Figueiras Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 15 501 Na ZE do projecto Não tem	*"A meia encosta em área aplanada sobre linha de água (na margem oposta ao actual monte) identificou-se num raio de 50m uma mancha de dispersão de materiais de superfície, com baixa densidade, composta por materiais de construção (tegulae, imbricis, lateris)."* (EIA, 2010, 15)
171. Vale de Figueiras 3 Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 25 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Poço circular, coberto, com bebedor rectangular e motor."* (EIA, 2010, 25)
172. Vale de Figueiras 3 Casa Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 23 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Casa de planta rectangular com pardes em adobe e telhado de duas águas em telha de meia-cana. Possui divisão que separa área de habitação de telheiro para alfaias agrícolas nas traseiras."* (EIA, 2010, 23)
173. Vale de Figueiras 2 Edifício Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio EIA (2010), 24 501 Na ZE do projecto Não tem	*"Casa de planta rectangular com telhados abobadados formando três "abobadas" distintas, duas pequenas a NE e uma grande a SO, abrangendo esta quase todo o corpo do edifício. Na fachada possui porta com decoração pintada sobre o lintel e duas janelas a ladeá-la. Nas traseiras tem duas janelas. A Este do edifício encontra-se um pequeno curral em alvenaria de pedra, tijolo e argamassa. A NE possui uma vala artificial sendo esta atravessada por uma pequena ponte com guardas laterais, em alvenaria de pedra e argamassa, e calçada em seixos rolados. No lado Este da ponte é visível o topo de um arco em tijolo de burro e o possível arranque de um segundo arco. Embora a casa se encontre exteriormente em bom estado de conservação as restantes estruturas e o terreno envolvente encontram-se abandonados. Aparentemente tratava-se de um pavilhão envolvido por uma área ajardinada que se prolongava até ao Barranco de Vale de Figueiras, onde se encontra um pequeno açude, palmeiras e tanques (com fontes?) que estão cobertos com denso silvado, não tendo sido possível confirmar o número e tipo de estruturas que se encontram sobre o barranco."* (EIA, 2010, 24)

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
174. Ribeira de Roncas 1 Achado(s) Isolado(s) Moderno-Contemporâneo Arqueológico	Não tem Baixo EIA (2010), 20 501 No Buffer de 200m Ficha 174 (Anexo 2A)	*"Possível elemento de arranque de um arco, pertencente a um lintel, talhado em bloco de calcário de boa qualidade. Dimensões: comprimento - 1,20m; largura - 0,25m / 0,50m; espessura - 0,20m."* (EIA, 2010, 20)
175. Ribeira de Roncas 2 Mancha de Ocupação Pré-História Recente(?) Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 21 501 No Buffer de 200m Ficha 175 (Anexo 2A)	*"Encosta voltada a Oeste com olival adulto encontrando-se o solo com coberto herbáceo baixo e denso. Os terrenos não são lavrados à bastante tempo sendo a visibilidade do solo apenas viável em clareiras. Por toda a encosta observam-se fragmentos de telha e cerâmica de uso doméstico de cronologia contemporânea, possivelmente acartados para a área juntamente com estrume. Destaca-se uma pequena mancha com cerca de 20m de diâmetro onde se observa uma concentração de cerâmica cuja pasta apresenta diferentes características, podendo corresponder a uma ocupação mais antiga do espaço. Os fragmentos são de reduzida dimensão e apresentam-se muito rolados, não se tendo identificado um indicador que permitisse obter uma cronologia."* (EIA, 2010, 21)
176. Ribeira de Roncas 3 Estação de Ar Livre Pré-história Antiga/Recente Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA (2010), 22 501 No Buffer de 200m Ficha 176 (Anexo 2A)	*"Encosta voltada a Oeste com olival adulto encontrando-se o solo com coberto herbáceo baixo e denso. Os terrenos não são lavrados à bastante tempo sendo a visibilidade do solo apenas viável em clareiras. A escassos metros para Sul do sítio Ribeira de Roncas 2, identificaram-se à superfície, numa área com cerca de 20m de diâmetro, sete líticos (lascas e núcleos) sobre seixos rolados de quartzito."* (EIA, 2010, 22)
177. Horta das Silvas Estruturas agrícolas Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo EIA (2010), 16 501 No Buffer de 200m Ficha 177 (Anexo 2A)	*"Edifício agrícola com paredes exteriores em taipa e divisórias em tijolo de burro, rebocadas a argamassa. Possui três divisões, sendo a mais a Norte uma cozinha (com vestígios de cobertura em telha de meia-cana, e a mais a Sul um pombal. Imediatamente a Sul do edifício encontram-se colunas de uma cobertura. A Oeste do edifício encontra-se um grande poço de boca circular em alvenaria de pedra rebocada a argamassa, com fiada de tijolo de burro disposta em espinha. O Poço tem adoçado estrutura de planta quadrangular com cobertura em telha de meia-cana e escadaria para acesso ao poço, estando*

Nº de Referência **Designação** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Patrimonial** **Fonte de Informação** **CMP** **Localização** **Reconhecimento**	**Caracterização**
		cheia de água. Possui também uma estrutura de construção recente, em tijolo, para motor. A Sul (B) encontra-se um poço circular com características construtivas idênticas ao anterior, mas de menor dimensão com tanque quadrangular associado, sendo o tanque em alvenaria de pedra rebocado a cimento e devendo este ter um aqueduto de rega para Este, do qual apenas se observa um pilar in situ." (EIA, 2010, 16)
215. Monte dos Coteis 4 Necrópole (?) Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 25 512 No Buffer de 200m Ficha 215 (Anexo 2A)	A fonte consultada não contém descrição da Ocorrência.
216. Monte dos Coteis 3 Mancha de Ocupação Contemporâneo Arqueológico	Não tem Indeterminado EIA Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 24 512 No Buffer de 200m Ficha 216 (Anexo 2A)	A fonte consultada não contém descrição da Ocorrência.

Anexo 2A. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na ZE dentro do Buffer de 200m

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AId (área de incidência directa); AIi (área de incidência indirecta); Buffer de 200m (área exterior envolvente do perímetro do regadio); ZE (zona de enquadramento).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para MILITARES datum Lisboa (DLx), através da página "Transformação de coordenadas" do IGeoE .
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 6	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m

Topónimo Atalaia de Alvarinho (Alvarinho 1)	
Coordenadas (ED50) 0639248 - 4224964	**Coordenadas (DLx)** 263200 - 132800
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Atalaia	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Este, a partir da estrada 255, junto do Barranco do Vale.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 16450; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 591; Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Torre atalaia, localizada junto de uma casa de habitação. De planta quadrangular com a metade inferior mais larga na base estreitando até meia altura. Contém uma guarita e um marco geodésico no topo. Aparelho de pedra, tijolo e argamassa. Contém uma janela virada a Oeste e a porta fica a Este.

Registo fotográfico

001

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 23	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 110m

Topónimo Ponte Romana sobre o Rio Brenhas

Coordenadas (ED50) 0636457 - 4223423	**Coordenadas (DLx)** 260394 - 131285
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Ponte	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Imóvel de Interesse Público	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média-Reduzida
Acesso Estrada 255, no lado Norte de Moura	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 294; DGPC Imóveis Classificados; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 618; PDM de Moura; Base de dados da IHRU.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ponte com arco em granito e paredes em alvenaria. Visíveis diversos restauros com recurso a cimento e a argamassas. Junto tem uma placa com a informação de uma reparação feita pelo IPPAR em 2000.

Registo fotográfico

002

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 32	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 200m

Topónimo Encarreiradas

Coordenadas (ED50) **1.ª** 0635102 - 4221436; **2.ª** 0635137 – 4221751	**Coordenadas** (DLx) 259018,92 - 129310,72;
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Norte, a partir do IP8 entre Nossa Senhora das Neves e Baleizão, em direcção à Magra.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 5982; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 605; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 32.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "**1ª** terrenos ocupados por olival adulto com boa visibilidade do solo. Nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental não se observaram materiais arqueológicos. **2ª** área de olival recentemente plantado com sulcos para plantação. Nas zonas dos sulcos observam-se raros fragmentos de cerâmicas muito fragmentadas num raio com cerca de 25m, maioritariamente incaracterísticas, destacando-se alguns fragmentos que poderão ser de tegulae. Segundo a informação obtida na pesquisa documental este sítio foi detectado durante os trabalhos agrícolas pelo que poderá corresponder a esta localização." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

003

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 33	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 180m

Topónimo Pisões II	
Coordenadas (ED50) 0634352-4221485	**Coordenadas (DLx)** 258269,3 - 129366,7
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** José Beirão; Francisco Camacho
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Médio-Elevado
Acesso caminho de terra batida para Sul na estrada 258 à saída de Moura, na passagem do Ribeiro de Torrejais	**Visibilidade para artefactos** Médio-Reduzido

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 33; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Os vestígios encontram-se dispersos por três propriedades vedadas com casas habitadas, não nos tendo sido possível entrar numa delas, a que se encontra a Norte da Horta da Açorda localizada nas cotas mais elevadas, todavia foi possível identificar materiais dispersos nas proximidades da rede que separa as propriedades." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

004

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 39	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 245m

Topónimo Quinta de São Lourenço	
Coordenadas (ED50) 0636500 – 4220325	**Coordenadas (DLx)** 260406,7 – 128186,4
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Viário
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Nula
Acesso Caminho de terra batida de acesso ao monte de S. Lourenço, para SE da estrada 255 ao Km 100	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação Base de dados da DGPC (Endovelico), CNS 6001; LOPES, 2003, 199.; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 39.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "No caminho onde são assinalados vestígios de via romana e materiais de construção não se identificaram os mesmos. Todo o caminho se encontra coberto com uma camada de saibro e os terrenos em volta estão vedados e inacessíveis." (EIA, 2007).

Não se identificaram vestígios de qualquer via romana nas coordenadas obtidas na pesquisa documental. O caminho encontra-se coberto com *tout-venant*, não sendo possível identificar restos de via romana. Os terrenos em redor estão vedados e inacessíveis, pelo que também não se detectaram vestígios de materiais de construção de época romana.

Registo fotográfico

005

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 41	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 220m

Topónimo Herdade da Tapada (1)	
Coordenadas (ED50) 0636903 – 4221252	**Coordenadas (DLx)** 260818,5 – 129109,8
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios de superfície	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Caminho de terra batida para Este da estrada 1038 ao Km 0.250	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação Base de dados da DGPC (Endovelico), CNS 5984; Base de dados da EDIA.; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 41; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de seara com restolho, possuindo boa visibilidade do solo. Não se observaram os vestígios referidos nas fontes consultadas. Provavelmente esta ocorrência corresponde à Ocorrência 40 – São Cristovão, onde se identificou uma mancha de materiais dispersos, a proximidade e descrição nas fontes consultadas levam a crer tratar-se da mesma ocorrência." (EIA, 2007).

Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na pesquisa documental, devido à vegetação alta (plantação de trigo com cerca de 30 cm de altura, tornando a visibilidade do solo praticamente nula).

Registo fotográfico

006

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 46	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Minas e Forno do Visconde

Coordenadas (ED50) 0638246 – 4222050	**Coordenadas (DLx)** 262169,2 – 129895,4
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho de terra para Sul na estrada 258 ao Km 58.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da EDIA; Carta Geológica de Portugal, 43-B Moura; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 46.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Forno de telha. Em redor são visíveis vários buracos que pensamos tratarem-se de "Barreiros" – para extracção de argila, não se tendo identificado vestígios de mineração." (EIA, 2007).

Não se identificaram alterações relativamente ao verificado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

007

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 47	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Fábrica do Visconde I	
Coordenadas (ED50) 0638304 - 4221986	**Coordenadas (DLx)** 262226,6 – 129830,8
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Pequeno sítio	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano / Medieval-Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho de terra para Sul na estrada 258 ao Km 58.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 47.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na pesquisa documental. A área encontra-se coberta com vegetação herbácea muito densa.

Registo fotográfico

008

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

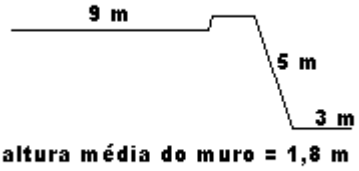
Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 49	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 145m

Topónimo Fábrica do Visconde III	
Coordenadas (ED50) 0638528 - 4221708	**Coordenadas (DLx)** 262448,88 – 129549,88
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Azenha	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho de terra batida para Sul da estrada 258 ao Km 58.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 49.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Trata-se de um pano de muro construído com xisto e restos de cerâmica. As coordenadas obtidas no local diferem das fornecidas pela fonte consultada. Não parece corresponder a Ruínas de Azenha. Junto existem diversos



Barreiros." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental e não parece ter sofrido alterações relativamente à descrição de 2007.

Registo fotográfico

009

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 50	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 145m

Topónimo (Minas) Herdade das Enfermarias 1	
Coordenadas (ED50) **a)** 0638468 – 4221376; **b)** 0638472 – 4221376; **c)** 0638511 – 4221367	**Coordenadas** (DLx) **a)** 262385,76 – 129218,39; **b)** 262389,76 – 129218,35; **c)** 262428,69 – 129208,98
Categoria Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Minas	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m e na ZE	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Ao Km 58 da EN 258, caminho para Sul, em direcção a Enfermarias.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida a Nula
Fonte de informação Carta Geológica de Portugal, 43-B Moura; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 50.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Na carta geológica encontram-se assinaladas duas minas de ferro contemporâneas "Explorações mineiras abandonadas ou suspensas". Contudo na respectiva notícia explicativa são referidos vestígios de extracção mineira (de ferro) superficial em épocas remotas, na área das Enfermarias. Na área das Enfermarias encontram-se muitos vestígios de extracção, mas aparentemente de barro. Toda a área apresenta coberto herbáceo e arbustivo denso não tendo sido possível encontrar as referidas minas." (EIA, 2007).

A ocorrência encontra-se cerca de 150 m a Sul da coordenada fornecida pela pesquisa documental.

Apesar de quase totalmente ocultas por vegetação, foram detectadas três cavidades pouco profundas que podem ter correspondido a antigas minas de ferro, dada a evidente existência de veios ferruginosos expostos e a presença, nas proximidades, de escombreiras com pequenos blocos de quartzo e xisto. Não parecem tratar-se de barreiros.

Registo fotográfico

010
mina a

011
mina b

012
mina c

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 58	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 130m

Topónimo Porto do Brenhas

Coordenadas (ED50) **a)** 0637386 - 4222799; **b)** 0637561 - 4222712	**Coordenadas** (DLx) **a)** 261316,9 - 130651,75; **b)** 261491,12 - 130563,10
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Azenha e Açude	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno; Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono e erosão fluvial
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Na estrada 258, ao Km 57,500, seguir para Norte em caminho rural de acesso ao Monte da Cristina	**Visibilidade para artefactos** Reduzida-Nula

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 58.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização " Azenha e / ou moinho, com levadas de água desenvolvida por vários arcos." (EIA, 2007).

A ocorrência corresponde a um lagar industrial contemporâneo (58a) e a um açude possivelmente mais antigo (58b). A ligar ambos encontra-se uma extensa levada de época contemporânea, com secção em "V" junto ao açude e em "U" com o topo das paredes capeadas a tijoleirana na restante área.

O lagar e as estruturas associadas (jardins, levadas entre outras) foram demolidos, sendo visíveis restos de um engenho metálico junto do posto eléctrico ali existente, onde terminava a levada. Nas cotas mais elevadas encontra-se a estrutura em betão armado de um edifício, possivelmente industrial, cuja obra se encontra parada e junto ao rio dois pavilhões de construção recente que (com uma placa em plástico da empresa LEUSIS, S.A. - Madrid) que deverão ter sido construídos no âmbito da construção. Deverá ter sido esta obra que originou a demolição do lagar e de um núcleo de casas que se encontravam junto ao portão de entrada (sendo visíveis os montes de entulho). O caminho entre a estrada e o lagar era em calçada, sendo visíveis diversos troços. A Sul do lagar encontra-se uma escarpa de onde foi extraída pedra, podendo ter sido usada para a construção do lagar.

O Açude encontra-se sobre o Ribeiro de Brenhas, sendo em aparelho de pedra e argamassa com três contrafortes e duas comportas de descarga em ferro. Um dos contrafortes faz um arco e na extremidade NE tem duas aberturas de descarga que se encontram condenadas, possivelmente relacionadas com a descrição feita em 2007.

Dado o elevado nível das águas não foi possível confirmar a existência de uma azenha contígua ao açude.

Registo fotográfico

013 (Lagar)

014 (Lagar)

015 (Levada)

016 (Açude)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 59	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m

Topónimo Santo António do Outeiro 2

Coordenadas (ED50) 0637243 - 4223214	**Coordenadas (DLx)** 261178,6 – 131069,8
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Pequeno Sítio	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano / Medieval	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** --
Acesso Caminho de acesso á ermida de Santo António do Outeiro	**Visibilidade para artefactos** --

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 59.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "O sítio arqueológico localiza-se dentro de uma propriedade vedada e inacessível, não tendo sido possível executar o reconhecimento desta ocorrência." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, o sítio arqueológico localiza-se dentro de uma propriedade vedada, não tendo sido possível executar o reconhecimento da ocorrência.

Registo fotográfico

017

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 62	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m

Topónimo Cabeço das Loendreiras	
Coordenadas (ED50) 0639559-4223867	**Coordenadas (DLx)** 263500 – 131700
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mina	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encostas e linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso estrada de terra batida que sai a Este de Moura na Quinta de Santa Justa	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 5987; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 603; LOPES, 2003, 178; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 62.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área predominantemente ocupada por ceara com boa visibilidade do solo. Por toda a área do Monte das Loendreiras não se identificaram os vestígios referidos nas fontes consultadas." (EIA, 2007).

Não se identificaram vestígios de mineração na área. Possivelmente há um erro nas coordenadas obtidas nas fontes consultadas.

Registo fotográfico

018

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 66	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 84m

Topónimo Ardila 3

Coordenadas (ED50) 0637260-422343	**Coordenadas (DLx)** 261216,1 - 133198
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Leito de enchente	**Visibilidade para estruturas** Nulo
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255 para Norte, ao Km 94,250	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 20554; Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 66; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos frequentemente alagados pelo Rio Ardila. Na área da coordenada obtida na Pesquisa Documental apenas se observam raros materiais incaracterísticos muito dispersos, oriundos de escorrências e do arrasto das águas do rio. Possivelmente a mancha anteriormente observada era uma pequena concentração de materiais derivada de escorrências das ocorrências 65 e 63." (EIA, 2007).

Nesta época do ano a área das coordenadas encontra-se submersa pelo rio.

Registo fotográfico

(sem registo fotográfico)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 67	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 90m

Topónimo Atalaia de Porto Mourão

Coordenadas (ED50) 0636860 - 4225145	**Coordenadas (DLx)** 260811,9 – 133003,8
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Atalaia	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Caminho para o Porto Mourão	**Visibilidade para artefactos** Médio

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 16451; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 596; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 67; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de olival. Atalaia de base troncocónica piramidal, com rebordo externo arredondado a demarcar um murete em tijolo de burro. A torre de planta quadrangular apresenta uma porta virada para Sul e duas janelas a Norte e a Oeste." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

019

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 68	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 90m

Topónimo Porto Mourão / Quinta da Esperança

Coordenadas (ED50) 0636850 - 4225189	**Coordenadas (DLx)** 260802,4 – 133047,9
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Ponte e Via	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono e Erosão fluvial
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Nulo
Acesso Caminho para o Porto Mourão	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 6656; LOPES, 2003, 197; DGPC, CNS 6003; LOPES, 2003, 198; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 68; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Foram identificados dois silhares na margem Sul do rio Ardila, definindo-se por um ponto de passagem da via romana que seguia para Évora. Um dos silhares apresenta um encaixe esculpido na pedra (transversal)." (EIA, 2007).

Nesta época do ano os vestígios da ponte encontram-se submersos pelo rio, da via não se identificaram vestígios.

Registo fotográfico

020

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 69	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 85m

Topónimo Moinho do Porto Mourão	
Coordenadas (ED50) 0636548-4225039	**Coordenadas (DLx)** 260500 – 132900
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Moinho	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Indeterminadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** --
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255 para Norte ao Km 96	**Visibilidade para artefactos** --

Fonte de informação Base de dados da EDIA; Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001, 229; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 69.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Não foi possível aceder à propriedade devido a portão e vedação. Foi-nos dito por um vizinho, que o proprietário tinha fechado o caminho embora não o pudesse fazer por se tratar de caminho público. Segundo o informador o moinho chama-se Moinho do Cego e deve estar debaixo de água ou foi derrubado pois ele nunca mais o viu." (EIA, 2007).

Propriedade fechada com vedação alta e cães a guardarem a entrada. Ninguém atendeu pelo que não foi possível confirmar a ocorrência.

Registo fotográfico

021

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 74	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 87m; 110m

Topónimo Encosta do Brenhas	
Coordenadas (ED50) 1ª 0635168-4225086; **2ª** 0635200-4224240	**Coordenadas (DLx) 1ª** 259120 – 132960; **2ª** 259143,2 – 132114,3
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Baldio; Urbano e Viário
Posição v. projecto Buffer de 200m; Ali	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água; Encosta	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 6546; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 614; Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001, 246; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 74; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana. **1ª** Área plantada com freixos e Faias, há cerca de 2 / 3 anos. A área foi profundamente revolvida e apresenta actualmente uma cobertura herbácea densa e alta. Não se identificaram vestígios de via nem de materiais de superfície. **2ª** a coordenada obtida no EIA 2001 localiza os vestígios numa encosta íngreme sobre a estrada de alcatrão paralela ao Ribeiro de Brenhas, não se identificaram os referidos vestígios. Nas cotas mais elevadas também não se observaram vestígios arqueológicos." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios arqueológicos em nenhum dos pontos assinalados.

No ponto 74(2.ª) foi feita uma terraplanagem para construção que poderá ter destruído os vestígios referidos nas fontes.

No ponto 74(1.ª) o caminho tem uma calçada com poucos anos e a Oeste os terrenos têm uma plantação de Freixos abandonada e com denso coberto herbáceo.

Registo fotográfico

022 (2.ª)

023 (1.ª)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 75	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 87m

Topónimo Moinho da Horta da Vargem

Coordenadas (ED50) 0635448-4225028	**Coordenadas (DLx)** 259398,6 – 132900,1
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Moinho	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzida-Nula

Fonte de informação Base de dados da EDIA; Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001, 230; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 75.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização **"**Moinho em ruínas com uma mancha de derrube pétreo de grandes dimensões. Identificou-se, também uma das abóbadas do moinho de água, com 1.20 de largura, 0,40 de altura e 0,20 de espessura." (EIA, 2007).

O moinho está integralmente destruído, vendo-se apenas um arco em tijolo do lado Este.

Registo fotográfico

024

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 77	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 87m

Topónimo Vargem	
Coordenadas (ED50) 0635080-4225080	**Coordenadas (DLx)** 259400 – 132800
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Paleolítico	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Florestal
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Várzea	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 16456; Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 77.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização **"**Área plantada com freixos e Faias, há cerca de 2 / 3 anos. A área foi profundamente revolvida e apresenta actualmente uma cobertura herbácea densa e alta. Não se identificaram vestígios arqueológicos." (EIA, 2007).

As características do solo são idênticas às observadas em 2007, não tendo sido possível identificar vestígios arqueológicos.

Registo fotográfico

025

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 99	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 210m

Topónimo Margaçal	
Coordenadas (ED50) 0636027-4220921; 0636050-4221617	**Coordenadas (DLx)** 259939,3 – 128787; 259968,8 – 129482,9
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-elevado(?)	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m e AIi	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Montes e encostas suaves	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para SO na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 99.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Troço de via com cerca de 800m, em calçada constituída por seixos rolados. Segundo informação oral cedida pelo Sr. Francisco Fialho (funcionário do Registo Civil de Moura), trata-se da estrada real Moura-Pias, todavia este tipo de calçada é muito frequente na região, tendo-nos sido dada a informação, por diversas vezes, de que se tratam de melhoramentos executados pelos habitantes locais com seixos recolhidos no Rio Guadiana. O ponto mais a Norte encontra-se coberto com saibro (trabalho recentemente executado pela Câmara Municipal) perdendo-se a visibilidade da calçada até Moura. No ponto mais a Sul da via foi recolhido metade de um machado em anfibolite que se encontrava reutilizado na calçada." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

026

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 100	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 216m

Topónimo (Poço) Atalaia Gorda 3	
Coordenadas (ED50) 0636506 – 4216590	**Coordenadas (DLx)** 260377,8 – 124450,8
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255 para Este, no Monte da Légua ao Km 104,400	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 100.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Grande poço em betão com cerca de 7 m de diâmetro e 0,8 m de altura da borda. Cerca de 300 m a Norte avista-se outro poço de iguais características." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental, mantendo as mesmas características descritas nos trabalhos de 2007.

Registo fotográfico

027

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 107	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 207m

Topónimo (Reservatório) Enfermarias 3	
Coordenadas (ED50) 0637957 – 4220822	**Coordenadas (DLx)** 261868,6 – 128669,9
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Reservatório	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono e Vegetação
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255-1 para Sul ao Km 2,200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 107.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Zona de antiga nascente, que por motivos não apurados praticamente secou. A água era capturada numa mina um pouco a montante e canalizada para esta estrutura onde era feita a sua gestão – Rega do hortado, Chafariz na estrada, Casa e Piscina do Visconde (actual residência de Dalila Lacerda Claro) e Fabrica de Moagem do Visconde, pois era esta água canalizada através de uma expressiva conduta que fornecia a energia para funcionamento desta grande fábrica de Moagem (ocorrência 114). Presentemente existem no local obras a cargo da autarquia de Moura no sentido de recuperação da nascente." (EIA, 2007).

Em relação à descrição da pesquisa documental, não parece ter havido até à data quaisquer obras no sentido de recuperação da nascente. A estrutura encontra-se quase totalmente oculta por vegetação silvestre e canaviais, não tendo sido possível aceder ao seu interior.

Registo fotográfico

028

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 109	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 164m

Topónimo Monte do Carapeto 2

Coordenadas (ED50) 0638687 – 4221350	**Coordenadas (DLx)** 262603,7 – 129191,1
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Acesso pedestre a partir do Km 2,500 da estrada 255-1	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 109.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos com montado e olival. Pequena mancha com ocorrência de fragmentos de cerâmica junto à Ribeira de Brenha, na margem esquerda. São visíveis fragmentos de *imbrex*, tijoleira e diversa cerâmica comum." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental, embora a mancha de ocupação não tenha expressão à escala 1:25000. Mantém as características mencionadas na fonte, não se tendo identificado, contudo, a presença de cerâmica comum.

Registo fotográfico

029

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 114	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 155m

Topónimo Fábrica do Visconde I	
Coordenadas (ED50) 0638256 - 4221849	**Coordenadas (DLx)** 262177,3 – 129694,2
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Fábrica de Moagem	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Na estrada 258 ao Km 57.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 114.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Grande complexo de moagem utilizando como força motriz a água proveniente da nascente de Enfermarias. Encontra-se em ruína embora mantenha no seu interior a maquinaria e todo o equipamento de fabrico." (EIA, 2007).

A ocorrência não parece ter sofrido alterações relativamente à descrição obtida nos trabalhos realizados em 2007. Acresce que, a Norte, habitação e currais adossados à fábrica formam estrutura alongada e, cerca de 20m a Este (*datum* UTM ED50: 0638301 - 4221816), detectou-se uma estrutura de planta subquadrangular, correspondente a uma azenha, cuja roda é accionada também pela água proveniente da nascente de Enfermarias.

Registo fotográfico

030

031

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 122	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 176m

Topónimo Coutada 2	
Coordenadas (ED50) 0639825 – 4222513	**Coordenadas (DLx)** 263726,1 - 130170,9
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia *Habitat*	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, ao Km 60, do lado Norte	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 122.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área aplanada com pequeno outeiro e hortas onde ocorre grande quantidade de cerâmica romana tendo um dos proprietários, o Sr. António Marques, retirado do seu espaço a grandes maioria dos fragmentos ali existentes, estando os mesmos em grandes montes junto de sua casa. São visíveis cerâmica comum, *tegulae*, tijolos, *imbricis* e muito material de construção." (EIA, 2007).

A área tem vedação alta e uma casa de habitação, não tendo sido permitida a entrada pela proprietária. Os terrenos estão lavrados e com boa visibilidade, encontrando-se morouços junto da vedação com frequentes fragmentos cerâmicos, entre os quais é possível distinguir fragmentos de *tegula*e.

Registo fotográfico

032

033 (morouço)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 124	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 160m

Topónimo Monte Branco 2	
Coordenadas (ED50) 0639786-4223027	**Coordenadas (DLx)** 263718,6 – 130858,1
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Estela(?)	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Pré-história Recente(?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio(?)	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada 258, a Este de Moura, acesso pedonal a partir do Km 60	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 124.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização " Numa área de portela de um pequeno vale, junto a uma portada de vedação de propriedade, foi encontrado um pequeno bloco afeiçoado em calcário com covinhas alinhadas geometricamente em ambas as faces que poderá ser uma Estela. Possui um corpo sub-rectangular (13cm x 27cm), onde se encontram as covinhas, no qual foi talhado um espigão para cravar no solo (13cm x 13cm), sendo o topo constituído por um rectângulo transversal (22cm x 14cm) que se encontra parcialmente fracturado num dos lados. Poderá tratar-se de uma marca de propriedade, mas dada a peculiaridade, o facto de possuir covinhas e encontrar-se fora de contexto foi recolhida. Foi ainda encontrado e movente (fracturado) em granito na mesma área." (EIA, 2007).

Não se identificaram vestígios arqueológicos no sítio. O dormente observado em 2007 não foi identificado no local.

Registo fotográfico

034

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 126	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 168m

Topónimo Monte Branco 3	
Coordenadas (ED50) 0639689-4223474	**Coordenadas (DLx)** 263625,7 – 131306,1
Categoria Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Morouço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Nulo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** ---
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada 258, a Este de Moura, acesso pedonal a partir do Km 60	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 126.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Pequena plataforma em suave encosta preenchida por grande quantidade de lajes de xisto de grande e médio porte e grande quantidade de quartzo. Junto com esta concentração de materiais pétreos nota-se uma mamoa substanciada por placas de xisto mais pequena bem compactadas com terra com cerca de 8m de diâmetro e com depressão central. Só com a limpeza dos materiais acumulados pela despedrega dos solos agrícolas se poderá fazer uma melhor avaliação deste sítio." (EIA, 2007).

Relativamente aos trabalhos realizados em 2007 o coberto vegetal não se encontra tão denso, pelo que foi possível constatar não se tratar de uma mamoa mas sim de um afloramento sobre o qual se encontram dois morouços.

Registo fotográfico

035

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 127	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 154m

Topónimo (Poço) Monte das Loendreiras	
Coordenadas (ED50) 0639687-4223772	**Coordenadas (DLx)** 263626,5 – 131604,1
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso estrada 258, a Este de Moura, sair em caminho rural para NE no Km 59,200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 127.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Poço circular com engenho de tirar água situado no que deve ter sido uma excelente e bem tratada horta, pertencente ao monte das Leondreiras, que apresenta ruína e abandono." (EIA, 2007).

Não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007.

O poço localiza-se dentro de uma tapada com muros em taipa, capeados a pedra, encontrando-se a Oeste do poço um tanque rectangular.

Registo fotográfico

036

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 129	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 130m

Topónimo (Casa) Brenhas 2

Coordenadas (ED50) 0637981 - 4222469	**Coordenadas (DLx)** 261908,1 – 130316,9
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Várzea	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso na estrada 258, ao Km 59,200, seguir para Norte em caminho rural de acesso à Atalaia Magra	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 129.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Casa em ruínas com quatro compartimentos, paredes em taipa, três contrafortes localizados no alçado Este e com três dependências para alojar o gado. A cerca de 10 M de distância da casa foi identificada uma levada de água que se prolonga para além de 150 a 200 m a montante." (EIA, 2007).

Não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007.

Registo fotográfico

037

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 130	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 168m

Topónimo (Curral) Brenhas 3

Coordenadas (ED50) 0637690 - 4222390	**Coordenadas (DLx)** 261616,3 – 130240,6
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Curral	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Na estrada 258, ao Km 57,750, acesso pedestre	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 130.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Área de montado. Cortelho para alojar porcos, construído em aparelho de alvenaria nas fundações e em taipa no alteamento das paredes. A cobertura é em falsa cúpula. A entrada é a poente." (EIA, 2007).

A estrutura encontra-se muito destruída e com despejo de lixo no interior, contudo parece não haver alterações relativamente ao observado em 2007.

Registo fotográfico

038

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 132	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 145m

Topónimo (Curral) Outeiro

Coordenadas (ED50) 0637155 - 4223408	**Coordenadas (DLx)** 261090,7 – 131263,8
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Curral	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Nulo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Na estrada 255, a NE de Moura, ao Km 95,300	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 132.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de olival. Dois fornos de planta circular de produção de carvão. Apresentam na sua construção aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada. Numa 2.ª fase de utilização os fornos foram alteados com tijolos de fabrico industrial (tijolo de 7 furos)." (EIA, 2007).

Curral com edifício de planta quadrangular, em aparelho de tijolo e cimento e telhado de duas águas, dividido em duas dependências.

Registo fotográfico

039

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 133	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m

Topónimo (Fornos) Calçadinha 2	
Coordenadas (ED50) 0637727 - 4223785	**Coordenadas (DLx)** 261666,3 – 131635,5
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida que sai a Este de Moura na Quinta de Santa Justa, virar para Norte logo após a passagem do Rib. Brenhas	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 133.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de olival. Dois fornos de planta circular de produção de carvão. Apresentam na sua construção aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada. Numa 2.ª fase de utilização os fornos foram alteados com tijolos de fabrico industrial (tijolo de 7 furos)." (EIA, 2007).

A área encontra-se vedada e no local só se encontra um forno de carvão em mau estado de conservação. O segundo forno deve ter sido demolido, havendo frequentes tijolos queimados empilhados na envolvente.

Registo fotográfico

040

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 140	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 100m

Topónimo Horta da Vargem	
Coordenadas (ED50) 0634759-4224980	**Coordenadas (DLx)** 258709,9 - 132857,7
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** EDIA
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Várzea	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 140.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área agricultada onde se observam três estufas com cerca de 100m de comprimento. Fraca cobertura herbácea. Numa área de cerca 100 x 100m pode observar-se grande densidade de materiais cerâmicos (cerâmica comum e de construção - *tegulae, imbricis* e tijoleiras, com dispersão uniforme." (EIA, 2007).

Confirma-se a existência de uma mancha de dispersão com materiais frequentes e de grande dimensão localizados numa área aplanada, em terrenos sobreelevados relativamente à extensa várzea do Rio Ardila, que está imediatamente a Norte. A Oeste passa um caminho onde também são visíveis materiais nas bermas, sendo os terrenos para este lado formado por montes com olival tradicional.

Na coordenada o terreno parece formar uma ligeira elevação no solo sendo aqui que se observa a maior concentração. Não se identificou cerâmica comum e *imbricis*, apenas *tegulae* e tijolos.

Dada a localização junto à várzea do Ardila, a proximidade com um sítio onde há referências a vestígios de uma via e o tipo de materiais identificados, poderá tratar-se de uma área de necrópole.

Registo fotográfico

041

042

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 163	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 155m

Topónimo Vale do Carvão 2	
Coordenadas (ED50) 0631294 - 4222062	**Coordenadas (DLx)** 255217,0 - 129971,7
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano; Medieval	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural para Norte ao Km 51+200 da estrada 258.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 33.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Este sobre o Barranco de Vale do Carvão. Observam-se fragmentos de cerâmica com média densidade, levantados pelas valas para plantação. Os materiais são muito variados tendo-se observado cerâmica de construção (*imbricis* - telha digitada romana e alto medieval, telha decorada com bandas de caneluras verticais de cronologia visigótica ou alto-medieval, telha quadrangular medieval) e cerâmica de uso doméstico de produção manual e a torno. As características das cerâmicas são idênticas às do sítio Vale de Carvão 3." (EIA, 2010).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2010.

Registo fotográfico

043

044

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 168	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m

Topónimo Vale do Carvão 5	
Coordenadas (ED50) 0631741 - 4222449	**Coordenadas (DLx)** 255667,7 - 130354,5
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Neo-Calcolítico	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 1080 em frente ao Monte do Carvão, estrada rural paralela ao Barranco	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 31.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Na berma de um caminho, junto a uma casa para motor de raga, identificou-se um fragmento de enxó em anfibolite polida, com vestígios de uso como percutor." (EIA, 2010).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2010.

Registo fotográfico

045

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 169	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 145m

Topónimo Vale do Carvão 4	
Coordenadas (ED50) 0631667 - 4222363	**Coordenadas (DLx)** 255592,9 - 130269,2
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho rural para Norte ao Km 51+200 da estrada 258.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 32.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos com olival jovem, com erva baixa frequente entre as fileiras de oliveiras, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Observam-se fragmentos de cerâmica com média densidade, levantados pelas valas para plantação. As cerâmicas possuem fracturas pouco roladas sendo constituídas por *tegulae*, *imbricis*, *lateris* e cerâmica comum. Identificou-se também um fragmento de bojo de ânfora com pasta típica da bética e uma asa de fita com sulco central possivelmente de uma ânfora do tipo Dressel 14." (EIA, 2010).

Ainda que o coberto vegetal se encontre mais denso, confirmou-se uma mancha de dispersão com as características identificadas em 2010.

Registo fotográfico

046

047

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 174	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 130m

Topónimo Ribeira de Roncas 1

Coordenadas (ED50) 0632679 - 4224286	**Coordenadas (DLx)** 256623,0 - 132183,1
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Várzea	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de acesso local, para o Monte do Ameixial, que inicia ao Km4+200 da estrada 638.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida-Nula

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 20.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Possível elemento de arranque de um arco, pertencente a um lintel, talhado em bloco de calcário de boa qualidade." (EIA, 2010).

O elemento arquitectónico foi levado do local.

Registo fotográfico

048

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 175	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 130m

Topónimo Ribeira de Roncas 2	
Coordenadas (ED50) 0632617 - 4224185	**Coordenadas (DLx)** 256560,1 - 132082,6
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Indeterminado	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Pré-História Recente(?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de acesso local, para o Monte do Ameixial, que inicia ao Km4+200 da estrada 638.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 21.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Encosta voltada a Oeste com olival adulto encontrando-se o solo com coberto herbáceo baixo e denso. Os terrenos não são lavrados à bastante tempo sendo a visibilidade do solo apenas viável em clareiras. Por toda a encosta observam-se fragmentos de telha e cerâmica de uso doméstico de cronologia contemporânea, possivelmente acartados para a área juntamente com estrume. Destaca-se uma pequena mancha com cerca de 20m de diâmetro onde se observa uma concentração de cerâmica cuja pasta apresenta diferentes características, podendo corresponder a uma ocupação mais antiga do espaço. Os fragmentos são de reduzida dimensão e apresentam-se muito rolados, não se tendo identificado um indicador que permitisse obter uma cronologia." (EIA, 2010).

Confirma-se o anteriormente observado. Os materiais estão sobre uma ligeira lomba no terreno, entre duas linhas de água, na encosta virada a Oeste. As pastas são de boa qualidade, bem depuradas e com frequentes elementos desengordurantes bem calibrados, tendo uma coloração acastanhada. Apesar da densidade do coberto vegetal em todo o olival este sítio destaca-se por permanecer com um coberto muito disperso.

Registo fotográfico

049

050

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 176	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 130m

Topónimo Ribeira de Roncas 2	
Coordenadas (ED50) 0632620 - 4224158	**Coordenadas (DLx)** 256562,8 - 132055,6
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Estação de Ar Livre	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Pré-História Antiga/Recente	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de acesso local, para o Monte do Ameixial, que inicia ao Km4+200 da estrada 638.	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 22.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Encosta voltada a Oeste com olival adulto encontrando-se o solo com coberto herbáceo baixo e denso. Os terrenos não são lavrados à bastante tempo sendo a visibilidade do solo apenas viável em clareiras. A escassos metros para Sul do sítio Ribeira de Roncas 2, identificaram-se à superfície, numa área com cerca de 20m de diâmetro, sete líticos (lascas e núcleos) sobre seixos rolados de quartzito." (EIA, 2010).

Olival com denso coberto herbáceo, não permitindo a observação do solo, pelo que não foi possível identificar vestígios arqueológicos.

Registo fotográfico

051

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 177	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 100m

Topónimo Horta das Silvas

Coordenadas (ED50) 0632445 - 4224513 B) 0632479 - 4224417	**Coordenadas** (DLx) 256391,1 - 132412,3 B) 256424,23 - 132315,97
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Estruturas Agrícolas	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau a regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de acesso local, para o Monte do Ameixial, que inicia ao Km4+200 da estrada 638.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 16.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico.

Caracterização Não se verificaram alterações relativamente aos trabalhos realizados em 2010.

Registo fotográfico

052

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização .

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 181	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 212m

Topónimo Casa no Monte do Panasco Novo	
Coordenadas (ED50) 0633414 - 4216030	**Coordenadas (DLx)**
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Indeterminadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para SO na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação CMP.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Monte em ruínas. Planta rectangular simples. Empenas sobreviventes denunciam cobertura de duas águas. Erguido com recurso à técnica mista de taipa e tijolo. Argila como matéria-prima ligante. Entrada orientada, sensivelmente, a Sudeste. Divisão básica em dois compartimentos internos. Vestígios de estuque nas paredes. Derrubes identificáveis em redor e dentro da estrutura. Ao nível das fundações, blocos de pedra agregados. Vegetação ocupa o interior, também dilacerado por tocas de coelho. Rodeado por olival.

Registo fotográfico

053

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 182	**Data** Março de 2013	**CMP** 502	**Altitude** 160m

Topónimo Casa de Cantoneiros do Viveiro da Coutada	
Coordenadas (ED50) 0640263 – 4222360	**Coordenadas (DLx)** 264190,3 - 130185,7
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Casa e Chafariz	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, cerca do Km 60.4	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida
Fonte de informação CMP.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa de Cantoneiros na estrada 258, do lado Norte, com indicação, pintada, de "Moura 4,5km; Safara 46,5km; Barrancos 44,5km". Edifício de planta rectangular com telhado em telha lusa de quatro águas (abatido), em aparelho de tijolo de burro e cimento, com cantarias e floreiras em calcário, estando as portas e janelas entaipadas. Nas traseiras tem um anexo com telhado de uma água com um forno central e duas dependências laterais. Do lado Oeste tem um pequeno tanque rectangular ao nível do solo.

Defronte, no lado Sul da estrada, encontra-se um chafariz público com uma bica e almaça, contendo a legenda "O.P. / 1878", estando a fonte emoldurada por uma parede que a contorna formando cabeceira e alas. Por detrás da fonte encontra-se um aqueduto, com canal a céu aberto, que transportava a água para a fonte, encontrando-se destruído um troço, tendo continuidade para SE.

Registo fotográfico

054 (Casa)

055 (Chafariz)

056 (Aqueduto)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 183	**Data** Março de 2013	**CMP** 502	**Altitude** 170m

Topónimo Viveiro da Coutada	
Coordenadas (ED50) 0640099 – 4223498	**Coordenadas (DLx)** 264036,9 - 131325,5
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Medieval(?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada 258, cerca do Km 60.2, do lado Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

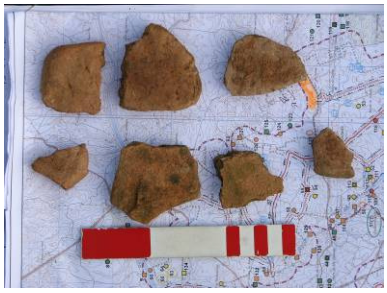
Fonte de informação Não identificada.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequena mancha de dispersão no topo de uma elevação, numa área com cerca de 30m de diâmetro. Os materiais observados são pouco frequentes e correspondem a materiais de construção (telha espessa), todavia, o coberto vegetal tem alguma densidade impedindo uma melhor observação do solo.

Registo fotográfico

057


058

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 186	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 160m

Topónimo Casas do Monte dos Loendreiros

Coordenadas (ED50) 0639646 – 4223817	**Coordenadas (DLx)** 263586,8 - 131648,8
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de terra batida que sai a Este de Moura na Quinta de Santa Justa	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Monte rústico em ruínas composto por dois edifícios de planta rectangular com telhado de duas águas em telha lusa. Paredes em taipa com contrafortes.

Na extremidade de elevação a NO das casas encontra-se uma eira sobre um afloramento aplanado.

Registo fotográfico

059

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 187	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m

Topónimo Poço no Alvarinho	
Coordenadas (ED50) 0639062 – 4224912	**Coordenadas (DLx)** 263013,0 - 132749,4
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Caminho vicinal para Este, a partir da estrada 255, junto do Barranco do Vale.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular, estruturado em pedra, com capeamento a tijoleira e uma casa de motor a Este. Está junto de um açude e coberto com silvas.

Registo fotográfico

060

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 193	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Açude 1 da Fábrica do Visconde	
Coordenadas (ED50) 0638321 – 4221769; 0638351 - 4221766	**Coordenadas** (DLx) 262242,42 - 129612,83; 262272,39 - 129609,55
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Açude	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho vicinal para Sul, a partir da EN258, em direcção à Fábrica do Visconde. A ocorrência situa-se sobre linha de água a Sul.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Represa localizada em curso de água afluente da Ribeira da Brenhas, criando grande lago artificial a montante. De aparelho de pedra e cal hidráulica, apresenta cerca de 30 m de comprimento e 1 m de largura, encontrando-se em grande parte coberta por vegetação silvestre e canaviais. Junto localiza-se uma pedreira abandonada cuja extracção poderá ter tido como alvo a construção da represa.

A sua construção deverá ser contemporânea da Fábrica de Moagem do Visconde.

Registo fotográfico

061

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 194	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Palheiro na Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0638369 – 4221777	**Coordenadas (DLx)** 262290,50 - 129620,38
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Palheiro(?)	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono; Agentes Climáticos
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho vicinal para Sul, a partir da EN258, em direcção à Fábrica do Visconde. A ocorrência situa-se junto de linha de água a Sul.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruína de construção de planta subquadrangular com cerca de 4 m por 2 m, quase totalmente em ruínas, subsistindo troço de parede com cerca de 1 m de altura. O aparelho construtivo é constituído por alvenaria de xisto com argamassa argilosa avermelhada como ligante. Derrube preenche totalmente o interior. Poderá tratar-se de restos de um palheiro ou de um curral.

Registo fotográfico

062

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 208	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 146m

Topónimo Açude 2 da Fábrica do Visconde	
Coordenadas (ED50) 0638352 – 4221858	**Coordenadas (DLx)** 262274,26 - 129701,55
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Açude	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho vicinal para Sul, a partir da EN258, em direcção à Fábrica do Visconde. A ocorrência situa-se sobre a linha de água.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Pequeno açude sobre a Ribeira da Brenhas. A base, de aparelho de blocos de xisto argamassados, parece ser anterior à construção a partir de meia-altura, de tijolo argamassado de reboco de argamassa. A Oeste, tanque de captação e águas, coberto por vegetação silvestre, de dimensões indeterminadas, e cujo aparelho construtivo supõe contemporaneidade com o embasamento do açude.

A sua construção deverá ser contemporânea da Fábrica de Moagem do Visconde.

Registo fotográfico

063

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 211	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 208m

Topónimo Forno e Tanque do Caminho-de-Ferro

Coordenadas (ED50) 0637255 – 4221424	**Coordenadas (DLx)** 261173,01 - 129277,75
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno e Tanque	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Moura, junto da berma esquerda da EN255-1, imediatamente antes da passagem de nível.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de forno e tanque, junto da berma da EN255-1 e da linha de caminho-de-ferro.

O forno, de planta quadrangular, em ruína parcial, apresenta a boca para Este. O aparelho interior é de tijoleira, sendo rebocado com argamassa no exterior.

A Este, depósito de água coberto, revestido com cimento *portland*.

Registo fotográfico

064

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 212	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 146m

Topónimo Chafariz na EN 255-1	
Coordenadas (ED50) 0638064 – 4220982	**Coordenadas (DLx)** 261978,01 - 128828,11
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Chafariz	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Moura, ao Km 2 da EN255-1, na berma direita.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Chafariz público na berma da Estrada Nacional 255-1. Placa com legenda "O.P. / 1892" data a construção. Possui fachada pintada de branco e alas laterais. Tanque central e, em cada uma das alas, tanques laterias. Banco corrido e pilaretes protegem o caminho (EN 255-1).

Registo fotográfico

065

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 213	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 146m

Topónimo Enfermarias 4	
Coordenadas (ED50) 0638061 – 4220792	**Coordenadas (DLx)** 261973,23 - 128638,10
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia *Habitat*	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Moura, ao Km 2 da EN255-1, a Sul após linha de água.	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Em encosta voltada a Sul sobre linha de água com alguma expressão, foi identificada uma mancha circunscrita de raros materiais de construção e cerâmica comum de cronologias aparentemente romanas. Inclui *tegulae*, *imbrices* e cerâmica comum, tendo sido identificado um fragmento de asa e um bordo simples. A mancha de dispersão dos materiais não tem expressão na cartografia 1:25.000.

Registo fotográfico

066

067

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 215	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 200m

Topónimo Monte dos Coteis 4	
Coordenadas (ED50) 0633313 - 4217893	**Coordenadas (DLx)** 257197 - 125783
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Necrópole(?)	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Caminho agrícola entre Monte das Sesmarias e Monte dos Coteis	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA Projecto de Execução do Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 2012, 25.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Monte sobre o Ribeiro dos Caliços. As condições de visibilidade do solo, com erva baixa e muito densa, não permitiram identificar vestígios arqueológicos.

Registo fotográfico

(Não contém registo fotográfico)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 216	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 195m

Topónimo Monte dos Coteis 3	
Coordenadas (ED50) 0633039 - 4217963	**Coordenadas (DLx)** 256924 - 125856
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Buffer de 200 m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Caminho agrícola entre Monte das Sesmarias e Monte dos Coteis	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação EIA Projecto de Execução do Circuito Hidráulico Amoreira–Caliços, 2012, 24.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Monte sobre o Ribeiro dos Caliços. As condições de visibilidade do solo, com erva baixa e muito densa, não permitiram identificar vestígios arqueológicos.

Registo fotográfico

(Não contém registo fotográfico)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

Anexo 2B. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na AI indirecta do Projecto

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AId (área de incidência directa); AIi (área de incidência indirecta); Buffer de 200m (área exterior envolvente do perímetro do regadio); ZE (zona de enquadramento).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para MILITARES datum Lisboa (DLx), através da página "Transformação de coordenadas" do IGeoE .
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 48	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Fábrica do Visconde II	
Coordenadas (ED50) 0638671 – 4221670	**Coordenadas (DLx)** 262590,7 – 129511,3
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Pequeno sítio	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média a Reduzida
Acesso Caminho de terra para Sul na estrada 258 ao Km 58.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida a Nula

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 48.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na pesquisa documental. A área encontra-se coberta com vegetação arbustiva e herbácea muito densa.

Registo fotográfico

068

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 52	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 169m

Topónimo (Forno) Monte do Carapeto	
Coordenadas (ED50) 0639140 – 4221448	**Coordenadas (DLx)** 263057,7 – 129284,9
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Indeterminadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada a Média
Acesso Caminho rural que sai da estrada 258 para Sul ao Km 59	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação Prosistemas; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 52.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Forno de carvão construído interiormente em tijolo e exteriormente e até meia altura com lajes de xisto." (EIA, 2007).

Nas coordenadas fornecidas pela pesquisa documental e num raio de 50 m não foi detectada a ocorrência ou vestígios desta. A ocorrência pode ter sido destruída ou haver um erro nas coordenadas.

Registo fotográfico

069

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 53	**Data** Março de 2013	**CMP** 513	**Altitude** 175m

Topónimo Coutada 1	
Coordenadas (ED50) 0640299 – 4221634	**Coordenadas (DLx)** 264220 – 129460
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para Este da estrada 258 ao Km 59	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 6005; Base de dados da EDIA; LOPES, 2003, 180; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 53; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Não se identificou qualquer tipo de via nas coordenadas obtidas na pesquisa documental, pelo que a localização deve estar errada.

Registo fotográfico

070

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 54	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 170m

Topónimo Monte do Nemos

Coordenadas (ED50) 0638683 - 4222392	**Coordenadas** (DLx) 262609,4 - 130233,3
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Pré-História Recente	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, caminho vicinal para NO, de acesso à Atalaia Magra.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 54.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização " Área de olival. Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental.

Registo fotográfico

071

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 56	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 180m

Topónimo Cabeço do Pastor do Brenhas

Coordenadas (ED50) 0638421 - 4222758	**Coordenadas (DLx)** 262351,7 - 130601,1
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia *Habitat*	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Pré-História Recente	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, caminho vicinal para NO, de acesso à Atalaia Magra.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 56.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização " Área de olival. Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental.

Registo fotográfico

072

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 72	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 160m

Topónimo Forca 1	
Coordenadas (ED50) 06361177 - 4224095	**Coordenadas (DLx)** 260120 - 131960
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planalto	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai para Sul da estrada 255 ao Km 95,450	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 5996; Base de dados da EDIA; Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana, 647; LOPES, 2003, 182; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 72.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização **"**Na coordenada obtida na Pesquisa Documental não se identificaram vestígios de via." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios de via.

Registo fotográfico

073

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 73	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m; 110m

Topónimo Brenhas

Coordenadas (ED50) 1ª 0635926-4223881; **2ª** 0635240-4224160	**Coordenadas (DLx) 1ª** 259917 – 132010; **2ª** 259182,5 – 132033,9
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola; Urbano e Viário
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encostas	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida

Fonte de informação LOPES, 2003, 192; Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001, 246; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 73.
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização **"**Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana. **1ª** esta coordenada encontra-se próxima de um entroncamento de dois caminhos. No caminho que sobe o monte observam-se seixos rolados dispersos, contudo não se identificaram vestígios de via romana.**2ª** a coordenada obtida no EIA 2001 localiza a via numa encosta íngreme sobre a estrada de alcatrão paralela ao Ribeiro de Brenhas, não se identificaram vestígios de via romana. Possivelmente a localização deveria coincidir com a referida estrada, encontrando-se mal implantada." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios da via.

No ponto 73(2.ª) foi feita uma terraplanagem para construção que poderá ter destruído os vestígios referidos nas fontes, ou a via encontrar-se sob a actual estrada alcatroada.

Registo fotográfico

074 (1.ª)

075 (2.ª)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 97	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 200m

Topónimo Panasquinho

Coordenadas (ED50) 0635730-4217560; 0634480-4216630	**Coordenadas (DLx)** 259610,7 – 125428,2 258351,8 – 124509,8
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Calçada	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo (?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de acesso ao Monte Panasquinho, para Oeste ao Km 103 na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 97.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Ao longo de todo o caminho de acesso ao monte Panasquinho observam-se vestígios de calçada com seixos rolados coberta por camada recente de saibro. No monte Panasquinho encontra-se um grande amontoado de seixos rolados pelo que fica a dúvida se a calçada com seixos rolados já existiria ou se foi colocada juntamente com o saibro de modo a colmatar buracos no caminho existente. Dadas as informações de que os seixos rolados são ainda hoje frequentemente utilizados no piso dos caminhos de acesso, facto observável por toda a área de incidência do projecto, é impossível determinar a antiguidade desta calçada." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

076

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 103	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 195m

Topónimo (Poço) Monte do Machete	
Coordenadas (ED50) 0638354 - 4219868	**Coordenadas (DLx)** 262256,8 – 127712
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono e Vegetação
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255-1 para Sul ao Km 2,400	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 103.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Poço de tijoleira ligadas com argamassa de cal. Mede cerca de 1,5 m de diâmetro tendo anexo pequeno tanque do mesmo material com cerca de 2 m de comprimento, 1 m de largura, medindo o conjunto 0,80 m de altura." (EIA, 2007).

A ocorrência não foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental. No local, verificou-se a existência de material proveniente da destruição de uma estrutura que não parece coincidir com a descrição do poço.

Registo fotográfico

077

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 104	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 171m

Topónimo (Forno) Pomar de Santo André	
Coordenadas (ED50) 0639120 – 4220638	**Coordenadas (DLx)** 263030,1 – 128475
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255-1 para Norte ao Km 3,300.	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 104.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Forno de telha próximo da Ribeira de Brenhas, construído com xisto e tijoleira, possuindo um lintel de granito na boca da fornalha e dois contrafortes para proteger a boca do vento. Este forno tem a forma quadrada medindo exteriormente cerca de 5,5m e interiormente 2,5m, encontrando-se mais de metade da sua altura em nível subterrâneo para melhorar as temperaturas. Junto existe uma pequena charca ou lagoa que pode estar relacionada com este forno." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental, não se tendo detectado alterações em relação ao descrito nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

078

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

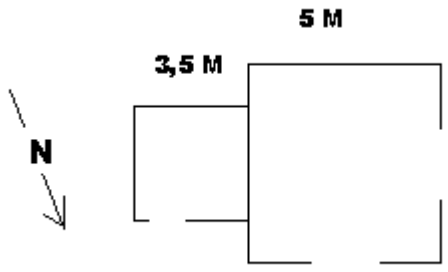
Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 105	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 176m

Topónimo Capela de Santo André	
Coordenadas (ED50) 0639024 – 4220707	**Coordenadas** (DLx) 262934,7 – 128544,9
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Capela	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono, agentes climáticos e furto de elementos decorativos.
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Em Perigo
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255-1 para Norte ao Km 3,300.	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 105.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Capela com paredes em xisto e tijoleira, de dois corpos, nave e altar, ambos abobadados. As abóbadas são suportadas por nervuras em calcário onde existem pequenos discos com a cruz gravada tendo um deles um pequeno brasão. Exteriormente tem pequenas gárgulas em mármore. Actualmente serve de pombal, tratando-se de um templo muito bonito e com boa possibilidade de recuperação."



(EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental. Foram detectadas alterações, nomeadamente no furto de elementos decorativos de mármore: as gárgulas no exterior; a pedra de fecho do altar; e algumas mísulas de suporte das abóbadas. A ocorrência encontra-se em risco eminente de colapso.

Registo fotográfico

079

080

081

082

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 106	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 190m

Topónimo Enfermarias 2	
Coordenadas (ED50) 0638220 – 4220840	**Coordenadas (DLx)** 262131,8 – 128685,4
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano (?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Actividade Agrícola
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 255-1 para Sul ao Km 2,500	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 106.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Pequena concentração de fragmentos de cerâmica de construção." (EIA, 2077)

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental, embora a mancha de ocupação não tenha expressão à escala 1:25000. Dadas as características do espólio identificado, parece arriscado atribuir cronologia romana ao sítio arqueológico.

Registo fotográfico

083

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 111	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 165m

Topónimo Monte do Carapeto 4	
Coordenadas (ED50) 0638965 – 4221350	**Coordenadas (DLx)** 261916,8 – 129217,6
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia *Habitat*	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Actividade Agrícola
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 258 para Sul ao Km 59	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 111.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área de olival adulto com média visibilidade do solo. Encosta suave virada a Sul com grande quantidade de materiais (fragmentos pequenos e médios) de cerâmica de época romana: t*egulae*, *imbricis*, segmentos de coluna em cerâmica, *terra sigillata*, e diversa cerâmica comum." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental. Mantém as características mencionadas na fonte. Será importante também salientar que é em morouço sobre muro de divisão de propriedade (*datum* UTM ED50: 0638976 – 4221413; 0639021 – 4221400) que se concentra a maior quantidade de espólio e em melhor estado de conservação.

Registo fotográfico

084

085

086 (morouço sobre muro)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 112	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 161m

Topónimo Monte do Carapeto 5	
Coordenadas (ED50) 0639048 – 4221446	**Coordenadas (DLx)** 262966,51 – 129282,97
Categoria Arqueológico(?); Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Pedreiras	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Indeterminado	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali (nas proximidades da PH do Monte do Carapeto)	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 258 para Sul ao Km 59	**Visibilidade para artefactos** Reduzida-Nula
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 112.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "São visíveis várias pedreiras de extracção de mármore que aparentam alguma antiguidade, no entanto também foram observáveis buracos de brocas o que evidenciam contemporaneidade. Não podemos pôr de parte a origem romana destas extracções, devido à proximidade destas com o *habitat* descrito na ocorrência 111 e que recentemente voltassem a ser activadas. De todas as formas não foram utilizadas com objectivo industriais, pois as mesmas não são de grandeza que o justifiquem." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada cerca de 40 m a Norte da coordenada fornecida pela pesquisa documental. Mantém as mesmas características descritas na fonte de informação.

Registo fotográfico

087

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 115	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 180m

Topónimo (Casa) Pomar Pinta Barris	
Coordenadas (ED50) 0639828 – 4221178	**Coordenadas (DLx)** 263743,3 – 129008,4
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Na estrada 258 ao Km 57.200	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 115.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Construção em adobe (barro, xisto e seixos) junto a caminho. Tem estrutura quadrangular, encontrando-se em avançado estado de ruína. Mede cerca de 6m x 6m, tendo as paredes de espessura cerca de 0,6m, sendo visíveis vestígios de reboco amarelo." (EIA, 2007).

A ocorrência não parece ter sofrido alterações relativamente à descrição obtida nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

088

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 137	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 160m

Topónimo Forca de Moura (Forca 3)	
Coordenadas (ED50) 0636312 - 4223915	**Coordenadas (DLx)** 260253,2 - 131778,0
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Forca	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono; Pedreira
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai para Sul da estrada 255 ao Km 95,450	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 137.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Estrutura de aparelho em alvenaria, parcialmente rebocada. Corresponde a uma estrutura de apoio a pedreira. Apresenta uma espécie de engenho, possivelmente com uma roldana. Foi ainda possível identificar, uma cruz esculpida em alto relevo, localizada no reboco de revestimento." (EIA, 2007).

Esta estrutura, mal interpretada em 2007, corresponde à forca de Moura, sendo esta uma torre com cerca de 4,30m de altura por 1,50m x 0,90m. O sítio tem o topónimo Forca e fica a cerca de 1Km a Norte de Moura, de onde é perfeitamente visível do castelo. Nas imediações há duas referências a uma via de época romana, possivelmente a via que na época de utilização da forca serviria para aceder ao local. Aparentemente encontra-se protegida dos ventos Norte e NO pelas cotas mais elevadas que se encontram a Norte, o que impediria que o cheiro de putrefacção fosse na direcção da povoação.

A estrutura está sobre um afloramento observando-se uma sapata em argamassa e pedra miúda que a reforçam no lado do sentido descendente, a Sul. A torre, de secção rectangular, tem um aparelho de pedra, tijolo e argamassa, estando rebocada e caiada (visível o branco sobre o amarelo que tem actualmente). Forma um escadeado no topo, fazendo na parte cimeira dois níveis que estreitam no sentido ascendente, estando o topo partido. Possivelmente teria um segundo pilar em madeira do lado oeste, do qual não se identificaram vestígios, apoiando uma viga horizontal em madeira entre este pilar e um bloco aparelhado (de secção rectangular e escavado centralmente - igualmente com secção quadrangular - para encaixe da viga) que se observa destacado no lado Oeste da torre. Tem dois pares de cavidades quadrangulares de Norte para Sul, sendo que o par inferior atravessa a estrutura de lado a lado, e uma cavidade quadrangular do lado Oeste,

cavidades estas que deveriam servir para apoiar uma estrutura (estrado? ou escada em madeira?).

No lado Norte, a cerca de 1m do solo, parece ter uma cruz em baixo relevo com uma circunferência em redor gravada num bloco, todavia esta poderá ser uma ilusão dado o bloco onde está ser muito irregular.

O canto NE está a desfazer-se junto ao solo e contiguamente a Este encontra-se uma frente de pedreira, situações que colocam em risco esta estrutura.

Registo fotográfico

089

090

091

092

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 138	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 160m

Topónimo (Forno) Forca 2	
Coordenadas (ED50) 0636216 - 4223934	**Coordenadas (DLx)** 260156,5 - 131798,7
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai para Sul da estrada 255 ao Km 95,450	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 138.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Forno de planta circular para produção de carvão. Apresenta na sua construção um aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada, tipo barro." (EIA, 2007).

O forno encontra-se muito destruído, tendo uma oliveira no interior, subsistindo apenas a parte Norte da parede e do montículo que o envolvia. Deveria ter a entrada virada a Sul.

Na envolvente encontram-se diversas cavidades de extracção que devem estar associadas à produção do forno, aparentemente cal.

Registo fotográfico

093

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 147	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 164-176m

Topónimo São Pedro	
Coordenadas (ED50) 0632040 – 4222060	**Coordenadas (DLx)** 255962,3 – 129963,5
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Pré-história	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 258 para NO ao Km 52,500, a Oeste de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 5.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Encosta Norte, muito suave, de um cabeço encimado por marco geodésico, não identificado na carta militar fornecida, sem vegetação e ocupada por olival adulto. O solo é argiloso com grande teor de quartzo muito fragmentando onde aparece grande quantidade de indústria lítica (lascas e núcleos). Foram ainda encontrados alguns materiais polidos fragmentados: machado, mó plana em granito e movente em granito assim como uma pequena lamela de sílex e um fragmento do que poderá ser uma bracelete ou colar em bronze com decoração. [peça já estudada e que se concluiu ser de época Moderna-Contemporânea]" (EIA, 2010).

A ocorrência não parece ter sofrido alterações em relação à descrição obtida nos trabalhos realizados em 2010. No entanto, apenas se detectaram vestígios de indústria macrolítica sobre seixos de quartzito, tendo-se também detectado vestígios de cerâmica de cronologias aparentemente pré-históricas.

Registo fotográfico

094

095

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 167	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m

Topónimo Vale do Carvão 3	
Coordenadas (ED50) 0631594 - 4222298	**Coordenadas (DLx)** 255519,2 - 130204,9
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Visigótico-Islâmico	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, seguir caminho rural para NO ao Km 52+500.	**Visibilidade para artefactos** Média-Elevada

Fonte de informação EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 18.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Terrenos com olival jovem, com erva frequente, em encosta voltada a Oeste sobre o Barranco de Vale do Carvão. Numa plataforma aplanada localizada no terço inferior da encosta identificou-se uma mancha de materiais de superfície, levantados pelas valas para plantação, com média densidade numa área com cerca de 60m de diâmetro. Os materiais são muito variados tendo-se observado cerâmica de construção (*imbrex*, telha digitada romana e alto medieval), cerâmica comum de produção manual e a torno e frequentes fragmentos de talhas. Os materiais encontram-se envolvidos com frequentes blocos pétreos. As características das cerâmicas são idênticas às do sítio Vale de Carvão 2. Os materiais de construção romanos podem corresponder a reaproveitamentos do sítio Vale de Carvão 4 que se localiza a escassos metros para NE." (EIA, 2010).

Confirmou-se uma mancha de dispersão com as características identificadas em 2010, havendo frequentes materiais (*imbrex*, *tegulae*, *dolia*, potes, cerâmica comum).

Registo fotográfico

096

097

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 179	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 205m

Topónimo Forno de Margaçal	
Coordenadas (ED50) 0635337 - 4220913	**Coordenadas (DLx)**
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para SO na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação Não identificada.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Estrutura de combustão em ruínas. Corpo estreito, de contorno tubular. Estucado a argamassa. Fachada principal percorrida por muro, com rasgo de entrada de acesso à fornalha. Ausência de grelha. Planimetria indeterminada, camuflada por despejos, colapso paulatino de elementos arquitectónicos e vegetação. Relevo concedido pela construção aproveitado para acumulação de entulhos diversos. Deve ter-se em conta a presença de uma eventual bateria de fornos. A confirmação está dependente de uma limpeza circundante e definição rigorosa do local assinalado.

Registo fotográfico

098

099

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 189	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 110m

Topónimo Forno do Lagar do Juiz

Coordenadas (ED50) 0635463 - 4224019	**Coordenadas (DLx)** 259405,0 - 131890,0
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto na AIi	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Reduzida-Nula

Fonte de informação Não identificada.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequeno forno de cal, de planta circular, com entrada virada a Este. Aparelho em mistura de pedra, tijolo industrial e argamassa.

Dimensões: diâmetro - 0.90m; profundidade - 1.60m; porta - 0.60m.

Registo fotográfico

100

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 190	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 100m

Topónimo Ponte do Lagar do Juiz

Coordenadas (ED50) 0635503 - 4223960	**Coordenadas (DLx)** 259444,5 - 131830,6
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Ponte	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Estrada municipal que sai a NO de Moura em direcção a Norte ao Lagar do Juiz	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação CMP.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ponte sobre o Ribeiro da Brenhas, com três arcos em tijolo, de volta perfeita. Guardas em aparelho de pedra e argamassa, capeadas com cantaria e pilaretes de protecção nas extremidades. A meio sobressaem de ambos os lados escorredores em pedra para drenar as águas pluviais do tabuleiro.

Registo fotográfico

101

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 200	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 160m

Topónimo Tanque-Reservatório na Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639029 – 4220965	**Coordenadas (DLx)** 262943,01- 128802,07
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Tanque	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Pomar de Santo André
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se na margem direita da Ribeira da Brenhas, a Este.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Tanque-Reservatório de aproveitamento de água, de planta subrectangular (4 m por 3 m), que serve a Levada da Ribeira da Brenhas (Oc. 197) e é servido pelas águas que escorrem da encosta a Oeste, onde a estrutura se adossa. De construção de aparelho de alvenaria e tijoleira argamassada com reboco interior de argamassa, possui encaixe de fecho em cutelo a Este, que serviria de controlo de circulação da água para conduta (Oc. 197).

Registo fotográfico

102

103

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 201	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 164m

Topónimo Casas do Monte de Santo André	
Coordenadas (ED50) 0639089 – 4220761	**Coordenadas (DLx)** 263001,11- 128597,48
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Pomar de Santo André
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono; Agentes Climáticos
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Norte, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Ruína de casa de habitação, de telhado de duas águas em pequena elevação sobranceira à Ribeira da Brenhas. O aparelho construtivo é de alvenaria de xisto argamassada. Duas divisões identificadas. A divisão Este, onde já não subsiste a cobertura, constitui o local de habitação, evidenciado pela lareira existente. Conserva a cobertura da divisão a Oeste, que diria respeito às dependências de animais.

Anexo, a Este, pequena construção de planta subrectangular, em ruínas, que deverá ter correspondido a currais.

Registo fotográfico

104

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 204	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 172m

Topónimo Casas na Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639286 – 4219956	**Coordenadas (DLx)** 263190,61 - 127790,50
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A Oeste da EN255-1, na margem esquerda da Ribeira de Brenhas, a Norte dos Pomares de Baixo.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação CMP 1:25000, folha 512	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Ruínas de casal agrícola abandonado, com telhado de duas águas e várias dependências. Aparelho indiferenciado de alvenaria de xisto argamassado e tijoleira, com reboco de argamassa pintado de branco.

Inclui forno e patamar de acesso, virado a Norte.

Registo fotográfico

105

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 210	**Data** Março de 2013	**CMP** 513	**Altitude** 171m

Topónimo Conduta da Coutada	
Coordenadas (ED50) 0640129 – 4222030	**Coordenadas (DLx)** 264053,15- 129856,95
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Conduta	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali – próximo de PH na Coutada	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Sudeste, a partir da EN258, em direcção ao Monte da Coitada Norte. A ocorrência situa-se sobre caminho desactivado e linha de água..	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conduta sobre linha de água em local de travessia de caminho, desactivado recentemente. A água é canalizada por conduta com esteios laterais e tampas de lajes de xisto, permitindo a circulação sobre estas. A jusante, a conduta encontra-se parcialmente danificada.

Registo fotográfico

106

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 214	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 170m

Topónimo Marco de São Pedro	
Coordenadas (ED50) 0632046 – 4222125	**Coordenadas (DLx)** 255969,70 - 130027,63
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Marco	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na Ali	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir da EN 258, entre os Kms 52 e 53, caminho vicinal para Norte, em direcção ao Monte do Carvão.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Antigo marco geodésico desactivado. Apresenta forma cónica e 3 m de altura conservada, estando ligeiramente danificado na base e no topo. O aparelho é de alvenaria de pedra argamassada e encontra-se rebocado também com argamassa.

Registo fotográfico

107

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

Anexo 2C. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na AI directa do Projecto

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AId (área de incidência directa); AIi (área de incidência indirecta); Buffer de 200m (área exterior envolvente do perímetro do regadio); ZE (zona de enquadramento).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para MILITARES datum Lisboa (DLx), através da página "Transformação de coordenadas" do IGeoE .
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 29	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 170m

Topónimo Pipa	
Coordenadas (ED50) 0634740-4222320	**Coordenadas (DLx)**
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios diversos	**Freguesia** São João Baptista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de caminhos	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso caminho de terra batida para Sul na estrada 258 ao Km 58, à saída de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 6442; Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 29; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "terrenos ocupados por olival com boa visibilidade do solo. Nas coordenadas obtidas na Pesquisa Documental apenas se observam raros materiais (num raio com cerca de 20m a partir da rede) de possível cronologia romana muito dispersos, fragmentados e rolados (*tegula, dolium*, tijolo e cerâmica comum), misturados com cerâmicas de período Moderno-Contemporâneo. Imediatamente a Norte da coordenada os terrenos encontram-se vedados com rede alta e arame farpado não tendo sido possível entrar na propriedade. Misturado com os materiais supra referidos encontrou-se, e recolheu-se, uma raspadeira em quartzo hialino de época Pré-Histórica." (EIA, 2007).

Apesar da manutenção das características do solo, descritas nos trabalhos realizados em 2007, não se identificaram vestígios de superfície.

Registo fotográfico

108

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 30	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 190m

Topónimo Ladeirinha Branca	
Coordenada (ED50) 1ª 0634942-4222384; **2ª** 635000-4222000	**Coordenadas (DLx) 1ª**258867,7 – 130260,4 **2ª** 258922,2 – 129875,8
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** São João Baptista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Viário e Agrícola
Posição v. projecto 1.ª na Ali; 2.ª na Ald - rede de caminhos	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso caminho de terra batida para Sul na estrada 258 ao Km 58, à saída de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Base de dados da DGPC, CNS 6006; Base de dados da EDIA; Plano da Bacia Hidrográfica do Guadiana, 608; LOPES, 2003, 183; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 30; PDM 2008.

Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Na Pesquisa Documental obtiveram-se duas coordenadas diferentes para a mesma ocorrência, ambas coincidem com caminhos existentes, mas em nenhum dos casos se identificaram vestígios de via romana.
1ª paralelo ao caminho existente observa-se um corte efectuado por máquina, podendo este rebaixamento do solo ter destruído os vestígios da via. Próximo desta coordenada identificou-se uma soleira de porta em mármore cinzento com duas cavidades para gonzos de porta (0634971-4222451). Dimensões: comprimento 56cm; largura 30cm; espessura 8cm.
2ª nesta coordenada existe um caminho coberto com saibro não se observando vestígios de via." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

109 (2.ª)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D?	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 31	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 245m

Topónimo Ladeira Branca	
Coordenadas (ED50) 0634935-4222098	**Coordenadas (DLx)** 258858,1 – 129974,4
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia *habitat*	**Freguesia** São João Batista
Cronologia indeterminado	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho de terra batida para Sul na estrada 258 ao Km 58, à saída de Moura	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EIA da Rede Primária Subsistema Ardila, 2003, 365; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 31.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de olival adulto com boa visibilidade do solo. Na coordenada obtida na pesquisa documental não se identificaram os vestígios referidos. As zonas envolventes encontram-se vedadas e inacessíveis, possuindo casas e plantações." (EIA 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

(sem registo fotográfico)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 34	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 170m

Topónimo Pizães (Pizões)	
Coordenadas (ED50) 0634197 - 4221474	**Coordenadas (DLx)** 258114,1 – 129357,2
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Ponte	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano(?); Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação PDM	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Via
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Rede viária
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho de terra batida para Sul na estrada 258 à saída de Moura, na passagem do Ribeiro de Torrejais	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Base de dados do IGESPAR, CNS 6004; Base de dados da EDIA; Plano da Bacia Hidrográfica do Guadiana, 612; LOPES, 2003, 188; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 34; PDM 2008.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Ponte sobre o Ribeiro de Torrejais, com um arco de volta perfeita em tijoleira e laterais em alvenaria de pedra seca. Possui camada de saibro a cobrir o piso original. Segundo as fontes consultadas e as informações orais esta ponte será de origem romana, o que é viável dado observarem-se as fundações da ponte e muros laterais com aparelho diferenciado. Possivelmente terá sido reconstruída em período moderno ou contemporâneo. Dada a densidade do mato nas margens do ribeiro não foi possível observar as fundações da ponte. Não se identificaram os vestígios de via romana nem os materiais de construção tal como se encontra referido nas fontes consultadas. Toda a via se encontra coberta com camada de saibro pelo que estes vestígios podem estar cobertos. Os habitantes locais não têm conhecimento da via romana." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

110

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido ao aumento de circulação de veículos na fase de construção a estrutura poderá ser afectada. Sondagens manuais de diagnóstico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 36	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 168m

Topónimo Farelos	
Coordenadas (ED50) 0633400 - 4221000	**Coordenadas (DLx)** 257312,6 – 128890,6
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai a Sul da estrada 258 ao Km 53,800	**Visibilidade para artefactos** Elevada - Média

Fonte de informação LOPES, 2003, 181; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 36.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "O caminho existente encontra-se uns metros a Sul da área assinalada, não se tendo identificado vestígios de via romana." (EIA, 2007).

Tal como em 2007, não se identificaram vestígios de via romana.

Registo fotográfico

111

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D?	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 40	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 217m

Topónimo São Cristóvão	
Coordenadas (ED50) 0637084 – 4221145	**Coordenadas (DLx)** 260998,5 – 129001,1
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – Rede de Caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Caminho de terra batida para Este da estrada 1038 ao Km 0.250	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação Base de dados da DGPC (Endovelico), CNS 5985; Plano da Bacia Hidrográfica do Guadiana, 654; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 40.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de seara com restolho, possuindo boa visibilidade do solo. Observam-se materiais dispersos uniformemente por toda a encosta com média-baixa densidade. Misturado com cerâmicas de construção romana encontram-se cerâmicas de período Moderno-Contemporâneo e raras cerâmicas que poderão ser da Pré-História recente (Idade do Bronze?) distinguindo-se um fragmento de bordo com carena. Os terrenos para Norte e para Sul possuem vedações altas não tendo sido possível prospectar as áreas. Provavelmente esta ocorrência corresponde à Ocorrência 41 – Herdade da Tapada (1), onde não se observaram vestígios arqueológicos, mas cuja proximidade e descrição nas fontes consultadas levam a crer tratar-se da mesma ocorrência." (EIA, 2007).

Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na pesquisa documental, devido à vegetação alta (plantação de trigo com cerca de 30 cm de altura, tornando a visibilidade do solo praticamente nula).

Registo fotográfico

112

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 55	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 198m

Topónimo Monumento da Atalaia Magra	
Coordenadas (ED50) 0638781 - 4222525	**Coordenadas (DLx)** 262708,7 - 130365,4
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Atalaia	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Medieval Cristão	**Lugar** Moura
Classificação Imóvel de Interesse Público	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, caminho vicinal para NO, de acesso à Atalaia Magra.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Base de dados da DGPC (Endovelico), CNS 4372; DGPC Imóveis Classificados; Base de dados do IHRU; LOPES, 2003, 177; LIMA, 1988, 59; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 55.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização " Área de olival. Atalaia de planta circular construída a partir de um aparelho em alvenaria e argamassa, com dois andares e uma porta ogival que dá acesso a uma escada interior." (EIA, 2007).

Não se identificaram alterações relativamente ao verificado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

113

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 57	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m a 170m

Topónimo Calçadinha	
Coordenadas (ED50) 0637546 - 4223222; 0638946 - 4223031	**Coordenadas (DLx)** 261480,89 - 131073,32; 262879,33 - 130869,18
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Via	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Viário e Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Rede Viária e Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale e encostas	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal a partir de estrada local no lado Este de Moura	**Visibilidade para artefactos** Média-Elevada

Fonte de informação Base de dados da DGPC (Endovelico), CNS 5988; Plano da Bacia Hidrográfica do Guadiana, 613; LOPES, 2003, 193; LIMA, 1988, 28; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 57.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de vale com terrenos de cultivo de ambos os lados da via, predominando o olival. Observa-se um troço de calçada com cerca de 600m em mau estado de conservação, composto por blocos de xisto(?) negro dispostos organizadamente. Não obtivemos indicadores que permitam atribuir cronologia romana ao troço em questão. O troço melhor conservado encontra-se entre as coordenadas 0638091-4223110 e 0637803-4223205. No troço para Oeste das coordenadas observam-se esporadicamente vestígios de calçada sob camadas de terra. Na coordenada 0638370-4223141 identificou-se um pequeno troço de calçada com seixos de quartzito. Nos limites apresenta seixos de maiores dimensões a definirem o fecho deste pavimento." (EIA, 2007).

Relativamente ao observado em 2007, os troços a Oeste encontram-se mais cobertos com sedimentos e entulhos (a preencher desníveis), contudo foi possível identificar novos troços da via. Em contrapartida, os troços a Este, com mais desnível, estão mais visíveis devido ao escorrimento das águas pluviais que arrastaram o sedimento que os cobria, tendo sido possível identificar mais troços de via para ambos os lados. Ao longo de toda a área assinalada identificam-se blocos e calhaus com a superfície desgastada, quer descontextualizados como, nalguns casos, em contexto. A via coincide maioritariamente com o caminho existente. No troço mais a Este, com cerca de 15m, identifica-se o limite Norte da via, prolongando-se esta para sul onde se encontra coberta pelo escorrimento dos terrenos mais altos e por arbustos. Junto à coordenada a Oeste encontra-se um

caminho para Norte (para a Ermida de Santo António do Outeiro) havendo na linha de água uma passagem hidráulica recente onde deveria existir um pequeno pontão com arco em tijolo, tendo este sido destruído dado observarem-se fragmentos desse aparelho amontoados na envolvente.

Registo fotográfico

114 (troço mais a Este)

115 (troço mais a Oeste)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	E	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens Manuais de Diagnóstico, cobertura com geotextil e aterro.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 79	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m

Topónimo Lagar dos Torrejais	
Coordenadas (UTM) 0634086-4222945	**Coordenadas (Gauss)** 258016,9 – 130829,5
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Lagar	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Sr. Mamede
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Urbano
Posição v. projecto na AId - rede de drenagem (Ribeira de Torrejais)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso na estrada 1080.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Base de dados da EDIA; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 79.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "As coordenadas fornecidas pela fonte consultada não correspondem ao lagar de Torrejais mas sim à Horta de Torrejais, um pequeno monte habitado sem qualquer interesse significativo a nível patrimonial. O lagar de Torrejais corresponde a dois antigos lagares de varas, um deles o maior funcionou com roda vertical e um engenho de Rodízio. Encontra-se em ruína tendo na fachada principal por cima da entrada a seguinte inscrição JAG 1857. Na actualidade é propriedade de um antigo combatente das forças armadas o Sr. Mamede com o qual falamos e que utiliza as ruínas como palheiro e galinheiros." (EIA, 2010).

Não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007.

Registo fotográfico

116

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 81	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 170m

Topónimo Poço do João Pinto	
Coordenadas (ED50) 0634168 - 4221464	**Coordenadas (DLx)** 258085 – 129347,5
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** João Maria Pinto
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para Sul na estrada 258 à saída de Moura, na passagem do Ribeiro de Torrejais	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 81.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Poço circular estruturado com tijoleira e revestido a cimento, com abobada em concha, protecção metálica e roldana, construído há cerca de 15 anos pelo actual proprietário." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

117

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 82	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 170m

Topónimo Fábrica de Pisões	
Coordenadas (ED50) 0634144 - 4221468	**Coordenadas (DLx)** 258061,1 – 129351,7
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Fábrica(?)	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho de terra batida para Sul na estrada 258 à saída de Moura, na passagem do Ribeiro de Torrejais	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 82.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "É visível o arranque de três arcos que se encontram reaproveitados como parede de casas recentes. Segundo informação do actual proprietário existiria no local uma "fábrica de roupa", podendo os referidos arcos serem o que resta de uma fábrica de tecidos que terá originado o topónimo do local "Pisões". Só recentemente o proprietário detectou os arcos tendo-os desentaipado. Apesar do solo apresentar mato denso, lixo e entulhos, foi possível observar um fragmento de faiança do séc. XVII-XVIII." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

118

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 83	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 198m

Topónimo (Forno) Monte Lupitos de Baixo 1	
Coordenadas (ED50) 0633167- 4220686	**Coordenadas (DLx)** 257076,6 – 128578,7
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Fornos	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Topo de monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai a Sul da estrada 258 ao Km 53,800	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 83; EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 7.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área de olival adulto. Conjunto de três fornos de carvão construídos interiormente em tijolo, revestidos exteriormente por blocos de calcário e xisto." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

119

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira de segurança.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 87	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 206m

Topónimo Vale do Carvão	
Coordenadas (ED50) 0633906 - 4219923	**Coordenadas (DLx)** 257808,6 – 127808,7
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romana	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida que segue para Sul ao Km 17 de estrada municipal que parte de Moura a Sul do cemitério	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 87; EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 57.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área de olival com coberto herbáceo disperso, permitindo uma boa visibilidade do solo. Observam-se no terreno materiais muito dispersos e com baixa densidade, predominando as cerâmicas de construção (*tegulae* e *lateres*) e cerâmica comum. São também visíveis alguns blocos de calcário com vestígios de aparelhamento, destacando-se um cilhar intacto junto do caminho. Observou-se também dois fragmentos de anfibolite polida que parecem ser de um grande machado reutilizado como pedra para afiar metais (concavidade característica desta utilização num dos lados). Aparentemente a dispersão de materiais parte do topo do monte-encosta Oeste sobre o Barranco de Vale de Carvão (coordenada acima), não sendo visível uma área com uma densidade de materiais mais expressiva." (EIA, 2007).

Relativamente à mancha de dispersão não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007. Contudo, a área apresenta contaminação de contexto com despejos de materiais de cronologias recentes.

Registo fotográfico

120

121

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira de segurança e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 88	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 205m

Topónimo Torrejais 2	
Coordenadas (ED50) 0635078-4219763; 0635088-4219826	**Coordenadas (DLx)** 258979,3 – 127637,7; 258989,8 – 127700,6
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso caminho de terra batida que segue para Sul ao Km 17.5 de estrada municipal que parte de Moura a Sul do cemitério	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 88.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Área de olival com solo limpo. Observam-se no terreno materiais dispersos com alta densidade por todo o topo do monte e encostas envolventes, até à linha de água. Observaram-se cerâmicas de construção (*tegula, imbrex* e tijolo), cerâmica comum, *terra sigillata* clara D e *dolium*. São também visíveis alguns blocos de mármore com vestígios de aparelhamento, destacando-se um cilhar com cavidade de ferrolho de porta. A área com maior concentração de materiais localiza-se na encosta virada para o Ribeiro de Torrejais, sendo visível um corte estratigráfico (sentido SE-NO) com materiais arqueológicos (coordenadas acima), junto ao qual se encontra o cilhar supra referido." (EIA, 2007).

Mantêm-se as características descritas nos trabalhos realizados em 2007, embora com a clara recuperação da vegetação rasteira a prejudicar a apreciação das características do sítio.

Registo fotográfico

122

123

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 90	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 200m

Topónimo (Poço) Ribeiro de Torrejais 2	
Coordenadas (ED50) 0635387 - 4219511	**Coordenadas (DLx)** 259285,9 – 127382,7
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho de terra batida de acesso ao Monte da Tapada, para Oeste na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 90.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Poço circular estruturado em tijoleira e blocos de xisto com guarda elevada. Do lado Sul possui um bebedor rectangular com o mesmo aparelho mas revestido com argamassa. Do lado Norte tem dois canais paralelos, ao nível térreo, que poderão ser bebedores para animais de pequeno porte." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007.

Registo fotográfico

124

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 91	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 190m

Topónimo Torrejais 1	
Coordenadas (ED50) 91e 0635385-4219459	**Coordenadas (DLx)** 259284,3 – 127329,9
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achados isolados	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Pré-História	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos e na AIi	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida de acesso ao Monte da Tapada, para Oeste na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada a média

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 91.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Ao longo de toda a encosta, ocupada por olival com terrenos lavrados, observaram-se materiais líticos (num total de cinco identificados de 91a a 91e) muito dispersos, possivelmente escorrências das cotas mais elevadas que presentemente se encontram vedadas com redes altas e arame farpado, sendo impossível a prospecção nessa zona." (EIA, 2007).

No percurso entre pontos de povoamento, observa-se vários vestígios líticos que denunciam acção e aproveitamento humano, pelo que se confirma o anteriormente observado.

Registo fotográfico

125

126

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 92	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 200m

Topónimo (Poço) Monte das Sesmarias 1	
Coordenadas (ED50) 0634148-4217699	**Coordenadas (DLx)** 258029,8 - 125582
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Topo de monte e encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Caminho de acesso ao Monte Panasquinho, para Oeste ao Km 103 na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP; EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 92; EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 9.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Poço circular, com cerca de 3m de diâmetro, de alvenaria mista (pedra e tijoleira) revestida com argamassa e capeamento com tijoleira em espinha. Possui estrutura metálica para colocar roldana." (EIA, 2007).

Não se verificaram alterações relativamente ao observado nos trabalhos realizados em 2007. Vegetação herbácea densa circunda a estrutura.

Registo fotográfico

127

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 110	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 161m

Topónimo Monte do Carapeto 3	
Coordenadas (ED50) 0638756 – 4221386	**Coordenadas (DLx)** 262673 – 129226,5
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano	**Lugar** Enfermarias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Esporão	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Acesso pedestre a partir do Km 2,500 da estrada 255-1	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 110.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Terrenos com montado e olival. Pequena mancha com ocorrência de cerâmica romana: tijoleira, *imbrex*, *tegula*, e cerâmica comum." (EIA, 2007).

A ocorrência foi identificada na coordenada fornecida pela pesquisa documental, embora a mancha de ocupação não tenha expressão à escala 1:25000. Mantém as características mencionadas na fonte, tendo sido identificado, ao nível da cerâmica comum, um fragmento do bojo de recipiente de armazenamento com cordão digitado.

Registo fotográfico

128

129

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 116	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 204m

Topónimo Monte da Coutada	
Coordenadas (ED50) 0640043 – 4221339	**Coordenadas (DLx)** 263959,8 – 129167,4
Categoria Arqueológico(?)	**Concelho** Moura
Tipologia Mamoa(?)	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Neo-Calcolítico(?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Rede Viária
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho rural que sai da estrada 258 para Sul ao Km 59.	**Visibilidade para artefactos** Média a Reduzida

Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 116.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização "Área de olival. Pequeno cabeço atravessado por um caminho, com grande concentração de blocos de xisto e raro quartzo, a maioria proveniente da despedrega. Nota-se no entanto na parte central um núcleo de pedra compactada com cerca de 8 m de diâmetro, que poderá corresponder a um espaço funerário pré-histórico." (EIA, 2007).

A ocorrência não parece ter sofrido alterações em relação à descrição obtida nos trabalhos realizados em 2007. No entanto, oferece bastantes dúvidas de se tratar, efectivamente, de uma mamoa.

Registo fotográfico

130

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 128	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 140m

Topónimo (Poço) Vale Torrado	
Coordenadas (ED50) 0639315 - 4223350	**Coordenadas (DLx)** 263250,5 – 131185,6
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – PH no Vale do Torrado	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso na estrada 258, ao Km 59,200, seguir para Norte no caminho rural de acesso à Atalaia Magra virar para NE	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 128.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Poço de planta circular associado a um antigo monte que actualmente se encontra restaurado. Apresenta na sua construção aparelho em alvenaria ligado por argamassa." (EIA, 2007).

Não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007. Está dentro de uma propriedade com vedação alta.

Registo fotográfico

131

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 139	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 127m

Topónimo (Forno) Covas Fundas	
Coordenadas (ED50) 0636121 - 4224624	**Coordenadas (DLx)** 260067,9 –132489,7
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Forno	**Freguesia** São João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai para Sul da estrada 255 ao Km 95,450	**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 139.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização "Dois fornos de planta circular com uma única entrada. Apresentam na sua construção um aparelho em alvenaria. O material de ligação corresponde a terra amassada, tipo barro. Numa 2.ª fase de utilização os fornos foram alteados com tijolo de produção industrial (tijolo de 12 furos)." (EIA, 2007).

Os fornos estão dentro de uma área com vedação alta e cães de guarda. Aparentemente um dos fornos foi destruído, sendo visível apenas um forno e um montículo que deverá corresponder ao segundo.

Registo fotográfico

132

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 144	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 138m
Topónimo (Ponte) Ronca de Cima			
Coordenadas (UTM) 0632851 - 4223404		**Coordenadas (Gauss)** 256786 - 131300,1	
Categoria Arquitectónico		**Concelho** Moura	
Tipologia Ponte		**Freguesia** S. João Batista	
Cronologia Contemporâneo		**Lugar** Moura	
Classificação Inexistente		**Proprietários** Indeterminado	
Valor cultural Baixo		**Uso do solo** Agrícola	
Posição v. projecto na AId - rede de drenagem (Ribeira de Roncas) e de Caminhos		**Ameaças** Abandono; Projecto	
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento		**Estado de conservação** Mau	
Morfologia do terreno Linha de água		**Visibilidade para estruturas** Médio	
Acesso na estrada 1080 após a passagem para Oeste da Rib. de Ronca, seguir caminho rural para Norte.		**Visibilidade para artefactos** Nulo	
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 144; EIA do Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico, 2010, n.º 27.			
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico			

Caracterização "Ponte sobre a Ribeira de Roncas. É constituída por um arco em tijolo de burro rebocado com argamassa. Do lado Norte confirma-se a existência de um bloco pétreo que poderá constituir o arranque de um segundo arco para Oeste, todavia o amontoado de pedras que cobre a ponte não permite esclarecer a situação. Do lado Sul é impossível uma correcta observação devido ao silvado que a cobre, parecendo que a ribeira se encontra estruturada do lado Oeste por uma parede em alvenaria de pedra e argamassa, rebocada com argamassa." (EIA, 2010).

Trata-se de um pontão, onde não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007.

Registo fotográfico

133

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 148	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 141m

Topónimo (Ponte) Lagar dos Torrejais 3	
Coordenadas (UTM) 0634095 - 4223038	**Coordenadas (Gauss)** 258026,8 – 130922,4
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Ponte	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Indeterminado
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de drenagem (Ribeira de Torrejais)	**Ameaças** Rede Viária
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso na estrada 1080.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, 2007,n.º 148.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização " Ponte construída sobre a ribeira dos Torrejais. Estrutura que integra a estrada municipal nº 1080. Possui um único arco. O tabuleiro, além da via possui um passeio de cada um dos lados e um resguardo, interrompido a meio para dar lugar a um espaço para assento e a uma estrutura em ferro a servir de espaldar." (EIA, 2010).

Não se identificaram alterações relativamente ao observado em 2007.

Registo fotográfico

134

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 178	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 138m

Topónimo Poço em Ronca de Cima

Coordenadas (UTM) 0632880 - 4223420	**Coordenadas (Gauss)**
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Indeterminado
Valor cultural Nulo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - Rede de Drenagem (Ribeira de Roncas) e de Caminhos	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso na estrada 1080 após a passagem para Oeste da Rib. de Ronca, seguir caminho rural para Norte.	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação CMP.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular em tijolo industrial e cimento, com vedação em prumos de ferro e rede.

Registo fotográfico

135

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem Medidas de Minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 180	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 195m

Topónimo Torrejais 3	
Coordenadas (ED50) 0634683 - 4219311	**Coordenadas (DLx)**
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achado isolado	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Romano (?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Barranco do Vale do Carvão)	**Ameaças** Indeterminadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho de terra batida para SO na estrada 255, na saída Sul de Moura	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação Não tem	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Fragmento de bloco de mármore reutilizado como marco de propriedade. Na face, letras "V" e "P" insculpidas. Espinhado lateral e moldura recortada em relevo sugerem aproveitamento de elemento arquitectónico mais antigo. Encontra-se deslocado e tombado. Encontra-se relativamente próximo, a SO, do sítio romano de Torrejais 2 (Ocorrência 88).

Dimensões: Comprimento máximo: 64cm; Largura máxima: 26cm; Espessura: 16cm.

Registo fotográfico

136

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques e Marco Valente

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 184	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 180m
Topónimo Coutada 3			
Coordenadas (ED50) 0639333 – 4222675		**Coordenadas (DLx)** 263263,1 - 130509,5	
Categoria Arqueológico		**Concelho** Moura	
Tipologia Indeterminado		**Freguesia** Santo Agostinho	
Cronologia Romano(?)		**Lugar** Moura	
Classificação Inexistente		**Proprietários** Não identificados	
Valor cultural Indeterminado		**Uso do solo** Agrícola	
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos		**Ameaças** Agricultura	
Tipo de trabalho Prospecção		**Estado de conservação** Indeterminado	
Morfologia do terreno Encosta suave		**Visibilidade para estruturas** Elevada	
Acesso Estrada 258, caminho vicinal para NE, identificado com placa para a Atalaia Magra.		**Visibilidade para artefactos** Elevada	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Foi recolhido um fragmento de vidro com uma pega e uma cavilha em bronze.			

Caracterização No início da encosta, virada a sul, observa-se uma reduzida mancha com materiais que poderão ser de uma sepultura de época romana. Por toda a área lavrada se identificam fragmentos de cerâmica com e sem vidrado, faiança e vidro contemporâneos, certamente transportados com fertilizantes naturais, destoando a área referida por ali se verificarem fragmentos de vidro transparente muito fino e irisado (de unguentário?) e um fragmento de *tegula* de rebordo.

Foi aqui recolhido um fragmento de um pequeno recipiente em vidro (com uma pega) e uma cavilha e bronze (podendo esta ser de época mais recente).

Registo fotográfico

137

138

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 185	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m

Topónimo Calçadinha 3	
Coordenadas (ED50) 0637895 – 4223150	**Coordenadas (DLx)** 261829,3 - 130998,0
Categoria Arqueológico	**Concelho** Moura
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Neo-Calcolítico(?)	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cumeada	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada 258, caminho vicinal para NO, de acesso à Atalaia Magra.	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação Não identificada.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na extremidade NO da cumeada, virada a NO, sobre a Calçadinha e a linha de água, identificou-se um fragmento de bordo (introvertido e lábio simples) de um vaso globolar com superfícies alisadas, principalmente na face interna.

É visível na base das oliveiras (centenárias) o desgaste do solo causado pela agricultura e pela erosão (cerca de 30cm).

Registo fotográfico

139

140

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 188	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 150m
Topónimo Forno da Forca			
Coordenadas (ED50) 0636340 - 4224151		**Coordenadas (DLx)** 260283,4 - 132013,8	
Categoria Arquitectónico; Etnológico		**Concelho** Moura	
Tipologia Forno		**Freguesia** São João Batista	
Cronologia Moderno-Contemporâneo		**Lugar** Moura	
Classificação Inexistente		**Proprietários** Não identificados	
Valor cultural Baixo		**Uso do solo** Agrícola	
Posição v. projecto na AId – rede de caminhos		**Ameaças** Abandono	
Tipo de trabalho Prospecção		**Estado de conservação** Destruído	
Morfologia do terreno Monte		**Visibilidade para estruturas** Elevada	
Acesso Estrada de terra batida para Sul que sai para Sul da estrada 255 ao Km 95,450		**Visibilidade para artefactos** Média-Reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Forno de cal que se encontra destruído. Apenas é visível o montículo que o envolvia, estando este petrificado pela acção do calor. Não são visíveis paredes e o interior está cheio de blocos pétreos soltos da estrutura e lixo. A entrada seria virada a Este.			
Registo fotográfico 141			

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora e Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 191	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 120m

Topónimo Moinho do Preto	
Coordenadas (UTM) **a)**633846 - 4223500; **b)**633954 - 4223483	**Coordenadas (Gauss)** **a)**257782,88 - 131386,01; **b)**257890,74 - 131368,00
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Azenha	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Sr. Luís Infante Ferreira
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de drenagem (Ribeira de Torrejais)	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído a Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Estrada de terra batida para o Turismo Rural, que sai para Oeste da estrada 538	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Não identificada.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Informação do Sr. Agostinho Garcia que referiu que existia aqui um moinho. Actualmente a casa encontra-se recuperada e é explorada para Turismo Rural com a designação "Horta de Torrejais". O proprietário, Sr. Luís Infante Ferreira, permitiu a prospecção nos terrenos e deu diversas informações, entre as quais a de que no século XIX o moinho era conhecido como "Burrinha Peada".

a) Segundo o proprietário o moinho já se encontrava destruído quando o comprou, restando apenas um pano de parede no exterior do edifício (virado para a ribeira), porém, no folheto de publicidade do turismo rural encontra-se uma fotografia onde é visível uma sala com tecto abobadado em tijoleira (idêntico a outros do século XVII) e o que parece ser um poço quadrangular, possivelmente de acesso ao engenho. Na envolvente da casa encontram-se fragmentos de mó e foi indicado pelo proprietário duas mós que se encontram no leito da ribeira, uns metros a jusante. Imediatamente a Oeste do moinho encontra-se um açude arqueado em aparelho de pedra, com algum tijolo, e argamassa. As cheias de 1997 destruíram a metade na margem direita tendo sido reconstruído este troço pelo actual proprietário com recurso a tijolo e cimento. São visíveis grandes fragmentos da estrutura no leito da ribeira. Na margem esquerda da ribeira encontra-se uma fonte servida por uma nascente a Oeste, encanada para ali através de uma mina. A fonte tem um pequeno receptáculo encurvado e muros que a enquadram, em tijolo. O proprietário diz que se encontrava totalmente coberta com sedimentos tendo sido descoberta aquando da

limpeza das margens da ribeira. Após a limpeza verificaram que a parede que envolve a boca da mina se encontrava rebocada e pintada com frescos que deveriam ser do século XVIII. Actualmente o reboco caiu e não se observam restos de frescos. A sul da fonte existe uma parede na continuidade do açude que deveria servir para fazer a contenção das águas da ribeira e criar ali um pequeno jardim romântico.

b) Açude que servia o moinho por uma levada, localizado a montante. Quando o actual proprietário comprou o imóvel apenas existia um troço do açude com uma comporta, tendo sido integralmente reconstruído por este. Daqui sai uma levada que passava sob a casa existente, existindo ainda a boca da levada subterrânea sob a escadaria exterior. Diz o proprietário que a levada tem o traçado original tendo sido por ele reconstruída e desviada para a ribeira, antes da referida entrada da levada subterrânea. Junto da levada existe um tanque rectangular um pouco sobrelevado relativamente ao solo.

Registo fotográfico

142 (a-casa)

143 (a-açude)

144 (a-fonte)

145 (b-açude e levada)

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 192	**Data** Março de 2013	**CMP** 501	**Altitude** 110m

Topónimo Açude de Ronca de Baixo	
Coordenadas (UTM) 0633493 - 4224057	**Coordenadas (Gauss)** 257435,0 - 131946,4
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Açude	**Freguesia** S. João Batista
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Indeterminado
Valor cultural Nulo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId - rede de drenagem (Ribeira de Torrejais)	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada de terra batida para a Horta do Botas, que sai para Oeste da estrada 538	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada.	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Açude em betão e manilhas, com uma comporta em ferro, sobre a Ribeira de Torrejais que serve igualmente como pontão.

Segundo informação do Sr. Agostinho Garcia existia aqui um açude antigo, facto que parece ser confirmado pelos vestígios de fragmentos de tijolos que se observam na margem esquerda, a jusante do actual açude.

Registo fotográfico

146

147

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 195	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 150m

Topónimo Muro 1 da Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0638943 – 4221255; 0638959 – 4221233; 0638977 – 4221221; 0639001 – 4221204	**Coordenadas (DLx)** 262859,71 - 129092,92; 262875,50 - 129070,77; 262893,39 - 129058,60; 262917,24 - 129041,37
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Muro	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono; Agentes Climáticos
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Em perigo
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se ao longo da linha de água a Este.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Troço de muro com cerca de 80 m de comprimento na margem direita da Ribeira da Brenhas que serve de contenção do curso de água e de sustentação dos terrenos agrícolas a Oeste. Conserva altura máxima aproximada de 1,2 m e espessura média de 0,8 m, tendo contrafortes do lado oposto à linha de água. De aparelho de alvenaria de xisto argamassada, encontra-se destruído em alguns troços.

Registo fotográfico

148

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 196	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 153m
Topónimo Ponte 1 da Ribeira da Brenhas			
Coordenadas (ED50) 0639051 – 4221177		**Coordenadas (DLx)** 262966,99 – 129013,90	
Categoria Arquitectónico; Etnológico		**Concelho** Moura	
Tipologia Ponte		**Freguesia** Santo Agostinho	
Cronologia Contemporâneo(?)		**Lugar** Moura	
Classificação Inexistente		**Proprietários** Não identificados	
Valor cultural Baixo		**Uso do solo** Agrícola	
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)		**Ameaças** Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospecção		**Estado de conservação** Regular	
Morfologia do terreno Linha de Água		**Visibilidade para estruturas** Elevada	
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se ao longo da linha de água a Este.		**Visibilidade para artefactos** Reduzida	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Ponte manilhada e revestida de cimento *portland*, que atravessa a Ribeira da Brenhas. Na margem direita, verifica-se o aranque de ponte antiga, de aparelho de alvenaria de xisto argamassada.			

Registo fotográfico

149

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 197	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 160m

Topónimo Aqueduto da Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639073 – 4221192; 0639061 – 4221189; 0639053 – 4221174; 0639057 – 4221148; 0639035 – 4221097; 0639036 – 4221043; 0639030 – 4220994; 0639028 – 4220965; 0639063 – 4220872; 0639076 – 4220840; 0639098 – 4220801; 0639158 – 4220618	**Coordenadas (DLx)** 262989,14 - 129028,70; 262977,11 - 129025,81; 262968,97 - 129010,88; 262972,72 - 128984,84; 262950,24 - 128934,04; 262950,74 - 128880,02; 262944,28 - 128831,07; 262942,01 - 128802,08; 262976,14 - 128708,74; 262988,84 - 128676,61; 263010,48 - 128637,40; 263068,78 - 128453,81
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Aqueduto	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se ao longo da margem direita da Ribeira da Brenhas, a Este.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Aqueduto que recolhe as águas do Poço do Monte do Carapeto (Oc. 207), a Norte, da Mãe de Água e Poço de Santo André (Oc. 202), a Sul e de um reservatório-tanque junto do Monte do Pomar de Santo André (Oc. 200), percorrendo a margem direita da Ribeira da Brenhas e servindo para irrigação dos campos agrícolas desta margem, num comprimento total de mais de 600 m.

Encontra-se destruída na travessia da Ribeira da Brenhas, a Norte, e oculta por vegetação em alguns troços, sendo composta por dois canais, um coberto a meia altura e um a céu aberto, não se tendo encontrado vestígios de cobertura deste último. O aparelho construtivo é de alvenaria de xisto argamassado rebocado com argamassa de cal. A conduta superior apresenta capeamento de tijoleira.

Ao longo do percurso existem alguns tanques de decantação de dimensões reduzidas. Junto da Mãe de Água e Poço de Santo André, é sustentada por sete arcos de volta perfeita.

Registo fotográfico

150

151

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção na área de travessia da Ribeira. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 198	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 160m

Topónimo Poço da Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639030 – 4220994	**Coordenadas (DLx)** 262944,28- 128831,07
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se na margem direita da Ribeira da Brenhas, a Este.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, com cerca de 2 m de diâmetro. Rebocado interior e exteriormente com argamassa de cal e com capeamento de tijoleira. Altura de 0,7 m a partir do nível do solo. Encontra-se entulhado no interior com blocos pétreos de xisto e pilar de mármore trabalhado no interior, fragmentado, correspondendo a pilar de portão de propriedade, de cronologias contemporâneas.

Nas proximidades, fragmento de mó circular de granito.

Registo fotográfico

152

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 199	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 160m

Topónimo Casa na Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639020 – 4221003	**Coordenadas (DLx)** 262934,36- 128840,16
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Casal Agrícola	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EN255-1, em direcção ao Pomar de Santo André. A ocorrência situa-se na margem direita da Ribeira da Brenhas, a Este.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruína de construção de planta subquadrangular, de dimensãoes indeterminadas, arrasada na quase totalidade. Aparelho de alvenaria de xisto argamassada, com reboco interior de argamassa pintada de branco. No derrube, identificam-se restos de cantaria em granito, nomeadamente soleira e lintel de porta. Adossada ao afloramento xistoso a Norte, ainda subsiste arranque de arco em tijoleira.

Registo fotográfico

153

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 202	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 163m

Topónimo Mãe de Água e Poço de Santo André	
Coordenadas (ED50) 0639158 – 4220618	**Coordenadas (DLx)** 263068,78 - 128453,81
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço e Edifício	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Pomar de Santo André
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A Norte da EN255-1, na margem direita da Ribeira da Brenhas.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Mãe de Água e Poço que constituem uma das origens da levada que percorre a margem direita da Ribeira da Brenhas (Oc. 197).

Casa de planta quadrangular, com telhado de uma água, que albergaria engenho também para a recolha de água abaixo do nível freático. No telhado, a Oeste, existe uma estrutura coberta (depósito) de recolha de águas pluviais, com o sentido de as introduzir também na conduta (levada) que parte para Oeste.

A Este, poço tubular, de planta circular, com cerca de 5 m de diâmetro, de aparelho de tijoleira revestido interior e exteriormente de argamassa de cal. Não há vestígios de engenho que introduziria a água na origem da levada.

Registo fotográfico

154

155

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 203	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 165m

Topónimo Poço e Levada dos Pomares de Baixo

Coordenadas (ED50) 0639210 – 4219901 (Poço). 0639210 – 4219901; 0639241 – 4219904; 0639244 – 4219839; 0639243 – 4219747 (Levada)	**Coordenadas (DLx)** 263114,08 - 127736,21 (Poço). 263114,08- 127736,21; 263145,11 - 127738,92; 263147,50 - 127673,88; 263145,64 - 127581,87 (Levada)
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço e Aqueduto	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono; Vegetação
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Em Perigo
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A Sul da EN255-1, na margem direita da Ribeira da Brenhas, depois do Pomar do Vieira.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, de cerca de 4m de diâmetro, com levada que atravessa a Ribeira da Brenhas para a margem esquerda.

Parcialmente oculto por vegetação silvestre, o poço apresenta reboco de cimento e capeamento de tijoleira. Conserva ainda o pião do engenho de metal, estando ausente a estrutura da nora com os alcatruzes.

Da estrutura parte um aqueduto (levada), atravessando a Ribeira de Brenhas, em cujo leito se detecta o derrube da estrutura, e percorrendo a margem esquerda por mais de 150m. O aparelho construtivo da conduta é de alvenaria de xisto argamassado rebocado com argamassa de cal. Encontra-se oculta por vegetação em alguns troços, sendo composta por dois canais, um coberto a meia altura e um a céu aberto, não se tendo encontrado vestígios de cobertura deste último, que apresenta capeamento de tijoleira.

Registo fotográfico

156

157

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção na área de travessia da Ribeira. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura Rede de Caminhos e Rede de Drenagem			
Nº 205	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 163m
Topónimo Ponte do Pomar do Vieira			
Coordenadas (ED50) 0639293 – 4220244		**Coordenadas (DLx)** 263200,30 - 128078,48	
Categoria Arquitectónico; Etnológico		**Concelho** Moura	
Tipologia Ponte		**Freguesia** Santo Agostinho	
Cronologia Contemporâneo		**Lugar** Moura	
Classificação Inexistente		**Proprietários** Não identificados	
Valor cultural Baixo		**Uso do solo** Agrícola	
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)		**Ameaças** Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospecção		**Estado de conservação** Mau	
Morfologia do terreno Linha de Água		**Visibilidade para estruturas** Elevada	
Acesso Caminho para Sul na EN255-1, Em direcção ao Pomar do Vieira. A ocorrência encontra-se sobre a Ribeira da Brenhas.		**Visibilidade para artefactos** Reduzida	
Fonte de informação CMP			
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Ponte sobre a Ribeira da Brenhas, com um arco de volta perfeita de tijoleira e pintada de branco. Apresenta parapeito de aparelho não visível, rebocado de argamassa e pintado de branco, com capeamento de lajes de xisto. Junto, conjunto de cinco bancos, entremeados de canteiros de tijoleira, que poderão ter estado virados, em tempos, a espaço de lazer ajardinado.			
Registo fotográfico 158			

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.
Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 206	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 160m

Topónimo Muro 2 da Ribeira da Brenhas	
Coordenadas (ED50) 0639208 – 4220523; 0639271 – 4220387	**Coordenadas (DLx)** 263117,90 - 128358,32; 263179,64 - 128221,71
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Muro	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono; Agentes Climáticos
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso A Sul da EN255-1, na margem esquerda da Ribeira da Brenhas, antes do Pomar do Vieira.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Troço de muro com cerca de 150 m de comprimento na margem esquerda da Ribeira da Brenhas que serve de contenção do curso de água e de sustentação dos terrenos agrícolas a Este. Conserva altura máxima aproximada de 0,7 m e espessura média de 0,5 m a 0,6 m. Possui aparelho de alvenaria de xisto argamassada, encontra-se rebocado no interior e exterior de argamassa.

Registo fotográfico

159

160

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Limpeza manual e Registo na fase de construção. Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 207	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 154m

Topónimo Poço do Monte do Carapeto	
Coordenadas (ED50) 0639073 – 4221192	**Coordenadas (DLx)** 262989,14 - 129028,70
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Ribeira da Brenhas)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste a partir da EN255-1, na margem esquerda da Ribeira da Brenhas, depois do Pomar de Santo André.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço tubular, de planta circular, com cerca de 5 m de diâmetro, de aparelho de tijoleira rebocado com argamassa de cal. A 1 m de profundidade, no interior, aparelho de xisto argamassado. Inclui tanque e casa de mãe de água. Verificam-se restos de engenho, constituídos por dois pilares verticais.

À estrutura chega a levada/aqueduto, vinda de Este, e da estrutura parte levada/aqueduto, para Oeste, atravessando a Ribeira da Brenhas (Oc. 197).

Registo fotográfico

161

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

EIA do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura
Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Nº 209	**Data** Março de 2013	**CMP** 512	**Altitude** 197m

Topónimo Poço do Barranco dos Falcões

Coordenadas (ED50) 0638087 – 4219297	**Coordenadas (DLx)** 261985,25 - 127142,62
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Moura
Tipologia Poço	**Freguesia** Santo Agostinho
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Moura
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto na AId – rede de drenagem (Barranco dos Falcões)	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Caminho vicinal para Nordeste, a partir da EM1038, em direcção ao Monte da Telha.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, com cerca de 1,7 m de diâmetro. Oculto pela vegetação rasteira e pouco elevado em relação ao nível do solo, o aparelho construtivo é integralmente de tijolo. A uma profundidade interna de 5m, apresenta-se seco, sem vestígios da existência de água.

Registo fotográfico

162

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	I	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Emanuel Carvalho

Anexo 3. Zonamento da prospecção arqueológica (Visibilidade do solo)

Zona	VA VE	Caracterização
A	Elevado Elevado	Terrenos lavrados, limpos de vegetação ou com vegetação dispersa, por vezes com arborização dispersa (oliveiras e azinheiras) 165
	Elevado Elevado	Vala de água bem cuidada. Margens limpas e regularizadas mecanicamente. Em certos troços, evidências de trabalho recente. Despejos permitem a artificialização das terras próximas das orlas. 173

Zona	VA VE	Caracterização
B	Médio Elevado	Terrenos de pasto, por vezes com arborização dispersa (oliveiras e azinheiras), no geral com coberto herbáceo baixo e denso. 163
	Médio Elevado	Olival adulto, tradicional com frequentes oliveiras centenárias, e novo, de cultivo intensivo, no geral com possibilidades de progressão e análise efectiva das características do solo. Por vezes com coberto herbáceo denso. Surribas de plantio profundas e destrutivas nas áreas com olival novo, alterando significativamente as características morfológicas. Junto das linhas de água pode observar-se frequentemente maior densidade arbustiva, sendo a visibilidade reduzida a nula. 166 167

Zona	VA VE	Caracterização
C	Reduzido Médio	Zona de montado com coberto herbáceo baixo e denso. 168
	Reduzido Reduzido	Terrenos cultivados, em pousio e baldios, com arborização dispersa (oliveiras e azinheiras), no geral com coberto herbáceo baixo e muito denso. 164
	Reduzido Reduzido	Zona de pinhal adulto com visibilidade do solo, em geral, reduzida, tornando-se nula em raros casos de existência de vegetação rasteira. 174

Zona	VA VE	Caracterização
D	Nulo Médio	Área de pinhal recentemente plantado, com coberto herbáceo baixo e muito denso. Surribas de plantio profundas e destrutivas nas áreas com olival novo, alterando significativamente as características morfológicas. 171
	Nulo Reduzido	Galeria ripícola. Progressão frequentemente travada por silvado e canavial cerrado, associados a mato e arbustos em povoamento denso. 172
	Nulo Nulo	Terrenos próximos de área urbana. Propriedades privadas muradas e/ou vedadas, maioritariamente sem acesso ao interior, habitadas, ocupadas por construção, hortas, pomares, entre outros tipos de ocupação. Por vezes contendo no interior poços referenciados cartograficamente. 169 170

Zona.

Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros.

VA = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis); **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis).

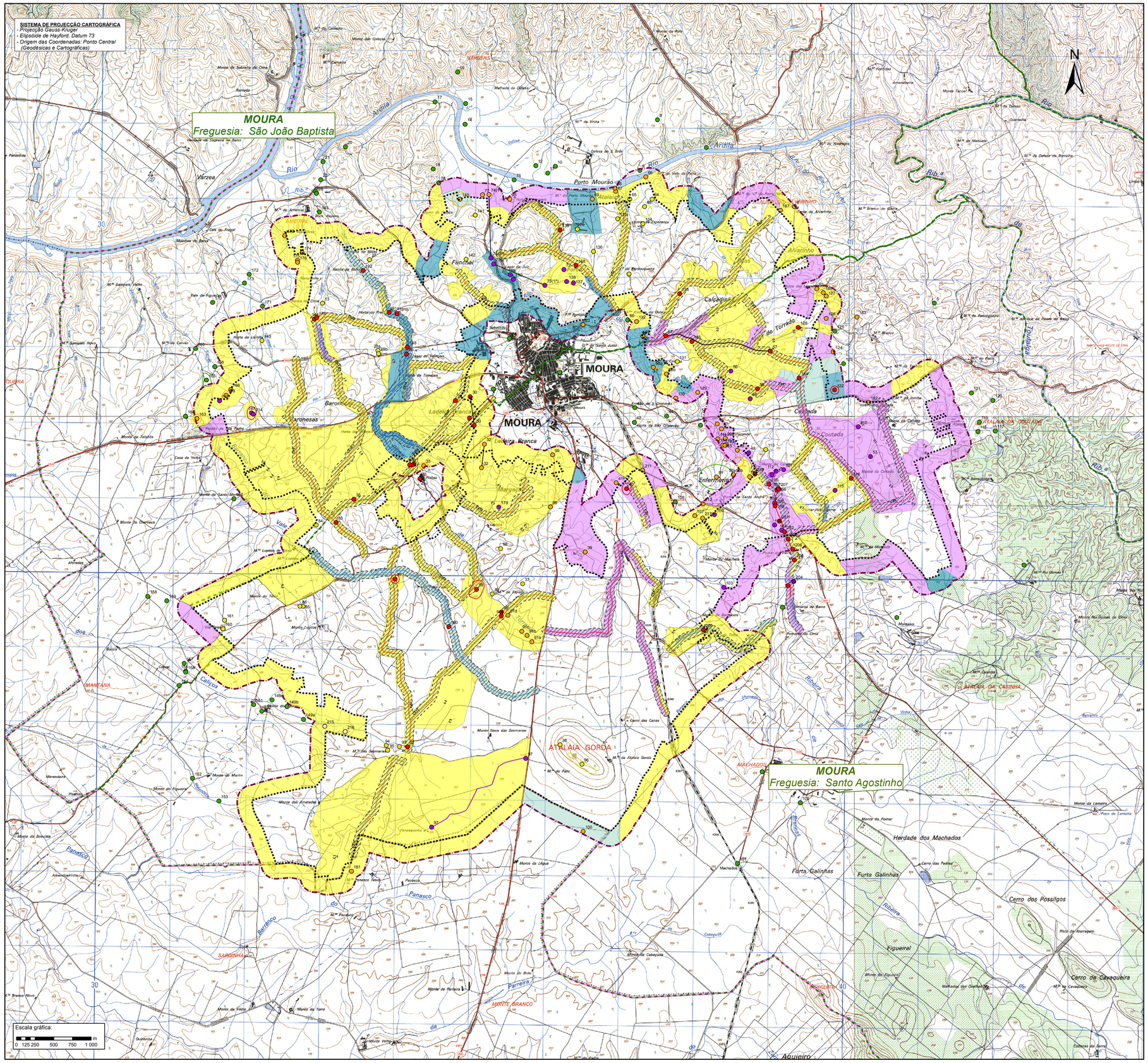
Graus de visibilidade.

Elevado = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

Caracterização.

Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.

Anexo 4. Figura



Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

CONVENÇÕES:

- Limite da Área de Emparcelamento
- Área de Estudo (Envolvente de 200 m à área de Emparcelamento)

Limite Administrativo

- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

Infra-Estruturas do Projecto

- Caminho Principal
- Caminho Secundário
- Rede de Drenagem - Limpeza
- Rede de Drenagem - Limpeza Selectiva
- Rede de Drenagem - Reperfilamento

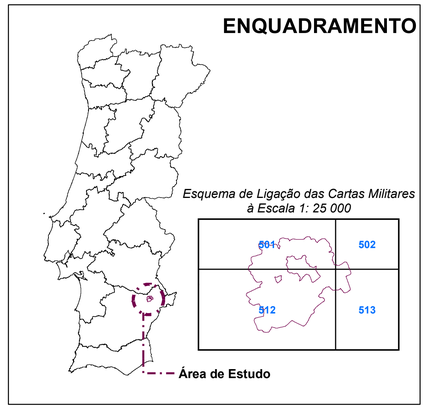
Património Cultural

- Ocorrências na Ald
- Ocorrências na Ali-PD
- Ocorrências na Buffer-TC
- Ocorrências na Ali-TC
- Ocorrências na ZE-PD
- Ocorrências na Aiib-PD
- Mancha de Dispersão na Ald
- Mancha de Dispersão na Ali-PD
- Mancha de Dispersão na Buffer-TC
- Mancha de Dispersão na Ali-TC
- Mancha de Dispersão na ZE-PD
- Localizações Diferentes para a mesma Ocorrência

Condições de Visibilidade

- Elevado
- Médio
- Reduzido
- Nulo
- Área sujeita a ProspecçãoSistemática
  Buffer 50 m para Redes de Drenagem e Viária e Buffer 20 m para PH

ENQUADRAMENTO



Índice	Alterações	Data	Aprovou

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA,S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
2ª FASE DO PROJECTO DE EMPARCELAMENTO DOS COUTOS DE MOURA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

PLANTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO E ETNOLÓGICO.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

Projectou	NA	Des.	020	0	Escalas
Desenhou	PA				
Aprovou	TG	Folha	1/1		1:25 000
Ficheiro	SA04PE_EmpMa2_D020_F001ee00 _Prospeccao_EIA_R00_20130122	Pr.Int.	T602.1.2		
Data	2013.JAN	Pr.Ext.			

Formato A1_deitado; Impressão: 870 x 635 mm

Anexo 5. Ficha de Trabalho Arqueológico

SÍTIO

Designação: Estudo de Impacte Ambiental do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Rede de Caminhos e Rede de Drenagem

Distrito: Beja

Concelho: Moura.

Freguesia: São João Baptista e Santo Agostinho.

Lugar: Moura

CMP 1:25000 folha nº 510, 521, 522, 531 e 532

Latitude: ---

Longitude W (Greenwich): ---

Altitude (m): 80 a 250m

Tipo de sítio: Diversos.

Período cronológico: da Pré-História Antiga a Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas): A AI situa-se em terrenos de morfologia suave, com cotas entre os 80m e os 250m. O solo é predominantemente ocupado por olival, verificando-se: olival adulto, de cultivo tradicional com frequentes oliveiras centenárias onde o solo se apresenta maioritariamente com coberto herbáceo pouco denso; olival novo, de cultivo intensivo, com surribas de plantio que alteraram significativamente as características do solo, sendo o coberto herbáceo baixo e, em geral, denso nos corredores entre as árvores. São igualmente frequentes extensas áreas com coberto herbáceo baixo e muito denso, por vezes com arborização dispersa (oliveiras e azinheiras), correspondentes a terrenos de pasto, terrenos cultivados, em pousio e baldios, onde a visibilidade do solo é maioritariamente reduzida. Será de referir as zonas periurbanas e as envolventes de povoações com casario e propriedades vedadas, maioritariamente intransponíveis, onde não foi possível realizar a prospecção devido aos motivos referidos. As linhas de água (ribeiras e ribeiros) apresentam, em geral, densa vegetação ripícola que condiciona a devida observação das suas margens.

Bibliografia: LIMA (1981), José Fragoso, *Elementos Históricos e Arqueológicos do Concelho de Moura*, Biblioteca Municipal, Moura, 1981.

LIMA (1988), José Fragoso, *Monografia Arqueológica do Concelho de Moura*, tese apresentada em 1942, Câmara Municipal de Moura, Moura, 1988.

LOPES, Maria Conceição, *A Cidade Romana de Beja. Percursos e debates acerca da "civitas" de Pax Iulia*, 2 vols., Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

EIA (2007) Estudo de Impacte Ambiental do *Estudo Prévio do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura – Subsistema Ardila*. PROSISTEMAS/EMERITA, 2007.

EIA (2010) Estudo de Impacte Ambiental do *Projecto de Execução do Bloco Moura Gravítico*, PROSISTEMAS/EMERITA, 2010.

EIA (s/d) Estudo de Impacte Ambiental do *Projecto de Execução do Circuito Hidráulico Amoreira-Caliços,* , Volume I – Estudo de Impacte Ambiental, Tomo II – Anexos – Anexo IV. PROCESL/GIBB Portugal.

Proprietários: diversos

Classificação: não tem

Legislação: ---

Ameaças: diversas

Protecção/vigilância: acompanhamento arqueológico; sinalização; registo; sondagens manuais.

Acessos: a partir de Moura.

ESPÓLIO

Descrição: Foram recolhidas 2 peças constituídas por um fragmento de vidro e uma cavilha em bronze.

Local de depósito: Provisoriamente ao cuidado do requerente, propõem-se a entrega para depósito na DRC Alentejo.

TRABALHO ARQUEOLÓGICO

Arqueólogo responsável: Mário Jorge M. Monteiro.

Tipo de trabalho: Prospecção.

Datas: 25 a 29 de Março de 2013.

Projecto de investigação: ---

Objectivos (10 linhas): Trabalhos de prospecção sistemática na área de incidência directa do Projecto; prospecção selectiva na área de incidência indirecta do projecto, de cerca de 25% da sua área total; prospecção sistemática na área de incidência indirecta do projecto correspondente à envolvente de 200m para o exterior dos limites da área do Emparcelamento Rural.

Resultados (15 linhas): Identificaram-se um total de 216 ocorrências na AE do Projecto, sendo 179 pré-existências identificadas na pesquisa documental e 37 novas ocorrências identificadas no trabalho de campo. Das 216 ocorrências, 89 são de âmbito arqueológico, 15 de âmbito arqueológico e arquitectónico e 112 de âmbito arquitectónico e/ou etnológico.

Anexo 6. Registo Fotográfico Geral

Anexo 2A - Ocorrências Buffer de 200m

01 – Ocorrência 6

02 – Ocorrência 23

03 – Ocorrência 32

04 – Ocorrência 33

05 – Ocorrência 39

06 – Ocorrência 41

07 – Ocorrência 46

08 – Ocorrência 47

09 – Ocorrência 49

10 – Ocorrência 50 (mina A)

11 – Ocorrência 50 (mima B)

12 – Ocorrência 50 (mina C)

13 – Ocorrência 58 (lagar)

14 – Ocorrência 58 (lagar)

15 – Ocorrência 58 (levada)

16 – Ocorrência 58 (açude)

17 – Ocorrência 59

18 – Ocorrência 62

19 – Ocorrência 67

20 – Ocorrência 68

21 – Ocorrência 69

22 – Ocorrência 74 (2.ª)

23 – Ocorrência 74 (1.ª)

24 – Ocorrência 75

25 – Ocorrência 77

26 – Ocorrência 99

27 – Ocorrência 100

28 – Ocorrência 107

29 – Ocorrência 109

30 – Ocorrência 114

31 – Ocorrência 114

32 – Ocorrência 122

33 – Ocorrência 122 (morouço)

34 – Ocorrência 124

35 – Ocorrência 126

36– Ocorrência 127

37 – Ocorrência 129

38 – Ocorrência 130

39 – Ocorrência 132

40 – Ocorrência 133

41 – Ocorrência 140

42 – Ocorrência 140 (materiais)

43– Ocorrência 163

44 – Ocorrência 163 (materiais)

45 – Ocorrência 168

46 – Ocorrência 169

47 – Ocorrência 169 (materiais)

48 – Ocorrência 174

49– Ocorrência 175

50 – Ocorrência 175 (materiais)

51 – Ocorrência 176

52 – Ocorrência 177

53 – Ocorrência 181

54 – Ocorrência 182 (casa)

55 – Ocorrência 182 (chafariz)

56 – Ocorrência 182 (aqueduto)

57 – Ocorrência 183

58 – Ocorrência 183 (materiais)

59 – Ocorrência 186

60 – Ocorrência 187

61– Ocorrência 193

62 – Ocorrência 194

63 – Ocorrência 208

64 – Ocorrência 211

65 – Ocorrência 212

66 – Ocorrência 213

67 – Ocorrência 213 (materiais)

Anexo 2B - Ocorrências na Ali do Projecto

68 – Ocorrência 48

69 – Ocorrência 52

70 – Ocorrência 53

71 – Ocorrência 54

72 – Ocorrência 56

73 – Ocorrência 72

74 – Ocorrência 73 (1.ª)

75 – Ocorrência 73 (2.ª)

76 – Ocorrência 97

77 – Ocorrência 103

78 – Ocorrência 104

79 – Ocorrência 105

80 – Ocorrência 105 (interior)

81 – Ocorrência 105 (mísulas furtadas)

82 – Ocorrência 105 (mísulas furtadas)

83 – Ocorrência 106

84 – Ocorrência 111

85 – Ocorrência 111 (materiais)

86 – Ocorrência 111 (morouço sobre muro de propriedade)

87 – Ocorrência 112

88 – Ocorrência 115

89 – Ocorrência 137

90 – Ocorrência 137

91 – Ocorrência 137

92 – Ocorrência 137 (cruz)

93 – Ocorrência 138

94 – Ocorrência 147

95 – Ocorrência 147 (materiais)

	96 – Ocorrência 167	97 – Ocorrência 167 (materiais)
98 – Ocorrência 179	99 – Ocorrência 179	100 – Ocorrência 189
101 – Ocorrência 190	102 – Ocorrência 200	103 – Ocorrência 200
104 – Ocorrência 201	105 – Ocorrência 204	106 – Ocorrência 210
107 – Ocorrência 214		

Anexo 2C - Ocorrências na AId do Projecto

108 – Ocorrência 29

109 – Ocorrência 30

110 – Ocorrência 34

111 – Ocorrência 36

112 – Ocorrência 40

113 – Ocorrência 55

114 – Ocorrência 57 (troço mais a Este)

115 – Ocorrência 57 (troço mais a Oeste)

116 – Ocorrência 79

117 – Ocorrência 81

118 – Ocorrência 82

119 – Ocorrência 83

120 – Ocorrência 87	121 – Ocorrência 87 (materiais)	122 – Ocorrência 88
123 – Ocorrência 88	124 – Ocorrência 90	125 – Ocorrência 91
126 – Ocorrência 91 (materiais)	127 – Ocorrência 92	128 – Ocorrência 110
129 – Ocorrência 110 (materiais)	130 – Ocorrência 116	131 – Ocorrência 128
132 – Ocorrência 139	133 – Ocorrência 144	134 – Ocorrência 148
135 – Ocorrência 178	136 – Ocorrência 180	137 – Ocorrência 184

138 – Ocorrência 184 (materiais)

139 – Ocorrência 185

140 – Ocorrência 185 (peça)

141 – Ocorrência 188

142 – Ocorrência 191 (a-casa)

143 – Ocorrência 191 (a-açude)

144 – Ocorrência 191 (a-fonte)

145 – Ocorrência 191 (b-açude e lavada)

146 – Ocorrência 192

147 – Ocorrência 192 (materiais na margem)

148 – Ocorrência 195

149 – Ocorrência 196

150 – Ocorrência 197

151 – Ocorrência 197

152 – Ocorrência 198

153 – Ocorrência 199

154 – Ocorrência 202

155 – Ocorrência 202

156 – Ocorrência 203

157 – Ocorrência 203

158 – Ocorrência 206

159 – Ocorrência 206

160 – Ocorrência 206

161 – Ocorrência 207

162 – Ocorrência 209

Anexo 3 – Zonamento (Visibilidade do solo)

163 – Zona A

164 – Zona B

165 – Zona C

166 – Zona D

167 – Zona D

168 – Zona E

169 – Zona F

170 – Zona F

171 – Zona G

172 – Zona H

173 – Zona I

174 – Zona J

ANEXO 6 – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Sistema de Gestão Ambiental

Projeto de Emparcelamento Rural Coutos de Moura

Edição n.º 1: Fevereiro de 2013

ÍNDICE

1. Enquadramento 1
2. Objetivo 1
3. Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental 1
4. Política Ambiental 2
5. Implementação e Operação do SGA 3
5.1 - Estrutura e Responsabilidades 4
5.2 - Sensibilização e Informação 6
5.3 - Comunicação 7
5.4 - Documentação do SGA e Controlo de Documentos 8
5.5 - Controlo Operacional 10
5.6 - Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais 12
6. Acompanhamento e Verificação 12
6.1 - Monitorização 12
7. Outros Projetos no Âmbito da Gestão Ambiental 13
8. Referências 15

Anexo I – Requisitos Ambientais

Anexo II – Medidas de Minimização Específicas

Anexo III – Património Histórico-Cultural

Anexo IV – Linhas Orientadoras para a Recuperação Biofísica de Áreas Afetadas pela Empreitada

Anexo V – Condicionantes à Empreitada

Anexo VI – Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição

Anexo VII – Planta de Condicionantes

Anexo VIII – Planta de Zonas Preferenciais para Instalação de Estaleiros e de Depósito de Inertes

1. ENQUADRAMENTO

O presente Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é relativo à empreitada de construção das infraestruturas viárias e drenagem, bem como da reconversão do olival, contempladas pelo Projeto de Execução do Emparcelamento Rural Coutos de Moura**Erro! A origem da referência não foi encontrada.** e traduz a preocupação da EDIA, enquanto Dono da Obra, em assegurar e evidenciar um elevado grau de desempenho ambiental no decurso da construção das várias infraestruturas que compõem a Empreitada. Deste modo, ao longo do documento são descritos os diferentes requisitos do SGA, que traduzem as linhas orientadoras relativas ao desempenho ambiental que o Dono da Obra pretende do Adjudicatário, durante a construção das infraestruturas.

2. OBJETIVO

O SGA tem como principal objetivo garantir a aplicação, de uma forma eficaz e sistematizada, dos requisitos de carácter ambiental (Anexo I) e das medidas de minimização referidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA), assegurando o acompanhamento ambiental da Empreitada, a definição de procedimentos e registos relativos às operações que tenham incidências ambientais e posterior avaliação dos resultados obtidos.

3. ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

No SGA é definida a política ambiental adequada ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, a estrutura organizacional na área de ambiente a implementar na Empreitada e as linhas de atuação que permitirão ao Adjudicatário a implementação e o controlo efetivo das operações e atividades, desenvolvidas nesta Empreitada, com potenciais impactes ambientais.

Para além dos procedimentos relativos ao património natural e as suas interações, o SGA abrange também procedimentos para minimizar eventuais impactes sobre o património arqueológico, etnográfico e arquitetónico que possam ser gerados pela

realização das diferentes ações associadas ao projeto e as suas potenciais afetações, tanto diretas como indiretas.

Entre as atividades integradas na Empreitada de construção das infraestruturas associadas que compõem o Projeto de Execução do Emparcelamento Rural Coutos de Moura, passíveis de provocarem impactes ambientais, salientam-se:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Movimentação de terras;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afetadas pela Empreitada.

Os requisitos ambientais, bem como as medidas de minimização definidas no SGA são aplicáveis a todos os intervenientes na Empreitada, incluindo os subempreiteiros e prestadores de serviços.

4. POLÍTICA AMBIENTAL

A política ambiental representa o compromisso do Adjudicatário em assegurar a proteção do ambiente, estabelecendo assim as intenções e os princípios que orientam o seu bom desempenho ambiental.

A política a adotar pelo Adjudicatário deverá basear-se nos seguintes princípios:

- Cumprimento da legislação em vigor nomeadamente em matéria de ambiente, bem como de outros regulamentos e/ou normas aplicáveis;
- Implementação dos requisitos ambientais e das medidas de minimização definidas no EIA, bem como as medidas resultantes do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), especificamente as listadas na Declaração de Impacte Ambiental (DIA), e/ou de outras que se venham a revelar necessárias ao longo da Empreitada;
- Implementação de procedimentos que possam prevenir fenómenos de poluição decorrentes das atividades desenvolvidas no âmbito da Empreitada;

- Implementação de ações e/ou procedimentos que visem a melhoria contínua, a nível ambiental, das atividades desenvolvidas na obra, bem como do próprio SGA.

A política ambiental do Adjudicatário deverá ser aprovada pela Direção do mesmo, ao seu mais alto nível. Esta deverá ser sujeita à aprovação do Dono da Obra.

A política ambiental deverá ainda ser divulgada de modo a que seja do conhecimento de todos os intervenientes na Empreitada.

5. IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO DO SGA

Após definição das linhas orientadoras do SGA, bem como dos objetivos ambientais a que este se propõe, é necessário desenvolver e implementar ferramentas para suporte da gestão ambiental, que possibilitem uma efetiva proteção do ambiente durante a Empreitada.

Na fase de implementação do SGA deverá ser definida uma estrutura que permita, durante a execução da obra:

- Cumprir os objetivos ambientais propostos;
- Garantir a conformidade legal de todas as atividades da Empreitada;
- Assegurar a implementação dos requisitos ambientais e das medidas de minimização identificadas no decorrer do processo de AIA, bem como outras medidas de prevenção de impactes ambientais;
- Garantir o controlo operacional das atividades suscetíveis de provocarem impactes ambientais;
- Identificar e prevenir situações que possam conduzir a desvios do desempenho ambiental pretendido.

Assim o SGA deverá incluir as seguintes componentes:

- Estrutura e Responsabilidades;
- Sensibilização / Informação;
- Comunicação;

- Documentação do SGA e Controlo de Documentos;
- Controlo Operacional;
- Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais.

5.1 - Estrutura e Responsabilidades

Para que a implementação do SGA seja bem-sucedida e este possa funcionar de forma eficaz, é necessário que exista um compromisso de todo o pessoal afeto à Empreitada em cumprir este objetivo. Assim sendo, as funções e responsabilidades de todos os intervenientes na Empreitada devem ser definidas, documentadas e comunicadas, de forma a promover a eficácia da gestão ambiental.

A implementação e o controlo do SGA são da responsabilidade do Adjudicatário. Qualquer alteração da equipa técnica, apresentada em proposta, terá de ser previamente aprovada pelo DO com envio dos respetivos CV. O Adjudicatário deverá garantir o acompanhamento da empreitada por um técnico com formação base em ambiente. Na implementação dos procedimentos estipulados no SGA, este técnico de Ambiente será apoiado, de acordo com as indicações estipulas neste documento, por Técnicos especializados nas diferentes áreas de ação do SGA, como sejam Arqueólogos, Biólogos, ou outros técnicos especialistas que se verifique serem necessários.

Enunciam-se de seguida as funções-chave dos principais intervenientes na Empreitada.

- Dono da Obra – responsável pela definição do grau de desempenho ambiental que pretende alcançar no decurso da Empreitada, bem como proceder ao acompanhamento ambiental da mesma, verificando durante a fase de obra o cumprimento dos requisitos do SGA e medidas de minimização definidas. Cabe ao Dono da Obra, através dos técnicos responsáveis pelo acompanhamento Ambiental e Patrimonial em obra, a validação dos Pedidos de Autorização de Escavação.

- Adjudicatário – responsável pela implementação de todas as medidas e ações de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos e no SGA, incluindo

todos os pedidos de autorização/licenciamento necessários, garantindo todos os meios fundamentais à sua execução. Deverá ser indicado o responsável pela aplicação/execução destas atividades (Responsável Ambiental). O Adjudicatário é ainda responsável por implementar medidas, que embora não previstas inicialmente, venham a ser consideradas necessárias para garantir o cumprimento dos objetivos definidos. Os técnicos de acompanhamento ambiental e patrimonial, por parte do Adjudicatário, deverão ter uma afetação a 100% e permanecer na obra até à receção provisória da mesma (incluindo trabalhos de correção/reparação resultantes da vistoria e listados no auto da receção provisória), garantindo o cumprimento de todos os preceitos contidos neste documento e noutras disposições aplicáveis. Nos casos previstos no presente SGA, exige-se que o Adjudicatário garanta ainda o acompanhamento da empreitada por parte de um técnico da área de Biologia.

- Diretor de Obra – nomeado pelo Adjudicatário como coordenador da Empreitada, é o responsável pela implementação de todas as medidas e ações de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos, bem como pela implementação e acompanhamento do SGA. É também responsável por assegurar o cumprimento da legislação em vigor (nacional e comunitária) em matéria de ambiente, arqueologia, segurança e saúde. O Diretor de Obra trabalhará em direta colaboração com o Responsável Ambiental e Patrimonial.

- Responsável Ambiental – responsável pelo acompanhamento e controlo da implementação do SGA. Deverá ter formação na área de Ambiente, tendo as seguintes funções:
    - Acompanhar e verificar a implementação das medidas e ações de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos desde a data de assinatura do contrato até à conclusão da totalidade dos trabalhos inerentes à Empreitada, conforme descrito nos pontos anteriores;
    - Definir e, sempre que necessário corrigir, os procedimentos internos relacionados com a implementação e controlo de medidas de proteção ambiental;
    - Fornecer aos trabalhadores todas as informações e meios necessários ao cumprimento dos procedimentos estabelecidos no âmbito do SGA;
    - Sensibilizar continuamente os trabalhadores para a importância da

implementação das medidas e do cumprimento dos procedimentos estabelecidos e da legislação em vigor;

- Organizar e manter os registos considerados essenciais para a boa gestão ambiental da obra, incluindo os registos dos acontecimentos mais importantes relacionados com a implementação do SGA;
- Elaborar, manter e atualizar toda a documentação relacionada com o SGA (certificados, licenças e autorizações, formulários e registos, resultados de controlo e avaliação, comunicações, etc.);
- Registar a ocorrência de quaisquer desvios na execução das medidas, relativamente ao preconizado no Caderno de Encargos e/ou no presente SGA;
- Comunicar ao Dono da Obra todas as eventuais dificuldades sentidas na implementação das medidas;
- Elaborar relatórios de progresso ou outros relatórios específicos sobre o SGA, solicitados pelos responsáveis hierárquicos, pelo Dono da Obra ou por entidades exteriores com responsabilidades no âmbito deste SGA;
- Comunicar com as populações afetadas pela obra ou com outras entidades, sempre que o Dono da Obra o solicitar.

Os técnicos de acompanhamento ambiental e patrimonial, da parte do Adjudicatário, deverão permanecer na obra até à receção provisória da mesma (incluindo trabalhos de correção/reparação resultantes da vistoria e listados no auto da receção provisória), garantindo o cumprimento de todos os preceitos contidos neste documento e noutras disposições aplicáveis.

Salienta-se que os subempreiteiros se encontram igualmente obrigados a cumprir os requisitos ambientais definidos para a Empreitada, sendo o Adjudicatário responsável por assegurar que todos os subempreiteiros afetos à obra têm conhecimento sobre os requisitos do SGA e os cumprem.

5.2 - Sensibilização e Informação

De forma a assegurar a implementação adequada do SGA, bem como das medidas de minimização definidas no EIA e na DIA, é necessário criar condições para que

todo o pessoal afeto à Empreitada, e ligado a atividades suscetíveis de provocar impactes ambientais e patrimoniais, seja sensibilizado para o correto desempenho ambiental das suas funções.

Para o efeito deverão ser implementados programas de sensibilização, cujas ações terão como objetivo divulgar os aspetos essenciais do SGA. Nessas ações deverá ser dada especial relevância aos procedimentos ambientais e patrimoniais a executar, sua importância e consequências do não cumprimento dos mesmos. Estes programas deverão ainda incidir sobre os procedimentos a adotar em caso de incidentes/acidentes ambientais e afetações patrimoniais.

O programa de sensibilização deverá ter uma abrangência alargada que englobe os diferentes intervenientes na Empreitada. As ações de sensibilização deverão ser planeadas e promovidas pelo Responsável Ambiental e pelo Arqueólogo-Coordenador, em estreita colaboração com o Diretor da Obra.

Para além das referidas ações deverão ser consideradas outras formas de divulgação da informação sobre temas ambientais relevantes, extensível a todo o pessoal afeto à Empreitada, incluindo os subempreiteiros. Essa divulgação poderá ser feita através de reuniões, ações demonstrativas, comunicados internos, afixação de cartazes, distribuição de folhetos, entre outros.

5.3 - Comunicação

No âmbito do SGA deverão ser implementados processos de comunicação entre os diferentes intervenientes da Empreitada. Estes deverão assegurar a transmissão de informações dentro da estrutura organizacional da Empreitada, nomeadamente entre o Dono da Obra e o Adjudicatário, bem como entre os vários colaboradores do Adjudicatário, devendo estes processos ser bidirecionais. Deverá ainda ser assegurada a comunicação com entidades externas.

Os processos de comunicação a desenvolver deverão permitir, por um lado a divulgação da política ambiental e dos procedimentos a implementar e, por outro, a divulgação dos resultados obtidos na implementação do SGA, o grau de cumprimento das medidas de minimização, as dificuldades sentidas no decorrer da obra e outros

assuntos que se considerem relevantes para a componente ambiental. Deverão existir procedimentos de emergência para os incidentes/acidentes, identificados como tendo potenciais impactes ambientais significativos. Para que estes procedimentos sejam acionados eficazmente no caso de ocorrência de incidentes/acidentes, deverá ser definida a lista dos responsáveis a contactar – incluindo substitutos no caso da sua ausência – aos diferentes níveis.

São exemplos de meios de comunicação que poderão ser implementados: as reuniões de obra, os relatórios periódicos e as comunicações escritas. Para que as informações sejam transmitidas atempadamente, o sistema de circulação das mesmas deverá ser previamente definido.

Caso seja solicitada informação por parte de entidades externas, essa deverá ser facultada após a aprovação prévia do Dono da Obra.

5.4 - Documentação do SGA e Controlo de Documentos

A documentação afeta ao SGA deverá conter os elementos que permitem ao Adjudicatário demonstrar o cumprimento dos objetivos a que se propôs, incluindo o cumprimento da legislação em vigor. A documentação deverá estar organizada de forma a facilitar a consulta e a revisão dos documentos, caso seja necessário. Assim, o sistema de documentação do SGA deverá compreender, entre outros, os seguintes documentos:

a) Documentos previstos nos diplomas legais – estes documentos devem permitir ao Adjudicatário evidenciar perante terceiros o cumprimento da legislação. A título de exemplo, referem-se:

   - Licenças de utilização do domínio hídrico, nomeadamente o atravessamento de linhas de água, intervenções em áreas do domínio hídrico e descarga de efluentes;
   - Licenças/autorizações relativas à deposição e/ou exploração de resíduos inertes e/ou outras operações de gestão de resíduos;
   - Toda a documentação referente aos vários processos de licenciamento, a instruir junto das respetivas entidades competentes, os quais da responsabilidade do Adjudicatário, terá de ser previamente

entregue ao Dono da Obra e validado pelo mesmo;

- Guias de Acompanhamento de Resíduos;
- Mapa de Registos de Óleos Usados;
- Mapa de Registos de Resíduos Industriais, se aplicável;
- Comprovativo das autorizações/licenciamentos das empresas que operam na área dos resíduos;
- Certificado de acreditação dos laboratórios responsáveis pelas determinações analíticas realizadas no âmbito das ações de monitorização;
- Outros Certificados, como certificados de níveis de potência sonora dos equipamentos ou outros relevantes.

b) Documentos associados ao Controlo Operacional – estes são documentos internos da Empreitada, que permitem evidenciar o cumprimento das medidas/procedimentos implementados (*vide* ponto 5.5).

c) Cópias e Registos das Comunicações Efetuadas – deve ser mantido um registo das diferentes comunicações efetuadas entre os diversos intervenientes da Empreitada, nomeadamente das atas das reuniões.

d) Memorando de visita à obra – o Adjudicatário terá que apresentar ao DO memorandos de visita à obra com periodicidade a definir pelo DO no início da Empreitada.

e) Relatórios Periódicos – devem ser produzidos relatórios sobre a gestão ambiental, com periodicidade mensal. Nestes deverão estar contempladas, entre outras, as seguintes informações:

- Ponto de situação das obras, acompanhado de cartografia/desenhos ilustrativos;
- Ponto de situação dos licenciamentos/autorizações necessários;
- Informação relativa à gestão de resíduos;
- Informação relativa à gestão de efluentes;

- Principais ocorrências ambientais (incidentes/acidentes) a assinalar, medidas e procedimentos implementados para a respetiva resolução;
- Quantificação e identificação cartográfica dos exemplares arbóreos abatidos;
- Informação relativa ao balanço de terras da empreitada, especificando os volumes de escavação e aterro e respetiva tipologia (vegetal e não vegetal), assim como os volumes encaminhados para destino final;
- Resultados das campanhas de monitorização, se aplicável;
- Ações de sensibilização;
- Ponto de situação (*check-list*) de implementação das medidas da Declaração de Impacte Ambiental (DIA), acompanhado com evidências claras e inequívocas das mesmas;
- Identificação e justificação dos eventuais constrangimentos/ dificuldades a nível ambiental;
- Recomendações gerais;
- Ações pendentes.

Todos os documentos relacionados com o SGA deverão ser organizados e mantidos pelo Responsável Ambiental, podendo ser consultados, em qualquer altura, pelo Dono da Obra e/ou pelo seu representante (Fiscalização), sempre que aplicável.

O relatório mensal deverá ser entregue ao Dono da Obra em tempo útil (respeitando as datas acordadas na 1.ª reunião de obra), por forma a permitir, caso ocorra algum incidente ambiental ou se verifiquem resultados das monitorizações que ultrapassem os valores legislados, se possam definir e aplicar medidas que minimizem os impactes no ambiente.

Sempre que considerado necessário pelo Dono da Obra, o Adjudicatário deverá proceder à elaboração de outros relatórios/documentos.

5.5 - Controlo Operacional

De forma a assegurar o cumprimento dos objetivos a que o SGA se propõe, deverão ser implementados procedimentos para as atividades associadas aos aspetos ambientais significativos, bem como para o seu acompanhamento ambiental. Estes

deverão ainda permitir a avaliação do desempenho ambiental da Empreitada.

Entre as diferentes atividades que serão desenvolvidas ao longo da Empreitada, considera-se que deverão ser alvo de procedimentos e acompanhamento ambiental de todas atividades associadas à Empreitada, a título exemplificativo:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Movimentação de terras;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afetadas pela Empreitada.

Salienta-se que esta lista de atividades não pretende ser exaustiva e deverá ser atualizada e validada durante a fase de planeamento da obra, e sempre que se justifique, devendo ser aprovada pelo Dono da Obra.

Os requisitos ambientais (Anexo I), bem como as medidas de minimização específicas (Anexo II), devem ser considerados pelos concorrentes na fase de elaboração de proposta, bem como na fase de preparação e implementação de procedimentos para a Empreitada. Estes procedimentos devem ser sujeitos à aprovação do Dono da Obra.

No Anexo I são apresentados requisitos ambientais de carácter geral, os quais poderão incluir medidas de minimização definidas no EIA e/ou na DIA. Para além de considerados na elaboração dos procedimentos, deverão igualmente ser atendidos durante o acompanhamento ambiental da obra.

No Anexo II são apresentadas as medidas de minimização específicas para determinados descritores, definidas no EIA e/ou na DIA, a implementar na fase de obra, que visam a minimização de impactes particulares deste projeto.

Todos os custos associados à implementação das diversas atividades relacionados com a vertente ambiental (incluindo património cultural) estão incluídos no valor

global da adjudicação, pelo que durante a fase de elaboração de proposta têm que ser tidos em consideração.

5.6 - Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais

Com o objetivo de prevenir e minimizar os impactes ambientais relevantes resultantes da ocorrência de incidentes/acidentes durante a obra, deverão ser identificados os riscos ambientais e as potenciais situações de emergência associadas às diferentes atividades. Neste contexto deverão ser desenvolvidos procedimentos de emergência que permitam uma atuação rápida, concertada e eficaz. Assim, deverão estes procedimentos incluir uma lista de responsáveis (e respetivos substitutos), a contactar aos diferentes níveis.

Os procedimentos de resposta e emergência a incidentes/acidentes ambientais deverão ser do conhecimento de todos os intervenientes na Empreitada, e previamente aprovados pelo Dono da Obra.

6. ACOMPANHAMENTO E VERIFICAÇÃO

Uma das componentes relevantes do SGA consiste no acompanhamento e verificação do grau de implementação dos requisitos ambientais e/ou medidas de minimização definidas, bem como da sua eficácia. Esta verificação permite identificar situações em que ocorram desvios em relação ao preconizado, adotar as medidas corretivas necessárias e prevenir a ocorrência de situações de não conformidade, face ao definido como o desempenho ambiental adequado para a Empreitada.

Deste modo devem ser definidas ferramentas que possibilitem o acompanhamento e a verificação ambiental das atividades desenvolvidas na Empreitada, bem como do grau de implementação dos requisitos ambientais definidos.

6.1 - Monitorização

Neste contexto deverão ser definidos programas que visem a monitorização periódica das diferentes atividades suscetíveis de terem impactes significativos sobre o ambiente.

O Adjudicatário poderá ter de realizar, de acordo com a DIA, Programas de Monitorização para avaliar os impactes provocados por atividades específicas da obra.

7. OUTROS PROJETOS NO ÂMBITO DA GESTÃO AMBIENTAL

Para alguns dos requisitos e/ou medidas ambientais é necessária a existência de planos específicos. Uma vez que estes planos pretendem contribuir para o correto desempenho ambiental da Empreitada, consideram-se associados à gestão ambiental e, como tal, integrados neste SGA.

Os referidos planos deverão ser elaborados pelo Adjudicatário, entregues em formato digital editável e sujeitos à aprovação do Dono da Obra. Na elaboração destes planos deverão ser considerados os princípios ambientais que regem a Empreitada.

Da análise dos requisitos ambientais e/ou medidas de minimização associadas à construção das infraestruturas associadas à presente Empreitada salientam-se, entre outros, os seguintes planos:

- Plano de Obra:
  - Programa e/ou Plano de trabalhos;
  - Localização, Memória descritiva e Planta de estaleiros;
  - Plano de acessibilidades;
  - Medidas de controlo de poluição atmosférica e sonora;
  - Acompanhamento arqueológico;
  - Ações de formação e sensibilização;
- Plano Integrado de Gestão de Resíduos;
- Plano Integrado de Gestão de Origens de Água e Efluentes;
- Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pela Empreitada;
- Plano de Desativação de Estaleiros.

No que diz respeito ao Plano Integrado de Gestão de Resíduos este deve ter em consideração o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição anexo ao Projeto de Execução.

Relativamente ao Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pela Empreitada, este deve ser elaborado de acordo com as orientações apresentadas em anexo.

A listagem apresentada não pretende ser exaustiva e ao longo da Empreitada poderão ser identificadas situações para as quais tenham que ser desenvolvidos planos específicos.

8. REFERÊNCIAS

- Norma NP EN ISO 14 001:2004 – Sistemas de Gestão Ambiental. Requisitos e linhas de orientação para sua utilização.
- Regulamento (CE) n.º 761/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Março de 2001, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de eco gestão e auditoria (EMAS), com alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) 196/2006 da Comissão de 3 de Fevereiro de 2006.
- Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Execução do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura (ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A./2013).

ANEXO I – REQUISITOS AMBIENTAIS

Esta página foi propositadamente deixada em branco

I. INTRODUÇÃO

No decorrer da construção das diferentes infraestruturas que integram a presente Empreitada, as atividades mais relevantes associadas aos principais aspetos ambientais serão as seguintes:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Movimentação de terras;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afetadas pela Empreitada.

No presente anexo são descritos os requisitos ambientais e as medidas de carácter geral, associados às diferentes atividades de obra, que deverão ser implementados previamente ao início e no decurso da Empreitada. Este documento não pretende ser exaustivo, pelo que poderão existir outros requisitos cuja implementação se venha a revelar necessária no desenvolvimento dos trabalhos.

De acordo com o objetivo das medidas/requisitos preconizados neste SGA, a responsabilidade pela sua implementação, durante a Empreitada, recai sobre o Adjudicatário. A verificação da implementação dos requisitos/medidas ambientais será da responsabilidade do Dono da Obra e das equipas de Fiscalização.

No caso de ser detetada a necessidade de integrar outros requisitos ambientais, ao longo da Empreitada, que não os previstos neste documento, será fundamental definir o responsável pela sua implementação, em função da natureza dos mesmos.

II. REQUISITOS AMBIENTAIS

O Plano de Obra deverá ser entregue impreterivelmente até 10 (dez) dias após a assinatura do contrato, sendo a sua elaboração responsabilidade do Adjudicatário.

Não poderá ter início qualquer tipologia de trabalhos sem a devida validação do documento por parte do Dono da Obra/Fiscalização. Quaisquer atrasos para a empreitada decorrentes da não entrega deste documento serão da única e exclusiva responsabilidade do Adjudicatário.

O Plano deverá considerar os seguintes aspetos, entre outros que possam vir a ser considerados relevantes:

- Programa e/ou Plano de Trabalhos;
- Localização, Memória Descritiva e Planta de Estaleiros;
- Plano de Acessibilidades;
- Medidas de Controlo de Poluição Atmosférica e Sonora;
- Acompanhamento Arqueológico;
- Ações de Formação e Sensibilização.

Com o início da obra e no prazo de um (1) mês, deverão ser elaborados e apresentados pelo Adjudicatário, o Plano de Gestão de Origens de Água e Efluentes e o Plano de Gestão de Resíduos, também sujeitos à aprovação do Dono da Obra.

Durante a fase de obra, mais concretamente dois a três meses antes do término da empreitada, deverá o Adjudicatário proceder à elaboração e entrega dos Planos de Desativação dos Estaleiros e Recuperação Biofísica e Paisagística das áreas afetadas pela empreitada, o qual, quando necessário, deverá aprofundar/adequar as ações de obra ao definido nas Linhas Orientadoras para a Recuperação Biofísica de Áreas Afetadas pela Empreitada (vd. anexo).

A organização dos trabalhos e dos meios afetos à empreitada é da responsabilidade do Adjudicatário, salvo nas situações expressamente indicadas pelo Dono da Obra. Toda e qualquer afetação de áreas associadas ao desenvolvimento dos trabalhos deverá ser alvo de recuperação biofísica, nos moldes previstos nas indicações

constantes do projeto e/ou SGA, sendo a responsabilidade da execução do Adjudicatário sem que o adjudicante incorra em qualquer encargo adicional. Qualquer custo adicional, decorrente de eventuais incumprimentos legais ou normativos, que estejam associados à atividade de construção realizada pelo Adjudicatário, são da responsabilidade do mesmo.

Apresentam-se seguidamente os requisitos ambientais a ter em consideração nas fases de Planeamento, Construção das infraestruturas e Desativação / Recuperação das áreas afetadas pela Empreitada. Os mesmos encontram-se organizados por tema, que pode ser identificado pela sigla que o precede[1].

[1] **PT** – Programa/Plano de Trabalhos; **FO** – Frentes de Obra e Gestão de Estaleiros; **GAE** – Gestão de Origens de Água e Efluentes; **MT** – Movimentações de Terras; **GR** – Gestão de Resíduos; **AC** – Acessibilidades; **PA** – Controlo de poluição atmosférica; **PS** – Controlo de poluição sonora; **Eco** – Ecologia; **Pat**- Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico; **FS** – Ações de Formação e Sensibilização; **RAO** – Recuperação de Áreas Afetadas pela Empreitada; **CG** – Requisitos de Carácter Geral.

II.1. Programa e/ou Plano de Trabalhos

Antes do início da Empreitada o Adjudicatário deverá elaborar o Plano/Programa de todos os trabalhos associados à Empreitada, documento este que deverá ser incluído no Plano de Obra.

PT 1: O Programa/Plano de trabalhos deverá possuir um detalhe mínimo mensal e terá de ser aprovado pelo Dono da Obra, devendo incluir, entre outros aspetos relevantes da Empreitada, as fases previstas para as movimentações de terras, para as ações de desarborização e desmatação e para os atravessamentos de linhas de água, bem como a fase de desativação de estaleiros, a recuperação das áreas afetadas pela Empreitada e a integração paisagística das infraestruturas.

PT 2: O planeamento dos trabalhos deve contemplar, entre outros, os seguintes aspetos:

- Prever a realização dos trabalhos de forma a reduzir ao mínimo o período de tempo em que ocorram movimentações de terras, devendo esta fase decorrer preferencialmente em época seca, de modo a minimizar a erosão dos solos e o transporte sólido nas linhas de água;
- Concentrar no espaço e no tempo a realização de todos os trabalhos de forma a evitar a sua dispersão pela envolvente;
- As ações de desarborização da área afetada devem decorrer preferencialmente no período de Julho a Dezembro. Caso não seja tecnicamente possível, o Adjudicatário terá que elaborar um documento justificativo ao Dono da Obra;
- Uma vez que irão ser realizados trabalhos em sítios arqueológicos localizados na área de intervenção (vd. Anexo III), da responsabilidade direta do Dono da Obra, deverá garantir-se que os trabalhos a desenvolver pelo Adjudicatário não interferem diretamente com as intervenções arqueológicas, caso decorram em simultâneo. Para tal, o Adjudicatário terá que compatibilizar o seu programa de trabalhos, sem que o Adjudicante incorra em qualquer encargo adicional.

PT 3: O programa de trabalhos deverá ter em conta que as atividades de elevada movimentação de terras e de desarborização/desmatação não deverão coincidir com o período de 1 de Fevereiro a 30 de Junho, evitando o período de reprodução da maioria das espécies. Caso tal não seja possível, por incompatibilidade com o cronograma de obra, deverá ser garantido o acompanhamento ambiental por técnicos especializados, particularmente nos trabalhos de desarborização/desmatação e decapagem.

PT 4: Os trabalhos associados à execução da obra deverão ser planeados de forma a minimizar os conflitos com a atividade agrícola na zona de intervenção, levando em consideração o calendário agrícola e o estado das culturas.

PT 5: Na fase de planeamento desta Empreitada, e sempre que necessário, o Adjudicatário deverá garantir que todas as intervenções no domínio hídrico cumprem a legislação em vigor.

II.2. Frentes de Obra e Gestão de Estaleiros

As diferentes operações associadas às Frentes de Obra e Gestão de Estaleiros devem desenvolver-se de forma a prevenir e minimizar potenciais impactes ambientais, devendo considerar as condicionantes adiante identificadas.

FO 1: Na fase inicial da obra devem ser claramente identificados os locais a intervencionar devendo os mesmos ser delimitados por piquetagem e/ou por sinalização bem visível.

FO 2: No início de qualquer atividade de obra (ex.: manchas de empréstimo, depósito e estaleiro) o Adjudicatário terá que elaborar uma memória descritiva com a caracterização da situação de referência do local.

FO 3: A área afeta aos estaleiros e, genericamente, a todos os trabalhos relacionados com a execução da obra, deverá ser reduzida ao mínimo possível, selecionando as áreas estritamente indispensáveis para a sua correta implementação. Deverá ser evitado o abate de árvores, sobretudo quando se tratem de quercíneas.

FO 4: Os estaleiros deverão localizar-se nas áreas propostas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e/ou Projeto de Execução (PE), quando aí definidas. Caso o Adjudicatário abdique da utilização dos locais pré-definidos, o processo de seleção das novas áreas deverá respeitar a Carta de Condicionantes apresentada em anexo, bem como todas as condicionantes de ordenamento do território, áreas legalmente protegidas (ex.: montado), servidões e restrições de utilidade pública, e todos os requisitos que se listam nos pontos seguintes.

FO 5: Independentemente de se tratar de áreas previamente propostas no EIA/PE ou de novos locais a apresentar pelo Adjudicatário, a localização dos estaleiros deverá ser sempre validada pelo Dono da Obra previamente ao envio do processo para licenciamento e à realização de quaisquer trabalhos.

Para o efeito, deverá o Adjudicatário submeter ao Dono da Obra os elementos necessários ao licenciamento dos estaleiros, previamente ao seu envio à entidade competente. Salienta-se que a instrução do processo de licenciamento é da responsabilidade do Adjudicatário, não sendo autorizado qualquer início de trabalhos sem a respetiva licença.

Deverá ainda ser presente ao Dono da Obra uma memória justificativa (que inclua registo fotográfico) da escolha do local, assim como a identificação dos valores ambientais e patrimoniais em presença, decorrentes de prospeção prévia do local. O documento terá de anexar uma declaração do proprietário a autorizar a utilização do terreno para o fim proposto A localização dos estaleiros terá de ser alterada caso ocorram áreas sensíveis nestes domínios, conforme disposto no presente SGA.

FO 6: A localização dos estaleiros deverá permitir a salvaguarda do maior número de vertentes ambientais possíveis:

- A localização destas infraestruturas não é permitida em povoamentos de sobreiro ou azinheira. É proibida qualquer operação que mutile ou danifique exemplares de sobreiro ou azinheira, ainda que dispersos, bem como quaisquer ações que conduzam ao seu perecimento ou

evidente depreciação (como sejam a remoção de terra vegetal ou mobilizações de fundo do solo);

- A localização está condicionada à utilização de áreas consideradas sensíveis em termos ecológicos, arqueológicos ou paisagísticos;
- Deverá ser evitada a afetação das linhas de água, permanentes ou temporárias, e respetiva envolvente numa distância mínima de 10 metros;
- Deverá ser evitada a afetação de zonas de elevada densidade de coberto vegetal arbustivo e/ou arbóreo;
- Deverá ser evitada a afetação de áreas de Reserva Ecológica Nacional (REN) e de Reserva Agrícola Nacional (RAN);
- As áreas selecionadas deverão preferencialmente corresponder a zonas anteriormente intervencionadas e/ou cuja vegetação seja maioritariamente herbácea ruderal, não apresentando qualquer valor conservacionista, ou sobre clareiras provenientes de maus usos antecedentes.

FO 7: A localização dos estaleiros deverá situar-se fora de áreas de recarga de sistemas aquíferos e de áreas de influência direta de nascentes e dos perímetros de proteção imediato e intermédio de captações de abastecimento público.

FO 8: Os estaleiros não deverão ser localizados junto de habitações ou de outras zonas de utilização sensível, dado os impactes ao nível do ruído, caso não seja tecnicamente possível, terá que o Adjudicatário apresentar justificação clara e inequívoca.

FO 9: Dentro das condicionantes apresentadas, os estaleiros deverão localizar-se o mais próximo possível das frentes de obra de modo a reduzir as áreas afetadas pelas deslocações entre o estaleiro e as frentes, com consequente minimização de tráfego, emissões gasosas e ressuspensão de poeiras.

FO 10: Nas plataformas de implantação dos estaleiros, e sempre que tecnicamente possível e justificável, deve ser executada uma rede de drenagem periférica,

constituída por valas de drenagem, que deverão ser revestidas se o declive das valas exceder 2%. A descarga da rede de drenagem periférica deve ser feita para a linha de água mais próxima, havendo o cuidado de construir caixas de retenção de sólidos para evitar o seu transporte para o curso de água.

FO 11: Deverá proceder-se à vedação das áreas de estaleiro, de acordo com a legislação aplicável. Na vedação deverão ser colocadas placas avisadoras que incluam as regras de segurança a observar assim como a calendarização da empreitada.

FO 12: Os estaleiros deverão estar dotados de equipamentos de recolha de resíduos em número, capacidade e tipo adequados aos resíduos produzidos.

FO 13: O armazenamento de produtos/materiais deverá ser assegurado em locais apropriados para o efeito. No caso dos produtos perigosos deverá ser garantida a construção de uma bacia de retenção, impermeabilizada e isolada da rede de drenagem natural.

FO 14: Os estaleiros e as diferentes frentes de obra deverão estar equipados com todos os materiais e meios necessários, previamente aprovados pelo Dono da Obra, que permitam responder em situações de incidentes/acidentes ambientais, nomeadamente derrames de substâncias poluentes.

FO 15: Caso ocorram incidentes/acidentes ambientais deverão ser ativados os procedimentos necessários à sua rápida resolução. Deverá proceder-se à recuperação imediata da zona afetada.

FO 16: A localização dos parques de materiais, locais de empréstimo e depósitos de terras e todas as infraestruturas de apoio à obra, não podem afetar áreas sensíveis do ponto de vista ambiental ou patrimonial, devendo estar devidamente sinalizadas e/ou vedadas com bandeirolas e/ou fitas coloridas.

FO 17: Previamente a qualquer intervenção nas áreas de empréstimo deve ser efetuado um reconhecimento e levantamento das situações consideradas potencialmente instáveis. Caso seja considerado necessário, deverão ser efetuadas obras de consolidação dos taludes instáveis.

FO 18: A movimentação de máquinas deve, tanto quanto possível, privilegiar o uso de acessos existentes ou menos sensíveis à compactação e impermeabilização dos solos, evitando a circulação indiscriminada por todo o terreno, não sendo permitida a circulação fora dos limites afetos/definidos para a empreitada.

FO 19: Devem ser tomadas precauções no que respeita à movimentação de máquinas em leito de cheia, de forma a minimizar a afetação quer do leito quer do coberto vegetal.

FO 20: Nas zonas em que sejam executados trabalhos que possam afetar as linhas de água, deverão ser implementadas medidas que visem interferir o mínimo possível no regime hídrico, no coberto vegetal preexistente e na estabilidade das margens. Nunca poderá ser interrompido o escoamento natural da linha de água, devendo por isso ser considerada a adoção de um dispositivo hidráulico apropriado que garanta a manutenção de um caudal, cujo débito deverá corresponder ao da linha de água intercetada. Todas as intervenções em domínio hídrico devem ser previamente licenciadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio, e Portaria n.º 1450/2007, de 12 de novembro.

FO 21: Deverá ser protegida e preservada a vegetação arbórea e arbustiva existente na envolvente dos locais da obra e acessos, através da implementação de medidas cautelares a definir no início da obra. Destacam-se como sensíveis as áreas de montado, as galerias ripícolas e outros elementos vegetais com interesse, que deverão ser assinalados sempre que exista o risco de uma possível afetação desnecessária.

FO 22: As ações de desarborização, desmatação ou limpeza do coberto vegetal deverão ser reduzidas ao mínimo indispensável à execução dos trabalhos, devendo as áreas a intervencionar ser delimitadas por piquetagem e/ou por sinalização bem visível, permitindo a verificação imediata da área de intervenção. As árvores não podem ser cortadas ou danificadas para além dos limites marcados e o equipamento não poderá ser operado para além daqueles limites sem autorização expressa dos técnicos de acompanhamento ambiental da empreitada. As áreas onde se proceder à decapagem devem

ser claramente identificadas.

FO 23: Em áreas onde não seja necessário efetuar movimentações de terras e, consequentemente, não sejam sujeitas a mobilização do solo, as operações de desmatação deverão ser efetuadas por corte raso, com corta-matos, e rechega do material cortado.

FO 24: Em zonas onde seja necessário realizar movimentações de terras, as operações de desmatação deverão ser efetuadas por gradagem, com mistura do mato cortado na camada superficial do solo. Esta camada de solo poderá ser armazenada em pargas e é adequada para recobrimento de taludes, contendo um volume de sementes que contribuirá para a sua regeneração vegetal.

FO 25: Deverão ser mantidos, sempre que tecnicamente possível, os exemplares arbóreos existentes a compartimentar a paisagem, nomeadamente junto aos caminhos e nos limites das propriedades.

FO 26: Deverá ser evitado o abate de árvores (sobretudo de quercíneas). Caso não seja tecnicamente possível, o Adjudicatário deverá sempre contabilizar e registar os exemplares abatidos e identificar a sua localização em cartografia.

FO 27: Em caso de abate de azinheiras ou sobreiros, deverá ser efetuada a sua cintagem prévia com tinta branca indelével.

FO 28: Caso se verifique a necessidade de corte de povoamentos de pinheiro e/ou eucalipto, deverá ser solicitada autorização à Direção Regional de Agricultura da região onde está instalado o povoamento. Autorização esta de responsabilidade do Adjudicatário.

FO 29: O abate de árvores deve ser feito por corte raso com motosserra, devendo o cepo das árvores apresentar-se liso e plano. Nos casos em que, pela natureza da obra, não é possível a manutenção do cepo no solo, poderá ser realizada a desarborização por arranque.

FO 30: O material resultante de ações de desmatação e/ou desarborização, deverá ser armazenado em local afastado dos cursos de água.

FO 31: Todo o material vegetal resultante das ações de desarborização e de desmatação deve ser removido para destino final adequado, privilegiando-se a sua reutilização. Esta responsabilidade cabe ao Adjudicatário.

FO 32: As ações de decapagem devem restringir-se às áreas estritamente necessárias, devendo proceder-se à recolha da camada superficial do solo e seu armazenamento adequado em pargas, para posterior utilização e recobrimento, no local ou em zonas cuja recuperação venha a ser considerada necessária. Estas ações têm que ser executadas com recurso a balde liso e consideram-se como a remoção de toda a camada vegetal existente no terreno.

FO 33: O acesso de pessoal não afeto à empreitada deve ser evitado ou, se possível, interditado. As zonas de intervenção devem ser sinalizadas de acordo com os regulamentos aplicáveis e, sempre que se justifique, vedadas.

FO 34: Deverão ser adotadas medidas no domínio da sinalização informativa e da regulamentação do tráfego nas vias atravessadas pela Empreitada, visando a segurança e informação durante a fase de construção, conforme previsto no ponto II.6. Acessibilidades do presente documento.

II.3. Movimentação de Terras

Para todos os trabalhos da empreitada que impliquem a movimentação de terras o Adjudicatário deverá cumprir os requisitos que seguidamente se expõem.

MT 1: Proceder à remoção prévia da camada superficial dos solos das áreas de escavação, estaleiros e de depósito definitivo, para que os mesmos possam ser posteriormente utilizados na recuperação das áreas afetadas pela Empreitada. Deverão ainda seguir-se as seguintes orientações:

- A profundidade da decapagem deverá corresponder à espessura da totalidade da terra vegetal. As operações de decapagem terão que ser realizadas com recurso a balde liso e por camadas, sendo a espessura destas a definir pelo Dono de Obra;

- As áreas onde se proceder à decapagem devem ser claramente identificadas, permitindo a verificação imediata da zona de intervenção. As árvores não podem ser cortadas ou danificadas para além dos limites marcados e o equipamento não poderá ser operado para além destes limites sem autorização expressa dos técnicos de acompanhamento ambiental da empreitada. Os resíduos vegetais resultantes da prévia remoção do coberto vegetal deverão ser encaminhados para destino final adequado;
- No caso das áreas com vegetação arbustiva, a desmatação deverá ser efetuada por gradagem, para que o mato seja incorporado na camada de solo a decapar;
- Os solos decapados deverão ser armazenados em pargas, as quais não poderão ser calcadas por veículos. Sempre que ocorra escavação para além da decapagem da terra vegetal, será imperativo proceder-se à segregação dos diferentes tipos de solo (terra vegetal/terra de escavação). Deve ser selecionado um local próprio para armazenamento destes solos, com boa drenagem e condições que garantam que não haja mistura com outros materiais;
- No caso específico dos estaleiros as terras deverão ser depositadas em zonas planas, em área próxima, sendo que o declive dos taludes dos depósitos não deve exceder 2H/1V nem as dimensões serem superiores a 1,5 m de altura por 3 m de largura;
- Os trabalhos de escavações e aterros devem ser iniciados logo que os solos estejam limpos, evitando repetição de ações sobre as mesmas áreas.

MT 2: As terras segregadas (vegetais e de escavação) serão armazenadas em pargas separadas, em local aprovado para o efeito.

MT 3: Tratando-se de infraestruturas lineares o armazenamento dos solos deverá ser efetuado paralelamente ao local de implantação das mesmas, também separadamente, dada a necessidade de utilização posterior no próprio local.

MT 4: Deverá assegurar-se que os materiais inertes não sofrem mistura com

qualquer outro tipo de resíduos.

MT 5: Caso se verifique a existência de materiais de escavação com vestígios de contaminação, os mesmos deverão ser tratados como resíduos, atendendo aos procedimentos identificados no presente SGA.

MT 6: Os trabalhos que envolvam escavações e movimentação de terras serão executados de forma a minimizar a exposição dos solos nos períodos de maior pluviosidade de modo a diminuir a erosão hídrica e o transporte sólido.

MT 7: Os materiais provenientes das escavações a efetuar durante a obra, caso possuam características geotécnicas adequadas, deverão sempre que possível ser (re)utilizados nos aterros associados à construção das diferentes infraestruturas da própria empreitada, de modo a minimizar o volume de terras sobrantes e de terras empréstimo. Quando tal não se verifique, os materiais deverão ser reutilizados na reposição da morfologia de áreas de empréstimo e/ou ser utilizados para regularização de terrenos no âmbito das ações de recuperação biofísica das áreas afetadas pela empreitada, ou outras similares.

MT 8: Se encaminhados para destino final, a escolha do local de depósito dos materiais sobrantes deverá privilegiar a recuperação paisagística de pedreiras ou areeiros existentes, sempre que se situem a distâncias compatíveis com a localização da obra. Caberá ao Adjudicatário proceder ao licenciamento dos locais selecionados, não sendo permitida a sua utilização sem a emissão da respetiva licença.

MT 9: As terras de empréstimo deverão, sempre que possível, ter origem noutras frentes de obra ou mesmo em obras associadas. Caso seja necessário recorrer a novas manchas de empréstimo, que não as previstas ao nível do Projeto de Execução, deverá proceder-se ao respetivo licenciamento, considerando as disposições legais em vigor, sendo esta responsabilidade do Adjudicatário. Estas novas áreas deverão respeitar ainda a Carta de Condicionantes à localização de estaleiros, manchas de empréstimo e depósito de terras sobrantes (vd. Anexo V).

MT 10: Todos os locais de empréstimo e de depósito definitivo terão que ser previamente validados pelo Dono da Obra.

- Para o efeito, deverá o Adjudicatário submeter ao Dono da Obra os elementos necessários ao licenciamento destes locais, previamente ao seu envio às entidades competentes.
- Deverá ainda ser presente ao Dono da Obra uma memória justificativa (que inclua registo fotográfico) da escolha dos locais, assim como a identificação dos valores ambientais e patrimoniais em presença, decorrentes de prospeção prévia ao local. No documento terá de anexar uma declaração do proprietário a autorizar a utilização do terreno para o fim proposto. Os locais de empréstimo e depósito terão ser alterados caso ocorram áreas sensíveis nestes domínios, conforme disposto no presente SGA.

MT 11: A seleção de eventuais zonas de depósito de terras sobrantes ou manchas de empréstimo deve excluir as seguintes áreas:

- Domínio hídrico;
- Áreas inundáveis;
- Zonas de proteção de águas subterrâneas (áreas de elevada infiltração);
- Perímetros de proteção de captações;
- Áreas de grande declive com evidências de deslizamento de terras;
- Locais ecologicamente sensíveis, como margens de linhas de água e respetivas galerias ripícolas ou zonas de elevada densidade arbórea (nomeadamente povoamentos de sobreiros/azinheiras);
- Outras áreas com estatuto de proteção, designadamente no âmbito da conservação da natureza;
- Outras áreas onde possam ser afetadas espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras;
- Outras áreas classificadas da Reserva Ecológica Nacional (REN);

- Áreas classificadas da Reserva Agrícola Nacional (RAN);
- Locais sensíveis do ponto de vista geotécnico;
- Locais sensíveis do ponto de vista paisagístico;
- Áreas de ocupação agrícola;
- Proximidade de áreas urbanas e/ou turísticas;
- Zonas de proteção e locais sensíveis do ponto de vista do património histórico-cultural.
- A escolha dos locais deverá respeitar ainda todas as disposições legais aplicáveis em vigor e a Carta de Condicionantes à localização de estaleiros, manchas de empréstimo e depósito de terras sobrantes (vd. Anexo V).

MT 12: Todas as atividades que envolvam a mobilização de solo deverão ser acompanhadas por um arqueólogo (vd. II.8. Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico).

II.4. Gestão de Origens de Água e Efluentes

No primeiro mês do decorrer da obra o Adjudicatário deverá elaborar um Plano Integrado de Gestão de Origens de Água e Efluentes (PIGOAE), o qual identifique as diferentes origens de água para consumo nas diferentes atividades afetas à Empreitada, bem como as atividades passíveis de gerarem águas residuais. No caso das águas residuais, o referido Plano deverá propor sistemas adequados para recolha e tratamento dos efluentes identificados. Deve ser garantido o controlo e manutenção destes sistemas, bem como o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente a obtenção de licenças relacionadas com a rejeição no meio hídrico natural. A gestão de efluentes a implementar deverá considerar os diferentes tipos de efluentes e ser sujeita à aprovação prévia do Dono da Obra. O PIGOAE deverá contemplar ainda os programas de monitorização aplicáveis, para controlo dos diferentes sistemas de tratamento.

No decurso da empreitada os requisitos ambientais a implementar pelo Adjudicatário no âmbito da presente temática contemplam:

GAE 1: Implementação de um adequado sistema de recolha e tratamento de águas residuais, o qual deverá ter em atenção as diferentes características dos efluentes gerados durante a fase de obra e atender aos seguintes pressupostos:

- Privilegiar a reutilização da água proveniente da limpeza de qualquer tipo de maquinaria, que contenha cascalho, areia, cimento, ou inertes similares, após tratamento. Os inertes que resultem do processo de tratamento devem ser recolhidos e encaminhadas para destino final adequado. As águas de lavagem associadas ao fabrico de betões (exceto betuminoso) deverão ser encaminhadas para um local único e impermeabilizado, afastado das linhas de água, para que, quando terminada a obra, se possa proceder ao saneamento de toda a área utilizada e ao encaminhamento para destino final adequado dos resíduos resultantes;
- As águas que contenham, ou potencialmente possam conter, substâncias químicas, assim como as águas com elevada concentração de óleos e gorduras, devem ser conduzidas para um depósito estanque, sobre terreno impermeabilizado, devendo posteriormente ser encaminhadas para destino final adequado. Os documentos comprovativos do seu destino final devem ser entregues ao Dono da Obra;
- Os efluentes domésticos (serviços sanitários, cozinhas e refeitórios) devem ser devidamente encaminhados para uma fossa séptica estanque ou, em alternativa, tratados antes de serem descarregados no meio recetor. Ao proceder-se à limpeza da fossa, os efluentes e lamas devem ser encaminhados para destino final adequado, devendo ser entregue ao Dono da Obra cópia dos documentos comprovativos do seu destino final. Caso seja viável, os efluentes deverão ser encaminhados para o Sistema Municipal de Águas Residuais;
- A recolha dos efluentes provenientes de instalações sanitárias do tipo "móvel" deve garantir a frequência necessária à manutenção das boas condições de higiene, devendo ser realizada por uma empresa licenciada para o efeito.

GAE 2: A descarga de águas residuais no meio natural deverá ser objeto de licenciamento/ autorização prévia, da responsabilidade do Adjudicatário, não sendo permitida a sua descarga sem a respetiva licença.

GAE 3: Os resíduos suscetíveis de gerar efluentes contaminados pela ação da percolação das águas pluviais serão armazenados em parque coberto.

II.5. Gestão de Resíduos

No primeiro mês do decorrer da obra o Adjudicatário deverá elaborar um Plano Integrado de Gestão de Resíduos (PIRG), no qual deverão ser definidas as linhas de atuação para as operações de armazenamento temporário, acondicionamento, transporte e encaminhamento para destino final adequado, devidamente autorizado para o efeito, dos diferentes tipos de resíduos produzidos. Estas operações devem ter em atenção a legislação em vigor, a tipologia e origem dos resíduos, a minimização e prevenção de impactes ambientais, bem como as medidas a implementar em caso de incidentes/acidentes ambientais. De forma a permitir o acompanhamento ambiental destas operações, deve proceder-se a um registo das mesmas, conforme adiante referido. O plano de gestão de resíduos deverá ser revisto sempre que necessário, nomeadamente face a situações não previstas inicialmente.

O PIRG deverá ainda considerar o expresso no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD) apresentado no Projeto de Execução.

Deverá o Adjudicatário, caso considere pertinente dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, rever o PPGRCD anexo ao Projeto de Execução.

No decurso da empreitada o Adjudicatário deve dar especial atenção à implementação dos seguintes requisitos:

GR 1: Aplicação das medidas de gestão de resíduos preconizadas no PIGR a desenvolver pelo Adjudicatário. O PIGR deverá ser elaborado de acordo com os princípios da autossuficiência, da prevenção, da redução, da hierarquia das operações de gestão de resíduos, previstos no Decreto-Lei n.º 178/2006,

de 5 de setembro, e no Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de março (alterados pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 15 de junho).

GR 2: No PIGR tem que constar o registo dos resíduos gerados em obra, nomeadamente através da criação de um Mapa de Controlo de Resíduos, que deverá ser atualizado semanalmente e de onde devem constar, no mínimo, os seguintes itens:

- Atividade construtiva geradora de resíduos;
- Tipo de resíduos gerados (identificação e classificação em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos – LER);
- Classificação dos resíduos;
- Período de produção dos resíduos;
- Local de armazenamento temporário;
- Período de armazenamento em obra;
- Empresa transportadora;
- Destino final dos resíduos;
- Data de saída dos resíduos da obra;
- Data de receção do comprovativo da Guia de Acompanhamento de Resíduos relativo ao destinatário.

GR 3: Tem igualmente que ser elaborado um Dossier de Gestão de Resíduos, que terá de ser mantido atualizado, contendo os seguintes registos:

- Planta de localização das áreas de armazenamento temporário dos resíduos;
- Planta de localização dos recipientes para deposição de resíduos existentes em obra;
- Mapa de controlo dos resíduos;
- Mapa de registo dos resíduos por tipologia e dando cumprimento à legislação vigente;
- Documentos comprovativos do licenciamento das empresas transportadoras dos resíduos;
- Documentos comprovativos do licenciamento das empresas recetoras dos resíduos;
- Guias de transporte dos resíduos;

- Legislação aplicável aos resíduos da obra.

GR 4: Deve ser dado cumprimento a toda a legislação, nacional e comunitária, em vigor no que respeita à gestão de resíduos, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, o Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de março (alterados pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 15 de junho) e a Portaria n.º 209/2004, de 3 de março.

GR 5: O local afeto ao parque de armazenamento temporário de resíduos tem que ser claramente definido e identificado para o efeito. Os resíduos terão de ser segregados e armazenados em local apropriado, em função das suas características e destino final. Os locais de deposição têm que ser devidamente identificados com o descritivo da tipologia de resíduo e respetivo código LER.

GR 6: Todos os resíduos classificados como perigosos pela LER tem que ser alvo de gestão individualizada, nos termos previstos da lei. Terão de ser devidamente segregados, acondicionados e armazenados em local apropriado (nomeadamente impermeabilizado e coberto) e autorizado pelo Dono da Obra. Terá de ser promovida a construção de uma bacia de retenção, de forma a minimizar o impacte de eventuais derrames. O conteúdo dos contentores deverá ser claramente identificado no exterior.

GR 7: De modo a evitar acidentes, no armazenamento temporário de resíduos perigosos (classificação LER), ter-se-á que ter em consideração as seguintes orientações:

- Preservação de uma distância mínima de 15 metros a margens de linhas de água permanentes ou temporárias;
- Armazenamento em contentores, devidamente estanques e selados, não devendo a taxa de enchimento ultrapassar 98% da sua capacidade;
- Instalação em terrenos estáveis e planos;
- Instalação em local de fácil acesso para trasfega de resíduos.

GR 8: O Adjudicatário tem que ter disponíveis os meios necessários de

contenção/retenção para atuar caso ocorra fuga/derrame/descarga acidental de substâncias perigosas ou de resíduos, nomeadamente os classificados como perigosos pela LER. Em caso de fuga/derrame/descarga acidental de qualquer substância poluente, nas operações de manuseamento, armazenamento ou transporte, o responsável pela ocorrência providenciará a limpeza imediata da zona através da remoção da camada de solo afetada. No caso de hidrocarbonetos líquidos, deverão utilizar-se previamente produtos absorventes. A zona afetada será isolada, sendo o acesso permitido unicamente aos trabalhadores incumbidos da limpeza. Os produtos vertidos e/ou utilizados na sua recolha serão tratados como resíduos perigosos, no que diz respeito à recolha, acondicionamento, armazenamento, transporte e destino final.

GR 9: Os materiais contaminados com hidrocarbonetos (e.g. filtros de óleo, previamente escorridos, materiais absorventes, solos contaminados) terão que ser armazenados temporariamente em recipientes estanques e fechados.

GR 10: As operações de manutenção e de abastecimento de maquinaria deverão, sempre que possível, ter lugar no interior dos estaleiros em local previamente definido e com as condições necessárias para o efeito, e não na frente de obra. Nesta impossibilidade o Adjudicatário terá que garantir o correto procedimento desta tipologia de atividades garantindo que não ocorra qualquer contaminação do local.

GR 11: Toda a maquinaria deverá ser devidamente inspecionada por forma a garantir o seu correto funcionamento, diminuindo risco de fugas e derrames acidentais e consequente contaminação dos solos e recursos hídricos.

GR 12: No âmbito da gestão dos resíduos deverá ser dada preferência à sua valorização, tendo como princípio a recolha seletiva dos mesmos.

GR 13: Os resíduos recicláveis, como plásticos, papel e cartão e resíduos metálicos, terão que ser recolhidos seletivamente, e devidamente encaminhados para operadores autorizados para o efeito, bem como os resíduos equiparados a Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

GR 14: Toda a obra deverá estar dotada de contentores para recolha de RSU. No estaleiro deverá ainda estar prevista a colocação de pontos de recolha seletiva de resíduos recicláveis.

GR 15: A remoção final dos resíduos equiparados a RSU deverá ser efetuada, preferencialmente, através dos processos habituais de remoção de RSU existentes no Concelho em que se insere a obra.

GR 16: Não é permitida a rejeição de qualquer tipo de resíduos, ainda que provisória, nas margens, leitos de linhas de água e zonas de máxima infiltração.

GR 17: É proibida a queima a céu aberto de qualquer tipo de resíduo.

GR 18: A biomassa e os resíduos verdes resultantes das atividades de desflorestação e limpeza devem ser removidos e devidamente encaminhados para destino final adequado, privilegiando sempre que possível a sua reutilização/valorização.

GR 19: Os resíduos produzidos em obra devem ser removidos e encaminhados de forma adequada, com a frequência ajustada à capacidade de armazenamento do parque de resíduos e locais de deposição.

GR 20: O Adjudicatário, enquanto produtor dos resíduos da empreitada, é o único responsável pelo seu encaminhamento e/ou entrega a entidades licenciadas para o efeito, as quais deverão constar nas listagens dos operadores licenciados pela Agência Portuguesa do Ambiente.

- As empresas de gestão de resíduos a contratar deverão merecer a aprovação do Dono da Obra, devendo o Adjudicatário garantir que também elas cumprem as disposições legais em vigor.
- O Adjudicatário será ainda responsável pela apresentação das licenças dos operadores contratados e das guias de acompanhamento de resíduos (a integrar no PIRG, conforme referido).

II.6. Acessibilidades

No início da obra, o Adjudicatário deverá elaborar um Plano de Acessibilidades, a integrar no Plano de Obra, com o objetivo de identificar todos os caminhos utilizados, tráfego previsto e medidas de minimização associadas, quando aplicáveis, relativamente a cada uma das atividades previstas para a empreitada. Ao longo do decurso da Empreitada este Plano terá que ser atualizado sempre que surjam alterações, ao inicialmente previsto. Qualquer alteração tem que ser previamente aprovada pelo Dono de Obra.

O Plano de Acessibilidades integrará uma planta com identificação dos acessos à obra (incluindo os acessos temporários), na qual deverão constar ainda todas as ocorrências patrimoniais identificadas (em fase prévia à obra, no âmbito da empreitada ou referenciadas em fontes bibliográficas), que ocorram na proximidade destes acessos. Para cada uma das ocorrências deverá ser apresentada proposta para medidas de salvaguarda, aplicáveis em cada caso e sistematizadas em forma de quadro.

No decorrer da empreitada o Adjudicatário deve assegurar o cumprimento dos seguintes requisitos ambientais:

AC 1: A circulação de veículos e maquinaria pesada deverá obedecer a trajetos preferenciais, definidos previamente no Plano de Acessibilidades, aproveitando ao máximo os caminhos já existentes, de forma a minimizar áreas intervencionadas pela obra e os recetores sensíveis, estando restringida a circulação fora destes corredores. Os acessos existentes só poderão ser alargados nos casos estritamente necessários e previamente autorizados pelo Dono de Obra.

AC 2: Deverá previamente à utilização dos diferentes acessos ser apresentado ao Dono de Obra uma memória descritiva com a caracterização do seu estado de conservação.

AC 3: Caso seja necessário a abertura de novos acessos, o traçado deve adaptar-se ao terreno natural, evitando o rasgo de taludes pronunciados e com

inclinações acentuadas. A remoção do coberto vegetal deve ser reduzida ao mínimo indispensável. Os trilhos devem ser assinalados, devendo ser proibida a circulação fora dessas áreas.

AC 4: No tocante ao património cultural, caso haja necessidade de abertura de novos acessos, devem ser garantidas as condições necessárias à não afetação de elementos patrimoniais.

AC 5: Durante a construção/beneficiação de acessos à obra, e sempre que se registem operações de movimentação de solos, deve garantir-se o seu acompanhamento arqueológico (vd. II.8 Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico). Caso se revele necessária a implementação de medidas de salvaguarda ou minimização sobre afetações decorrentes deste tipo de trabalhos, não poderão ser imputados ao Dono da Obra quaisquer encargos adicionais.

AC 6: Os acessos temporários em áreas de montado terão que ser feitos pelos caminhos florestais já existentes, evitando o abate de sobreiros e/ou azinheiras.

AC 7: Será imperativo o cumprimento das normas de segurança e sinalização de obras na via pública, cumprindo o disposto no Regulamento de Sinalização Temporária de Obras e Obstáculos na Via Pública e tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na normal atividade das populações.

AC 8: Avisar com antecedência as autarquias, juntas de freguesia e a população interessada, das eventuais alterações na circulação rodoviária, nomeadamente, aquando do atravessamento de vias de comunicação.

AC 9: Facultar alternativas válidas ao maior número possível de atravessamentos condicionados por motivos de obra.

AC 10: Durante a fase de construção, deverão ser garantidas as normais condições de acessibilidade à população local, nomeadamente ao nível de limpeza, desobstrução das vias e manutenção adequada dos acessos.

AC 11: Sempre que os acessos às propriedades forem interrompidos terá que ser comunicado aos proprietários e ser assegurada a criação de acessos alternativos. Os acessos a criar deverão ser acordados com os proprietários garantindo, no mínimo, os atuais níveis de acessibilidade. Estas interrupções deverão limitar-se ao mínimo período de tempo possível.

AC 12: Sempre que se preveja a necessidade de efetuar desvios de tráfego, os respetivos planos de alteração terão de ser submetidos à aprovação do Dono da Obra, previamente ao pedido de autorização à entidade competente.

AC 13: Para minimizar os impactes decorrentes do trânsito dos veículos pesados afetos à obra, deverão ser estudados os itinerários que provoquem a menor perturbação possível. Este aspeto será particularmente relevante no transporte de terras e locais de origem e de destino dos materiais de escavação.

AC 14: Não é permitido o atravessamento dos núcleos urbanos pelos veículos pesados afetos à obra. Na eventualidade de não existirem acessos alternativos, as viaturas pesadas, com cargas devidamente cobertas, poderão passar pelas localidades, sendo que esse trajeto, previamente aprovado pelo Dono da Obra, deve ser o mais curto e efetuado à menor velocidade possível. Esta alteração tem que obrigatoriamente ser reportada no plano de acessibilidades.

AC 15: O atravessamento de máquinas em leito de cheia deve, preferencialmente, ser efetuado através de estruturas já existentes para o efeito, de forma a afetar o mínimo possível a vegetação ripícola e o próprio leito de cheia. Caso se preveja intercetar linhas de água, para estabelecimento de acessos à obra, têm as mesmas de ser estabelecidas por passagem hidráulica, ainda que a afetação ocorra por um curto período.

Na fase final da obra, para além das medidas de minimização previstas para recuperação das áreas afetadas pela Empreitada (ver ponto II.10. Recuperação de Áreas Afetadas pela Empreitada e respetivo anexo), o Adjudicatário deve ainda ter em atenção os seguintes requisitos:

AC 16: Caso sejam construídas novas vias de acesso à obra, exclusivamente para esse efeito, deve efetuar-se a recuperação do terreno de acordo com as orientações apresentadas em anexo (Linhas Orientadoras para a Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pela Empreitada).

AC 17: As vias de comunicação (incluindo caminhos agrícolas e florestais), danificadas em virtude do desgaste induzido pela circulação de viaturas afetas à Empreitada, deverão ser reabilitadas logo após a fase de construção e com a maior brevidade possível.

AC 18: No caso dos caminhos que não puderem ser restabelecidos, deverá estar assinalada a sua interrupção, bem como indicado o acesso alternativo.

II.7. Controlo de poluição atmosférica e sonora

De forma a minimizar as emissões atmosféricas, em particular as emissões difusas de partículas, resultantes das diferentes atividades, deverão ser considerados os seguintes aspetos:

PA 1: Deverão ser humedecidas as vias não pavimentadas e todas as áreas passíveis de gerarem emissões difusas de partículas, sempre que necessário e especialmente em dias secos e ventosos, bem como reduzir a velocidade dos veículos neste tipo de vias. Este requisito poderá não ser cumprido, na sua totalidade ou parcialmente, caso se verifiquem situações excecionais de carência de água, como por exemplo em anos de seca. Nessas situações, os condicionalismos a este tipo de operações deverão ser comunicados ao Dono da Obra que deverá autorizar procedimentos excecionais.

PA 2: Deverão ser tomados cuidados acrescidos na cobertura de materiais suscetíveis de serem arrastados pelo vento, como por exemplo o acondicionamento apropriado dos depósitos de excedentes de construção. Nas zonas perto de habitações deverão ser instalados “tapumes” de proteção.

PA 3: Deverão ser cobertas adequadamente as caixas de carga de camiões de transporte de substâncias pulverulentas, de modo a minimizar a emissão de poeiras ou queda de materiais, de acordo com a legislação em vigor.

PA 4: Deverá ser efetuada uma manutenção dos veículos e equipamentos utilizados, de forma a prevenir o aumento da emissão de poluentes atmosféricos.

De modo a minimizar a poluição sonora, resultante das diferentes atividades relacionadas com a execução da obra deverão ser considerados os seguintes aspetos:

PS 1: Nos locais onde se registem recetores sensíveis (habitações) a realização de trabalhos e operações ruidosas deverá ser limitada ao período do dia compreendido entre as 8h às 20h, evitando a sua realização em horário diferente e durante os fins-de-semana e feriados, caso contrário deverá ser solicitada uma licença especial de ruído conforme o legalmente estabelecido.

PS 2: O tráfego rodoviário afeto à obra não pode transitar pelo interior das localidades. Em caso de não existência de alternativas o trânsito terá que ser espaçado no tempo e sempre efetuado durante o período das 8h às 20h, de modo a respeitar a legislação em vigor.

PS 3: Os equipamentos e maquinaria utilizados deverão respeitar as normas e especificações técnicas estabelecidas, em termos de níveis de emissão sonora, devendo ainda ser efetuada uma manutenção periódica dos mesmos de forma a garantir estes requisitos. Deverá também optar-se pelos métodos construtivos que originem o menor ruído possível.

II.8. Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico

O adjudicatário deverá possuir uma equipa que garanta o Acompanhamento e Salvaguarda do Património Histórico-Cultural.

Esta equipa deverá integrar um responsável (Arqueólogo-Coordenador) com formação na área da Arqueologia e experiência prévia no desempenho de funções de direção de trabalhos de acompanhamento arqueológico. O Arqueólogo-Coordenador deverá obter, previamente ao início da empreitada, a necessária autorização para a realização de trabalhos arqueológicos junto do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P. (IGESPAR), de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 270/99,

de 15 de julho. O pedido de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos (PATA) e respetivos documentos anexos (currículo do coordenador, plano de trabalhos e respetiva cartografia com a localização do projeto) necessário para a obtenção da referida autorização, deverá ser remetido ao Dono da Obra, até cinco dias após assinatura do contrato para realização da Empreitada, cabendo a este último o seu envio ao IGESPAR.

A equipa de arqueologia deverá ser dimensionada tendo presentes a natureza, extensão e duração da empreitada, o plano de trabalhos apresentado pelo Adjudicatário e o adequado cumprimento dos requisitos considerados indispensáveis, adiante discriminados.

A equipa de acompanhamento arqueológico deverá estar em estreita articulação com as equipas de produção do Adjudicatário e dotada dos meios logísticos adequados (mobilidade e comunicação) ao correto desempenho das suas funções.

Deverá ser inequivocamente considerada responsabilidade exclusiva do Adjudicatário o não cumprimento de qualquer um dos requisitos abaixo referidos, independentemente do dimensionamento proposto pelo próprio para a sua equipa de acompanhamento arqueológico.

O acompanhamento arqueológico deverá processar-se de acordo com os requisitos que seguidamente se expõem:

Pat. 1: Deverá efetuar-se o acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos que impliquem mobilização do solo (*e.g.* abertura de acessos e valas, instalação de estaleiros, extração de inertes, operações de desmatação, colocação e manutenção de sinalizações, plantações, entre outros), garantindo que não ocorrem afetações desnecessárias do Património Histórico-Cultural quer em número de vestígios, quer em área dos mesmos.

Pat. 2: As eventuais afetações que se venham a verificar sobre vestígios patrimoniais, devido ao não cumprimento dos requisitos constantes do presente documento, serão da exclusiva responsabilidade do Adjudicatário, cabendo-lhe suportar a totalidade dos trabalhos de minimização de impactes

(escavações arqueológicas, levantamentos topográficos, registos gráficos, etc.) que venham a ser eventualmente necessários, por determinação do Dono da Obra, bem como todos os constrangimentos que os mesmos possam originar para a Empreitada.

Pat. 3: Apenas será considerada responsabilidade do Dono da Obra a execução das seguintes medidas de minimização:

- As que se verificar necessário implementar em ocorrências patrimoniais identificadas pela equipa de acompanhamento arqueológico, no âmbito da execução dos trabalhos de prospeção, efetuados previamente ao início dos trabalhos de movimentação de terras, e que se encontrem localizadas em área a afetar pela execução das infraestruturas de projeto;
- As decorrentes da afetação de vestígios patrimoniais não detetáveis através de prospeção de superfície e que ocorram na medida do estritamente inevitável. Considera-se "estritamente inevitável" uma afetação que ocorre somente na área mínima necessária à implantação das infraestruturas de projeto.

- Sempre que se verifiquem afetações que excedam uma extensão superior à necessária para a deteção dos vestígios patrimoniais, elas serão consideradas desnecessárias.

Pat. 4: Serão encargo do Adjudicatário os trabalhos de minimização de impactes que resultem da afetação não justificável de vestígios arqueológicos. Nesta situação enquadram-se afetações que tenham decorrido sem acompanhamento arqueológico, afetações que ultrapassem o "estritamente inevitável", conforme descrito na Pat. 3, ou afetações que resultem de violação de áreas sinalizadas.

Pat. 5: A implementação de eventuais medidas de minimização que decorram de afetações sobre elementos patrimoniais, no âmbito do desenvolvimento de trabalhos associados à beneficiação de caminhos não integrados no Projeto de Execução, é da inteira responsabilidade do adjudicatário.

Pat. 6: Deverá ser efetuada, previamente ao início da empreitada, a prospeção arqueológica sistemática das novas acessibilidades, das zonas de estaleiro, manchas de empréstimo e de depósito de terras.

Pat. 7: A seleção dos traçados e das áreas carecem de aprovação do Dono da Obra e estarão condicionadas à não afetação de elementos patrimoniais conhecidos ou identificados no decorrer destes trabalhos de prospeção.

Pat. 8: Deverá realizar-se prospeção sistemática antes e após a ação de desmatação, de modo a colmatar eventuais lacunas de conhecimento, nos casos em que a visibilidade do solo seja reduzida, devido à vegetação existente, e também nas áreas que na fase de elaboração do EIA apresentaram visibilidade reduzida a nula.

Pat. 9: Antes de iniciar uma nova frente de trabalhos o adjudicatário terá que apresentar um Pedido de Autorização de Escavação (PAE), que será submetido à fiscalização com uma antecedência de 48 horas antes do início dos mesmos.

Pat. 10: O início de qualquer atividade está dependente da validação deste documento, no qual o coordenador da equipa de acompanhamento arqueológico deverá registar as observações resultantes da prospeção prévia.

Pat. 11: Durante a fase de obra, as ocorrências que se preveja serem intercetadas pelas infraestruturas de Projeto, ou que se localizem na faixa de indemnização/ expropriação, deverão ser vedadas e sinalizadas. Procura-se, assim, evitar que as mesmas sejam afetadas além do estritamente necessário à implementação das infraestruturas.

De igual modo, no caso das ocorrências que se localizam nas imediações das infraestruturas ou outros elementos da obra (até 25 metros) deverá ser colocada sinalização, mas apenas nos limites dos corredores das áreas expropriadas/indemnizadas de modo a não interferir com propriedade privada.

A aplicação desta medida deverá ser extensível a todos os elementos patrimoniais mencionados no Quadro III.1 (vd. Anexo III), assim como, aqueles que sejam identificados no decurso da empreitada.

Pat. 12: Após a aprovação pelo Dono da Obra do Plano de Acessibilidades, deverá realizar-se uma avaliação dos sítios que deverão ser alvo de sinalização, a qual deverá ser implantada nos limites dos caminhos a utilizar, podendo no entanto ser dispensada nos casos em que as parcelas estejam devidamente delimitadas com vedação.

Pat. 13: No intuito de diferenciar as sinalizações patrimoniais das restantes aplicadas em obra, o adjudicatário deverá utilizar um tipo de sinalização específica, correspondendo esta a rede de cor azul. Salvo casos excecionais a avaliar pelo Dono da Obra, está proibida a utilização de fitas sinalizadoras em substituição da rede.

Pat. 14: Todas as áreas sinalizadas e/ou delimitadas ficam interditam a qualquer ação promovida pela obra, o que inclui a circulação de veículos ou outros equipamentos e a deposição temporária ou definitiva de terras, só sendo permitido o acesso dos meios necessários à execução dos trabalhos previstos para o local imediatamente antes do início dos mesmos, tendo de ser devidamente seguidos por um dos elementos da equipa do acompanhamento. Caso a área vedada coincida com um corredor necessário à circulação de equipamento, essa situação será avaliada caso a caso, devendo o adjudicatário submeter ao Dono da Obra um plano de salvaguarda alternativo que será avaliado e devidamente reencaminhado pela entidade adjudicante ao IGESPAR, IP. Este procedimento não dispensa a manutenção de sinalização no local.

Pat. 15: Todas a sinalizações patrimoniais deverão ser mantidas em bom estado de conservação. O adjudicatário é responsável pela remoção das sinalizações no final da empreitada.

Pat. 16: Para além da sinalização, todas as ocorrências patrimoniais deverão ser alvo de registo fotográfico e de acompanhamento arqueológico (vd. Quadro III.1, Anexo III).

Pat. 17: Sempre que sejam identificadas novas ocorrências patrimoniais em fase de obra, o adjudicatário deverá proceder de imediato à decapagem mais cuidada da continuidade das áreas a afetar pela obra, incluindo eventuais acessórios

de projeto previstos implementar nas imediações destes achados, o que, estando em presença de uma zona com potencial arqueológico, permite avaliar e intervir de uma só vez a totalidade da ocorrência patrimonial.

Pat. 18: A equipa de arqueologia do empreiteiro deverá proceder, no local, a uma limpeza que permita ao Dono da Obra e ao Técnico do IGESPAR um correto diagnóstico das características da nova ocorrência e a quantificação das respetivas áreas dos eventuais trabalhos de minimização necessários.

Pat. 19: Caso surjam ocorrências do domínio do Património Etnográfico durante os trabalhos de implementação das infraestruturas do Projeto, será da exclusiva responsabilidade do Adjudicatário a execução da respetiva medida de minimização que consistirá em:

- Registo gráfico pormenorizado;
- Registo fotográfico;
- Levantamento topográfico e geo-referenciação;
- Memória descritiva;
- Desmonte cuidado das estruturas e recuperação de elementos julgados pertinentes.

Quando se trate de estruturas etnográficas em negativo (valados ou drenos) ou manchas indefinidas, o seu registo será da responsabilidade da equipa de acompanhamento arqueológico.

Pat. 20: As ocorrências identificadas em prospeção que não venham a sofrer impactes pelo Projeto apenas requerem a elaboração de registo fotográfico, memória descritiva e geo-referenciação.

Pat. 21: Os procedimentos descritos na medida Pat. 16 poderão, segundo indicação do técnico do IGESPAR, ser aplicáveis a determinadas ocorrências de carácter arqueológico. Nestes casos, também a aplicação desta medida de minimização será responsabilidade do Adjudicatário.

Pat. 22: Os registos efetuados no decorrer da realização destas medidas de minimização, para além de constarem nos relatórios de progresso e relatório final de acompanhamento arqueológico, deverão ser remetidos, até ao final

da empreitada, à equipa responsável pelas minimizações arqueológicas a cargo do Dono da Obra.

Pat. 23: Tal como já referido no item PT 2 (vd. ponto II.1. Programa e/ou Plano de Trabalhos) o adjudicatário deve adequar corretamente o seu plano de trabalhos, de forma a não interferir diretamente com as intervenções arqueológicas da responsabilidade direta do Dono da Obra.

Pat. 24: Deve ser dada especial atenção às áreas onde se registam vestígios arqueológicos. Os trabalhos da empreitada que coincidam com áreas de dispersão de materiais arqueológicos devem restringir-se apenas ao corredor mínimo necessário para implantação da infraestrutura, devendo esta ação ser acompanhada de forma presencial e permanente por um dos elementos da equipa de arqueologia do adjudicatário, em toda a área de dispersão de materiais.

Pat. 25: Em complemento da prospeção sistemática por amostragem de 25% da área a ser convertida em regadio, realizada no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental, deve ser efetuada prospeção seletiva dos restantes 75%.

II.9. Ações de Formação e Sensibilização

No Plano de Obra, o Adjudicatário deverá definir e programar ações de formação e sensibilização para todos os intervenientes na Empreitada.

Durante a fase de construção:

FS 1: Devem ser realizadas campanhas de formação e sensibilização ambiental, destinadas a todos os intervenientes na Empreitada, desde o seu início, para que estes sejam alertados dos impactes ambientais associados às diferentes atividades e quais as boas práticas de gestão ambiental a implementar em obra e nos estaleiros. Deverá ser dado especial destaque aos cuidados a ter na gestão dos resíduos e efluentes, à salvaguarda do património arqueológico e à proteção dos habitats e espécies animais silvestres.

FS 2: Todas as ações de formação têm que ter registo de presenças, sendo estes

anexos aos relatórios mensais.

II.10. Recuperação de Áreas Afetadas pela Empreitada

A recuperação das áreas afetadas pela empreitada, e o desenvolvimento dos respetivos planos associados, obedece a um conjunto de premissas que se apresentam em anexo (Linhas orientadoras para a recuperação de áreas afetadas pela empreitada), cujo cumprimento, por parte do Adjudicatário, tem como objetivo o garante da recuperação ambiental dessas mesmas áreas.

Assim, o Adjudicatário deverá elaborar, durante a fase de obra, um Plano de Desativação dos Estaleiros e um do Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pela Empreitada, com apresentação gráfica das soluções-tipo (e, sempre que necessário, soluções particulares) a adotar, de acordo com as especificações apresentadas em anexo e os requisitos do presente capítulo. Estes Planos deverão ser sujeitos à aprovação do Dono da Obra sendo a sua implementação incumbência do Adjudicatário.

As medidas ora destacadas devem também ser aplicadas para salvaguardar a recuperação de áreas que resultem de trabalhos ou afetações não previstos (*e.g.* exploração de terras de empréstimo, áreas de depósito de inertes, afetações desnecessárias, etc.).

RAO 1: De forma a permitir a recuperação das áreas afetadas pela empreitada e a sua regeneração natural, as ações[2] a desenvolver deverão desde logo prever:

- Reposição do perfil natural da superfície do terreno;
- Aplicação de terra vegetal, com utilização preferencial dos solos previamente decapados.

RAO 2: Deverão ser realizadas hidrossementeiras quando aplicável e/ou requerido. Todas as sementes de leguminosas a utilizar deverão ser inoculadas com

[2] Os custos associados a estas ações consideram-se incluídos no preço unitário da proposta, pelo que estão já contemplados no Caderno de Encargos.

bactérias do género *Rhizobium.*

RAO 3: Na eventual afetação de linhas de água e da vegetação ripícola associada, para além da recuperação da topografia original do leito e das margens dever-se-á garantir a reposição dos maciços arbustivos assim como do número de exemplares arbóreos abatidos.

RAO 4: As árvores e arbustos a plantar deverão ser exemplares novos, sãos, com pelo menos dois anos de viveiro, bem conformados, com plumagem e flecha intacta, raízes bem desenvolvidas e em bom estado sanitário, devendo ser fornecidas em torrão.

RAO 5: No que diz respeito aos materiais utilizados para garantir o bom desenvolvimento das espécies, o Adjudicatário poderá utilizar uma gama diversificada de produtos, desde que apresentados e aceites pelo Dono da Obra. São aceites estabilizadores de sementes do tipo Biostab ou equivalente e, como protetores, arejadores de solo do tipo Biomulch, constituído por fibras longas 100% vegetais, fisiologicamente inertes e não tóxicas, com 98% de matéria orgânica e 600% de capacidade de retenção de água. Como corretivos orgânicos industriais poder-se-á recorrer a Ferthumus ou Turfa neutralizada (doseamento mínimo de 40% de matéria orgânica).

RAO 6: Para o correto desenvolvimento dos trabalhos, o Adjudicatário deve cumprir ainda os seguintes pressupostos:

- comprometer-se a fornecer todos os materiais, adubos e sementes em boas condições e a assegurar o desenvolvimento dos trabalhos segundo as condições apresentadas (o Dono da Obra reserva-se o direito de exigir a substituição, a custas do empreiteiro, de todos os materiais, adubos e sementes que se verifique não satisfazerem as condições exigidas);
- assegurar, em número e qualificação, a presença na obra do pessoal necessário à boa execução dos trabalhos, bem como de elemento capaz de fornecer os esclarecimentos necessários sobre os mesmos;
- consultar o Dono da Obra em todos os casos omissos ou duvidosos.

RAO 7: A reconstituição do coberto vegetal das zonas intervencionadas deverá efetuar-se logo que tecnicamente viável, nomeadamente quando se trate de zonas de talude. Na eventualidade de afetação/derrube inadvertido de espécies arbóreas, terá o Adjudicatário que repor em igual número os exemplares abatidos.

RAO 8: Na fase de encerramento da empreitada a limpeza da área de obra deve ser efetuada de forma a remover todos os resíduos, incluindo os resíduos inertes gerados durante a fase de construção, devendo ser promovida a reposição das condições naturais.

RAO 9: Deverá proceder-se à ripagem e gradagem dos solos das áreas temporariamente afetadas pela empreitada, nomeadamente aquelas que sofreram compactação (*e.g.* estaleiro, áreas de circulação de veículos e máquinas, acessos temporários…).

RAO 10: Sempre que aplicável e/ou requerido deverá ser aplicada uma camada de terra viva com uma espessura final de pelo menos 0,15 m, recorrendo a solos sobrantes de áreas decapadas.

RAO 11: Deverá ser garantida a desobstrução e limpeza de todos os elementos hidráulicos de drenagem que possam ter sido afetados pelas atividades relacionadas com a empreitada.

II.11. Requisitos de Carácter Geral

Os requisitos de carácter geral são requisitos ambientais transversais a todas as atividades desenvolvidas na Empreitada.

Durante a obra o Adjudicatário deve assegurar a implementação dos seguintes requisitos:

CG 1: Proceder à limpeza da via pública sempre que forem vertidos materiais de construção ou residuais da obra, bem como lamas provenientes dos rodados dos meios utilizados.

CG 2: Atender a eventuais queixas dos moradores locais, de modo a tentar resolver, com a maior brevidade possível, situações de incomodidade relacionadas com a obra.

CG 3: Comunicar às populações afetadas e interessadas, previamente ao início da obra, os objetivos e áreas de intervenção, bem como todas as alterações e prazos previstos para os caminhos e estradas nos quais a circulação surja afetada pelas obras, garantindo a sinalização de todas as restrições de tráfego.

CG 4: No eventual uso de explosivos, deverá ser garantida comunicação prévia para aviso da população.

CG 5: Durante o decorrer da construção das infraestruturas deverá obedecer-se a toda a legislação em vigor em matéria de ordenamento, salvaguardando-se as servidões e restrições de utilidade pública na área de influência da empreitada, destacando-se a este nível as servidões associadas à rede rodoviária principal e aos restantes caminhos que venham a ser utilizados durante a fase de obra, à rede ferroviária e ao Domínio Público Hídrico.

CG 6: Assegurar a reposição e/ou substituição de eventuais infraestruturas, equipamentos e/ou serviços existentes nas zonas em obra e áreas adjacentes, que sejam afetadas no decurso da empreitada.

CG 7: De forma a prevenir eventuais incêndios com origem nos trabalhos relacionados com a execução da obra, deverão ser cumpridas as diretrizes definidas no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro), especificamente no que concerne à proteção e segurança das pessoas e bens.

ANEXO II – MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ESPECÍFICAS

Esta página foi propositadamente deixada em branco

Neste anexo discriminam-se algumas medidas de minimização que, não estando incluídas nos requisitos ambientais anteriormente referidos, são de implementação obrigatória durante a fase de obra e da responsabilidade do Adjudicatário.

- Recursos Hídricos
  - Na eventualidade de haver necessidade de em algum troço proceder ao rebaixamento do nível freático, decorrente das ações de escavação, a água extraída deverá ser devolvida ao terreno a jusante. Pretende-se deste modo manter o equilíbrio hidrodinâmico e a espessura saturada do aquífero, bem como evitar a contaminação do recurso subterrâneo. A extensão da escavação deverá ser curta e acompanhada por escoramentos.
  - Assegurar, para o caso de se verificar a exposição do nível freático à superfície durante a fase de construção, que todas as ações que traduzam risco de poluição sejam eliminadas ou restringidas na envolvente direta.
  - No decurso dos trabalhos deverá ser dada especial atenção à eventual existência de poços e furos na área envolvente, evitando-se qualquer tipo de interferência, nomeadamente aquelas que ponham em causa a integridade do recurso água.
  - De modo a minimizar os impactes a jusante das linhas de água que irão ser intervencionadas, o reperfilamento das mesmas deverá ser garantido fora da época húmida.
- Paisagem
  - Em caso de necessidade de recorrer a terras de empréstimo, nomeadamente as de cobertura (terra vegetal) deverá ser dada especial atenção ao seu local de origem, não devendo as mesmas, em caso algum, ser provenientes de áreas ocupadas por plantas exóticas invasoras, por forma a evitar a introdução destas espécies nos locais de depósito.

- As sementes e propágulos a utilizar nas ações de recuperação biofísica deverão ser autóctones, de origem local ou regional, devidamente certificados e em boas condições fitossanitárias.

- A recuperação dos troços de linhas de águas intervencionados, onde se verifique a necessidade de estabilização de margens e taludes, deve privilegiar soluções de engenharia natural associada à plantação de espécies características da galeria ripícola local e em respeito pelas formações vegetais afetadas.

- Socioeconomia
  - O empreiteiro deve estabelecer um programa de informação à população sobre o projeto.

- Património
  - Deverão ser realizadas ações de formação, de forma periódica, de modo a que os intervenientes na empreitada possam tomar conhecimento dos valores patrimoniais situados nas áreas sinalizadas, bem como dos procedimentos que deverão ser cumpridos durante o decurso dos trabalhos.
  - No acompanhamento arqueológico de outras empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva têm sido identificados arqueossítios constituídos por estruturas em negativo (realidades escavadas no substrato rochoso) que não são reconhecíveis através de vestígios de superfície. Como tal, a equipa de acompanhamento arqueológico deverá realizar uma observação atenta, durante a fase de mobilização de solos, da superfície do substrato rochoso. Para o efeito, a equipa de arqueologia do Adjudicatário deverá ter acesso visual facilitado à camada de transição entre o solo vegetal e substrato estratigráfico situado imediatamente abaixo.

- Ecologia

  - Deverá ser garantido o acompanhamento semanal da obra por parte de uma equipa de biologia, no sentido de compatibilizar as necessidades logísticas da Empreitada com as medidas de minimização de impactes aplicáveis à proteção das espécies mais importantes.

  - As atividades de decapagem, desmatação e escavação deverão ser precedidas de um reconhecimento prévio às áreas a intervencionar com o objetivo de atualizar e delimitar as áreas nas quais deverão ser condicionadas estas atividades, procurando que não iniciem nas épocas críticas de reprodução das espécies.

  - Os trabalhos de intervenção nas linhas de águas deverão ser acompanhados por um técnico com formação adequada por forma a assegurar que não serão desnecessariamente afetados exemplares e formações ripícolas.

Esta página foi propositadamente deixada em branco

ANEXO III – PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Esta página foi propositadamente deixada em branco

No Quadro III.1 apresentam-se os sítios arqueológicos que, para além do registo fotográfico, sinalização e acompanhamento, serão alvo de medidas específicas, sendo a sua implementação da responsabilidade do Dono da Obra e/ou do Adjudicatário, consoante os casos, conforme identificado.

Estas medidas específicas poderão incluir sondagens arqueológicas, procedimentos que condicionam totalmente a execução pontual e localizada da obra e atividades relacionadas (circulação de viaturas ou máquinas, depósito de materiais, etc.) na área de intervenção e zonas adjacentes, até comunicação ao Adjudicatário em contrário.

Todas as ocorrências patrimoniais constantes no Quadro III.1, ou outras que venham a ser identificadas durante a fase de obra, deverão ser alvo de registo fotográfico, sinalização e acompanhamento arqueológico. Estas tarefas são da responsabilidade da equipa de acompanhamento arqueológico do Adjudicatário.

No Quadro III.2 apresenta-se uma listagem de todos os elementos patrimoniais referenciados no Estudo de Impacte Ambiental (EIA). Estes elementos encontram-se cartografados na Carta das Ocorrências Patrimoniais adiante apresentada.

QUADRO III.1 – OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS ALVO DE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ESPECÍFICAS

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
29	Pipa	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
30	Ladeirinha Branca	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Se forem identificados vestígios das vias deverão ser conservados *in situ* e adoptadas medidas de minimização necessárias para a sua salvaguarda.
31	Ladeira Branca	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
34	Pizães (Pizões)	– Sondagens manuais de diagnóstico. – Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Registo topográfico, fotográfico, gráfico e descritivo.

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
36	Farelos	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Se forem identificados vestígios das vias deverão ser conservados *in situ* e adoptadas medidas de minimização necessárias para a sua salvaguarda.
40	São Cristóvão	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
55	Monumento da Atalaia Magra	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
57	Calçadinha	– Sondagens manuais de diagnóstico. – Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Registo topográfico, fotográfico, gráfico e descritivo; – Os melhoramentos a realizar no troço que se sobrepõem à ocorrência deverão ser realizados com recurso a aterro, devendo ser previamente cobertos com manta geotextil.
79	Lagar dos Torrejais	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
83	Lupitos de Baixo 1	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
87	Vale do Carvão	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
88	Torrejais 2	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
90	Ribeiro de Torrejais 2	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
91	Torrejais 1	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
92	Monte das Sesmarias 1	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
110	Monte do Carapeto 3	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
116	Monte da Coutada	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
144	(Ponte) Ronca de Cima	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente; – Os trabalhos de reperfilamento devem ser executados sem o recurso a maquinaria pesada.
148	(Ponte) Lagar dos Torrejais 3	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
184	Coutada 3	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
185	Calçadinha 3	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
188	Forno da Forca	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
191	Moinho do Preto	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
192	Açude de Ronca de Baixo	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
195	Muro 1 da Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
196	Ponte 1 da Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
197	Aqueduto da Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
198	Poço da Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
199	Casa na Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
202	Mãe de Água e Poço de Santo André	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
203	Poço e Levada dos Pomares de Baixo	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
205	Ponte do Pomar do Vieira	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
206	Muro 2 da Ribeira da Brenhas	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra; – Registo documental; – Trabalhos de limpeza deverão ser executados manualmente.
207	Poço do Monte do Carapeto	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.
209	Poço do Barranco dos Falcões	– Acompanhamento da obra por arqueólogo; – Conservação *in situ*; – Sinalização / vedação em obra.

Medidas da responsabilidade do Adjudicatário

Medidas da responsabilidade do Dono da Obra

QUADRO III.2 – CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DE INTERESSE PATRIMONIAL REFERENCIADOS NO EIA

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
1	Herdade dos Machados	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Via Romano	262770	125250
2	Monte dos Pomares	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Conjunto Agrícola Indeterminado		
3	Montalvo	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Inscrição Romano	264570	127310
4	Mina de Rui Gomes	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mina Idade do Bronze / Romano	266270	128010
5	Herdade do Pessegueiro	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Necrópole Indeterminado	265070	131510
6	Atalaia de Alvarinho (Alvarinho 1)	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Atalaia Moderno	263200	132800
7	Ardila 1	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico *Habitat* Contemporâneo	262025	133589
8	Quinta da Formiga	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	261370	133960
9	Ardila 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	261136	133284
10	São Brás 4	Moura São João Batista	Arqueológico Indeterminado Romano		
11	São Brás 3	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano		
12	São Brás 5	Moura São João Batista	Arqueológico Indeterminado Romano		
13	Ronca de Cima 2	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	256895	131508
14	Várzea de Ardila	Moura São João Batista	Arqueológico *Habitat / Mancha de Ocupação* Romano / Paleolítico	258800	133900
15	Moinho da Defesa de S. Brás	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Azenha Contemporâneo	258808	134178
16	Castro de São Bernardo (Outeiro de São Bernardo)	Moura São João Batista	Arqueológico Povoado Fortificado Calcolítico	258700	134600

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
17	Moinho da Defesa	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Moinho Moderno	258400	134200
18	Entre Águas	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Paleolítico		
19	Pêso	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Paleolítico		
20	Castro da Azougada	Moura São João Batista	Arqueológico Povoado Fortificado Idade do Ferro	257200	133600
21	Moinho do Monte da Ribeira	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Moinho Moderno	256900	133400
22	Barranco das Bicas	Moura São João Batista	Arqueológico Chafurdão Moderno		
23	Ponte Romana sobre o Rio Brenhas	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Ponte Romano	259170	132010
24	Ermida de S. Sebastião	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Ermida Moderno		
25	Perímetro urbano de Moura	Moura Santo Agostinho São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Diversos Idade do Ferro a Contemporâneo		
26	Entre Águas	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios de Superfície Indeterminado	256800	133000
27	Mata Sete	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	257523	132091
28	Lagar de Torrejais 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Fornos Contemporâneo	257635 257643	130878 130836
29	Pipa	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	258665	130198
30	Ladeirinha Branca	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	258868 258922	130260 129876
31	Ladeira Branca	Moura Santo Agostinho	Arqueológico *Habitat* Indeterminado	258858	129974
32	Encarreiradas	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	259019	129311

N.º	Designação	Concelho Freguesia	Categoria Tipologia Cronologia	Coordenadas (M/P)	
33	Pisões II	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	258269	129367
34	Pizães (Pisões)	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Ponte Romano(?); Moderno-Contemporâneo	258114	129357
35	Águas de Pisões	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Complexo Industrial Contemporâneo	258195	129162
36	Farelos	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	257313	128891
37	Herdada da Tapada 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	259574	127767
38	Atalaia Gorda	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Atalaia Moderno	260249	125478
39	Quinta de S. Lourenço	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Via Romano	260407	128186
40	São Cristovão	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	260999	129001
41	Herdade da Tapada (1)	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios de Superfície Romano	260818	129110
42	Boieiras	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios diversos Romano	261062	129918
43	São Cristóvão	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Fonte Contemporâneo	261069	130114
44	Ermida de S. Cristóvão	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Ermida Moderno-Contemporâneo	261494	130002
45	Poço da Cal	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno e Poço Indeterminado / Moderno	261947	129879
46	Minas e Forno do Visconde	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Minas e Forno Indeterminado / Moderno	262169	129895
47	Fábrica do Visconde I	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Pequeno sítio Romano / Medieval-Moderno	262227	129831

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
48	Fábrica do Visconde II	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Pequeno sítio Moderno	262591	129511
49	Fábrica do Visconde III	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Azenha Moderno	262438	129544
50	(Minas) Herdade das Enfermarias 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Minas Contemporâneo	262459	129393
51	Herdade das Enfermarias 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Gruta Neo-Calcolítico (?)	262197	129185
52	(Forno) Monte do Carapeto	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	263058	129285
53	Coutada 1	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Via Romano	264219	129460
54	Monte do Nemos	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Pré-história Recente	262609	130233
55	Monumento da Atalaia Magra	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Atalaia Medieval Cristão	262709	130365
56	Cabeço do Pastor do Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arqueológico *Habitat* Pré-história Recente	262353	130603
57	Calçadinha	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Via Romano	261614 262141	131091 130983
58	Porto do Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Azenha Moderno; Contemporâneo	261497	130538
59	Santo António do Outeiro 2	Moura São João Batista	Arqueológico Pequeno sítio Romano / Medieval	261177	131069
60	Santo António do Outeiro 1	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Ermida Indeterminado	260970	131286
61	Pardaloqueira	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	260993	131901
62	Cabeço das Loendreiras	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mina Romano	263499	131700
63	Porto Mourão 2	Moura São João Batista	Arqueológico *Habitat* Romano	261155 261269	132767 132733
64	Quinta da Esperança 2	Moura São João Batista	Arqueológico *Habitat* Romano	261299	132900

N.º	Designação	Concelho Freguesia	Categoria Tipologia Cronologia	Coordenadas (M/P)	
65	Porto Mourão 1	Moura São João Batista	Arqueológico Povoado Calcolítico	260999 261065	132900 133024
66	Ardila 3	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	261215	133197
67	Atalaia de Porto Mourão	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Atalaia Moderno	260812	133004
68	Porto Mourão / Quinta da Esperança	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Ponte e Via Romano	260802	133048
69	Moinho do Porto Mourão	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Moinho Moderno	260499	132901
70	Quinta dos Frades 2	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Paleolítico	260299	132501
71	Quinta dos Frades	Moura São João Batista	Arqueológico *Habitat* Medieval	260327 260427	132493 132482
72	Forca 1	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	260059	131961
73	Brenhas	Moura São João Batista	Arqueológico Via Romano	259866 259183	131748 132034
74	Encosta do Brenhas	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Romano	259119 259143	132961 132114
75	Moinho da Horta da Vargem	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Moinho Moderno	259399	132900
76	Ardila 4	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Azenha Contemporâneo	259455	133158
77	Vargem	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Paleolítico	259031	132956
78	Ardila / Peso	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	258448	133118
79	Lagar de Torrejais	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Lagar Contemporâneo	258017	130829
80	Ladeira Branca	Moura São João Batista	Arqueológico Achado Isolado Contemporâneo	259176	130364

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
81	Poço do João Pinto	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	258085	129347
82	Fábrica de Pisões	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Fábrica(?) Moderno-Contemporâneo	258061	129352
83	(Forno) Monte Lupitos de Baixo 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	257077	128579
84	Monte Lupitos de Baixo 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	256809	128545
85	Monte Lupitos 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	256633	127460
86	Monte Lupitos 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	256594	127459
87	Vale do Carvão	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	257809	127809
88	Torrejais 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	258979 258990	127638 127701
89	Ribeiro de Torrejais 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Conjunto agrícola Moderno-Contemporâneo	259164	127624
90	(Poço) Ribeiro de Torrejais 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Moderno-Contemporâneo	259286	127383
91	Torrejais 1	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado(s) Isolado(s) Pré-história	259284	127330
92	(Poço) Monte das Sesmarias 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	258030	125582
93	Monte das Sesmarias 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	257924	125587
94	Monte das Sesmarias 3	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	257748	125599
95	Monte das Sesmarias 4	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	257764	125538
96	Atalaia Gorda 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Vestígios Diversos Pré-história antiga / Pré-história recente	260184 260544	125501 125279

N.º	Designação	Concelho Freguesia	Categoria Tipologia Cronologia	Coordenadas (M/P)	
97	Panasquinho	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Calçada Contemporâneo(?)	259611 258352	125428 124510
98	Lajinha	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Moderno-Contemporâneo	259271	128206
99	Margaçal	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Via Moderno-Contemporâneo	259939 259969	128787 129483
100	(Poço) Atalaia Gorda 3	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	260378	124451
101	Machados 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Estação Caminhos de Ferro Contemporâneo	262440	124023
102	Machados 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	263277	124835
103	(Poço) Monte do Machete	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Moderno-Contemporâneo	262257	127712
104	(Forno) Pomar de Santo André	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno Moderno-Contemporâneo	263030	128475
105	Santo André	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Capela Moderno(?)	262935	128545
106	Enfermarias 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	262132	128685
107	(Reservatório) Enfermarias 3	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Reservatório Contemporâneo	261869	128670
108	Enfermarias 1 (Mirante do Visconde)	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Torre Contemporâneo	261608	128855
109	Monte do Carapeto 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	262604	129191
110	Monte do Carapeto 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	262673	129226
111	Monte do Carapeto 4	Moura Santo Agostinho	Arqueológico *Habitat* Romano	261917	129218
112	Monte do Carapeto 5	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Pedreira Indeterminado	262954	129265

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
113	Monte do Carapeto 6	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Calçada Indeterminado	262817	129554
114	Fábrica do Visconde	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Fábrica de moagem Contemporâneo	262177	129694
115	(Casa) Pomar do Pinta Barris	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Moderno-Contemporâneo	263743	129008
116	Monte da Coutada	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mamoa(?) Neo-Calcolítico(?)	263960	129167
117	Atalaia da Coutada 5	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	265884	129803
118	Atalaia da Coutada 4	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Eira Contemporâneo	265652	129796
119	Atalaia da Coutada	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Arqueológico Atalaia Moderno	265671	129919
120	Atalaia da Coutada 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Açude Indeterminado	265852	130212
121	Atalaia da Coutada 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mamoa(?) Neo-Calcolítico(?)	265567	130312
122	Coutada 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico *Habitat* Romano	263726	130171
123	Monte Branco 1	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Pré-história Recente	263857	130701
124	Monte Branco 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Estela(?) Pré-história Recente(?)	263719	130858
125	Monte Branco 4	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Marco de Propriedade Indeterminado	263742	131136
126	(Morouço) Monte Branco 3	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Morouço Contemporâneo	263626	131306
127	(Poço) Monte das Loendreiras	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	263627	131604
128	(Poço) Vale Torrado	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Moderno-Contemporâneo	263251	131186

N.º	Designação	Concelho Freguesia	Categoria Tipologia Cronologia	Coordenadas (M/P)	
129	(Casa) Brenhas 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Moderno-Contemporâneo	261908	130317
130	(Curral) Brenhas 3	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Curral Moderno-Contemporâneo	261616	130241
131	Monte da Cristina	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	261635	130727
132	(Curral) Outeiro	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Curral Contemporâneo	261091	131264
133	(Fornos) Calçadinha 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Fornos Contemporâneo	261666	131636
134	Atalaia / Porto Mourão 1	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Eira Indeterminado	261177	132571
135	Atalaia / Porto Mourão 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	260840	132637
136	Forca 4	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Moderno-Contemporâneo	260515	132200
137	Forca de Moura (Forca 3)	Moura São João Batista	Arqueológico Arquitectónico/Etnográfico Forca Moderno	260248	131782
138	(Forno) Forca 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Moderno-Contemporâneo	260156	131799
139	(Forno) Covas Fundas	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Fornos Moderno-Contemporâneo	260068	132490
140	Horta da Vargem	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	258729	132898
141	Monte da Coiça 1	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Paleolítico / Moderno	258934	132685
142	Monte da Coiça 2	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Moderno-Contemporâneo	258813	132096
143	Bom Reparo	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Capela(?) Moderno	256853	132728
144	(Ponte) Ronca de Cima	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Ponte Contemporâneo	256786	131300

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
145	Horta do Lojinha	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	256086	131012
146	Monte do Carvão	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Fonte Contemporâneo	255198	130903
147	São Pedro	Moura São João Batista	Arqueológico Vestígios Diversos Pré-História	255962	129963
148	(Ponte) Lagar dos Torrejais 3	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Ponte Contemporâneo	258027	130922
149	Monte dos Coteis 2	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Pré-História	256640	125949
150	Monte dos Coteis	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Monte Agrícola Contemporâneo	256084	126060
151	Monte dos Coteis 1	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Indeterminado	255975	126146
152	Barranco da Merendeira 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	255188	125159
153	Barranco da Merendeira 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	255505	124874
154	Barranco dos Caliços	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Alminha Contemporâneo	254979	126401
155	Cabral 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Passadiço Indeterminado	255066	126580
156	Cabral 1	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Moderno-Contemporâneo	255064	126592
157	Cabral 3	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	255046	126698
158	Villa Pires 4	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Monte agrícola Contemporâneo	254560	127591
159	Villa Pires 3	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	254802	127533
160	Villa Pires 1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	255565	127160
161	Villa Pires 2	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Moderno-Contemporâneo	255587	127272

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
162	Monte de Santa Marta	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	255710	128896
163	Vale do Carvão 2	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano; Medieval	**255217**; 255269; 255263; 255247; 255183; 255236; 255250; 255240	**129972**; 129946; 129947; 129955; 129959; 130000; 129973; 129936
164	Monte da Talabita	Moura São João Batista	Arqueológico Casal Rústico Moderno-Contemporâneo	255064	129999
164	Vale do Carvão 1	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Idade do Ferro; Romano; Medieval	**255352**; 255356; 255384; 255418; 255386; 255352; 255329; 255317	**130481**; 130508; 130519; 130483; 130452; 130430; 130473; 130400
166	Vale do Carvão 6	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano(?); Medieval-Moderno	255668	130355
167	Vale do Carvão 3	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Visigótico-Islâmico	255519	130205
168	Vale do Carvão 5	Moura São João Batista	Arqueológico Achado(s) Isolado(s) Neo-Calcolítico	255668	130355
169	Vale do Carvão 4	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	**255593**; 255686; 255615; 255546; 255567	**130269**; 130305; 130196; 130247; 130367
170	Vale de Figueiras	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Romano	255426	131519
171	Vale de Figueiras 3	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	256111	131472
172	Vale de Figueiras 1	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Casa Agrícola Contemporâneo	255917	131894
173	Vale de Figueiras 2	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Edifício Contemporâneo	255853	131779
174	Ribeira de Roncas 1	Moura São João Batista	Arqueológico Achado(s) Isolado(s) Moderno-Contemporâneo	256623	132183
175	Ribeira de Roncas 2	Moura São João Batista	Arqueológico Mancha de Ocupação Pré-História Recente(?)	256560	132083

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
176	Ribeira de Roncas 3	Moura São João Batista	Arqueológico Estação de Ar Livre Pré-história Antiga/Recente	256563	132056
177	Horta das Silvas	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Estruturas agrícolas Contemporâneo	256391; B) 256424	132412; B) 132316
178	Poço em Ronca de Cima	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	256816	131315
179	Forno do Margaçal	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	259250	128785
180	Torrejais 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Romano(?)	258581	127188
181	Casa no Monte do Panasco Novo	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	257281	123919
182	Casa de Cantoneiros do Viveiro da Coutada	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casa e Chafariz Contemporâneo	264190	130186
183	Viveiro da Coutada	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de Ocupação Medieval(?)	264037	131325
184	Coutada 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Indeterminado Romano(?)	263263	130510
185	Calçadinha 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Achado Isolado Neo-Calcolítico(?)	261829	130998
186	Casas do Monte dos Loendreiros	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Moderno-Contemporâneo	263587	131649
187	Poço no Alvarinho	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	263013	132749
188	Forno da Forca	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Moderno-Contemporâneo	260283	132014
189	Forno do Lagar do Juiz	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Forno Contemporâneo	259405	131890
190	Ponte do Lagar do Juiz	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Ponte Contemporâneo	259444	131831
191	Moinho do Preto	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Azenha Moderno-Contemporâneo	**a)**257783 **b)** 57891	131386 131368
192	Açude de Ronca de Baixo	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Açude Contemporâneo	257435	131946

N.º	Designação	Concelho Freguesia	Categoria Tipologia Cronologia	Coordenadas (M/P)	
193	Açude 1 da Fábrida do Visconde	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Açude Contemporâneo	262242 262272	129613 129610
194	Palheiro na Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Palheiro(?) Contemporâneo	262291	129620
195	Muro 1 da Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Muro Contemporâneo	262860 262876 262893 262917	129093 129071 129059 129041
196	Ponte 1 da Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Ponte Contemporâneo	262967	129014
197	Aqueduto da Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Aqueduto Contemporâneo	262989 262977 262969 262973 262950 262951 262944 262942 262976 262989 263011 263069	129029 129026 129011 128985 128934 128880 128831 128802 128709 128677 128637 128454
198	Poço da Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	262944	128831
199	Casa na Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	262934	128840
200	Tanque-Reservatório na Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Tanque Contemporâneo	262943	128802
201	Casas do Monte de Santo André	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	263001	128597
202	Mãe de Água e Poço de Santo André	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço e Edifício Contemporâneo	263069	128454
203	Poço e Levada dos Pomares de Baixo	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço e Levada Contemporâneo	263114 263114 263145 263148 263146	127736 127736 127739 127674 127582
204	Casas na Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Casal Agrícola Contemporâneo	263191	127791
205	Ponte do Pomar do Vieira	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Ponte Contemporâneo	263200	128078
206	Muro 2 da Ribeira da Brenhas	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Muro Contemporâneo	263118 263180	128358 128222

N.º	DESIGNAÇÃO	CONCELHO FREGUESIA	CATEGORIA TIPOLOGIA CRONOLOGIA	COORDENADAS (M/P)	
207	Poço do Monte do Carapeto	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	262989	129029
208	Açude 2 da Fábrica do Visconde	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Açude Contemporâneo	262274	129702
209	Poço do Barranco dos Falcões	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Poço Contemporâneo	261985	127143
210	Conduta da Coutada	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Conduta Contemporâneo	264053	129857
211	Forno e Tanque do Caminho-de-Ferro	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Forno e tanque Contemporâneo	261173	129278
212	Chafariz na EN 255-1	Moura Santo Agostinho	Arquitectónico/Etnográfico Chafariz Contemporâneo	261978	128828
213	Enfermarias 4	Moura Santo Agostinho	Arqueológico *Habitat* Romano	261973	128638
214	Marco de São Pedro	Moura São João Batista	Arquitectónico/Etnográfico Marco Contemporâneo	255970	130028
215	Monte dos Coteis 4	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Necrópole(?) Romano	257197	125783
216	Monte dos Coteis 3	Moura Santo Agostinho	Arqueológico Mancha de ocupação Contemporâneo	256924	125856

ANEXO IV – LINHAS ORIENTADORAS PARA RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA DE ÁREAS AFETADAS PELA EMPREITADA

Esta página foi propositadamente deixada em branco

Seguidamente são apresentados alguns dos requisitos a atender aquando da reabilitação das áreas afetadas pela Empreitada (e.g. zonas de estaleiro, manchas de empréstimo, áreas de depósito, etc.), e que deverão ser considerados no respetivo Plano de Recuperação Biofísica a elaborar pelo Adjudicatário, sem prejuízo das medidas já indicadas no ponto II.10 do Anexo I ou outras que se venham a revelar necessárias.

O documento ora apresentado constitui um anexo do Estudo de Impacte Ambiental e surge na sequência da necessária proposta de medidas de minimização face às afetações, nomeadamente ao nível dos Solos e da Paisagem, decorrentes das ações relacionadas com a execução da obra.

No desenvolvimento do Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pela Empreitada deverão ser ainda atendidas as especificações do Regulamento para a Conceção, Utilização e Manutenção de Áreas de Obra Recuperadas Paisagisticamente, o qual é parte integrante do presente anexo.

I. INTRODUÇÃO

O presente documento pretende fornecer orientações para a Recuperação Biofísica das Áreas Afetadas pelos trabalhos inerentes à implementação da rede viária, drenagem e reconversão do olival, pertencentes ao projeto do Emparcelamento Rural dos Coutos de Moura, as quais serão tidas em consideração pelo Empreiteiro aquando da elaboração do Plano de Recuperação Biofísica.

Estará sujeita a recuperação biofísica qualquer área cujas condições iniciais sejam alteradas por intervenções relacionadas com o decorrer da obra, nomeadamente:

a) áreas afetadas pela instalação das infraestruturas de projeto;
b) locais de atravessamento de linhas de água;
c) áreas de estaleiro;
d) áreas de depósito de inertes e áreas de empréstimo;
e) áreas perturbadas pelos caminhos provisórios de acesso à obra.

II. ORIENTAÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA DAS ÁREAS AFETADAS PELA EMPREITADA

II.1. Considerações iniciais

Após a implementação das infraestruturas de projeto, prevê-se a recuperação biofísica de todas as áreas necessárias à construção das mesmas, como sejam a área afeta à construção das infraestruturas de projeto e sua envolvente direta (e.g. área de implantação, zonas de depósito temporário de inertes, corredores de circulação, locais de atravessamento de linhas de água).

Após o término da obra prevê-se também a recuperação biofísica das áreas de estaleiros e áreas perturbadas pelos caminhos provisórios de acesso às obras, bem como as áreas de depósito, ou eventuais manchas de empréstimo.

Por um lado, prevê-se o restabelecimento das condições pedológicas, nomeadamente através da descompactação dos solos, bem como a reposição do horizonte A (terra

vegetal) decapado previamente à construção. Deverá ainda ser garantida a modelação harmoniosa do terreno.

Desta forma, constituem-se como principais ações de reabilitação as seguintes:

- descompactação dos solos das áreas de implantação e envolventes das infraestruturas, área de estaleiros e dos acessos temporários;
- modelação do terreno;
- reposição do horizonte arável do solo previamente decapado.

II.2. Descompactação dos solos

A descompactação dos solos das áreas afetadas pelas infraestruturas, estaleiros, depósito de materiais inertes, pela execução dos caminhos provisórios de acesso à obra e demais áreas de circulação, deverão ser orientadas de modo a restabelecer a configuração do relevo e as condições pedológicas anteriores à fase de construção. Contudo, previamente a estas operações dever-se-á garantir o saneamento de todas as estas áreas, de forma a retirar, o *tout-venant* (ou outros) eventualmente utilizado na pavimentação do estaleiro e dos caminhos provisórios.

Por outro lado, para que se mantenham as condições necessárias para instalação do material vegetal, interessa que a modelação dos solos tenha em conta as seguintes recomendações:

- reposição da topografia original da área afetada;
- boleamento do topo e da bases dos taludes, suficientemente largo de forma a dar continuidade e a simular o modelado envolvente;
- uma inclinação dos taludes não superior a 1/1,5 (V/H).

II.3. Reposição do horizonte arável do solo

Nas áreas a recuperar dever-se-á garantir o recobrimento com terra vegetal, com uma espessura correspondente à camada original, e nunca inferior a 0,15-0,20m, devendo a mesma ser regularizada e ligeiramente calcada.

A terra a utilizar nesta operação deverá ser a que resultou da realização da decapagem e armazenamento prévios da camada superior do solo das áreas afetadas no decorrer da obra.

Em caso algum poderão ser utilizadas terras de recobrimento provenientes de áreas ocupadas por espécies exóticas invasoras.

II.4. Revestimento vegetal

Caso não ocorra regeneração vegetal de forma natural, ou induzida pelo proprietário, nas áreas de afetação provisória da obra propõe-se a aplicação de espécies herbáceas pioneiras autóctones, o mais adaptadas possível às características edafo-climáticas da região.

As sementeiras serão executadas pelo método vulgarmente conhecido por hidrossementeira. Trata-se de um método que se torna mais eficaz, mais rápido e mais económico que a sementeira vulgar.

Esta sementeira é executada por projeção hídrica, realizada através de um tanque misturador, com agitação contínua, munido de uma bomba de alta pressão e caudal, que projeta sobre a superfície a semear o fixador de solo, os corretivos orgânicos e minerais e as sementes, em solução aquosa.

II.5. Recuperação de áreas afetadas pela Rede Viária

Na sequência da instalação da Rede Viária deve apenas efetuar-se a aplicação da terra vegetal nos taludes o mais rápido possível, no sentido de promover a sua estabilização através do desenvolvimento de vegetação espontânea.

II.6. Recuperação de locais de atravessamento de linhas de água

Os locais atravessados deverão ser recuperados logo após a execução dos trabalhos através das seguintes ações:

- Recuperação da topografia original do leito, taludes e margens das linhas de água;

- Em caso de afetação de formações vegetais ribeirinhas, proceder à plantação de espécies botânicas autóctones e típicas das galerias ripícolas da região (as soluções apresentadas devem ter em conta as espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas já presentes na galeria ripícola afetada, e devem variar de acordo com o estado de conservação, densidade e diversidade). A reposição de exemplares arbóreos e arbustivos nas zonas afetadas deverá ser em igual número.
- No caso de linhas de água onde a vegetação presente é apenas herbácea, deve proceder-se à reposição da camada vegetal previamente decapada no local.

A reposição do coberto vegetal deverá ser garantido no menor curto espaço de tempo após a intervenção.

A recuperação dos troços de linhas de águas intervencionados, onde se verifique a necessidade de estabilização de margens e taludes, deve privilegiar soluções de engenharia natural associada à plantação de espécies características da galeria ripícola local e em respeito pelas formações vegetais afetadas.

CLÁUSULAS TÉCNICAS

I. NATUREZA E QUALIDADE DOS MATERIAIS

I.1. Materiais inertes

I.1.1. Terra vegetal

A terra vegetal é resultante da execução da decapagem de todos os solos que serão sujeitos a movimentações de terra.

Esta terra deve ser limpa, arejada e isenta de produtos tóxicos ou cáusticos, tanto para as plantas como para os animais e pessoas. O pH deverá situar-se entre os 6,5 e 8.

Em caso de necessidade de recorrer a terra vegetal oriunda de outros locais, a mesma não deve, em caso algum, ser proveniente de áreas ocupadas por plantas exóticas invasoras, por forma a evitar a introdução destas espécies nos locais a reabilitar.

I.1.2. Água

A água a empregar nos trabalhos deverá ser limpa e isenta de produtos tóxicos ou cáusticos, resíduos ou impurezas, tanto para as plantas, como para os animais e pessoas. O pH deverá situar-se entre 6,5 e 8,4 e a condutividade elétrica ser inferior a 750 µmho/cm a 25 ºC.

I.1.3. Corretivos e fertilizantes

Os corretivos a utilizar serão orgânicos industriais, doseando no mínimo 40% de matéria orgânica: *Ferthums* ou equivalente, para as plantações e *biohum* ou equivalente para a hidrossementeira.

Os fertilizantes serão:

- Adubo químico composto do tipo 15:15:15 (N.P.K.);
- Adubo químico azotado: *Nitrolusal* 25% ou equivalente.

I.1.4. Estabilizadores / Fixadores

O estabilizador será Biostab ou equivalente.

I.1.5. Protetor de sementes

Para garantir o bom desenvolvimento das espécies, o Adjudicatário deve utilizar como protetor de sementes um arejador de solo constituído por fibras longas 100% vegetais, fisiologicamente inertes e não tóxicas, com 98% de matéria orgânica e 600% de capacidade de retenção de água, do tipo "*Biomulch*" e corretivos orgânicos industriais, doseando, no mínimo, 40% de matéria orgânica: Fertor, Ferthumus, Guano ou Turfa neutralizada.

I.1.6. Materiais não especificados

Todos os restantes produtos e materiais que tiverem que ser empregues na sementeira e plantações deverão apresentar as características definidas pela legislação que lhe for aplicável ou, na falta desta, as que melhor satisfaçam os fins em vista, devendo os mesmos serem sempre aprovados previamente pela fiscalização ambiental.

Salienta-se que os métodos e instrumentos de trabalho deverão ser previamente aprovados, antes da realização de qualquer trabalho.

I.2. Material Vegetal

I.2.1. Sementes

As sementes deverão apresentar o grau de pureza e faculdade germinativa exigidos por lei, sempre que essas espécies figurem nas tabelas oficiais. As não representadas deverão ser provenientes da última colheita, salvo especificação especial de germinação tardia, e deverão estar isentas de sementes estranhas e impurezas.

Todas as sementes de leguminosas a utilizar deverão ser inoculadas com bactérias do género *Rhizobium*.

O empreiteiro obrigar-se-á a entregar ao Dono de Obra uma amostra dos lotes de sementes a empregar ou das espécies que o constituem. Os lotes deverão ser constituídos pelas espécies indicadas neste Plano, nas percentagens também indicadas (Quadro IV.1).

Poderão ser selecionadas pelo Dono de Obra amostras dos lotes de sementes a empregar para serem enviadas aos Laboratórios Nacionais para ensaios de germinação e pureza. Os custos destes ensaios constituem encargo do adjudicatário.

QUADRO IV.1
Espécies, densidade e percentagem previstas

MISTURA Sementeira para revestimento (15 a 25 g/m^2)	
Calendula officinalis	*15%*
Chamaemelum mixtum	*15%*
Chrysanthemum mixtum	*15%*
Foeniculum vulgare	*3%*
Lolium perenne	*30%*
Papaver rhoeas	*15%*
Ranunculus ficaria	*3%*
Verbena officinalis	*4%*

I.2.2. Plantas

As árvores e arbustos a plantar deverão ser exemplares novos, sãos, com pelo menos dois anos de viveiro, bem conformados, de plumagem, com flecha intacta, raízes bem desenvolvidas e em bom estado sanitário, devendo ser fornecidas em torrão.

As espécies a utilizar deverão ser autóctones, com origem local ou regional.

As plantas a utilizar deverão ser adquiridas em viveiro certificado. Para as espécies de afetação previsível, deverão ser garantidas as seguintes características:

- Freixo: plantas de raiz nua ou contentor (1+0 ou 1+1)[1], com 25 a 30 cm;
- Choupo, Salgueiro e Tamargueira: estacas enraizadas com contentor em viveiro, com 20 cm a 30 cm.

Para as espécies cuja comercialização é atualmente de certificação obrigatória, incluídas no Anexo I do Decreto-Lei n.º 205/2003, de 12 de setembro - neste caso, o Choupo e o Freixo - existem normas que definem as características a que devem obedecer as plantas comercializadas para utilização em arborizações. Aquando da sua aquisição, o utilizador deverá averiguar se as plantas respeitam as características que permitiram a emissão do certificado.

Para as espécies que não são de certificação obrigatória - o Salgueiro e a Tamargueira - será recomendável seguir as especificações legais aplicáveis às espécies afins.

II. MODO DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

II.1. Preparação do Terreno

II.1.1. Mobilização dos solos

Nas áreas sujeitas ao revestimento vegetal deverá proceder-se a uma mobilização superficial, por meio de escarificação, até cerca de 0,1 m de profundidade de modo a garantir-se a regularização da superfície.

Posteriormente deverá proceder-se ao destorroamento mecânico do terreno, quer com recurso a rotovator, grade de discos ou manualmente, consoante a situação.

Esta mobilização só deverá ser realizada com o solo no estado friável, de forma a evitar uma compactação excessiva do solo que conduzirá à perturbação das suas características físicas com o consequente agravamento das condições de instalação do coberto vegetal.

[1] Anos de seminário + anos de plantório

Na execução destes trabalhos de mobilização do solo junto a árvores e arbustos já existentes, esta mobilização deverá ser sempre realizada manualmente e a menor profundidade de forma a não danificar os seus sistemas radiculares.

II.1.2. Revestimento das superfícies com terra vegetal

Deverá proceder-se à ripagem e gradagem dos solos das áreas intervencionadas a recuperar, sendo colocada uma camada de terra viva com uma espessura final de pelo menos 0,20 m, utilizando os solos decapados inicialmente.

O revestimento dos taludes deverá ser o mais uniforme possível e terá uma espessura mínima de 0,15 m.

II.2. Sementeira

II.2.1. Hidrossementeira

A hidrossementeira será realizada em duas aplicações, intervaladas de 4 a 6 semanas ou quando as plantas herbáceas tiverem cerca de 10 cm de altura.

Estas operações deverão ser alvo do parecer da direção técnica da obra, uma vez que vai depender das condições climáticas observadas.

Após a germinação, o solo deverá encontrar-se uniformemente coberto pelas espécies vegetais, devendo ser novamente semeadas todas as clareiras que eventualmente se detetem.

Para as duas aplicações propõe-se a seguinte composição:

COMPONENTES	DENSIDADES
Corretivo orgânico (Biohum)	40 gr/m^2
Fertilizante (adubo NPK: 15:15:15)	75 gr/m^2
Sementes herbáceas	20 gr/m^2
Fixador (Biostab)	40 gr/m^2
Protetor de sementes (Biomuch)	20 gr/m^2

III. ÉPOCA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos de preparação do terreno deverão ser realizados assim que tecnicamente possível, procurando conciliar a realização das sementeiras durante o Outono.

Por norma, a plantação deverá ser realizada durante o período de repouso vegetativo das plantas, o que por vezes é difícil de aplicar nas regiões com climas temperados, uma vez que as plantas podem não entrar em repouso ou pode não haver condições de humidade no solo para se fazer a plantação durante esse período. Então deverá ter-se em consideração o seguinte:

- Para as espécies de folha caduca, a plantação deverá ser feita após a queda de pelo menos dois terços das folhas e antes de se iniciar o novo ciclo vegetativo;
- As condições de temperatura e humidade mais favoráveis ao bom pegamento das plantas ocorrem no período Outono-Inverno.

IV. MANUTENÇÃO

IV.1. Regas

O adjudicatário deverá apresentar um plano de rega para prévia aprovação do Dono da Obra, considerando uma periodicidade no mínimo quinzenal.

IV.2. Mondas

Consiste na destruição manual ou mecânica das herbáceas espontâneas junto às jovens plantas recentemente instaladas. Deverá ser realizada durante o primeiro ano após a plantação, sempre que o desenvolvimento da vegetação espontânea ameace competir com a planta instalada. Sempre que possível e adequado, deve privilegiar-se o arranque manual das herbáceas, até cerca de 0,5 metros da planta recém instalada, um método mais seguro para a salvaguarda das plantas que se pretende preservar. O objetivo consiste em evitar que o desenvolvimento destas plantas seja diminuído devido à competição exercida pela vegetação herbácea espontânea logo após a sua instalação. Uma vez iniciado o crescimento, é de esperar que ultrapassem em altura a vegetação circundante.

O recurso a operações químicas de controlo de espécies invasoras deverá ser feito com extrema prudência devido aos impactes negativos que estas ações podem originar, nomeadamente o risco de contaminação dos recursos hídricos e o risco de contaminação das cadeias tróficas de fauna selvagem e doméstica. No controlo de espécies invasoras a aplicação de fitocidas, nomeadamente herbicidas com glifosato, deverá ser feita preferencialmente na superfície de corte e imediatamente após o corte das invasoras, designadamente na erradicação de lenhosas invasoras, ou então logo que comecem a abrolhar novos lançamentos, no caso das canas e outras plantas não lenhosas.

Os herbicidas a utilizar nas operações químicas deverão estar homologados nos termos da legislação em vigor (Decreto-Lei nº 94/98, de 15 de abril), constando como tal no "Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos - Lista dos Produtos com Venda Autorizada", editado pela Direcção-Geral de Proteção das Culturas. O seu manuseamento e armazenamento deverão fazer-se em local seco e impermeabilizado.

A possibilidade de regeneração destas espécies a partir de toiças, raízes ou sementes (que, frequentemente, apresentam longos períodos de dormência) aconselha a optar por intervenções faseadas, no sentido de atuar preventivamente sobre as novas plantas numa fase precoce. Estas intervenções poderão ser realizadas quer através de novas operações químicas, quer através de operações manuais ou moto-manuais que promovam o corte ou a destruição mecânica das jovens plantas.

IV.3. Fertilização

Deverão ser realizadas três fertilizações anuais. A primeira em fevereiro e a segunda em março/abril, após o período da ceifa da Primavera, aplicando uma adubação azotada de cobertura, à razão de 10-15 g/m^2. A terceira no reiniciar do ciclo será executada em Outubro / Novembro, utilizando adubo químico 15.15.15.

IV.4. Retancha

Todas as espécies plantadas que não vinguem ou apresentem deficiente desenvolvimento vegetativo, deverão ser substituídas na época própria por espécies idênticas de bom porte e características sãs.

IV.5. Cortes de Vegetação

Deverão executar-se ceifas, roçagens e destroçamento da vegetação, duas vezes ao ano para:

- Remoção da vegetação seca, reduzindo, desta forma, o risco de incêndio;
- Eliminar as espécies vegetais consideradas invasoras e aquelas que se desenvolverem junto às guardas de segurança, impedindo a visibilidade dos refletores;
- Limitar o desenvolvimento da vegetação arbórea e arbustiva em detrimento das espécies herbáceas.

O corte e será executado nos meses de abril/maio e de setembro/outubro, antes da maturação e frutificação das espécies invasoras.

REGULAMENTO DE CONCEPÇÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS DE OBRA RECUPERADAS PAISAGISTICAMENTE

1. ENQUADRAMENTO

A construção de infraestruturas implicará degradações e alterações na paisagem atual, por efeito das obras a executar, que poderão distribuir-se pela generalidade da área e que se deverão relacionar essencialmente com a construção das diversas infraestruturas.

Neste sentido, é necessário elaborar documentos que tenham como objetivo estabelecer orientações para a implementação das ações de recuperação biofísica necessárias para restabelecer as áreas que forem destruídas ou degradadas durante a fase de construção das diversas infraestruturas.

Estas intervenções deverão ser desenvolvidas e implementadas durante a fase de obra, em função das áreas que forem efetivamente afetadas.

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1º – Âmbito e Objetivos

1. O presente Regulamento tem como objetivo definir princípios e normas aplicáveis à conceção, utilização e manutenção das áreas que serão objeto de implementação de ações de recuperação biofísica no âmbito das Empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

2. Entende-se por ações de recuperação biofísica de áreas afetadas pelas empreitadas (posteriormente designado por Plano de Recuperação Biofísica das áreas

afetadas pela empreitada), todas as intervenções promovidas com objetivo de restabelecer as condições iniciais dos locais intervencionados no decurso de uma obra.

Artigo 2º – Autoria dos Planos

1. A conceção dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afetadas pela empreitada à empreitada será da responsabilidade de técnicos com formação adequada para a sua correta elaboração.

2. O técnico responsável pela elaboração do Plano terá de acompanhar o desenvolvimento da obra.

3. Os trabalhos de manutenção por parte do Adjudicatário serão assegurados no prazo de garantia da Empreitada.

4. No decurso do prazo de garantia da Empreitada o Adjudicatário terá de prever mecanismos de proteção da herbívoria e garantir a reposição de exemplares perdidos (retancha).

Artigo 3º – Estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afetadas pelas Empreitadas

1. A estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afetas à empreitada deverá respeitar as orientações anexas ao Sistema de Gestão Ambiental, sendo este parte integrante dos Cadernos de Encargos.

2. Os Planos de Recuperação Biofísica das áreas afetas às empreitadas sujeitos a aprovação da EDIA deverão ser instruídos com os seguintes elementos:

a) Peças Escritas
Memória descritiva e justificativa das intervenções a implementar que inclua as metodologias para:

- Reposição do relevo natural do terreno, garantindo a qualidade do material utilizado;
- Sementeiras (herbáceas e/ou arbustivas) nos locais afetados pela empreitada onde se justifique;
- Reposição dos maciços arbustivos e do número de exemplares arbóreos abatidos nos atravessamentos de linhas de água, para além das ações atrás previstas;
- Reposição do número de exemplares de quercíneas abatidos nas áreas de empréstimo e de implementação de estaleiros, para além das ações atrás previstas, sempre que se justifique.

b) Peças Desenhadas

- Planta de localização das intervenções propostas;
- Cartografia exemplificativa dos módulos a aplicar.

3. A EDIA pode, se justificado, exigir a apresentação de outras peças escritas e desenhadas.

4. Com consentimento prévio da EDIA poderão ser dispensadas ou apresentadas conjuntamente algumas peças do Plano.

Artigo 4º - Normas para Execução das Intervenções

1. O Adjudicatário terá que garantir a natureza e qualidade dos materiais inertes (terra), sempre que possível resultantes da execução da decapagem. Esta terra deverá ser limpa, arejada e isenta de contaminantes.

2. Os fertilizantes a utilizar deverão ser adubo composto NPK 15:15:15.

3. As sementes deverão apresentar o grau de pureza e a faculdade germinativa, exigidos por lei, sempre que essas espécies figurem nas tabelas oficiais.

4. As não representadas nas tabelas oficiais deverão ser provenientes da última colheita, salvo justificação especial de germinação tardia, e deverão ser isentas de sementes estranhas e impurezas.

Artigo 5º – Responsabilidades Pós Intervenções

1. Após as intervenções de recuperação deverá ser garantido pelo beneficiário do terreno a preservação e manutenção das características morfológicas e fitossanitárias mínimas de todo o material vegetal implantado.

2. Compete às entidades com responsabilidade atribuída, conceder ao beneficiário do terreno, de acordo com a legislação nacional vigente, a decisão de abate, limpeza, desbaste, transplante, poda ou tratamento das espécies plantadas, após o término do prazo de garantia da Empreitada.

ANEXO V – CONDICIONANTES À EMPREITADA

Esta página foi propositadamente deixada em branco

Com vista à minimização de impactes sobre o uso do solo, ordenamento do território e valores ambientais e patrimoniais em presença, a seleção dos locais para implantação de estaleiros, exploração de manchas de empréstimo e depósito de terras sobrantes deverá atender às classes de restrição representadas na Carta de Condicionantes e Proposta de Localização de Estaleiro adiante apresentada.

Nesta carta, a área de projeto (acrescida de uma faixa envolvente de 200m) encontra-se dividida em quatro classes, definidas numa primeira análise segundo o grau de condicionamento imposto pelas figuras de ordenamento vigentes sobre esse território e considerando depois outros aspetos que justificam a reserva ou a interdição dos usos especificados.

Sem prejuízo da eventual seleção de locais alternativos, é ainda apresentado um local preferencial para localização de estaleiros, que resulta da análise efetuada no Estudo de Impacte Ambiental.

Independentemente da classe onde se desenvolvam estas ações de obra, no final da empreitada deverão os estaleiros ser desativados, as terras depositadas temporariamente encaminhadas para destino final adequado, sendo reposta a situação inicial nestes locais, e garantida a recuperação biofísica e/ou integração paisagística das manchas de empréstimo e dos depósitos definitivos.

As quatro classes de condicionantes foram estabelecidas de acordo com os seguintes critérios:

- **Interdita** – incluem-se nesta classe as ocorrências patrimoniais, incluindo áreas de dispersão de materiais; as linhas de água, as albufeiras e respetivas áreas de proteção; os povoamentos de quercíneas; os perímetros imediatos e intermédios de proteção às captações destinadas ao abastecimento público; as áreas de exploração de recursos geológicos; os perímetros urbanos; as áreas de olival de sequeiro com presença confirmada ou potencial de *Linaria ricardoi*. Nestas zonas é interdita a instalação de estaleiros, a exploração de manchas de empréstimo e a deposição de terras sobrantes.

- **Muito condicionada** – incluem-se nesta classe as áreas abrangidas pelo regime de REN (Reserva Ecológica Nacional), as zonas húmidas e as áreas com quercíneas dispersas. Nas áreas consideradas como muito condicionadas não deverão ser instalados estaleiros, exploradas manchas de empréstimo ou depositadas terras sobrantes, a não ser que tal seja imprescindível à concretização do projeto e não exista qualquer outra alternativa. Caso se verifique a inevitabilidade de utilização destas áreas, no final da obra o empreiteiro será responsabilizado pela aplicação de medidas compensatórias dos valores afetados, bem como a reposição da situação inicial.

- **Condicionada** – incluem-se nesta classe as áreas abrangidas pelo regime de RAN (Reserva Agrícola Nacional), os olivais de sequeiro e os perímetros alargados de proteção às captações destinadas ao abastecimento público. Nas áreas consideradas como condicionadas deverá a atividade de instalação de estaleiros, exploração de manchas de empréstimo e deposição de inertes ser restringida aos casos em que não existam áreas não condicionadas próximas, adequadas ao propósito, devendo tal necessidade ser justificada ao Dono da Obra pelo empreiteiro. A utilização destas áreas não dispensa a observância das boas práticas ambientais e medidas de minimização aplicáveis.

- **Não condicionada** – incluem-se nesta classe todas as áreas não abrangidas pelas classes anteriores. A instalação de estaleiros, exploração de manchas de empréstimo e deposição de inertes nestas áreas não é condicionada por questões ambientais, patrimoniais ou pelas figuras de ordenamento consideradas, contudo não dispensa a aprovação do Dono da Obra e a observância das boas práticas ambientais e medidas de minimização aplicáveis.

ANEXO VI – PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

I - INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março (alterado pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de Junho), e para efeitos de cumprimento do referido Decreto, apresenta-se o Plano de Prevenção e Gestão (PPG) de Resíduos de Construção e Demolição (RCD) das infra-estruturas que constituem o Projecto de Emparcelamento dos Coutos de Moura.

Efectivamente, o Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, estabelece:

- *"o regime das operações de gestão de resíduos resultantes de obras ou demolições de edifícios ou de derrocadas, abreviadamente designados resíduos de construção e demolição ou RCD, compreendendo a sua prevenção e reutilização e as suas operações de recolha, transporte, armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação"* (artigo 1.º);
- que *"Nas empreitadas e concessões de obras públicas, o projecto de execução é acompanhado de um plano de prevenção e gestão de RCD, que assegura o cumprimento dos princípios gerais de gestão de RCD e das demais normas aplicáveis constantes do presente decreto-lei e do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro"* (Artigo 10.º, n.º 1).

Para feitos de cumprimento a este requisito, foi utilizado o formulário de PPGRCD, disponível no sítio da internet da Agência Portuguesa do Ambiente (http://www.apambiente.pt).

No PPGRCD, o código LER (Lista Europeia de Resíduos) e as operações de gestão de resíduos (reciclagem, valorização, eliminação) são classificados de acordo com a Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, que anexa a Lista Europeia de Resíduos (Anexo I), a lista de características de perigo atribuíveis aos resíduos (Anexo II) e a enumeração das operações de valorização e de eliminação de resíduos.

De acordo com o n.º 4 do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, o PPGRCD *"pode ser alterado pelo dono da obra na fase de execução, sob proposta do produtor de RCD, ou, no caso de empreitadas de concepção-construção, pelo*

adjudicatário com a autorização do dono da obra, desde que a alteração seja devidamente fundamentada".

O Projecto de Emparcelamento dos Coutos de Moura localiza-se na região do Baixo Alentejo, no distrito de Beja, estando abrangido pelo concelho de Moura e pelas freguesias de Santo Agostinho e São João Batista.

O Projecto é constituído por redes de caminhos e de drenagem.

II - PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (PPGRCD)

I. DADOS GERAIS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OBRA				
a) ***Denominação Social*** – EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.				
*b)****Sede/Morada*** – Rua Zeca Afonso, 2	***Localidade*** – Beja	***Código Postal*** – 7800-522 Beja	***Freguesia*** – Santiago Maior	***Concelho*** – Beja
c) ***Telefone*** – 284 31 51 00	***Fax*** – 284 31 51 01		***E-Mail*** – edia@edia.pt	
d) ***Número Identificação Pessoa Colectiva (NIPC)*** – 503 450 189				
e) ***CAE Principal Rev3*** – 42910 (Construção de outras obras de engenharia civil – engenharia hidráulica)				

II. DADOS GERAIS DA OBRA
a) ***Tipo de obra*** A empreitada inclui as obras das seguintes infra-estruturas: · Rede viária (15,8 km de caminhos principais; 33,5 de caminhos secundários e acessos locais); · Rede de drenagem (3,5 km de reperfilamento, 7,1 km de limpeza e 2,4 de limpeza manual).
b) ***Código do CPV*** [1] – 45000000-7 (Construções)
d) ***Identificação do local de implantação*** – O perímetro de emparcelamento rural dos Coutos de Moura desenvolve-se em redor da povoação de Moura, tendo actualmente uma área de 4673 ha. Administrativamente, localiza-se no distrito Beja e concelho de Moura.

[1] CPV - Vocabulário comum para os Contratos Públicos (estabelece um sistema único de classificação aplicável aos contratos públicos, com o objectivo de normalizar as referências que as autoridades e entidades adjudicantes utilizam para caracterizar o objecto dos seus contratos públicos).

III. RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

1. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

a) Caracterização sumária da obra a efectuar:

REDES VIÁRIAS

A rede de caminhos principais, permite a penetração na área de intervenção a partir das estradas nacionais e/ou municipais existentes, sendo constituída por 5 caminhos (CP1 a CP5) com um desenvolvimento total de 15,8 km.

Os caminhos agrícolas secundários (CS1 a CS21) fazem a ligação entre a rede fundamental na área do projecto, constituída pelos caminhos principais e as várias zonas agrícolas. Esta é constituída por 21 caminhos, que no total se desenvolvem em 33,5 km.

Está ainda prevista a construção de acessos locais que permitem o acesso às diferentes parcelas agrícolas mais interiores, que serão apenas faixas livres no terreno onde pontualmente serão construídas algumas passagens hidráulicas.

Nos caminhos principais, o perfil transversal tipo adoptado consiste numa faixa de rodagem com largura igual a 4,8 m, ladeada por bermas direitas com 0,30 m, resultando uma plataforma com 5,4 m, sendo a faixa de rodagem revestida com betuminoso.

Nos caminhos secundários o perfil transversal tipo consiste numa faixa de rodagem com largura igual a 3,5 m, que já incluem as bermas direitas, resultando uma plataforma com a mesma largura. Quer a faixa de rodagem quer as bermas serão revestidas apenas com revestimento superficial duplo.

Nos troços em escavação será adoptada valeta larga em terra, excepto em situações pontuais com declives superiores a 5% em que será adoptada valeta revestida a betão.

Em princípio, e de uma forma geral, os taludes terão inclinação 1V/1,5H, na situação de aterro, e de 1V/1H para a situação de escavação.

Os caminhos agrícolas terão a seguinte estrutura:

- Escarificação na faixa do caminho já existente, quando aproveitável;
- Saneamento da terra vegetal (numa altura média de 0,5 m) nas bermas dos caminhos já existentes quando a sua largura for insuficiente;
- Aterro com materiais seleccionados explorados nas manchas de empréstimo para criação da camada de leito;
- Camada de sub-base constituída por ABGE com 0,20 m de espessura;
- Camada de base constituída por ABGE com 0,20 m de espessura;
- Rega de impregnação com emulsão betuminosa;
- Camada de desgaste em AC14SURF35/50 (BB) e com espessura de 0,05 m, nos caminhos principais;
- Revestimento superficial duplo nos caminhos secundários;
- Camada de leito de pavimento constituída por solos seleccionados compactados a 95% do Proctor normal (CBR≥10%).

Foram definidos 6 tipos de aquedutos (I a VI) que serão utilizados em passagens hidráulicas (cujas características geométrica se apresentam no quadro seguinte) correspondentes a bacias de menor dimensão e caudais de ponta até 6,0 m3/s. Foram ainda definidos dois aquedutos, de secção rectangular, com dimensões de 2,5 x 1,8 m2, a utilizar no atravessamento de um afluente de margem esquerda da ribeira de Brenhas e do barranco de Vale de Carvão, designados por tipo VII.

Os aquedutos de secção circular poderão ter ou não caixa de entrada, quando em situação de aterro de um dos lados. A protecção do terreno a jusante das passagens hidráulicas deverá ser assegurada por tapetes de enrocamento.

O sistema de drenagem longitudinal consiste em valetas com 0,20 m de altura de água, com declive mínimo de 0,2% e comprimentos máximos de cerca de 500 m.

Quadro 1 – Tipos de passagens hidráulicas utilizadas.

Tipo	Secção	Caudal (m^3/s)	Enrocamento de protecção	
			d_{50}	L (m)
T.I	secção circular; ϕ 600 mm	≤ 0,3	0,10	4,0
T.II	secção circular; ϕ 800 mm	0,3 – 0,6	0,10	4,0
T.III	secção rectangular, 1,5 x 1,0 m^2	0,6 - 2,0	0,15	6,0
T.IV	secção rectangular, 2,0 x 1,0 m^2	2,0 – 3,0	0,15	6,0
T.V	secção rectangular, 2,5 x 1,2 m^2	3,0 – 5,0	0,20	7,0
T.VI	secção rectangular, 2,5 x 1,5 m^2	5,0 – 6,0	0,20	7,0

No caminho CP1 existe uma zona com taludes de alturas superiores a 3 m numa extensão de cerca de 46 m, tendo sido previsto a protecção das zonas escavadas e a contenção de terras com muros de suporte do tipo muro de gabião.

No caminho CP2 existe também uma zona, com cerca de 150 m, onde serão efectuadas escavações cujos taludes terão uma altura superior a 3 m. Neste caso, previu-se a contenção através da colocação de uma rede metálica de protecção.

Está também previsto a drenagem das zonas referidas anteriormente, sujeitas a contenção dos taludes, através de meias manilhas em betão (DN 300) e caixas de recepção em betão armado.

Foram definidos nós de ligação entre caminhos agrícola e/ou outros caminhos existentes, tendo sido incluídos os equipamentos de

sinalização vertical e horizontal.

REDE DE DRENAGEM

A intervenção na rede de drenagem assenta fundamentalmente na limpeza e regularização de 6 linhas de água já existentes. A intervenção é realizada em cerca de 13 km, correspondendo 3,5 km a reperfilamento, 7,1 km a limpeza e 2,4 km a limpeza manual.

Os troços de vala reperfilados terão rastos até cerca de 2 m, taludes inclinados de 1(v):1,5(h) e alturas mínimas e máximas de cerca de 1 m e 2 m, respectivamente.

As obras de arte inerentes às valas de drenagem projectadas são as seguintes: Passagens hidráulicas; Soleiras de fixação; Confluências; Quedas e Revestimentos.

As passagens hidráulicas serão instalados em zonas de serventias, para além dos inerentes aos caminhos e aí constantes. Serão do mesmo tipo das utilizadas na rede viária.

As soleiras de fixação serão executadas nos locais onde se pretende iniciar a vala de modo a obviar aos problemas de erosão localizada. Permitem também a recolha dos caudais de encosta.

As confluências correspondem ao revestimento dos troços de montante e de jusante das valas confluentes, com colchões tipo “Reno”, de modo a evitar a erosão inerente aos regimes variáveis associados a essa confluência.

As quedas destinam-se a compatibilizar o menor declive longitudinal das valas com o declive do terreno, de forma a limitar a velocidade máxima de escoamento com os valores compatíveis à estabilidade dos leitos e taludes das valas. Permitir ainda o controle do assoreamento e facilitam futuras operações de manutenção. Serão constituídas por uma soleira descarregadora e uma bacia de amortecimento e dissipação com as paredes laterais e soleiras revestidas a colchão reno e gabiões.

Prevê-se efectuar revestimentos e protecções com enrocamentos nas valas. Todos os elementos de enrocamento (simples, colchão Reno ou gabião) serão assentes sobre geotêxtil não tecido.

b) Descrição sucinta dos métodos construtivos a utilizar tendo em vista os princípios referidos no Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março:

A empreitada inclui a execução dos seguintes trabalhos principais:

- aterros e escavações;
- contenções de taludes através de muros de gabiões e rede metálica de protecção;
- execução de estruturas em betão;
- instalação de equipamentos de segurança rodoviária.

A presente obra irá reutilizar RCD, nomeadamente no que respeita a materiais de aterro (aqueles que reunirem as condições técnicas para o efeito), com uma parte dos produtos de escavação das obras.

Os materiais resultantes do saneamento das camadas superficiais e os restantes materiais de escavação poderão ser utilizados na recuperação das manchas de empréstimo, na reposição das condições iniciais da zona do estaleiro, espalhados nas zonas circundantes à obra, ou transportados a um depósito final licenciado.

As escavações serão efectuadas com as secções definidas no projecto, ou com os taludes e larguras estritamente necessárias para possibilitar a execução dos trabalhos com segurança e eficiência.

2. INCORPORAÇÃO DE RECICLADOS		
a) Metodologia para a incorporação de reciclados de RCD – Dadas as características da obra, em especial os materiais necessários para a sua execução, não se prevê a incorporação de RCD na obra.		
b) Reciclados de RCD integrados na obra		
Identificação dos reciclados	Quantidade integrada na obra (t ou m³)	Quantidade integrada relativamente ao total de materiais usados (%)
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Valor total	–	–

3. PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

a) Metodologia de prevenção de RCD:

Para minimizar a produção de resíduos, a EDIA elabora Sistemas de Gestão Ambiental para as suas empreitadas, onde entre outras, se definem medidas de minimização de impactes relacionadas com a gestão de resíduos em obra.

Na fase de execução da obra, caberá ao Adjudicatário, a implementação de metodologias de trabalho que permitam reduzir os quantitativos dos resíduos a produzir. Referem-se as seguintes medidas:

- Elaboração de um dossier de gestão de resíduos que contemple: planta de localização das áreas de armazenamento temporário dos resíduos; planta de localização dos recipientes para deposição de resíduos existentes em obra; mapa de controlo dos resíduos; documentos comprovativos do licenciamento das empresas transportadoras de resíduos; documentos comprovativos do licenciamento das empresas receptoras dos resíduos; guias de transporte dos resíduos; legislação aplicável aos resíduos da obra;
- Cumprimento de toda a legislação, nacional e comunitária, em vigor no que respeita à gestão de resíduos, nomeadamente a identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos – LER (Portaria nº. 209/2004, de 3 Março);
- Registo, com actualização trimestral das quantidades e características dos óleos usados produzidos, bem como do processo que lhes deu origem e do respectivo destino;
- Segregação e armazenamento separado dos resíduos, em função das suas características e destino final;
- Realização de todas as operações de manutenção e de abastecimento de maquinaria no interior dos estaleiros em local previamente definido e com as condições necessárias para o efeito. Toda a maquinaria será devidamente inspeccionada por forma a garantir o

seu correcto funcionamento, diminuindo o risco de contaminação do solo e da água;

- Remoção dos resíduos classificados pela LER, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes e resíduos contaminados com óleos, só deverá ter inicio pelo Adjudicatário, após aprovação da proposta dos destinos finais pelo Dono de Obra. Apresentação de cópia das autorizações das empresas receptoras de resíduos e transportadores de óleos usados;
- Estarão disponíveis em obra os meios necessários para actuar caso ocorra derrame de resíduos, nomeadamente resíduos classificados como perigosos pela LER;
- Em termos de operações de gestão de resíduos, deverá ser dada preferência à valorização dos resíduos, tendo como principio a recolha selectiva dos mesmos. As empresas de gestão de resíduos a contratar deverão constar nas listagens dos operadores licenciados pelo Instituto dos Resíduos, sendo apresentados ao Dono de Obra cópias das autorizações das mesmas;
- Relativamente à produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a obra estará dotada de contentores para recolha deste tipo de resíduos. A remoção final dos resíduos equiparados RSU será efectuada, se possível, através dos processos habituais de remoção destes existentes no concelho de Beja;
- Os resíduos perigosos, serão alvo de gestão individualizada nos termos previstos da lei.

De salientar, que estas medidas, são sempre alvo de acompanhamento ambiental por parte da EDIA.

b) Materiais a reutilizar em obra		
Identificação dos materiais	Quantidade a reutilizar (m³)	Quantidade a reutilizar relativamente ao total de materiais usados (%)
Solos e rochas não contendo materiais perigosos (terras de escavação reutilizadas em aterros)	22 036	52,9
Solos e rochas não contendo materiais perigosos (terras de escavação e saneamento reutilizadas em recuperação paisagístias e/ou espalhadas nas zonas circundantes).	19 600	47,1
Valor total	**41 636**	**100**

4. ACONDICIONAMENTO E TRIAGEM

a) Referência aos métodos de acondicionamento e triagem de RCD na obra ou em local afecto à mesma:

TRIAGEM

- Os resíduos devem ser objecto de triagem em obra ou em local afecto à mesma, logo após serem gerados, em operações normais de produção, manutenção ou limpeza.
- A separação dos resíduos deve ser feita de acordo com os códigos LER presentes no rótulo do recipiente ou local.
- Cada recipiente ou local de armazenagem para resíduos deve estar devidamente identificado.
- Em qualquer situação, nenhum resíduo pode ser abandonado ou eliminado em condições não controladas.
- A responsabilidade da separação dos resíduos é do empreiteiro partilhada por todos os colaboradores que se encontram quer na frente de obra, quer nos estaleiros.

ARMAZENAGEM TEMPORÁRIA

- Os resíduos líquidos ou pastosos devem ser colocados em embalagens estanques no máximo a 98 % do seu volume, por forma a permitir a dilatação em subcarga do resíduo.
- Os resíduos sólidos podem ser acondicionados em embalagens ou a granel.
- Os recipientes de armazenagem ou para armazenagem de resíduos devem estar em boas condições, não apresentando vestígios de corrosão, derrame ou degradação.
- Requisitos mínimos para instalações de triagem e de fragmentação de RCD:
  - ✓ Vedação que impeça o livre acesso à instalação;

- ✓ Sistema de controlo de admissão de RCD;
- ✓ Sistema de pesagem com báscula para quantificar os RCD;
- ✓ Sistema de combate a incêndios;
- ✓ Zona de armazenagem de RCD com cobertura e piso impermeabilizados, dotada de sistema de recolha e encaminhamento para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras;
- ✓ Zona de triagem coberta, protegida contra intempéries, com piso impermeabilizado, dotada de sistema de recolha e encaminhamento dos efluentes para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos, e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras. Esta zona deverá estar equipada com contentores adequados e devidamente identificados para o armazenamento selectivo de resíduos perigosos.

EXPEDIÇÃO

- Quando a quantidade de resíduos armazenada ultrapassar a capacidade de armazenagem temporária, deve ser desencadeado o processo de expedição para valorização/eliminação num operador licenciado.
- O transporte de resíduos de construção e demolição (RCD) deve ser acompanhado de guias de acompanhamento de resíduos, cujos modelos constam dos anexos I e II da Portaria n.º 417/2008, de 11 de Junho:
  - ✓ O modelo constante do anexo I deve acompanhar o transporte de RCD provenientes de um único produtor ou detentor, podendo constar de uma mesma guia o registo do transporte de mais do que um movimento de resíduos.
  - ✓ O modelo constante do anexo II deve acompanhar o transporte de RCD provenientes de mais do que um produtor ou detentor.

- O preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos obedece aos seguintes requisitos:
  - ✓ O produtor ou detentor deve preencher os campos II, III e IV do modelo constante do anexo I ou os campos II e III do modelo constante do anexo II e certificar -se que o destinatário desse transporte detém as licenças necessárias, caso seja um operador de gestão de RCD;
  - ✓ O transportador deve preencher o campo I do modelo constante do anexo I, certificar-se de que o produtor ou detentor e o destinatário preencheram de forma clara e legível os respectivos campos e assinaram as guias de acompanhamento;
  - ✓ O destinatário deve confirmar a recepção dos RCD mediante assinatura dos campos respectivos.
- Caso o destinatário não seja operador de gestão de resíduos deve fornecer ao produtor ou ao detentor, no prazo de 30 dias contados da data da recepção dos resíduos, uma cópia do exemplar da guia de acompanhamento.

INFORMAÇÃO

- Estão obrigados ao registo no SIRER e à prestação de informação nele exigida os produtores e operadores de gestão de RCD, nos termos do artigo 48.º do Decreto-lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro.
- O operador de gestão de RCD envia ao produtor, no prazo máximo de 30 dias, um certificado de recepção dos RCD recebidos na sua instalação, nos termos constantes do anexo III do Decreto-lei n.º 46/2008, de 12 de Março.

b) Caso a triagem não esteja prevista, apresentação da fundamentação para a sua impossibilidade – não aplicável.

5. PRODUÇÃO DE RCD

Código LER	Designação do Resíduo	Identificação do Resíduo em Obra	Quantidades produzidas (t ou m³)	Quantidade para reciclagem (%)	Operação de reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
10 11 03	Resíduos de Materiais Fibrosos à base de Vidro	Resíduos de Fibra de Vidro (e.g. geotêxtil)	*	0	-	0	-	100	D1- Deposição em Aterro
13 01 13	Óleos Hidráulicos Usados	Óleos Usados de Máquinas e Veículos	*	100	R9 – Refinação de óleos	0	-	0	-
13 02 05	Óleos minerais não clorados de motores, transmissões e lubrificação	Óleos usados	*	0	-	0	-	100	D15
13 02 08	Outros óleos de motores, transmissão e lubrificação	Óleos usados motor	*	100	R9 – Refinação de óleos	0	-	0	-
15 01 02	Embalagens de Plástico	Embalagens de Plástico	*	100	R5	0	-	0	-
15 01 03/ 17 02 01	Embalagens de madeira	Madeira não contaminada	*	*	R3	*	R1/R10	0	-
15 02 02	Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos…	Materiais absorventes contaminados	*	0	-	*	*	*	*

5. PRODUÇÃO DE RCD

Código LER	Designação do Resíduo	Identificação do Resíduo em Obra	Quantidades produzidas (t ou m³)	Quantidade para reciclagem (%)	Operação de reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
15 01 10	Embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas	Embalagens contaminadas	*	0	*	*	*	*	*
16 01 07	Filtros de óleo	Filtros de óleo	*	0	-	0	-	100	D15
17 01 07	Betão	Resíduos da lavagem	*	0	-	0	-	100	D1 - Deposição em Aterro
17 02 03	Plástico	Resíduos de PVC, PEAD, embalagens, etc.	*	0	*	*	*	*	*
17 03 01	Misturas Betuminosas contendo alcatrão	Resíduos de lavagens	*	0	-	0	-	100	D15
17 04 05	Aço e Ferro	Aço e Ferro	*	100	R4	0	-	0	-
17 05 03	Solos e rochas contendo substâncias perigosas	Terras contaminadas	*	0	A definir (em caso de emergência ambiental)				
17 05 04	Solos e Rochas não contendo substâncias perigosas	Solos e Rochas	218 599	19,1	Reincorporação em obra na execução de aterros e recuperação paisagística	0	-	80,9	D1 - Deposição em aterro ou recuperação de pedreiras licenciadas
17 09 04	Mistura de RCD	Resíduos vários	*	*	R4/R5	*	*	*	D1 - Deposição

5. PRODUÇÃO DE RCD

Código LER	Designação do Resíduo	Identificação do Resíduo em Obra	Quantidades produzidas (t ou m³)	Quantidade para reciclagem (%)	Operação de reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
									em aterro ou recuperação de pedreiras licenciadas
20 01 01	Papel e cartão	Papel e cartão	*	100	R4/R5	0	-	0	-
20 01 02	Vidro	Vidro	*	100	R5	0	-	0	-
20 01 39	Plásticos	Plásticos	*	100	R4/R5	0	-	0	-
20 02 01	Resíduos Biodegradáveis	Resíduos verdes (ramos, arbustos e troncos)	*	0	-	100	R1/R10	0	-
20 03 01	Mistura de Resíduos Urbanos e equiparados	RSU	*	0	-	*	R10	*	D1 – Deposição em aterro
20 01 34	Pilhas alcalinas	Pilhas	*	*	*	*	R13	*	*
20 03 03	Resíduos de Limpeza de esgotos	Águas residuais; Depósitos de WC´s amovíveis	*	0	-	0	-	100	D9

(*) – Não Previsível em projecto. A definir em obra pelo empreiteiro

Lista do Anexo III da Portaria 209/2004, de 3 de Março

A — Operações de eliminação de resíduos

D1 — Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.).

D9 – Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo, que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12 (por exemplo, evaporação, secagem, calcinação, etc.).

D15 – Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes de recolha, no local onda esta é efectuada).

B – Operações de valorização de resíduos

R1 – Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia;

R3 – Reciclagem/recuperação de composto orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas).

R4 – Reciclagem/recuperação de metais e de ligas;

R5 - Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas;

R9 – Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos;

R10 – Tratamento no solo em benefício da agricultura ou para melhorar o ambiente;

R13 – Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

III – EXECUÇÃO DO PPGRCD

A **execução** do PPGRCD será da responsabilidade do Empreiteiro (verificada pelo Dono de Obra e Fiscalização) e deverá assegurar o seguinte (de acordo com o n.º 3 do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março:

"a) A promoção da reutilização de materiais e a incorporação de reciclados de RCD na obra;

b) A existência na obra de um sistema de acondicionamento adequado que permita a gestão selectiva dos RCD;

c) A aplicação em obra de uma metodologia de triagem de RCD ou, nos casos em que tal não seja possível, o seu encaminhamento para operador de gestão licenciado;

d) A manutenção em obra dos RCD pelo mínimo tempo possível que, no caso de resíduos perigosos, não pode ser superior a três meses".

O PPGRCD estará **disponível** no local da obra, para efeitos de fiscalização pelas entidades competentes, e ser do conhecimento de todos os intervenientes na execução da obra.

As instalações de **triagem** de RCD em obra obedecerão aos seguintes requisitos mínimos (cf. Anexo I do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março):

"1 — Vedação que impeça o livre acesso à instalação.

2 — Sistema de controlo de admissão de RCD.

3 — Sistema de pesagem com báscula para quantificar os RCD.

4 — Sistema de combate a incêndios.

5 — Zona de armazenagem de RCD com cobertura e piso impermeabilizados, dotada de sistema de recolha e encaminhamento para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras.

6 — Zona de triagem coberta, protegida contra intempéries, com piso impermeabilizado, dotada de sistema de recolha e encaminhamento dos efluentes para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos, e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras. Esta zona deverá estar equipada com contentores adequados e devidamente identificados para o armazenamento selectivo de resíduos perigosos, incluindo resíduos de alcatrão e de produtos de alcatrão, e para papel/cartão, madeiras, metais, plásticos, vidro, cerâmicas, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, embalagens, betão, alvenaria, materiais betuminosos e de outros materiais destinados a reutilização, reciclagem ou outras formas de valorização".

O transporte de RCD para fora do local de obra obedecerá ao disposto na Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio, com excepção dos n.ºs 5, 6 e 7, relativos à utilização da guia de acompanhamento, uma vez que o transporte de RCD deve ser acompanhado de guias de acompanhamento de resíduos cujos modelos constam dos Anexos I e II à Portaria n.º 417/2008, de 11 de Junho. O operador de gestão de RCD envia ao produtor, no prazo máximo de 30 dias, um certificado de recepção dos RCD recebidos, nos termos definidos no Anexo III do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março.

IV - REFERÊNCIAS

- APA (2009). Site da Agência Portuguesa do Ambiente. <http://www.apambiente.pt>.
- EDIA (2009) – Sistema de Gestão Ambiental da Empreitada de Construção da Estação Elevatória e do Circuito Hidráulico de Pedrógão.
- PROSISTEMAS/COBA (2009) – Projecto de Execução e Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega de Ervidel.
- PROSISTEMAS/COBA (2010) – Projecto de Execução e Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de S. Matias.

ANEXO VII – PLANTA DE CONDICIONANTES

ANEXO VIII – PLANTA DE ZONAS PREFERENCIAIS PARA INSTALAÇÃO DE ESTALEIROS E DE DEPÓSITO DE INERTES

ANEXO 7 – DESENHOS DE PROJECTO

REDE VIÁRIA

PH da rede de caminhos secundária

Caminho	Qp T = 5 anos (m^3/s)	PH (identificação)	PH (tipo)	Tipo de secção	Dimensões ϕ (mm)/ LxH (m2)
CS1	0.12	AQ CS1.1	T.I	circular	600
	0.69	AQ CS1.2	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	—	AQ CS1.3	T.I	circular	600
	—	AQ CS1.4	T.I	circular	600
CS2	1.00	AQ CS2.1	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.03	AQ CS2.2	T.I	circular	600
	0.38	AQ CS2.3	T.II	circular	800
CS3	0.06	AQ CS3.1	T.I	circular	600
	0.68	AQ CS3.2	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.39	AQ CS3.3	T.II	circular	800
	0.32	AQ CS3.4	T.II	circular	800
	0.07	AQ CS3.5	T.I	circular	600
	0.25	AQ CS3.6	T.I	circular	600
	0.02	AQ CS3.7	T.I	circular	600
	0.15	AQ CS3.8	T.I	circular	600
	0.22	AQ CS3.9	T.I	circular	600
	2.05	AQ CS3.10	T.IV	rectangular	2,00 x 1,00
CS4	1.15	AQ CS 4.1	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.28	AQ CS4.2	T.I	circular	600
	0.07	AQ CS4.3	T.I	circular	600
	0.34	AQ CS4.4	T.II	circular	800
	0.13	AQ CS4.5	T.I	circular	600
	—	AQ CS4.6	T.serventia	circular	300
CS5	—	AQ CS5.1	T.serventia	circular	300
	—	AQ CS5.2	T.I	circular	600
	—	AQ CS5.3	T.I	circular	600
	0.05	AQ CS5.4	T.I	circular	600
	0.09	AQ CS5.5	T.I	circular	600
	—	AQ CS5.6	T.I	circular	600
	—	AQ CS5.7	T.I	circular	600
CS6	—	AQ CS6.1	T.I	circular	600
	0.07	AQ CS6.2	T.I	circular	600
	—	AQ CS6.3	T.I	circular	600
	0.08	AQ CS6.4	T.I	circular	600
	0.04	AQ CS6.5	T.I	circular	600
	0.05	AQ CS6.6	T.I	circular	600
	0.06	AQ CS6.7	T.I	circular	600
	0.05	AQ CS6.8	T.I	circular	600
	0.06	AQ CS6.9	T.I	circular	600
	0.85	AQ CS6.10	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	3.42	AQ CS6.11	T.V	rectangular	2,50 x 1,20
	0.14	AQ CS6.12	T.I	circular	600
CS7	0.14	AQ CS7.1	T.I	circular	600
	0.39	AQ CS7.2	T.II	circular	800
	0.33	AQ CS7.3	T.II	circular	800
	0.45	AQ CS7.4	T.II	circular	800
	—	AQ CS7.5	T.I	circular	600
	1.14	AQ CS7.6	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.07	AQ CS7.7	T.I	circular	600
CS8	0.13	AQ CS 8.1	T.I	circular	600
	0.37	AQ CS 8.2	T.II	circular	800
CS9	0.44	AQ CS9.1	T.II	circular	800
CS10	2.25	AQ CS10.1	T.IV	rectangular	2,00 x 1,00
	1.17	AQ CS10.2	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
CS11	—	AQ CS11.1	T.I	circular	600
	0.09	AQ CS11.2	T.I	circular	600
	0.13	AQ CS11.3	T.I	circular	600
	—	AQ CS11.4	T.I	circular	600

PH da rede de caminhos secundária

Caminho	Qp T = 5 anos (m^3/s)	PH (identificação)	PH (tipo)	Tipo de secção	Dimensões ϕ (mm)/ LxH (m2)
CS12	—	AQ CS12.1	T.I	circular	600
	0.15	AQ CS12.2	T.I	circular	600
	3.93	AQ CS12.3	T.V (3)	rectangular	2,50 x 1,20
	0.38	AQ CS12.4	T.II	circular	800
	3.10	AQ CS12.5	T.V (3)	rectangular	2,50 x 1,20
	0.08	AQ CS12.6	T.I	circular	600
	—	AQ CS12.7	T.I	circular	600
CS14	0.59	AQ CS14.1	T.II	circular	800
	0.24	AQ CS14.2	T.I	circular	600
	0.23	AQ CS14.3	T.I	circular	600
	0.15	AQ CS14.4	T.I	circular	600
	0.13	AQ CS14.5	T.I	circular	600
	0.10	AQ CS14.6	T.I	circular	600
	0.19	AQ CS14.7	T.I	circular	600
	0.06	AQ CS14.8	T.I	circular	600
	—	AQ CS14.9	T.serventia	circular	300
CS15		AQ CS15.1	T.I	circular	600
	0.23	AQ CS15.2	T.I	circular	600
	0.41	AQ CS15.3	T.II	circular	800
	—	AQ CS15.4	T.I	circular	600
	0.02	AQ CS15.5	T.I	circular	600
	—	AQ CS15.6	T.I	circular	600
	0.28	AQ existente	2 x ϕ500	circular	2 x ϕ500
CS16	0.33	AQ CS16.1	T.II	circular	800
	0.37	AQ CS16.2	T.II	circular	800
	—	AQ CS16.3	T.I	circular	600
	0.89	AQ CS16.4	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.33	AQ CS16.5	T.II	circular	800
	0.06	AQ CS16.6	T.I	circular	600
	0.19	AQ CS16.7	T.I	circular	600
	6.40	Ponte existente			
	2.00	AQ CS16.8	T.IV (3)	rectangular	2,00 x 1,00
	—	AQ CS16.9	T.I	circular	600
	0.19	AQ CS16.10	T.I	circular	600
	0.49	AQ CS16.11	T.II	circular	800
	0.22	AQ CS16.12	T.I	circular	600
CS17	—	AQ CS17.1	T.serventia	circular	300
	0.09	AQ CS17.2	T.I	circular	600
	0.39	AQ CS17.3	T.II	circular	800
	0.18	AQ CS17.4	T.I	circular	600
	0.63	AQ CS17.5	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	—	AQ CS17.6	T.serventia	circular	300
CS18	0.24	AQ CS18.1	T.I	circular	600
	0.48	AQ CS18.2	T.II	circular	800
	—	AQ CS18.3	T.I	circular	600
	—	AQ CS18.4	T.I	circular	600
	0.79	AQ CS18.5	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.39	AQ CS18.6	T.II	circular	800
	—	AQ CS18.7	T.serventia	circular	300
	—	AQ CS18.8	T.serventia	circular	300
	0.23	AQ CS18.9	T.I	circular	600
	1.07	AQ CS18.10	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	1.34	AQ CS18.11	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	0.23	AQ CS18.12	T.I	circular	600

PH da rede de caminhos secundária

Caminho	Qp T = 5 anos (m^3/s)	PH (identificação)	PH (tipo)	Tipo de secção	Dimensões ϕ (mm)/ LxH (m2)
CS19	0.65	AQ CS19.1	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
	—	AQ CS19.2	T.I	circular	600
	2.12	AQ CS19.3	T.IV	rectangular	2,00 x 1,00
	—	AQ CS19.4	T.I	circular	600
	—	AQ CS19.5	T.I	circular	600
	—	AQ CS19.6	T.I	circular	600
CS20	2.14	AQ previsto [2]	1 x ϕ1200	circular	1 x ϕ1200
	0.07	AQ CS20.1	T.I	circular	600
	0.50	AQ CS20.2	T.II	circular	800
	—	AQ CS20.3	T.I	circular	600
	0.45	AQ CS20.4	T.II	circular	800
	0.10	AQ CS20.5	T.I	circular	600
CS21	0.12	AQ CS21.1	T.I	circular	600
	0.12	AQ CS21.2	T.I	circular	600
	0.10	AQ CS21.3	T.I	circular	600
	0.03	AQ CS21.4	T.I	circular	600
	0.35	AQ CS21.5	T.II	circular	800
	0.49	AQ CS21.6	T.II	circular	800

[1] Caudal do descarregador de segurança do Reservatório da Atalaia (3,5 m^3/s)

[2] Aqueduto previsto no Projecto de Execução da Rede de Drenagem de Caliços-Moura

[3] a reperfilar no âmbito do Projecto de Execução da Rede de Drenagem

PH da rede de acessos locais

PH (identificação)	**Qp** T = 5 anos (m^3/s)	**PH** (tipo)	**Tipo de secção**	**Dimensões** ϕ (mm)/ LxH (m2)
PH1	0.675	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH2	0.190	T.I	circular	600
PH3	0.186	T.I	circular	600
PH4	0.108	T.I	circular	600
PH5	0.479	T.II	circular	800
PH6	0.142	T.I	circular	600
PH7	0.248	T.I	circular	600
PH8	1.466	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH9	0.884	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH10	0.425	T.II	circular	800
PH11	0.435	T.II	circular	800
PH12	0.762	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH13	0.850	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH14	0.325	T.II	circular	800
PH15	0.207	T.I	circular	600
PH16	2.470	T.IV	rectangular	2,00 x 1,00
PH17	1.025	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH18	1.193	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH19	0.248	T.I	circular	600
PH20	0.123	T.I	circular	600
PH21	0.143	T.I	circular	600
PH22	0.690	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH23	0.613	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH24	1.483	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH25	0.139	T.I	circular	600
PH26	0.120	T.I	circular	600
PH27	0.199	T.I	circular	600
PH28	0.310	T.II	circular	800
PH29	0.153	T.I	circular	600
PH30	0.448	T.II	circular	800
PH31	1.840	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH32	2.697	T.IV	rectangular	2,00 x 1,00
PH33	0.177	T.I	circular	600
PH34	0.363	T.II	circular	800
PH35	0.260	T.I	circular	600
PH36	0.146	T.I	circular	600
PH37	1.042	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH38	0.384	T.II	circular	800
PH39	1.014	T.III	rectangular	1,50 x 1,00
PH40	0.244	T.I	circular	600
PH42	0.190	T.I	circular	600

REDE DRENAGEM

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DAS LINHAS DE ÁGUA A INTERVENCIONAR PELO PROJECTO DE DRENAGEM (*Fonte: Volume IV – Projecto de Execução da Rede de Drenagem. Campo d'Água, Engenharia e Gestão, Lda., Novembro, 2012*).

RIBEIRA DE BRENHAS

Fotografia 1 e Fotografia 2- Ribeira de Brenhas junto à EN 255-1.

Fotografia 3 – Ribeira de Brenhas junto à EN258.

Fotografia 4 – Ribeira de Brenhas junto à EN258 a Norte de Moura.

Fotografia 5 – Ribeira de Brenhas junto ao Lagar do Juiz, a jusante de Moura.

RIBEIRA DE TORREJAIS

Fotografia 6 – Ribeira de Torrejais junto à EN255 a Sul de Moura.

Fotografia 7 – Ribeira de Torrejais junto ao Monte da Tapada.

Fotografia 8 – Ribeira de Torrejais junto à EN386 a Sudoeste de Moura.

Fotografia 9 – Ribeira de Torrejais junto à estrada de acesso aos Pisões.

Fotografia 10 – Ribeira de Torrejais a cerca de 0,5 km a jusante dos Pisões.

Fotografia 11 – Ribeira de Torrejais junto à EN258 a Oeste de Moura.

Fotografia 12 – Ribeira de Torrejais na EM junto ao Lagar de Torrejais.

Fotografia 13 – Ribeira de Torrejais secção entre os dois açudes da Horta do Preto.

Fotografia 14 – Ribeira de Torrejais 2º açude junto à Horta do Preto.

Fotografia 15 – Ribeira de Torrejais junto à Horta do Botas.

BARRANCO DO VALE DO CARVÃO

Fotografia 16 – Barranco do Vale do Carvão junto à EN255 a Sul de Moura.

Fotografia 17 – Barranco do Vale do Carvão na estrada de acesso ao Monte da Tapada.

Fotografia 18 – Barranco do Vale do Carvão entre a EN386 e o Monte das Faias.

Fotografia 19 – Barranco do Vale do Carvão junto à EN386.

Fotografia 20 – Barranco do Vale do Carvão a 200 m a jusante da EN386.

BARRANCO DO VALE DA PARRA

Fotografia 21 – Barranco do Vale da Parra junto à EN255.

BARRANCO DOS FALCÕES

Fotografia 22 – Barranco dos Falcões junto à EM1038.

Fotografia 23 – Barranco dos Falcões junto ao limite do perímetro de emparcelamento.

RIBEIRA DE RONCAS

Fotografia 24 – Ribeira de Roncas numa secção a cerca de 0,5 km a montante da EM1080.

Fotografia 25 – Ribeira de Roncas na secção da EM1080.

Fotografia 26 – Ribeira de Roncas junto ao Monte da Ronca de Cima.

BARRANCO LEI DO COITO

Fotografia 27 – Barranco Lei do Coito junto à EN386.

Fotografia 28 – Barranco Lei do Coito junto à estrada da Ladeira Branca.

BARRANCO DO MEIO

Fotografia 29 – Barranco do Meio junto à EN386.

BARRANCO VALE DE FIGUEIRAS

Fotografia 30 – Barranco Vale de Figueiras junto à EM1080.